

XII Congresso Internacional de História da Loucura,  
Psiquiatria e Saúde Mental

XII International Congress on the History of Madness,  
Psychiatry and Mental Health

\*\*\*

IV Simposium Internacional Mulheres e Loucura  
IV International Symposium Women and Madness

12-14 de julho 2021 / 12-14 July 2021  
Universidade de Coimbra, Portugal

**Via Online**

**Livro de resumos  
Book of abstracts**



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

\*

Grupo de  
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT  
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX  
da Universidade de Coimbra – CEIS20  
Coimbra  
Portugal  
2021



# XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

XII International Congress on the History of Madness,  
Psychiatry and Mental Health

\*\*\*

## IV Simposium Internacional Mulheres e Loucura IV International Symposium Women and Madness

12-14 de julho 2021 / 12-14 July 2021  
Universidade de Coimbra, Portugal

**Via Online**

**Livro de resumos  
Book of abstracts**



Fotografia antiga do Hospital Sobral Cid — Coimbra

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

\*

Grupo de  
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT  
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX  
da Universidade de Coimbra – CEIS20  
Coimbra  
Portugal  
2021

## Agradecimentos

A comissão organizadora do *XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/IV Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

—Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

## Ficha técnica

Título: *XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/ XII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health - IV Simposium Internacional Mulheres e Loucura/ IV International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Victoria Bell (Eds.)

Local: Coimbra Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2021

ISBN: 978-989-54537-6-4

**SHIS**

2



GHSCT-CEIS20

1 2 9 0



**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

## Âmbito / Scope

Na sequência do *XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2020, este *XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM — visa dar continuidade a temáticas anteriores e autonomizar novos temas. Assim, em 2021, as temáticas são:

1. Medicina de Catástrofe, Loucura e Saúde mental
2. Pandemias, Catástrofes naturais, Loucura e Saúde mental
3. Guerras, Loucura e Saúde mental
4. Fontes para a História da Loucura e da Saúde Mental
5. Direitos humanos, Direito biomédico e saúde mental
6. Psiquiatria, neurologia, psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX -XXI
7. Ciências farmacêuticas e saúde mental
8. Geografia e Demografia da saúde mental
9. Psicologia, Ciências da Educação e saúde mental
10. História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade
11. A Loucura na História da Arte
12. A Loucura na História da Literatura
13. A Loucura na História da Filosofia
14. A Loucura na História do Cinema
15. A Loucura na História da Filatelia

No *IV Simpósio Internacional Mulheres e Loucura* as temáticas são:

1. Fontes para a história do tema Mulheres e Loucura
  2. Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
  3. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
  4. Estudos histórico-clínicos da Loucura em Figuras Femininas
  5. Violência doméstica, loucura e saúde mental
  6. Biografias de mulheres
-

Following the *XI International Congress* held in 2020, the ***XII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health*** intends, in addition to the items already presented to discuss new domains. The scientific areas for 2021 are:

1. Disaster medicine, madness and mental health
2. Pandemics, Natural disasters, Madness and Mental health
3. War, Madness and Mental Health
4. Historical documents and sources related to the history of madness and mental health
5. Human rights, biomedical law and mental health
6. Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
7. Pharmaceutical sciences and mental health
8. Geography, demography and mental health
9. Psychology, education sciences and mental health
10. History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
11. Madness in the history of art
12. Madness in the history of literature
13. Madness in the history of philosophy
14. Madness in the history of cinema
15. Madness in the history of philately

The scientific domains for the ***IV International Symposium Women and Madness*** are:

1. Historical documents and sources related to the history of women and madness
2. Literary and artistic representations of Madness in female Figures
3. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
4. Historic-clinical studies concerning Madness in female Figures
5. Domestic violence, madness and mental health
6. Biographies of women

**Local de realização/Venue**

Via online – zoom

(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra)

---

**Organização e secretariado / Organization and secretariat**

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

**Apoio institucional / institutional support**

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra — GHSCT-CEIS20 (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

**Comissão Científica / Scientific Committee:**

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodriguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria Gabriela S.M.C. Marinho (Universidade Federal do ABC – UFABC, Brasil)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

**Comissão Organizadora / Organizing Committee:**

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
  - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
  - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
  - Victoria Bell (Universidade de Coimbra, Portugal)
- 

**Línguas oficiais / official languages**

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

---

**XII CONGRESSO INTERNACIONAL  
HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL  
XII INTERNATIONAL CONGRESS HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY AND MENTAL HEALTH**

\*\*\*

**IV Simpósio Internacional Mulheres e Loucura / IV International Symposium Women and Madness  
COIMBRA – PORTUGAL — 12-14 DE JULHO DE 2021  
COIMBRA – PORTUGAL — 12-14 JULHO 2021**

**On line via Zoom  
Programa / Program**

**Programa**

**12.julho/july.2021**

**9h15 — sessão de abertura / opening ceremony**

**9h30 — 1ª sessão de comunicações / oral presentations**

**Sala A / Room A**

1. PURIFICAÇÃO PELO FOGO: CRENÇA POPULAR, CRENÇAS, RELIGIÃO E DOENÇA MENTAL — Ana Samouco; Joana Cardão; Afonso Matos
2. SUPERSTIÇÃO E RELIGIÃO, PANDEMIAS E PODER MÉDICO. PEDRO HISPANO (1277) E AMATO LUSITANO (1552) — Alfredo Rasteiro
3. HUMAN BEHAVIOR DURING EPIDEMICS — Bogdan Horia Chicoş
4. IMPACT OF TUBERCULOSIS ON DEATHS OCCURRING IN THE CONJO ASYLUM ACCORDING TO SEX IN THE FIRST YEARS AFTER ITS FOUNDATION (1885-1902) — Ramón Soto Méndez; Fernando J. Ponte Hernando
4. A BUSCA DE SENTIDO EM AUSCHWITZ: RAÍZES E FUNDAMENTOS DA LOGOTERAPIA — Rita Facão; Laura Borges; João Coelho; Mafalda Corvacho

**Sala B / Room B**

1. GUERRA CIVIL ESPANHOLA E O SEU IMPACTO NOS CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL — João Bastos; Marta Ribeiro; Vera Barata; Sofia Barbosa; Nuno Borja Santos
2. 2ª GUERRA MUNDIAL E A “LOUCURA” — Sandra da Silva Mendes; Mara Pinto; Joana Calejo Jorge
3. A ELETROTHERAPIA EM TEMPOS DE GUERRA — Paulo Sousa Martins; Daniela Oliveira Martins; Liliana Gomes; Mauro Pinho; Jorge Mota
4. JOHN BOWLBY – SAÚDE MENTAL E SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UM CONTRIBUTO HISTÓRICO — Sara Jorge Carneiro; Ana Beatriz Cardoso; Catarina Pedro Fernandes; Mariana Duarte Mangas; Sónia Dias Azenha
5. SAÚDE MENTAL DOS VETERANOS DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA — Joana Cavaco Rodrigues; Patrícia Marta; Joaquim José Sá Couto; Renato Sousa

**11h00 — Intervalo / break**

**11h15 — 2ª sessão de comunicações / oral presentations**

**SALA A / Room A**

1. DA LOBOTOMIA À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: UM ESPETRO DE CONTROVÉRSIA — Mariana Roque Gonçalves; Alzira Silva

2. COLONIALISMO E SAÚDE MENTAL: O INCONSCIENTE COLETIVO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL — H. Casal Ribeiro

3. LOUCURA MORAL – A PSIQUIATRIZAÇÃO DO NORMAL? — João Borba Martins

4. ABORDAGEM HISTÓRICO-LEGISLATIVA DA CANÁBIS EM PORTUGAL — Catarina Paiva; João Rui Pita; Ana Leonor Pereira

5. MEDIDAS ADOPTADAS EN ESPAÑA ANTE LA PANDEMIA ORIGINADA POR EL COVID-19 EM 2020-2021 — Fernando Piedra Sánchez; María del Carmen Francés Causapé

6. A SAÚDE MENTAL DURANTE O COVID-19: A LOUCURA, OS DIREITOS HUMANOS E A BIOMEDICINA — João Proença Xavier; Cândida Carvalho

#### **SALA B / Room B**

1. HISTÓRIA ASSISTENCIAL DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA – UM PERCURSO EM INSTITUIÇÕES REVISÃO HISTÓRICA DO PRIMEIRO SÉCULO — António Alho; Núria Santos; Marisa Martins; Ricardo Gasparinho; Nuno Fernandes; Liliana Ferreira; Isa Costa; Inês Costa; Elisabete Sêco

2. REVISITANDO A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA — Catarina Pedro; Beatriz Jorge; Sara Carneiro; Mariana Duarte Mangas

3. JOAQUIM SEABRA DINIS: UMA RELEITURA DA SUA OBRA — José Morgado Pereira

4. ANTÓNIO FERNANDES DA FONSECA: DO MARÃO PARA O MUNDO — Mariana Bernardo Nascimento; Amélia Ricon Ferraz

5. A PSIQUIATRIA PORTUGUESA NA OBRA DE JÚLIO DE MATOS — Cátia Fernandes Santos; Rita Gomes; Ana Beatriz Medeiros; Inês Figueiredo

6. EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL — Manuel Correia

#### **SALA C / Room C**

1. JE DEVIENS FOU! QUI ME SAUVERA?: A PSICOSE NO CONTO FANTÁSTICO “LE HORLA” DE GUY DE MAUPASSANT À LUZ DO MODELO GESTÁLTICO DE KLAUS CONRAD — Pedro Cotta; Francisca Bastos Maia; Pedro Almeida; Néelson Oliveira

2. O(S) EU(S) DE PIRANDELLO — Joana de Carvalho Moura; Sérgio Marques Esteves

3. DORIAN GRAY: UM RETRATO DA SOCIEDADE ACTUAL? — Luís Santos Silva

4. VIDA E OBRA DE ERNEST HEMINGWAY: UM SUICÍDIO ANUNCIADO — Rodrigo Saraiva; Rita André; Joana Romão; Maria João Gonçalves; Manuela Abreu

5. JANET FRAME – A AUTORA QUE EXPLOROU A LOUCURA — Francisca Pereira; João Luís Barros; Vítor Pimenta

6. “OS FILHOS DA DROGA” – Christiane F. sob uma perspetiva psicodinâmica e sociocultural — Tânia Alves; Patrícia Azevedo

---

**13h00 — Intervalo para almoço / Lunch**

---

**14h00 — Conferência plenária / Plenary lecture**

LA LOCURA EN PRIMERA PERSONA Y EL ACTIVISMO EN SALUD MENTAL: REFLEXIONES TEÓRICAS E HISTORIOGRÁFICAS — Rafael Huertas

**15h00 — 3ª sessão de comunicações / oral presentations**

#### **SALA A / Room A**

1. ASISTENCIA AL ENFERMO MENTAL A FINALES DEL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL SIGLO XX: HISTORIAS DE LUGO EN EL CONTEXTO GALLEGO — Cristina Pernas Pereiro; David Simón Lorda; Ignacio Gómez-Reino Rodríguez

2. PSIQUIATRAS EN LA PENUMBRA: J.M. LÓPEZ NOGUEIRA (1932-1983) Y LA PSIQUIATRÍA EN GALICIA - ESPAÑA DURANTE EL FRANQUISMO Y LA TRANSICION — David Simón-Lorda; Sandra Rodríguez Ramos; Raquel Fraga Martínez

3. LA REVISTA *CLÍNICA Y ANÁLISIS GRUPAL*. ENCRUCIJADAS ENTRE PSICOANÁLISIS Y MARXISMO EN LA ESPAÑA TARDOFRANQUISTA — Miguel Huertas Maestro

4. LA CORRESPONDENCIA DE LUDWIG BINSWANGER CON LOS PSIQUIATRAS ESPAÑOLES (C. 1920-1960) — Enric Novella

5. DISSENSÃO MÉDICO-LEGAL: O CASO DE MARIA DA GRAÇA J. (1904) — Inês Pinto da Cruz

6. A EVOLUÇÃO DA PEDOPSIQUIATRIA FORENSE — Filipa F. Cordeiro; Carlos Gonçalves

#### **SALA B / Room B**

1. UMA ABORDAGEM GENEALÓGICA DA SAÚDE MENTAL NO SERTÃO DO NORDESTE BRASILEIRO — Emilene Andrada Donato

2. LICANTROPIA – DO MITO À REALIDADE: O CASO HISTÓRICO DE ALBANO BEIRÃO, O “HOMEM-MACACO” PORTUGUÊS — Gisela Simões; Sabrina Jesus; Rita Silva

3. “SE ME SUBIÓ EL MUERTO” – INTERPRETANDO A SIGNIFICÂNCIA TRANSCULTURAL DA PARALISIA DO SONO — Inês Costa; Isa Costa; António Alho; Núria Santos; Marisa Martins; Ricardo Gasparinho; Nuno Fernandes; Lílíana Ferreira

4. MOREL E A TEORIA DA DEGENERESCÊNCIA — Maria João Amorim; Janaína Maurício; Patrícia Perestrelo

5. REFLEXÃO HISTÓRICA E CONCEPTUAL ACERCA DAS PARAFRENIAS — Patrícia Perestrelo Passos; Rodrigo Pereira Andrade; Janaína Albuquerque Maurício; Maria João Amorim; Elisa Lopes

6. PARAFRENIAS: UM CASO CONTEMPORÂNEO À LUZ DUM CONCEITO HISTÓRICO — Ana Carolina Pires; Vera Martins

#### **SALA C / Room C**

1. A SÍNDROME DE KAHLBAUM – REVISÃO DO CONCEITO DE CATATONIA DAS ORIGENS À ATUALIDADE — Carolina Almeida; Joana Miranda; Daniel Machado; Mariana Silva

2. O UNIVERSO DAS PSICOSES BREVES — Tiago Coelho Rocha; Sandra P. Torres; Andreia Lopes

3. DELÍRIO DE CRISTAL: DEBAIXO DE UM TELHADO DE VIDRO – Afonso Homem de Matos; Ana Isabel Samouco; Joana Cardão

4. FOBIAS NOVAS E ANTIGAS: PERSPETIVA EVOLUCIONÁRIA DAS PERTURBAÇÕES DA ANSIEDADE — Filipa Caetano; Joana Freitas; Margarida Araújo; Serafim Carvalho

5. UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA ANSIEDADE — A.C. Borges; D.R. Machado

6. “PIECES OF A WOMAN”: UMA REVISÃO DA VINCULAÇÃO E DO TRAUMA PERINATAL — Márcia Rodrigues; Graça Fernandes

---

**16h30 — Intervalo / break**

**16h45 — 4ª sessão de comunicações / oral presentations**

## **SALA A / Room A**

1. MENTAL ILLNESS IN PREHISPANIC AZTEC (NAHUATL) THOUGHT — Carlos Viesca y T.; Mariablanca Ramos de Viesca
2. THE HOSPITAL DE SAN HIPÓLITO, THE FIRST HOSPITAL FOR MENTALLY ILL PEOPLE IN THE NEW WORLD (1567) — Mariablanca Ramos de Viesca; Carlos Viesca y T.
3. A MELANCOLIA NO SÉCULO XV POR EL-REI D. DUARTE: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS — José Santos Morais; Susana Fonseca
4. *DE ANIMA BROTORUM* – O CONTRIBUTO DE WILLIS PARA A NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES NO SÉC. XVII — Ana Beatriz Medeiros; Teresa Mendonça; Cátia Fernandes Santos; Virgínia Henriques; Filipa Martins; Pedro Casimiro; Nelson Descalço; Rita Diniz Gomes; Ana Sofia Morais; Magda Veiga Pereira
5. O FENÓMENO DE “PASUNG” – QUANDO O ESTIGMA SOCIAL DA “LOUCURA” PREVALECE — Patrícia Jorge; Filipa Pontes
6. *PASUNG*: ISOLADOS E ACORRENTADOS - UMA ABORDAGEM TRANSCULTURAL DA PRÁTICA DE PASUNG NAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL — Pedro Mota; Pedro Macedo

## **SALA B / Room B**

1. MENTAL DISORDERS: THE EVOLUTION OF ANCIENT PERSPECTIVES — M. Pão-Trigo; P. Melo-Ribeiro; F. Queirós Santos; M. Mota-Oliveira
2. DA INCERTEZA À INSANIDADE EVOLUÇÃO HISTÓRIA DA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA — Ana Lúcia R. Costa; Sabrina Jesus; Mónica Almeida; João Alcaface
3. HISTORICAL CONCEPTUALIZATION OF OBSESSION – FROM DEMONIC POSSESSION TO THE OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER — Patrícia Marta; Pedro Melo-Ribeiro; Renato Sousa
4. ESTADOS MISTOS, OU UMA MISTURA DE CONCEITOS? UMA VISÃO HISTÓRICA CONCEPTUAL DESDE KRAEPELIN ATÉ À ACTUALIDADE — Corona Solana; Filipa Gomes Tavares
5. AMOK: UMA REALIDADE ATUAL? — Diana Monteiro; João Magalhães
6. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE INIMPUTABILIDADE EM RAZÃO DE ANOMALIA PSÍQUICA — F. Queirós Santos; P. Melo-Ribeiro; M. Pão Trigo; M. Mota-Oliveira

## **SALA C / Room C**

1. THE INFLUENCE OF THE ISLAMIC GOLDEN AGE ON MODERN PSYCHIATRY — Inês Figueiredo; Filipa Viegas; Filipa Ferreira; Mafalda Corvacho; Ana Margarida Fraga; Joana Miranda; Cátia Santos
2. PSIQUIATRIA RUSSA APÓS A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917 — Pedro Frias Gonçalves
3. A FENOMENOLOGIA DE HENRY EY: O FIM DA DICOTOMIA CARTESIANA CORPO-MENTE — Diogo Barbosa; Filipa Andrade; Alexandra Sousa; Berta Ramos; Márcia Mota
4. HENRI EY'S ORGANO-DYNAMISM REVISITED — Teresa Reynolds de Sousa; Carlos Perestrelo Silva; Ana Lourenço; Marta Ribeiro; Filipa Novais
5. QUANDO UM PSIQUIATRA ADOECE – A PROPÓSITO DE VICTOR KANDINSKY — Filipa Santos Martins, Cátia Guerra
6. AN INCONVENIENT COINCIDENCE: WHEN WORLD INFLUENCERS ARE UNDER THE INFLUENCE — Sabrina de Jesus; Ana Costa; Gisela Simões; Mónica Almeida; João Alcaface; Paula Garrido

---

**18h45 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia / closing 1st day**

---

**SALA A / Room A**

- 1.CONTRIBUTO DE FRANTZ FANON PARA A PSIQUIATRIA NO SÉCULO XX E XXI — Pedro Frias Gonçalves; Mafalda Corvacho
- 2.VERDICT, NOT GUILTY, ON THE GROUND OF INSANITY – THE M'NAGHTEN RULES —Ricardo Gasparinho; Núria Santos; Nuno Agostinho Fernandes; Liliana Pereira Ferreira; António Alho; Marisa Martins; Isa Costa; João Oliveira
- 3.LOUCURA ENCARCERADA: UMA HISTÓRIA DA EMERGENCIA DO MANICOMIO JUDICIÁRIO NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL — Renata Mascarenhas Freitas de Aragão
- 4.CONSULTA DE PSIQUIATRIA DE LIGAÇÃO À ASSOL – A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO Psiquiátrica — Ana Lúcia Costa; João Brás; Rui Sousa; Joana Martins; Rui Vaz; Alberto Marques; David Teixeira; Eliana Almeida; Joana Abreu; Bruna Melo; Ana Isabel Oliveira
- 5.FOUCAULT, A HISTÓRIA DA LOUCURA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA EM PORTUGAL — Odete Nombora; Pedro Felgueiras; Pedro Miguel Barbosa; Ângela Venâncio

**SALA B / Room B**

- 1.USE OF MUSIC THERAPY IN A PSYCHIATRIC INPATIENT SETTING – A NARRATIVE REVIEW — Manuel Gonçalves-Pinho; João Pedro Ribeiro
- 2.THE OPERA(TION) OF MADNESS - HOW THE OPERA PORTRAYS INSANITY — P. Melo-Ribeiro; M. Pão-Trigo; M. Barbosa-Pinto; P. Marta; F. Santos; M. Mota-Oliveira
- 3.REMBRANDT DO OUTRO LADO DO ESPELHO – A EMOÇÃO NOS SEUS AUTO-RETRATOS — Sofia Morais; Teresa Mendonça; Ana Beatriz Medeiros; Filipa Martins; Pedro Casimiro; Virgínia Henriques; Nelson Descalço; Rita Gomes
- 4.ESCAPING REALITY – REVISITING LOUIS WAIN'S LIFE AND ART — Mafalda Barbosa; Joana Miranda; Vera Domingues
- 5.LUDOVALI: Crónica de un suicidio pintado (1972-1973) — Álvaro De Castro Palomares; Fernando Julio Ponte Hernando

**SALA C / Room C**

- 1.ANTERO DE QUENTAL: ENTRE A PROFICUIDADE DA OBRA E O MEDO DA LOUCURA — João Furtado Simas
2. O 11 DE SETEMBRO DE ANTERO DE QUENTAL — Ana Margarida Fraga, Bárbara Mesquita, Inês Figueiredo, João Facucho-Oliveira, Margarida Albuquerque, Miguel Costa, Nuno Moura, Pedro Espada Santos, Rita Moura, Adriana Moutinho
- 3.FERNANDO PESSOA – GENIALIDADE OU DOENÇA BIPOLAR? — Francisca Bastos Maia; Pedro Cotta; Serafim Carvalho
- 4.A CONFISSÃO DE LÚCIO, DE MÁRIO DE SÁ CARNEIRO – SUBLIMAÇÃO NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA — Liliana Gomes; Emanuel Santos
- 5.SURREALISMO E PSIQUIATRIA: UM EXEMPLO EM CESARINY — Filipe Peste Martinho; Daniela Magalhães; Rita Felício; Nuno Borja Santos
6. O HOMEM DUPLICADO DE JOSÉ SARAMAGO E A UNIDADE DO EU — Sérgio Marques Esteves; Joana Moura de Carvalho; Miguel Esteves Carneiro

**10h45 — 6ª sessão de comunicações / oral presentations**

**SALA A / Room A**

1. ARTE PARA QUÊ E PARA QUEM: HISTÓRIAS DA OFICINA DE CRIATIVIDADE DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO — Barbara Elisabeth Neubarth; Larissa KoFreitag Neubarth
2. “EL ARTE DE LOS ESQUIZOIDES” Y LA VANGUARDIA EN EL TRABAJO DEL NEUROPSIQUIATRA GONZALO RODRÍGUEZ LAFORA. MADRID, 1922 — Pedro José Trujillo Arrogante
3. A FIGURA FEMININA EM JOAN MIRÓ — Margarida Albuquerque; Ana Margarida Fraga; Pedro Espada-Santos; Bárbara Mesquita; Nuno Moura; Pedro Cintra
4. UMA VISÃO PSICANALÍTICA DO TRABALHO DE SALVADOR DALI — Pedro Almeida; Gustavo Santos

**SALA B / Room B**

1. THE STORY OF “DOCTOR PETER DAWSON” - CROSSING HUMAN LIMITS WITH TECHNOLOGY? — Filipa Gomes Tavares, Malfada Corvacho, Maria T. D. Viseu, Mónica Barbosa Pinto, Corona Solana
2. SENTIR-SE COMO UM ANTROPÓLOGO EM MARTE - A HISTÓRIA DE TEMPLE GRANDIN — Maria João Lobato; Mara Pinto; Lia Moreira
3. EUREKA! SERÁ QUE NO PASSADO TODAS AS ENTIDADES NOSOLÓGICAS ERAM DESCOBERTAS? — Joana Correia; Joana Raposo Gomes

**12h00 — Conferencia plenária / Plenary lecture**

BRUXAS: ADORADORAS DO DIABO OU VICIADAS EM DROGAS? UMA VISÃO DA LITERATURA DO SÉCULO DE Ouro — Francisco López-Muñoz

**13h00 — Intervalo para almoço / lunch**

**14h00 — 7ª sessão de comunicações / oral presentations– IV SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA**

**Sala A / Room A**

1. MARIE BONAPARTE: A PRINCESA QUE SE TORNOU A PRIMEIRA PSICANALISTA FRANCESA — Rita Felício; Filipa Viegas; Filipe Peste Martinho; Daniela Magalhães
2. A AUTORIA ESQUECIDA DE SABINA SPIELREIN, A PIONEIRA DA PSICANÁLISE — Daniela Magalhães; Filipe Peste Martinho; Rita Felício; Rita Moura
3. WOMANHOOD AND THE FREUD FAMILY: PERSPECTIVES ON ANNA FREUD’S BIOGRAPHY — Ana Rita Moura; Nuno Moura; Ana Margarida Fraga, Raquel Medinas; Filipe Azevedo; Catarina Melo-Santos; Filipa Prates, Daniela Magalhães
4. MAMIE PHIPPS CLARK: A MULHER ESQUECIDA DA HISTÓRIA DA LUTA CONTRA A SEGREGAÇÃO RACIAL — Sara Araújo; Mafalda Corvacho; Sara Rodrigues; Graça Fernandes
5. CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX — Rosário Neto Mariano

**Sala B / Room B**

1. LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A REPRESENTAÇÃO DA DOENÇA MENTAL NA MULHER — Rita André; Marta Ribeiro; Maria João Gonçalves; Joana Romão; Rodrigo Saraiva; Marta Croca; Manuela Abreu

2.MULHERZINHAS – PERSONALIDADE NO FEMININO — Eduarda Machado; Francesco Monteleone; Andreia Gonçalves; Sónia Simões; Miguel Esteves; Luís Fonseca

3.A ADOLESCÊNCIA E O FEMININO EM “O FEITICEIRO DE OZ” — Filipa Martins Silva; Otilia Queirós

4.SÍNDROME DA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: MEDICINA NARRATIVA? — Joana Romão; Maria João Gonçalves; Ana Lourenço; Rita André; Rodrigo Saraiva; Manuela Abreu

5.ROYALL MADNESS – PRINCESS ALICE OF BATTENBERG — Filipa Viegas; Inês Carmo Figueiredo; Filipa Marques Ferreira

#### **Sala C / Room C**

1.DE PRAESTIGIIS DAEMONUM – A ILUSÃO DO DEMÓNIO CONTRA O MARTELO DAS BRUXAS — Filipe Azevedo; Rita André; Ana Quintão; Leonor Santana; Carolina Almeida

2. DOIDA NÃO: A HISTÓRIA DE MARIA ADELAIDE COELHO DA CUNHA — Núria Santos; António Alho; Ricardo Gasparinho; Liliana Ferreira; Marisa Martins; Nuno Fernandes; Isa Costa; João Fonseca; Elisabete Sêco

3.DOIDA NÃO! – O CASO DE MARIA ADELAIDE COELHO DA CUNHA E OS LIMITES DA PSIQUIATRIA — Filipa Fernandes Martins; Teresa Mendonça; Nelson Descalço; Pedro Casimiro; Rita Diniz Gomes; Sofia Morais; Ana Beatriz Medeiros

4.“DOIDA NÃO!” – MARIA ADELAIDE CUNHA E OS LIMITES ENTRE JULGAMENTO CLÍNICO E MORAL — Joana Bravo; Inês Canelas da Silva

5.AMY WINEHOUSE: “THEY TRIED TO MAKE ME GO TO REHAB” — Bárbara Mesquita; Sofia Paulino

6.ARE WE FAR FROM THE SHALLOW NOW? A INFLUÊNCIA DAS ESTRELAS POP FEMININAS NA SAÚDE MENTAL - Hugo Canas-Simião; Nuno de Moura; Diogo Carreiras

---

**15h30 — Intervalo / break**

---

**15h45 — 8ª sessão de comunicações / oral presentations – IV SIMPÓSIO MULHERES E LOUCURA**

#### **SALA A / Room A**

1.RAINHA D. MARIA I: DESMISTIFICAÇÃO EM TORNO DA IMAGEM DA LOUCURA — Ana Catarina Necho

2. D. MARIA I, DA PIEDADE À LOUCURA — Alexandra Elias de Sousa; Diogo Barbosa; Berta Ramos; Filipa Andrade, Celeste Silveira

3.BOCAGE E A MULHER COMO AGENTE DE PERDIÇÃO E FASCÍNIO — Ana Paula Araújo; Anabela da Costa Martins

4.QUANDO A BELA FLOR MURCHA –UM RETRATO DE FLORBELA ESPANCA — Beatriz Jorge; Catarina Pedro Fernandes; Mariana Duarte-Mangas; Sara Jorge Carneiro

5.FLORBELA ESPANCA: A MELANCOLIA DE UMA VIDA RETRATADA EM POESIA — J. Facucho-Oliveira; M. Fraga; P. Espada dos Santos; M. Albuquerque

6.PSICOPATOLOGIA E RECURSOS POÉTICOS NA OBRA POÉTICA DE ADÍLIA LOPES – UMA VISÃO DE UM MÉDICO INTERNO DE PSIQUIATRIA — D. Teixeira; L. Costa; A. Marques; R. Sousa; J. Brás; J. Martins; R. Vaz; J. Abreu; E. Almeida; S. Borges

#### **SALA B / Room B**

1. TRAUMA, PERDAS E LUTO NAS MEMÓRIAS DE GLÜCKEL VON HAMELN POR BERTHA PAPPENHEIM, A PACIENTE ANNA O. — António de Vasconcelos Nogueira

2. MÁS REALIDAD QUE FICCIÓN: A PROPÓSITO DEL LIBRO “EL BAILE DE LAS LOCAS” DE VICTORIA MAS — Celia García-Díaz

3. *BELLE ÉPOQUE*: A PSIQUIATRIA E A MULHER — Marta Ribeiro; Ana Lourenço; Teresa Reynolds de Sousa; Joana Romão; João Pedro Lourenço

4. A LONGEVIDADE DOS ARTISTAS NO DEALBAR DO SÉCULO XX. AS DIFERENÇAS NA DURAÇÃO DA VIDA DE PINTORAS E ESCULTORAS — Manuela Alvarez; Tiago Sousa

5. QUANDO A RELIGIOSIDADE ROÇA A LOUCURA: REVISÃO HISTÓRICA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE IDEAÇÃO DELIRANTE *VERSUS* EXPERIÊNCIA RELIGIOSA A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO — Afonso Gouveia

6. NINFOMANIA REVISITADA: DO CONCEITO DE *FUROR UTERINUS* ATÉ À CONCEPÇÃO ACTUAL - Nuno Moura; Ana Margarida Fraga; Ana Rita Moura; Ana Quintão; Catarina Melo-Santos; Margarida Albuquerque; João Facucho-Oliveira; Pedro Espada Santos

### **SALA C / Room C**

1. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DOENÇA MENTAL. A CONDIÇÃO FEMININA NAS PÁGINAS DO JUDICIÁRIO — Isabel Bezerra de Lima Franca; Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho

2. MOTHERS WHO KILL THEIR OWN FLESH AND BLOOD: AN EXPLORATION OF MATERNAL FILICIDE — Sabrina de Jesus; Ana Costa; Gisela Simões; Mónica Almeida; Paula Garrido

3. GRUNYA SUKHAREVA: A HISTÓRIA ESQUECIDA DA MULHER QUE DESCREVEU O AUTISMO — Mafalda Corvacho; Sara Araújo; Sara Rodrigues

4. AGAFIA LYKOVA, A VIDA DE UMA EREMITA NA SIBÉRIA — Janaína Maurício; Maria João Amorim; Inês Grenha; Patrícia Passos; Rodrigo Andrade; Paula Pina

5. CAMILLE CLAUDEL – UMA MULHER-PRODÍGIO ESQUECIDA E OFUSCADA — Sara Gomes Rodrigues; Daniela Oliveira Martins; Vânia Martins Miranda

6. EVELYN MCHALE: A MAIS BELA SUICIDA — Isa Costa; Inês Costa; Núria Santos; António Alho; Nuno Fernandes; Ricardo Gasparinho; Marisa Martins; Liliana Ferreira; Alda Rosa

---

**17h15 — Intervalo**

---

**17h30 — 9ª sessão de comunicações / oral presentations**

### **SALA A / Room A**

1. LOUCURA HISTÉRICA OU PSICOSE - ANALISANDO FREUD E LACAN — Filipa Pontes; Melissa Alfafar; Rafaela Farinha; Patrícia Jorge

2. REVISITANDO A PSICOSE ALUCINATÓRIA CRÓNICA — A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO — Catarina Cunha; Joana Freitas; Gustavo França

3. O TEMPERAMENTO E A PERSONALIDADE NA DOENÇA BIPOLAR – UMA REVISÃO HISTÓRICA — Berta Ramos; Ana Miguel; Igor Costa; Diogo Barbosa; Filipa Andrade; Eva Osório

4. ESQUIZOFRENIA – DOS CLÁSSICOS À PRÁTICA CLÍNICA ATUAL — Ana Lúcia Ramos; Henrique Salgado

5. A ESQUIZOFRENIA PSEUDOPSIOPÁTICA – UM CONCEITO HISTÓRICO REVISITADO — Jorge Loureiro<sup>1</sup>; Gustavo França

## **SALA B / Room B**

- 1.FOLIE A FAMILLE: HISTORIA Y UNA “STORIE” OCURRIDA EN GALICIA EN LOS AÑOS 50 — Sandra Rodríguez Ramos; David Simón Lorda; Raquel Fraga Martínez
2. *AUTISMO* – DE BLEULER AOS DIAS DE HOJE — N. Rodrigues
3. STENDHAL SYNDROME: INTOXICATED BY BEAUTY — Joana Miranda; Mafalda Barbosa; Luís Santos Silva; Carolina Almeida; Inês do Carmo Figueiredo; Andreia Tarelho
4. EFEITO DE WERTHER – UM FIM TRÁGICO — Maria T.D. Viseu; Filipa Gomes Tavares; Mónica Barbosa Pinto
5. UM OLHAR SOBRE OS EFEITOS DE *WERTHER* E DE *PAPAGENO*, UM MITO OU UMA VERDADE? — Bianca Jesus; Sara Ramos; Diana Cruz e Sousa; Isabel Soares; João Martins Correia; Salomé Mouta; Sofia Caetano
- 6.PERSPETIVA HISTÓRICA DAS PARAFILIAS — Melissa Alfafar; Rafaela Farinha; Filipa Pontes

---

**19h00 — Encerramento dos trabalhos do segundo dia / closing 2nd day**

---

**14.julho/july.2020**

---

**09h00 — 10ª sessão de comunicações / oral presentations**

---

## **SALA A / Room A**

1. EU SOU O QUE SOU: A FICÇÃO DA IDENTIDADE NA PSIQUIATRIA — Cátia Guerra; Berta Ramos; Filipa Santos Martins
- 2.SÍNDROME DE CLERAMBAULT, DO AMOR À LOUCURA — João Luís Barros; Francisca Pereira; Manuel Guimarães
- 3.GANSER SYNDROME (GS): WHEN 1 + 1 = 3 — Ricardo Pinheiro
- 4.SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO — Bárbara Moura; Raquel Ribeiro Silva; Jorge Bouça
- 5.DA “SINTONIZAÇÃO REGRESSIVA” ÀS HOLODISFRENIAS: REVISITAR BARAHONA FERNANDES — Igor Soares da Costa; Ricardo Moreira
- 6.SNEZHNEVSKY, "ESQUIZOFRENIA PROGRESSIVA" E O ABUSO POLÍTICO DA PSIQUIATRIA NA UNIÃO SOVIÉTICA — Vera Barata; João Bastos; Daniela Magalhães

## **SALA B / Room B**

- 1.JACOB DE CASTRO SARMENTO (1691-1762) E A ÁGUA DE INGLATERRA NO TRATAMENTO DA HISTERIA — Maria Guilherme Semedo; João Rui Pita
- 2.A HIPNOSE AO LONGO DOS TEMPOS — Ana Almeida; Diana Monteiro
- 3.MESMERISMO: DO MAGNETISMO ANIMAL AO ESPIRITISMO E À HIPNOSE — Ilda Vaz; João Camilo; Dulce Maia
- 4.ELETROCONVULSIVOTERAPIA: DA HISTÓRIA ÀS INDICAÇÕES ATUAIS — Joana Freitas; Filipa Caetano; Margarida Barros; Catarina Cunha; Mafalda Corvacho; Catarina Fonseca
5. DO CHOQUE À CURA: PELAS ORIGENS DO ESTIGMA DA ELETROCONVULSIVOTERAPIA — Joel Alves Brás; Alexandre Duarte Mendes
6. PSIQUIATRIA: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DOS TRATAMENTOS — Daniela Oliveira Martins; Mauro Pinho; Sara Rodrigues; Ricardo Gil Faria

**SALA A / Room A**

1. ANFETAMINAS – UMA HISTÓRIA COM UM FINAL FELIZ? — Rita Diniz Gomes; Cátia Santos; Nelson Descalço; Ana Beatriz Medeiros; Filipa Martins; Pedro Casimiro; Teresa Mendonça; Ana Margarida Mota
2. LÍTIO – UMA HISTÓRIA DESDE A GOTA À Psiquiatria — Joaquim José Sá Couto; Joana Cavaco Rodrigues; Bruno Afonso da Luz; Tiago Ventura Gil
3. LÍTIO: UMA HISTÓRIA PARA CONTAR — Eliana Almeida; Joana Abreu; Joana Martins; Rui Vaz; João Brás; Rui Sousa; Ana Lúcia Costa; Elsa Monteiro
4. DESCOBRIR AS ORIGENS: O PRIMEIRO ENSAIO SOBRE PSICOTERAPIA EM PORTUGAL — Tiago Príncipe
5. PSICOPATOLOGIA EM DAVID CRONENBERG — Gustavo França
6. O MILAGRE DE FÁTIMA – PREVISÃO OU INDUÇÃO — Camilo, João Pedro Camilo; Ilda Vaz; Mauro Ribeiro

**SALA B / Room B**

1. EL PRESIDIO PANÓPTICO DE ISLA DE PINOS: DE LA CÁRCEL DEL CUERPO, A LA CÁRCEL DEL ALMA — Francisco Pérez-Fernández; Francisco López-Muñoz
2. UMA VIAGEM PELOS EDIFÍCIOS PANÓPTICOS — Bruno Afonso da Luz; Joana Cavaco Rodrigues; Joaquim Sá Couto; Miguel Pão Trigo
3. ARQUITECTURA E PSIQUIATRIA: LUGAR TERAPÊUTICO OU LUGAR DE CONTROLO? — Alejandro Iñarra Navarro; Laura Albergaria Borges; Daniela Magalhães
4. A COLEÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE PSIQUIATRIA DO ANTIGO CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA (PORTO) COMO FONTE PARA UMA ABORDAGEM ÀS PRÁTICAS MÉDICAS NO ÂMBITO DAS DOENÇAS MENTAIS ENTRE FINAIS DO SEC. XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX — C. Figueiredo; N. Camarinho; C. Bottaini; A. Canhota; R. Bordalo; E. Vieira
5. EM CASA DE UM PSIQUIATRA: O ESPÓLIO MÉDICO-CIENTÍFICO DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA — Milton Pedro Dias Pacheco
6. FOTOGRAFIA DE DIEZ AÑOS DE REHABILITACION PSIQUIATRICA HOSPITALARIA EN LA CIUDAD DE VIGO — Miguel Angel Miguelez Silva; Adrián Gramary Cancelas; Raimundo Mateos Alvarez

**SALA C / Room C**

1. SODOMIA OU “PECADO NEFANDO”, HOMOSSEXUALIDADE -A CONSTRUÇÃO DUMA IDENTIDADE MARGINAL (SÉCULOS XVIII-XX) — Ana Paula Araújo
2. CONTRANATURALES “POR NATURALEZA”: LOS CONDICIONANTES CONSTITUCIONALES DE LAS “HOMOSSEXUALIDADES” EN LA PERSPECTIVA DE LA VALORACIÓN ÉTICA Y TEOLÓGICA — Francisco Molina Artaloytia
3. CAUSAS E SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DO SUICÍDIO EM PARIS DO SÉCULO XIX — Teresa Mendonça; Ana Beatriz Medeiros; Filipa Martins; Pedro Casimiro; Nelson Descalço; Sofia Morais; Rita Gomes
4. FROM OLD TESTAMENT TO MODERN DAYS: IS MENTAL ILLNESS STIGMA OMNIPRESENT? — P. Espada-Santos; J. Macedo; J. Facucho-Oliveira; M. Costa; M. Albuquerque; M. Fraga; B. Mesquita; M. Marinho; P. Cintra
5. VENCER OU MORRER: O SUICÍDIO POR CONTÁGIO NA ALEMANHA NAZI — Andreia Salgado Gonçalves; Francesco Monteleone; Eduarda Machado; Miguel Esteves Pereira

**12h15 — Apresentação de livro**

**13h00 — Intervalo para almoço / lunch**

**14h00 — Discussão de posters**

**16h00 — Intervalo / break**

**16h15 — 12ª sessão de comunicações / oral presentations**

**SALA A / Room A**

1.O PSIQUIATRA NÃO É NADA COMO EU TINHA IMAGINADO! – O RETRATO DA PROFISSÃO NO CINEMA E SEU IMPACTO NA POPULAÇÃO GERAL — Inês Homem de Melo

2.SPLIT - UMA CARACTERIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE PERTURBAÇÃO DISSOCIATIVA DA PERSONALIDADE — Rodrigo Pereira Andrade; Maria João Amorim; Patrícia Passos; Patrício Ferreira

3.MIDSOMMAR (2019): A LOUCURA RETRATADA CINEMATOGRAFICAMENTE NUM FESTIVAL DE SOLSTÍCIO DE VERÃO — Rui M. Salgado; Ângela Ribeiro

4.A ESQUIZOFRENIA NO CINEMA PORTUGUÊS — Inês Grenha; Janaina Mauricio; Mariana Marques; Paula Pina; Aníbal Fonte

5.AMOR DELIRANTE NO GRANDE ECRÃ — Mónica Barbosa Pinto; Filipa Gomes Tavares; Maria T.D. Viseu; Pedro Melo-Ribeiro; Mariana Lázaro

**SALA B / Room B**

1.ASSOCIAÇÃO ENTRE LOUCURA E CRIATIVIDADE: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS — Sérgio P. J. Rodrigues

2.COLEÇÃO TREGER/SAINT SILVESTRE: A MATÉRIA DA LOUCURA — Joana Guerreiro; Laura Castro; Andreia Magalhães

3.OUTSIDER – A ARTE EM PORTUGAL — Ana Lourenço; Marta Ribeiro; Joana Romão

4.UMA INQUIETANTE SENSACÃO DE ESTRANHEZA: BREVE HISTÓRIA SOBRE A ARTE DOS DOENTES MENTAIS — Laura Albergaria Borges; Alejandro Iñarra Navarro; Daniela Magalhães; Rita Facão

5. ARTE DEGENERADA E ALIENISMO SOCIAL – A Relação entre a Psiquiatria e a Arte a partir de Júlio Dantas — Diogo Almeida; João Pedro; Daniela Magalhães

**SALA C / Room C**

1.DOS HUMORES DO CORPO À OBRA DE SHAKESPEARE — Ana Lúcia R. Costa; Sabrina Jesus; Mónica Almeida; João Alcaface

2.“DIÁRIO DE UM LOUCO” POR NIKOLAI GOGOL – A EXPRESSÃO DA LOUCURA À LUZ DA NARRATIVE — Filipa M Ferreira; Luís Afonso Fernandes; Inês Figueiredo; Filipa Viegas; Nuno Borja Santos; Carlota Tomé

3.A GENIALIDADE DO LOUCO NA MEDIOCRIDADE DOS SÃOS, O ‘SONHO’ DE TCHÉKHOV — João Alves Leal; Miguel Esteves Carneiro

4.O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO E A ESTRUTURA DEPRESSIVA EM DOSTOIÉVSKI — João Martins Correia; Isabel Fonseca Vaz; Sara Freitas Ramos; Bianca Jesus; Diana Cruz e Sousa; Salomé Mouta

5.FIGURAÇÕES DO TRAUMA EM TEXTOS LITERÁRIOS DA ‘SHOAH’ — Rosário Neto Mariano

**17h45 — Conferencia plenária / Plenary lecture**

ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA, RECLUSIÓN Y DERECHOS HUMANOS. LOS INFORMES DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NEUROPSIQUIATRÍA SOBRE LAS INSTITUCIONES PSIQUIÁTRICAS JUDICIALES (1983-1987) — Ricardo Campos

**18h30 — Sessão de encerramento / closing session**

*XII Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - XII International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / IV Simposio Internacional Mulheres e Loucura - IV International Symposium Women and Madness*

**COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS**

O RETRATO LITERÁRIO DA LOUCURA EM ‘O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS’ À LUZ DA SAÚDE MENTAL — Alexandra Elias de Sousa; Diogo Barbosa; Berta Ramos; Filipa Andrade; Celeste Silveira

MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM PSIQUIATRIA: PERSPETIVA HISTÓRICA E CONSEQUÊNCIAS NO PRESENTE — Ana Beatriz Medeiros; Teresa Mendonça; Cátia Fernandes Santos; Rita Diniz Gomes; Magda Veiga Pereira

O ÁLCOOL AO LONGO DA HISTÓRIA: DA ADORAÇÃO À DIABOLIZAÇÃO — A.C. Borges; D.R. Machado

U.ECO – UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA NA LITERATURA — Ana Lourenço; Marta Ribeiro; Teresa Reynolds de Sousa

O GRITO DE EDVARD MUNCH — Ana Margarida Fraga; Bárbara Mesquita; Inês Figueiredo; João Facucho-Oliveira; Margarida Albuquerque; Miguel Costa; Nuno Moura; Pedro Espada Santos; Rita Moura; Adriana Moutinho

HISTÓRIA ASSISTENCIAL DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA – UM PERCURSO EM INSTITUIÇÕES. REVISÃO HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS 75 ANOS — António Alho<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>2</sup>; Marisa Martins<sup>3</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>4</sup>; Nuno Fernandes<sup>5</sup>; Liliana Ferreira<sup>6</sup>; Isa Costa<sup>7</sup>; Inês Costa<sup>8</sup> Elisabete Sêco

JOSÉ JÚLIO DA COSTA: O CASO DO ASSASSINO DE SIDÓNIO PAIS — António Alho; Núria Santos; Marisa Martins; Ricardo Gasparinho; Nuno Fernandes; Liliana Ferreira; Isa Costa; Inês Costa; Elisabete Sêco

*MAD PRIDE – O ELOGIO DA LOUCURA* — Berta Ramos; Diogo Barbosa; Alexandra Sousa; Filipa Andrade; Eva Osório

A MEDICINA NARRATIVA EM CONTEXTO DE SAÚDE MENTAL: A NARRATIVA QUE HUMANIZA, EXPÕE VULNERABILIDADES E APROXIMA MÉDICO-PACIENTE — Cândida Carvalho

A ARTE DA COZINHA – PROJETO IN\_COOKING — Carla Ferreira; Ana Mendes Castelo; Teresa Coelho; Ricardo São João; Nuno Agostinho; Marisa Martins; Márcia Almendra

IDENTIDADE DE GÉNERO: DO PASSADO À PERSPETIVA ATUAL — Cidália Peixoto; Daniel Rego; Marina Cruz; Henrique Medeiros

O ANO DO PENSAMENTO MÁGICO – UMA REFLEXÃO SOBRE O LUTO À LUZ DA OBRA DE JOAN DIDION — Catarina Cunha; Joana Ribeiro Silva

A HISTÓRIA POR TRÁS DO DSM: A NECESSIDADE DE CLASSIFICAR — Catarina Pedro; Beatriz Jorge; Sara Carneiro; Mariana Duarte Mangas

MELANCOLIA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO — Cátia Fernandes Santos; Rita Gomes; Ana Beatriz Medeiros; Maria Inês Silva; Inês Figueiredo

HISTEROEPILEPSIA: O CAMINHO DE CHARCOT PARA AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS — Diogo Barbosa; Berta Ramos; Filipa Andrade; Alexandra Sousa; Márcia Mota

PSEUDOALUCINAÇÕES, UM CONCEITO DO PASSADO? — Filipa Santos Martins; Cátia Guerra

ENCEFALITE LETÁRGICA, O MAIOR ENIGMA MÉDICO DO SÉCULO XX. O QUE UMA EPIDEMIA PODE TRAZER DE BOM — Francesco Monteleone; Márcia Gonçalves; Andreia Gonçalves; Eduarda Machado

SERÁ QUE O SUICÍDIO MATERNO INFLUENCIOU A PINTURA DE RENÉ MAGRITTE? Francisca Bastos Maia; Pedro Cotta; Serafim Carvalho

MELANCOLIA ERÓTICA, O ADOECER POR AMOR — Francisca Pereira; João Luís Barros; Vítor Pimenta

QUATRO DÉCADAS VOLVIDAS DE TERAPIA INTERPESSOAL: UMA REVISÃO HISTÓRICA — Gisela Simões; Sabrina Jesus; Rita Silva

A HISTÓRIA DO COMA INSULÍNICO — Isa Costa; Inês Costa; Núria Santos; António Alho<sup>1</sup>; Nuno Fernandes; Ricardo Gasparinho; Marisa Martins; Liliana Ferreira; Alda Rosa

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA — Isabel Fonseca Vaz; Diana Cruz e Sousa; Sara Ramos; Bianca Jesus; João Martins Correia; Salomé Mouta; Sílvia Castro; Ana Marinho Soares

DONALD CAMERON E AS SUAS EXPERIÊNCIAS PARA O PROJETO MK ULTRA — Janaína Maurício; Maria João Amorim; Patrícia Passos; Inês Grenha; Rodrigo Andrade; Paula Pina

HISTERIA AO RITMO DA DANÇA — Joana Cardão; Ana Samouco; Afonso Matos

O CAMINHO PARA A LOUCURA, UMA VIAGEM GOGOLIANA — João Alves Leal

PSICOSSOMÁTICA: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Joel Alves Brás; Alexandre Duarte Mendes

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE OBSESSÃO E COMPULSÃO — José Santos Morais; Susana Fonseca

COLONIALISMO E TRAUMA HISTÓRICO EM PORTUGUÊS: DA NEGAÇÃO À REPARAÇÃO — Mafalda Corvacho; Inês Carmo Figueiredo

ANOREXIA SANTA E ANOREXIA NERVOSA - DUAS FACES DA MESMA MOEDA? — Mara Pinto; Sandra Mendes; Mafalda Marques

O BAILE DAS LOUCAS — Maria João Amorim; Janaína Maurício; Patrícia Perestrelo

DIÓGENES, O CÍNICO: A FILOSOFIA DE VIVER COMO UM CÃO — Mariana Maia Marques; Inês Grenha; Teresa Novo; Luísa Quintela

A METANOIA DE R. D. LAING NO CINEMA — Miguel Esteves Carneiro; João Alves Leal

NA DUALIDADE ENTRE O CORPO E A MENTE – UM OLHAR HISTÓRICO SOB OS SINTOMAS CONVERSIVOS — Nelson Descalço; Filipa Fernandes Martins; Pedro Casimiro; Rita Gomes; Teresa Mendonça; Sofia Morais; Gisela Borges

ERNEST HEMINGWAY: “UM HOMEM PODE SER DESTRUÍDO, MAS NÃO DERROTADO” — Nuno Moura; Ana Margarida Fraga; Ana Rita Moura; Ana Quintão; Catarina Melo-Santos; Margarida Albuquerque; João Facucho-Oliveira; Hugo Canas-Simião

ALCOOLISMO – O APARECIMENTO DE UMA NOVA DOENÇA — N. Rodrigues; S. Costa e Silva

MRS DALLOWAY: UMA VIAGEM À VIDA E PSICOPATOLOGIA DE VIRGINIA WOOLF — Odete Nombora; Maria do Rosário Basto; Andreia Certo, Ângela Venâncio

SÍNDROME DE CAPGRAS – REALIDADE OU FICÇÃO? — Patrícia Perestrelo Passos; Rodrigo Pereira Andrade; Janaína Albuquerque Maurício; Maria João Amorim; Elisa Lopes

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS OLHOS DE WILFRED BION — Pedro Almeida; Gustavo Santos

OS GATOS DE LOUIS WAIN: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO MUNDO INTERNO DE UM ARTISTA COM PSICOSE — Pedro Mota; João Simas

SÍNDROME DE RESIGNAÇÃO: UMA CONTROVERSA ENTIDADE DIAGNÓSTICA PSIQUIÁTRICA EM POPULAÇÕES DE REFUGIADOS — Pedro Mota; Pedro Macedo

PORQUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA — Rafaela Farinha; Melissa Alfafar; Filipa Pontes

ALUCINAÇÕES: COMO ERAM, O QUE SÃO E PARA ONDE VÃO — Rita André; Marta Ribeiro; Maria João Gonçalves; Joana Romão; Rodrigo Saraiva; Marta Croca; Manuela Abreu

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO — Salomé Mouta; Isabel Fonseca Vaz; Sara Freitas Ramos; Bianca Jesus; João Martins Correia; Diana Cruz e Sousa; Silvína Fontes

CAPERNAUM – CRESCER NO CAOS — Sara Araújo; Mafalda Corvacho; Sara Rodrigues; Graça Fernandes

INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS: DA ANTIGUIDADE AOS TEMPOS MODERNOS — Sara Freitas Ramos; Isabel Fonseca Vaz; Salomé Mouta; Bianca Jesus

ELECTROCONVULSIVOTERAPIA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO — Virgínia Henriques; Pedro Casimiro; Filipa Fernandes Martins; Ana Beatriz Medeiros; Teresa Mendonça; Nelson Descalço; Ana Sofia Morais; Rita Diniz Gomes; Ana Barcelos

---

Organização/Organization: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde — SHIS e co-organização científica e colaboração institucional do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20 – Universidade de Coimbra. Apoio: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública

**SHIS**

2



CEIS20  
CENTRO DE ESTUDOS  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



1290  
FACULDADE DE FARMÁCIA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

## RESUMOS/ABSTRACTS

### CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS / PLENARY LECTURES

#### LA LOCURA EN PRIMERA PERSONA Y EL ACTIVISMO EN SALUD MENTAL: REFLEXIONES TEÓRICAS E HISTORIOGRÁFICAS

**Rafael Huertas**

\* Instituto de Historia –Centro de Ciencias Humanas y Sociales – CSIC (España)

Email: [rafael.huertas@cchs.csic.es](mailto:rafael.huertas@cchs.csic.es)

**Palavras-chave:** activismo en salud mental, feminismo, Kate Millett, Judi Chamberlin.

#### **Resumo**

El interés por el punto de vista de los paciente, iniciado por la historiografía médica de los años ochenta del siglo XX, ha dado lugar a desarrollos diversos, uno de los cuales ha cristalizado en los estudios sobre el activismo en salud. La historia social y cultural, en diálogo con los estudios culturales, ha propiciado investigaciones sobre el papel del asociacionismo y activismo de pacientes y familiares. Con el marco teórico de los llamados mad studies, la conferencia que se propone pretende examinar los inicios del activismo en salud mental a partir de autoras como Kate Millett o Judi Chamberlin y su influencia en la formulación y reformulación de conceptos como cuerdisimo o empoderamiento (que tanto se usan en la actualidad), así como las propuestas de creación de los “grupos de apoyo mutuo”.

#### BRUXAS: ADORADORAS DO DIABO OU VICIADAS EM DROGAS? UMA VISÃO DA LITERATURA DO SÉCULO DE OURO

**Francisco López-Muñoz**

\* Professor de Farmacologia e Vice-reitor de Pesquisa, Ciência e Doutorado, Universidade Camilo José Cela, Madrid.

**Palavras-chave:** Bruxaria, pomadas de bruxa, solanáceas, abuso de substâncias, literatura cervantina.

#### **Resumo**

Uma das imagens mais recorrentes sobre bruxas é a preparação de poções e pomadas em seus famosos caldeirões. Dentre as ervas utilizadas, destacam-se as Solanaceae (meimendro, beladona, mandrágora, estramônio, heléboro), dotadas de propriedades psicotrópicas e alucinógenas, que eram cozidas na gordura, para favorecer sua administração tópica. Após a aplicação genital, os efeitos foram imediatos, pois os princípios ativos (hiosciamina, escopolamina) foram rapidamente absorvidos pela mucosa vaginal, causando alucinações, como fantasias sexuais e sensação de leveza, o que explicaria sua percepção de vãos de vassoura. No novela exemplar cervantino *O colóquio dos cães*, a velha bruxa Cañizares confessou o uso dessas pomadas, um “vício muito difícil de abandonar” e cujo “hábito ... torna-se natureza”, critérios diagnósticos atuais para transtornos de abuso de substâncias. Na verdade, essas mulheres desenraizadas e marginais eram viciados em drogas que buscavam gozar de um prazer, geralmente sexual, que não podiam obter, dada a sua idade, por outros meios.

# ASISTENCIA PSIQUIÁTRICA, RECLUSIÓN Y DERECHOS HUMANOS. LOS INFORMES DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NEUROPSIQUIATRÍA SOBRE LAS INSTITUCIONES PSIQUIÁTRICAS JUDICIALES (1983-1987)

**Ricardo Campos**

\* Investigador Científico. Dpto de Historia de la Ciencia. Instituto de Historia. CSIC. Madrid (España)  
Email: [ricardo.campos@cchs.csic.es](mailto:ricardo.campos@cchs.csic.es)

**Palavras-chave:** AEN, pacientes judiciales, derechos humanos, maltrato, democracia.

## Resumo

Tras la muerte del dictador Francisco Franco en 1975 y la instauración del régimen democrático se puso en marcha una importante reforma psiquiátrica. Sin embargo, los sujetos reclusos en centros de carácter judicial quedaron fuera del foco de las reformas, padeciendo una condiciones lamentables en las que los castigos y malos tratos eran habituales. En la década de 1980 la Asociación Española de Neuropsiquiatría (AEN) realizó varios informes sobre varios de estos establecimientos, (Centro de Psicópatas de Huesca, Centro Asistencial Psiquiátrico Penitenciario de Madrid, Unidad de Judiciales de la Clínica Mental de Santa Coloma de Gramanet y Sanatorio Psiquiátrico de Fontalenti), denunciando las condiciones de la asistencia psiquiátrica de los pacientes judiciales, así como los malos tratos a los que se les sometía. En esta comunicación se estudia el contenido de los informes de la AEN, su repercusión social y política, así como el contexto y concepciones sobre la defensa social de la democracia..

## COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

12 JULHO / 12 JULY

## PURIFICAÇÃO PELO FOGO: CRENÇA POPULAR, CRENDICE, RELIGIÃO E DOENÇA MENTAL

**Ana Samouco; Joana Cardão; Afonso Matos**

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

\* Médica/o interna/o de formação específica em Psiquiatria

E-mail: [anaisamouco@gmail.com](mailto:anaisamouco@gmail.com); [joanacardao17@gmail.com](mailto:joanacardao17@gmail.com); [afonsohmatos@gmail.com](mailto:afonsohmatos@gmail.com)

**Palavras-chave:** crime, psiquiatria forense, histeria, crenças populares, religião

**Resumo:** Entre os séculos XV e XVIII, envoltos na bruma do fanatismo religioso e da crença popular, foi conduzida uma “Caça às Bruxas” pautada pela perseguição, tortura, condenação e execução de indivíduos suspeitos de práticas de magia negra e rituais satânicos. Dois séculos depois, uma mulher de nome Arminda de Jesus, residente em Marco de Canaveses, foi violentamente queimada viva pelos seus conterrâneos, pela suspeita de estar possuída pelo diabo. Depois de morta, os seus executores debruçaram-se em vãs orações sobre o seu cadáver, para que a vítima ressuscitasse. O caso foi julgado em tribunal, onde os peritos psiquiatras defenderam o diagnóstico de histeria da principal arguida. O macabro episódio serviu de inspiração a Bernardo Santareno (pseudónimo do psiquiatra António Martinho do Rosário), que em 1959 concebeu a obra “O Crime de Aldeia Velha”, mais tarde adaptada para cinema. Foi feita uma revisão narrativa sobre este tema, e a sua análise. With this work, and traveling through the Greek Mythology, the authors intend to explore the relationship between Greek figures like Eros, Psyche, Mnemosyne and Lyssa and some terms we use nowadays in Psychopathology.

## SUPERSTIÇÃO E RELIGIÃO, PANDEMIAS E PODER MÉDICO. PEDRO HISPANO (1277) E AMATO LUSITANO (1552)

**Alfredo Rasteiro**

\* Prof. ass. jub. Oftalmol., Fac. Med. Univ. Coimbra, Portugal  
E-mail: [alfredorasteiro@hotmail.com](mailto:alfredorasteiro@hotmail.com)

**Key words:** anti-psychiatry movement, history of madness, psychiatry

**Resumo:** Superstição, religião, pandemias, poder médico, desde o feiticeiro de «Les trois frères» ao mural de Vhils (Alexandre Manuel Dias Farto, n. 1987), Hospital São João, Porto, 19 Junho 2020 mostram comportamentos reprovados e procedimentos exemplificados por Pedro Yspano (c.1210-1277): «Tesaurus pauperum» e Amato Lusitano (1511-1568): «Centuriae».

Depois do darwinismo das grandes crises, recupera-se regresso médico junto do doente.

**Abstract:** Superstition, religion, pandemics and medical power mark History, from the great wizard of «Les trois frères» to the Vhils mural (Alexandre Manuel Dias Farto, b. 1987) at the Hospital of São João, Oporto, 19 June 2020.

Disapproved behaviors by doctors of all times and current medical procedures continue the documented traditions in Pedro Yspano's "Tesaurus pauperum" (c.1210-1277) and Amato Lusitano's "Centuriae" (1511-1568).

After the Darwinism of the great crises, we recovered doctor's return to the patient's bed.

## HUMAN BEHAVIOR DURING EPIDEMICS

**Bogdan Horia Chicoş**

Internal medicine, rheumatology, PhD  
Clinical Center of Rheumatic Diseases Bucharest  
E-mail: [b\\_chicos@yahoo.com](mailto:b_chicos@yahoo.com)

**Palavras-chave:** demography, behavior, medication, suicide, birth rate

**Abstract:** Are presented chronologically the most well-known episodes of infectious diseases which by their intensity have changed history; demographic data on the epidemics of ancient Egypt, Anatolia, the Roman and Byzantine Empire, medieval, modern and contemporary Europe; information on the effect of smallpox, influenza and measles in the New World. Some data on the attempt to use pathogens as biological weapons. We compared, in relation to the Covid 19 pandemic, people's attitudes, behavior change, stress, fear, sadness, anxiety, depression and consequences. Measures taken by the authorities, their effects. Mortality, prevalence, incidence. Changing the use of anxiolytic drugs, antidepressants, hypnotics, alcohol, suicide and birth rate.

## IMPACT OF TUBERCULOSIS ON DEATHS OCCURRING IN THE CONJO ASYLUM ACCORDING TO SEX IN THE FIRST YEARS AFTER ITS FOUNDATION (1885-1902)

**Ramón Soto Méndez\***; **Fernando J. Ponte Hernando\*\***

\*Universidad de Santiago de Compostela / Department of Philosophy and Anthropology

\*PhD student

\*\* Associate professor of History of the Science

E-mail: [ramon.soto@rai.usc.es](mailto:ramon.soto@rai.usc.es); [fernadojulio.ponte@usc.es](mailto:fernadojulio.ponte@usc.es)

**Keywords:** Conjo asylum, insane, tuberculosis, death, sexual gender

**Abstract:** The Conjo asylum was the first establishment for the insane in Galicia (Spain). It was founded in 1885, a time when tuberculosis was the main cause of death, which was related to the poor living conditions of that time. Using the Diocesan Historical Archive of Santiago de Compostela as the primary source of data, we have carried out a study of the deaths that occurred in the Conjo asylum in the period 1885-1902. In that period, the number of deaths registered was 327 (215 men, 112 women), of which 144 (44%) were due to tuberculosis, 106 (49.3%) for men and 38 (33.9%) for women. In the period 1892-1902, a trend towards an increase in the number of deaths from tuberculosis has been observed, this trend being higher in men than in women. Hypothetically, this different behavior between men and women may have been due to both alcohol and tobacco consumption.

## A BUSCA DE SENTIDO EM AUSCHWITZ: RAÍZES E FUNDAMENTOS DA LOGOTERAPIA

**Rita Facão<sup>1</sup>**; **Laura Borges<sup>1</sup>**; **João Coelho<sup>2</sup>**; **Mafalda Corvacho<sup>3</sup>**

1 Interna de Formação Especializada em Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão

2 Interno de Formação Especializada em Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada

3 Interna de Formação Especializada em Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Faro

E-mail: [ritafacao@gmail.com](mailto:ritafacao@gmail.com); [lauralbergaria@gmail.com](mailto:lauralbergaria@gmail.com); [jdmcoelho@gmail.com](mailto:jdmcoelho@gmail.com); [mafalda.corvacho@gmail.com](mailto:mafalda.corvacho@gmail.com)

**Resumo:** Interessado no estudo da depressão e suicídio, Viktor Frankl foi um neuropsiquiatra austríaco, judeu, que viu a sua carreira interrompida pela ascensão do Nacional Socialismo. Escolhendo permanecer na Áustria para cuidar dos pais, acabou por ser deportado para o campo de concentração de Auschwitz. Entre as condições mais deploráveis, a regra era a deterioração do estado físico e mental até à morte, mas o foco de Frankl estava em descobrir por que razão algumas pessoas sobreviviam. Aqui, tomou nota das características humanas capazes de enfraquecer o desespero, fundamentadas na incorporação de significado pessoal apesar da experiência de miséria. Assim, reforça a sua ideia de que a vida não se pauta pela procura de prazer, como propunha Freud, ou de poder, conforme Adler, mas pela busca de sentido. Mantendo a noção do seu próprio sentido, Frankl desenvolveu os preceitos da Logoterapia e Análise Existencial, os quais se pretende abordar neste trabalho.

## GUERRA CIVIL ESPANHOLA E O SEU IMPACTO NOS CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL

João Bastos<sup>1\*</sup>; Marta Ribeiro<sup>2\*</sup>; Vera Barata<sup>1\*</sup>; Sofia Barbosa<sup>1\*\*</sup>; Nuno Borja Santos<sup>1\*\*</sup>

1Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

2Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte

\*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

\*\*Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [joao.bastos@hff.min-saude.pt](mailto:joao.bastos@hff.min-saude.pt); [marta.l.ribeiro@chln.min-saude.pt](mailto:marta.l.ribeiro@chln.min-saude.pt); [vera.barata@hff.min-saude.pt](mailto:vera.barata@hff.min-saude.pt);

[ana.barbosa@hff.min-saude.pt](mailto:ana.barbosa@hff.min-saude.pt); [jose.n.santos@hff.min-saude.pt](mailto:jose.n.santos@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** segunda-república; guerra civil; psiquiatria

**Resumo:** A Guerra Civil Espanhola (1936-1939) constituiu um período ímpar da história. Com o objetivo de averiguar o impacto da fratura social desta época nos cuidados de saúde mental, foi realizada uma revisão da literatura utilizando as palavras-chave: Psychiatry; Spanish Civil war; Second Republic; A partir desta, concluímos que os cuidados psiquiátricos na Espanha dos anos 30 foram largamente influenciados pela polarização ideológica da época. Por um lado, a visão franquista da Psiquiatria foi usada não só para justificar a alegada debilidade psicológica marxista como também para construir a base das políticas de higienização racial e de inferiorização do género feminino que se seguiram a 1939. Destacam-se as ideias de Antonio Vallejo-Nágera como exemplo desta visão. Do lado republicano, salientam-se as tentativas legislativas para a mudança do paradigma asilar e a experiência do socialista López Albo na cidade de Santander como alguns exemplos da visão da Psiquiatria da segunda república Espanhola.

## 2ª GUERRA MUNDIAL E A “LOUCURA”

Sandra da Silva Mendes<sup>\*</sup>; Mara Pinto<sup>\*</sup>; Joana Calejo Jorge<sup>\*\*</sup>

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho / Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

\* Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

\*\* Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

E-mails: [sandra.mendes@chvng.min-saude.pt](mailto:sandra.mendes@chvng.min-saude.pt); [marapinto.24@gmail.com](mailto:marapinto.24@gmail.com); [joana.jorge@chvng.min-saude.pt](mailto:joana.jorge@chvng.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** loucura, 2ª Guerra Mundial, reforma psiquiátrica, movimentos humanistas, saúde mental

**Resumo:** Desde a Antiguidade Clássica, até aos tempos de hoje, a perspetiva sob a loucura foi sofrendo profundas alterações. Da Grécia Antiga à Era Cristã, assumiu um enfoque mitológico-religioso, passando a ser encarada como uma possessão demoníaca na Idade Média. Na Renascença, surgiu a Nau dos Loucos, por toda a Europa. No século XIX, passou a ser interpretada como doença mental e no século XX, os indivíduos afetados permaneciam isolados. Após a 2ª Guerra Mundial, surgiram movimentos contrários à tradicional forma de tratamento da loucura até então, nomeadamente o Movimento Institucional em França e as Comunidades Terapêuticas em Inglaterra, que culminaram num movimento mais amplo de antipsiquiatria, defendendo-se perspetivas humanistas no tratamento da doença mental. Pretendemos com este trabalho fazer uma reflexão sobre a mudança do paradigma da loucura ao longo da história, principalmente o impacto da 2ª Guerra Mundial nessa mudança e que originou uma impressionante reforma psiquiátrica.

## A ELETROTERRAPIA EM TEMPOS DE GUERRA

**Paulo Sousa Martins\***; **Daniela Oliveira Martins\***; **Liliana Gomes\***; **Mauro Pinho\***; **Jorge Mota\***

\*Hospital de Magalhães Lemos, EPE - Médico

E-mail: paulosousamartins@hmlemos.min-saude.pt; [danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt](mailto:danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt)  
;lilianagomes@hmlemos.min-saude.pt; [mauropinho@hmlemos.min-saude.pt](mailto:mauropinho@hmlemos.min-saude.pt); [jorgemota@hmlemos.min-saude.pt](mailto:jorgemota@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** shell shock, SSPT, eletroterapia, psiquiatria de guerra

**Resumo:** O *shell shock*, precursor embrionário das entidades atualmente conhecidas como reação aguda ao stress e síndrome de stress pós-traumática, foi primeiramente identificada em soldados na Primeira Guerra Mundial e desde cedo se tentou encontrar tratamentos eficazes, porém com efeitos adversos que não são compatíveis com a Medicina atual. A eletroterapia, foi inicialmente utilizada para este efeito em 1916, por meio de corrente farádica, sem anestesia, associada a intervenções psicoterapêuticas aversivas. Outras terapias foram propostas posteriormente, principalmente no período da Segunda Guerra Mundial. Os autores apresentam a evolução do tratamento do shell shock, com ênfase na eletroterapia e suas variantes, assim como recomendações atuais para o tratamento do síndrome de stress pós-traumático.

## JOHN BOWLBY – SAÚDE MENTAL E SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: UM CONTRIBUTO HISTÓRICO

**Sara Jorge Carneiro\***; **Ana Beatriz Cardoso\***; **Catarina Pedro Fernandes\***; **Mariana Duarte Mangas\*\***; **Sónia Dias Azenha\*\*\***

\* Interna de Formação Específica em Psiquiatria – Serviço de Psiquiatria, Hospital de Braga.

\*\* Interna de Formação Específica em Psiquiatria – Serviço de Psiquiatria, ULS do Baixo Alentejo.

\*\*\* Assistente Hospitalar Graduada – Serviço de Psiquiatria, Hospital de Braga.

E-mails: saracarneiro27@gmail.com; bea.negocios@gmail.com; catarinapedrofernandes@gmail.com;  
marianaduartemangas.psiquiatria@gmail.com; ssd.azinha@gmail.com

**Palavras-chave:** teoria da vinculação, Segunda Guerra Mundial, Organização Mundial de Saúde, saúde mental

**Resumo:** A Teoria da Vinculação de John Bowlby é considerada uma das mais importantes na Psicologia desenvolvimental.

Um dos seus trabalhos mais notáveis foi o estudo dos efeitos psicológicos nas crianças que, durante a Segunda Guerra Mundial, ficaram órfãs ou que foram separadas das suas famílias. Tal levou a que Ronald Hargreaves, da Organização Mundial de Saúde, propusesse a Bowlby a redação de um relatório sobre a Saúde Mental destas crianças, no pós-guerra.

A aceitação desta proposta deu a oportunidade a Bowlby de viajar por vários países e consultar as visões de vários investigadores da Europa e Estados Unidos da América, que estavam igualmente interessados nesta temática, incluindo Spitz e Goldfarb.

Neste trabalho, os autores pretendem apresentar as conclusões resultantes da investigação levada a cabo por Bowlby e a influência que estas tiveram no desenvolvimento da Teoria da Vinculação.

## SAÚDE MENTAL DOS VETERANOS DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA

**Joana Cavaco Rodrigues\***; **Patrícia Marta\***; **Joaquim José Sá Couto\***; **Renato Sousa\*\***

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Faro, Portugal

\* Médico Interno de Psiquiatria; \*\* Médico Assistente de Psiquiatria

E-mail: [jfrodriques@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:jfrodriques@ch Algarve.min-saude.pt); [pmarta@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:pmarta@ch Algarve.min-saude.pt);

[jcouth@chua.min-saude.pt](mailto:jcouth@chua.min-saude.pt); [rsousa@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:rsousa@ch Algarve.min-saude.pt)

**Resumo:** A Guerra Colonial ocorreu entre 1961 e 1974 e resultou do confronto entre as Forças Armadas Portuguesas e as forças de guerrilha que exigiam a independência de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Foram mobilizados cerca de 1.400.000 homens, contabilizando-se, entre estes, 9.000 mortos e 30.000 feridos. Há ainda a destacar, os 140.000 ex-combatentes afetados por perturbação pós-stress traumático (PPST). A elevada associação que existe entre PPST e a exposição à guerra deve-se, provavelmente, ao facto das situações vividas de ameaça à integridade física e à vida do próprio/outros serem altamente violentas e imprevisíveis. Além disso, os veteranos de guerra têm maior prevalência de outras patologias, tais como, perturbações do humor, da ansiedade, do uso de substâncias e sintomas graves de somatização. Deste modo, é possível reconhecer os danos provocados pela guerra na saúde e no bem-estar dos veteranos, bem como a importância de uma abordagem adequada.

## DA LOBOTOMIA À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: UM ESPETRO DE CONTROVÉRSIA

**Mariana Roque Gonçalves\***; **Alzira Silva\*\***

Centro Hospitalar Universitário de São João

\*Interna Formação Específica em Psiquiatria

\*\*Assistente Graduado de Psiquiatra

E-mail: [somarianaroque@gmail.com](mailto:somarianaroque@gmail.com); [alzisilva@gmail.com](mailto:alzisilva@gmail.com)

**Palavras-chave:** lobotomia, estimulação cerebral profunda (ECP), psicocirurgia, história

**Resumo:** A utilização de técnicas de neurocirurgia em doentes com sintomas psiquiátricos remonta à era Neolítica. Em 1935, Egas Moniz e Almeida Lima, apoiados no trabalho de Fulton e Jacobsen, foram responsáveis pelo desenvolvimento da leucotomia/lobotomia, como parte integrante do tratamento de doentes com depressão refratária, ansiedade marcada e/ou agressividade. Este procedimento, ainda hoje lembrado pela comunidade científica como um ato barbárico, acabou por marcar o papel da neurocirurgia aplicada à psiquiatria moderna. Com este trabalho os autores propõem-se a explorar a evolução histórica do espectro da psicocirurgia desde as suas implicações bioéticas, estigmatizadas no passado, até aos aspetos polémicos do seu estado mais robusto da era atual - a estimulação cerebral profunda.

## COLONIALISMO E SAÚDE MENTAL: O INCONSCIENTE COLETIVO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL

**H. Casal Ribeiro**

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Interno de Formação Específica de Psiquiatria  
E-mail: mhfc ribeiro@gmail.com

**Palavras-chave:** colonialismo, saúde mental, identidade, comunidade imaginada, repressão.

**Resumo:** Os estados colonizadores procuraram exercer poder e controlo sobre as nações colonizadas, com a desculpa de modernização e civilização. O poder exercido sobre estes estados, tanto através da força e da violência, como através da manipulação cultural dos media e repressão, conduziu à formação de ideias pré-concebidas sobre as colónias e os seus povos. Esta manipulação, no ocidente, da imagem dos povos colonizados, bem como a repressão exercida nestes povos, impedindo que estes se representem a si mesmos, impediu a compreensão mútua entre os povos. Mais ainda, a repressão foi exercida de tal forma que impediu a formação de uma identidade própria pelos próprios povos reprimidos, resultando num inconsciente coletivo patológico, pautado pela repressão, pela ideia de “outro” formada no ocidente. O povo colonizado define-se assim como uma ideia ocidental, uma comunidade imaginada refém da subjugação e da perda de identidade imposta pelo ocidente.

## LOUCURA MORAL – A PSIQUIATRIZAÇÃO DO NORMAL?

**João Borba Martins**

Centro Hospitalar Universitário do Algarve – Unidade de Faro | Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental  
Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria  
E-mail: [joaombmartins@gmail.com](mailto:joaombmartins@gmail.com)

**Palavras-chave:** loucura moral, loucura lúcida, paixão, cinema

**Resumo:** O cinema português reavivou, recentemente, a discussão de um tema que tem tanto de clássico como de vibrante: poderá, em certas circunstâncias, a paixão ser loucura? O filme Ordem Moral, de Mário Barroso, conta a história verídica de Maria Adelaide Coelho da Cunha, da alta sociedade lisboeta do início do século XX, e do seu “amor louco” vivido com um homem, quase trinta anos mais novo, de estatuto social inferior. A sua fuga romântica conduziria ao diagnóstico formal, pelos mais ilustres psiquiatras da época, de “loucura moral” (ou “loucura lúcida”), que Júlio de Matos definira como “situação degenerativa caracterizada pela ausência ou perversão dos sentimentos de piedade e de probidade, que na sua forma elementar constituem o mínimo de senso moral indispensável à vida coletiva”. Com este trabalho pretende-se refletir sobre o construto “Loucura Moral” e respetivas implicações patológico-normativas e médico-legais.

## ABORDAGEM HISTÓRICO-LEGISLATIVA DA CANÁBIS EM PORTUGAL

**Catarina Paiva<sup>1,2</sup>; João Rui Pita<sup>1,2</sup>; Ana Leonor Pereira<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20; <sup>2</sup>Faculdade de Farmácia; <sup>3</sup>Faculdade de Letras—  
Universidade de Coimbra

Estudante de Doutoramento em Ciências Farmacêuticas, Investigadora Colaboradora do GHSCT do CEIS20; Professor  
Associado com Agregação da Faculdade de Farmácia, Coordenador e Investigador do GHSCT do CEIS20; Professora  
Auxiliar da Faculdade de Letras e no Instituto de Estudos Jornalísticos, Coordenadora e Investigadora do GHSCT do  
CEIS20

Emails: catarina\_701@hotmail.com; jrpita@ci.uc.pt; [aleop@ci.uc.pt](mailto:aleop@ci.uc.pt)

**Palavras-chave:** canábis, legislação nacional, cânhamo, droga

**Resumo:** A canábis, originária da Ásia Central, foi possivelmente uma das primeiras plantas a ser domesticada. Os seus usos na antiguidade eram vários, desde alimentação, vestuário, iluminação, rituais mágico-religiosos e usos medicinais. A versatilidade da planta e a fácil adaptação a diferentes solos e climas fez da canábis uma cultura de excelso valor mundial.

No século XX o mundo despertou para o problema internacional das drogas e a canábis passou a ser o foco do proibicionismo, muitas vezes estigmatizando a planta como um todo, esquecendo o papel fundamental ao longo da história.

Neste trabalho pretende-se fazer uma resenha da legislação nacional ao longo do percurso peculiar da canábis, focando os últimos anos, férteis em nova legislação, devido não só ao mercado legal crescente, como também à necessidade de clarificar a legislação que vai entrando em vigor.

## MEDIDAS ADOPTADAS EN ESPAÑA ANTE LA PANDEMIA ORIGINADA POR EL COVID-19 EM 2020-2021

**Fernando Piedra Sánchez<sup>1</sup>; María del Carmen Francés Causapé<sup>2</sup>**

Ministerio de Sanidad / Real Academia Nacional de Farmacia

Farmacéutico Titular<sup>1</sup> / Académica de Número<sup>2</sup>

E-mail : [fernandopiedrasanchez@gmail.com](mailto:fernandopiedrasanchez@gmail.com); [mcfcfrancescau@telefonica.net](mailto:mcfcfrancescau@telefonica.net)

**Palavras-chave:** pandemia, Espanha, medicamentos, productos sanitarios

**Resumo:** A la vista de la peligrosidad del virus COVID-19, en España fue necesario establecer la declaración obligatoria de esta enfermedad y dictar normas sobre los servicios sanitarios, medicamentos y productos sanitarios considerados como esenciales, al objeto de tratar a los enfermos afectados en la asistencia sanitaria especializada y primaria, así como para proporcionar protección a los ciudadanos. Actividades en las cuales se han distinguido los farmacéuticos españoles, tanto en las farmacias de los hospitales como en las oficinas de farmacia, ya que unas y otras han tenido la consideración de centros esenciales. Las medidas legales han afectado tanto a los medicamentos como a los productos sanitarios para evitar su desabastecimiento. Respecto a los primeros, las normas han regulado, con las evidencias disponibles, los que han sido no sólo eficaces para combatir la sintomatología en los pacientes sino, lo que es más importante, para tratar de disminuir la mortalidad, cuidando el bienestar, la salud física y mental.

## A SAÚDE MENTAL DURANTE O COVID-19: A LOUCURA, OS DIREITOS HUMANOS E A BIOMEDICINA

**João Proença Xavier\* ; Cândida Carvalho\*\***

\*Postdoctoral Research Scientist | CEIS 20 University of Coimbra,

\*\* Doctoral Research Scientist | Bioethics Institute / Universidade Católica Portuguesa

E-mail: joao.proenca.xavier@usal.es; candidacarvalho.dc@gmail.com

**Palavras-chave:** saúde mental, COVID-19, direitos humanos, direito biomédico, dignidade humana.

**Keywords:** mental health, COVID-19, human rights, biomedical law, human dignity.

**Resumo:** A Pandemia e as medidas preventivas do COVID-19 infringiram a liberdade individual, fizeram com que as pessoas se isolassem e evitassem o contacto pessoal com terceiros. As escolas fecharam, os trabalhadores passaram ao regime de teletrabalho, as visitas a: lares, clínicas, instituições e hospitais foram suspensas. Além disso, provocaram grandes perdas financeiras e um imensurável sofrimento emocional. As pessoas estão a passar por momentos de loucura, de medo, de confusão, de ansiedade, de isolamento emocional, de insegurança e se não olharmos para elas com um olhar humano e responsável poderemos ter consequências graves e irreversíveis no âmbito do foro psíquico. Tendo em conta a realidade atual, o nosso objectivo é analisar através dos direitos humanos e do direito biomédico os comportamentos a adotar para proteger a dignidade humana e salvaguardar as necessidades psicossociais dos mais vulneráveis.

**Abstract:** This Pandemic and its preventive measures broke the rules of individual freedom, and make people isolated and avoiding personal contact with one other. Schools have been closed, workers passed to remote digital work, visits to: nursing homes, clinics, hospitals and health care facilities were suspended. Besides that, this measures caused financial loses and a lot of unbearable emotional suffering. People are passing by moments of Madness, fear, confusion, anxiety, emotion isolation, insurance and if we do not care for them with a responsible and human look, we can have serious irreversible psychological consequences. Within the present reality, our objective is to analyse through a human rights point of view and in what's biomedical law concerns, the measures to protect human dignity and safeguard psychosocial needs of the most vulnerable.

## HISTÓRIA ASSISTENCIAL DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA – UM PERCURSO EM INSTITUIÇÕES REVISÃO HISTÓRICA DO PRIMEIRO SÉCULO

**António Alho<sup>1,2</sup>; Núria Santos<sup>1,2</sup>; Marisa Martins<sup>1,2</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1,2</sup>; Nuno Fernandes<sup>1,2</sup>; Liliana Ferreira<sup>1,2</sup>; Isa Costa<sup>1,2</sup>; Inês Costa<sup>1,2</sup>; Elisabete Sêco<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

<sup>2</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>3</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: [antonio.alho84@gmail.com](mailto:antonio.alho84@gmail.com); [nuria.ferreira.santos@gmail.com](mailto:nuria.ferreira.santos@gmail.com); [marisa.andrem@gmail.com](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [ricardogasparinho5@gmail.com](mailto:ricardogasparinho5@gmail.com); [n.agostinho.fernandes@gmail.com](mailto:n.agostinho.fernandes@gmail.com); [lilianapf@gmail.com](mailto:lilianapf@gmail.com); [isacosta2014@outlook.pt](mailto:isacosta2014@outlook.pt); [inesveigacosta@gmail.com](mailto:inesveigacosta@gmail.com); [elisabete.seco@gmail.com](mailto:elisabete.seco@gmail.com)

**Palavras-chave:** história, psiquiatria, Portugal

**Resumo:** Introdução: até ao século XIX os doentes psiquiátricos em Portugal eram internados ou detidos em condições sanitárias precárias. Ainda que 1835 marque o início da Psiquiatria como especialidade médica, só em 1848 se altera o panorama no campo assistencial

Objetivos: rever a história da Psiquiatria Portuguesa do início até 1945, com enfoque nas instituições

Métodos: pesquisa na base dados PubMed e consulta de manuais dedicados ao tema

Resultados: a melhoria nos cuidados prestados ocorre em 1848 com a criação do primeiro Hospital Psiquiátrico em Lisboa (Rilhafoles). Em 1883 é contruído no Porto, o Hospital Conde Ferreira, o primeiro contruído especialmente para esse propósito. Só no século XX são fundados dois outros hospitais: Júlio de Matos em Lisboa (1942) e Sobral Cid em Coimbra (1945)

Conclusão: a criação de instituições dedicadas à saúde mental, iniciada apenas em 1848, marca uma mudança no paradigma no cuidado dos doentes psiquiátricos.

## REVISITANDO A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA

**Catarina Pedro\* ; Beatriz Jorge\* ; Sara Carneiro\* ; Mariana Duarte Mangas\*\***

\* Hospital de Braga, interna de formação específica de psiquiatria

\*\*Hospital de Beja, interna de formação específica de psiquiatria.

e-mail: [catarinap\\_fernandes@hotmail.com](mailto:catarinap_fernandes@hotmail.com); [bea.negocios@gmail.com](mailto:bea.negocios@gmail.com); [saracarneiro27@gmail.com](mailto:saracarneiro27@gmail.com); [mariana\\_mangas@hotmail.com](mailto:mariana_mangas@hotmail.com)

**Palavras-chave:** história da psiquiatria, Portugal, psiquiatria.

**Resumo:** A psiquiatria, em Portugal, foi constituída como especialidade médica em 1911 mas a sua história começa muito antes, a partir do início da década de 1880.

Desde os primeiros alienistas portugueses como António de Sena, Miguel Bombarda, Júlio de Matos e Magalhães Lemos até Egas Moniz, Sobral Cid, Elísio de Moura e Barahona Fernandes, muitas foram as mudanças conceptuais acerca da doença mental, num constante reflexo do contexto social, político e médico-científico da época.

Nos tempos atuais, onde dominam as classificações e algoritmos de consulta e aplicação rápidas, nunca foi tão importante visitar o trabalho daqueles que nos antecederam, analisando o seu pensamento e olhar clínico.

Abordaremos, assim, alguns dos psiquiatras portugueses que foram marcando a evolução da especialidade no nosso país, considerando os seus contributos e influência nas práticas clínicas atuais.

## JOAQUIM SEABRA DINIS: UMA RELEITURA DA SUA OBRA

**José Morgado Pereira**

\*CEIS20 Universidade de Coimbra

Médico psiquiatra

Email: [jmorgadopereira@gmail.com](mailto:jmorgadopereira@gmail.com)

**Palavras-chave:** psiquiatria portuguesa, história social, cultura e psiquiatria, medicina e sociedade, história das ideias.

**Resumo:** Joaquim Seabra Dinis (1914-1996) foi um psiquiatra português, que se dedicou a múltiplas atividades sociais e culturais, e que no âmbito psiquiátrico fez investigação clínica e neurobiológica, desenvolveu a psiquiatria social, dedicou-se à terapia ocupacional, e escreveu sobre a psicanálise efetuando uma releitura original da obra de Freud. Para além disto, escreveu sobre figuras históricas da psiquiatria portuguesa como Miguel Bombarda ou Júlio de Matos, foi colaborador ativo e secretário da Revista Portugueses de Psiquiatria, iniciou a publicação de um dicionário de psiquiatria e dialogou com Barahona Fernandes sobre filosofia e psiquiatria, aprofundando convergências e divergências, que hoje nos surpreendem pela profundidade do referido debate. Por outro lado, teve uma intervenção mais vasta, divulgando os princípios e prática do parto sem dor e empenhou-se na divulgação do esperanto, intervindo politicamente em defesa das suas ideias e divulgando autores como Ivan Pavlov, Henri Wallon e Alberto Merani.

## ANTÓNIO FERNANDES DA FONSECA: DO MARÃO PARA O MUNDO

**Mariana Bernardo Nascimento\* ; Amélia Ricon Ferraz\*\***

\* Médica Interna de Formação Geral

\*\* Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Diretora do Museu de História da Medicina

“Maximiano Lemos”, membro do MEDCIDS

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Email: [mariana\\_bn@live.com.pt](mailto:mariana_bn@live.com.pt)

**Palavras-chave:** psiquiatria, história da medicina, biografia médica

**Resumo:** Praticamente cem anos passados desde o seu nascimento, António Fernandes da Fonseca, o médico do Marão, o célebre Psiquiatra português, fundador do Serviço de Psiquiatria do Hospital São João, autor de uma obra sem fim, continua a ser uma referência, digno de ser lembrado, enaltecido e perpetuado.

Foi na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que se consagrou médico, encetando um percurso exemplar. Trabalhou como médico de bordo ao Serviço da Junta de Emigração, acompanhando emigrantes em viagens de barco. Dessas viagens resultaram importantes relações nacionais e internacionais. A sua dissertação de doutoramento “Análise heredo-clínica das perturbações afetivas” constituiu um trabalho único e inovador em Portugal e no Mundo. Escreveu um Tratado de Psiquiatria e Psiopatologia, de valor imensurável para a prática e o ensino desta ciência (arte).

Faleceu em dezembro de 2014, mas o seu legado permanece vivo.

## A PSIQUIATRIA PORTUGUESA NA OBRA DE JÚLIO DE MATOS

**Cátia Fernandes Santos<sup>1</sup>; Rita Gomes<sup>1</sup>; Ana Beatriz Medeiros<sup>1</sup>; Inês Figueiredo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

<sup>2</sup> Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal  
E-mail: [catia.filipa.santos@hgo.min-saude.pt](mailto:catia.filipa.santos@hgo.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Júlio de Matos, psiquiatria, Portugal, história.

**Resumo:** Júlio de Matos, natural do Porto e licenciado em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto (1880), era republicano, entusiasta das correntes positivistas comteanas e defensor da teoria da degenerescência. Julgava a incidência crescente da loucura como fruto da “falsa necessidade de encontrar a solução teológico-metafísica da origem das coisas”. Privilegiava as bases exógenas da loucura sobre as endógenas, embora fortalecidas pela hereditariedade, introduzindo o seu pensamento científico na teoria da degenerescência. Distinguiu-se no âmbito do alienismo e da Psiquiatria Forense, bem como do ensino universitário da Psiquiatria. Dirigiu o Hospital Conde de Ferreira e, posteriormente, o Hospital de Rilhafoles, exercendo o cargo até à sua morte. Na Psiquiatria, como publicações mais importantes, deixou o Manual das Doenças Mentais (único compêndio de Psiquiatria em português do século XIX), A Paranóia (1898) e Elementos de Psiquiatria (1911), influenciando o rumo da Psiquiatria Portuguesa. Barahona Fernandes considerou-o o último grande psiquiatra português pré-kraepeliano.

## EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

**Manuel Correia**

\* CEIS20-UC

Reformado

E-mail: [manuel.correia@uc.pt](mailto:manuel.correia@uc.pt)

**Palavras-chave:** história da psiquiatria, Egas Moniz, biografia

**Resumo:** Os usos da história para fins ficcionais são legítimos, culturalmente vantajosos imprimindo aos conteúdos um interesse suplementar. Entre os recursos historiográficos mais notáveis destacamos várias narrativas biográficas. Neste caso, que eclodiu em 1918, anotamos a participação de Egas Moniz (1874-1955) no processo de interdição de Maria Adelaide Coelho da Cunha (1869-1954) a pedido do seu marido Alfredo Cunha (1863-1942). Há uma extensa bibliografia sobre o caso, pesquisa e ficção baseada ou inspirada nas notícias e demais documentação, sendo o filme e série televisiva “A Ordem Moral”, de Mário Barroso, a sua mais recente manifestação. O envolvimento de vários psiquiatras e um neurologista reveste um interesse especial para o conhecimento dos impactos sociais das práticas da época. Cruzando fontes e biografemas, discutimos congruências e razoabilidades, a fundamentação e o rigor com que as figuras da psiquiatria e da neurologia são tratadas na versão desta série da RTP1 (2021).

# JE DEVIENS FOU! QUI ME SAUVERA?»: A PSICOSE NO CONTO FANTÁSTICO “LE HORLA” DE GUY DE MAUPASSANT À LUZ DO MODELO GESTÁLTICO DE KLAUS CONRAD

**Pedro Cotta\***; **Francisca Bastos Maia\***; **Pedro Almeida\*\***; **Nélson Oliveira\*\*\***

\*Médico(a) Interno(a) de Psiquiatria Infância e Adolescência

Centro Hospitalar do Porto

\*\* Médico Interno de Psiquiatria e Saúde Mental

Hospital de Magalhães Lemos

\*\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria e Saúde Mental

Hospital de Magalhães Lemos

Email: [pcotta2tt@gmail.com](mailto:pcotta2tt@gmail.com); [franciscabbmaia@gmail.com](mailto:franciscabbmaia@gmail.com); [pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt](mailto:pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt); [nelsonoliveira@hmlemos.min-saude.pt](mailto:nelsonoliveira@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** psicopatologia, psicose, primeiro surto psicótico

**Resumo:** Guy de Maupassant escreve em 1886 o conto “Le Horla”, numa altura em que começa a vivenciar alucinações e fenómenos de despersonalização no contexto de uma doença sífilítica. “Le Horla” diz respeito a um ser invisível que no decorrer da obra atormenta progressivamente o protagonista. Este trabalho foi realizado de uma forma qualitativa usando dados primários referentes à obra em questão e dados secundários existentes na literatura que suportem a nossa visão da narrativa. Ao longo das páginas, identificámos passagens que poderão refletir uma fenomenologia psicopatológica característica de um surto psicótico. Utilizámos a perspetiva Conradiana para explicar passagens da história que ilustrem processos como o trema, apofania e anástrofe. Apesar da teoria de Klaus Conrad aparecer no século XX, podemos identificar a sua representação na literatura francesa da segunda metade do século XIX. Isto reflete a importância da literatura na compreensão de processos psicopatológicos.

## O(S) EU(S) DE PIRANDELLO

**Joana de Carvalho Moura\***; **Sérgio Marques Esteves\***

\* Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E

\*Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry residente

E-mail: [joanasc.moura@gmail.com](mailto:joanasc.moura@gmail.com); [estevesrgio@gmail.com](mailto:estevesrgio@gmail.com)

**Palavras-chave:** Pirandello, identity, self

**Resumo:** Luigi Pirandello foi um dramaturgo italiano, galardoado com o prémio nobel da literatura em 1934, sendo citado por muitos como um dos maiores pensadores do século XX. Marcado por uma infância traumática e contacto próximo com a doença mental, padecendo a sua esposa de esquizofrenia, terá pautado nas suas obras variadas reflexões sobre fenómenos psicopatológicos, a vulgar loucura. Este trabalho versa sobre a obra “Um, ninguém e cem mil”, na qual o protagonista envereda numa viagem de busca de identidade, após confrontar-se com um acontecimento que desencadeou um sentimento de perda de familiaridade consigo mesmo, e pôs em causa a unidade do seu Eu. Surge em discussão o conceito de auto-imagem, consciência do corpo, e o papel do outro e da sociedade no constructo da identidade, usando como ferramentas o fenómeno de autoscopia e o fenómeno do duplo subjetivo.

**Abstract:** Luigi Pirandello was an Italian playwright, awarded the Nobel Prize in Literature in 1934, cited by many as one of the greatest thinkers of the 20th century. Marked by a traumatic childhood and a close contact with mental illness, given that his wife suffered from schizophrenia, included in his work multiple

reflections on psychopathological phenomena, the common insanity. This work focus on the piece “One, No One and One Hundred Thousand”, in which the protagonist, after experiencing an event that triggered a feeling of loss of familiarity with himself, embarks on a journey in search of identity and questioning self-unity. Under discussion is the concept of self-image, body awareness, and the role of the other and the society in the construction of identity, using the autoscopic phenomenon and subjective doubles.

## **DORIAN GRAY: UM RETRATO DA SOCIEDADE ACTUAL?**

**Luís Santos Silva**

Centro Hospitalar de Leiria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental  
Médico Interno de Formação Especializada de Psiquiatria

[luis.mds.silva@gmail.com](mailto:luis.mds.silva@gmail.com)

**Palavras-chave:** narcisismo, hedonismo, dismorfofobia, síndrome Dorian Gray

**Resumo:** O romance de Oscar Wilde intitulado “O Retrato de Dorian Gray” tem fascinado milhões de leitores desde a sua publicação nos finais do século XIX. A personagem principal, que dá nome ao título, é um jovem atraente que, influenciado pela visão hedonista de Lord Henry, vende a sua alma em troca da beleza e jovialidade eternas – características que considera fundamentais na busca da felicidade e sucesso – adoptando uma postura desprovida de valores morais e remorso. Hoje em dia, as preocupações com a aparência e a busca pela perfeição estética são evidentes sobretudo nas gerações mais jovens, e bem visíveis nas mais variadas redes sociais onde abundam imagens imaculadas, trabalhadas ao detalhe e até melhoradas artificialmente tendo em vista esse propósito. Tal como Dorian Gray acreditava, a aparência sobrepõe-se hoje em dia aos atributos da personalidade, e parecemos caminhar para uma sociedade onde os traços de narcisismo tendencialmente se generalizaram.

## **VIDA E OBRA DE ERNEST HEMINGWAY: UM SUICÍDIO ANUNCIADO**

**Rodrigo Saraiva<sup>1,2</sup>; Rita André<sup>1</sup>; Joana Romão<sup>1</sup>; Maria João Gonçalves<sup>1,2</sup>; Manuela Abreu<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

<sup>2</sup>Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

E-mail: [saraiva.rodrigo@campus.ul.pt](mailto:saraiva.rodrigo@campus.ul.pt); [rita.andre@chln.min-saude.pt](mailto:rita.andre@chln.min-saude.pt); [joanapereiraromao@gmail.com](mailto:joanapereiraromao@gmail.com);  
[mariajoao1608@gmail.com](mailto:mariajoao1608@gmail.com); [manuelanevesabreu@gmail.com](mailto:manuelanevesabreu@gmail.com)

**Palavras-chave:** Ernest Hemingway, suicídio, depressão

**Resumo:** Ernest Hemingway é um dos maiores e mais prolíferos escritores do século XX, sendo um nome incontornável da história da literatura, vencedor de um prémio Nobel e de um prémio Pulitzer. Morreu por suicídio aos 57 anos em 1961.

Analisando a vida de Hemingway, através das inúmeras biografias existentes, verifica-se a presença de vários fatores de risco para suicídio. Desde logo a história familiar com vários familiares diretos a consumarem suicídio (pai, dois irmãos, e mais recentemente uma neta). Para além disso o autor sofria de perturbação do uso de álcool, doença afetiva e nos últimos momentos da sua vida provavelmente apresentaria também sintomas psicóticos. Curiosamente, mas não surpreendentemente, a sua obra é frequentemente pessimista, trágica, niílista, abordando temáticas como a inevitabilidade da morte e o vazio existencial.

Neste trabalho procuramos explorar as “pistas” na obra e vida de Hemingway que explicam o fim que o próprio impôs.

## JANET FRAME – A AUTORA QUE EXPLOROU A LOUCURA

**Francisca Pereira\* ; João Luís Barros\* ; Vítor Pimenta\*\***

\*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

\*\*Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

E-mail: [maria.francisca.pereira@gmail.com](mailto:maria.francisca.pereira@gmail.com); [joao.barros.nato@gmail.com](mailto:joao.barros.nato@gmail.com); [vitor.pimenta@ulsne.min-saude.pt](mailto:vitor.pimenta@ulsne.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Janet Frame, esquizofrenia, doença mental

**Resumo:** Janet Frame (1924-2004) foi uma prestigiada autora, natural da Nova Zelândia, que arrecadou inúmeros prémios e distinções ao longo da sua vida e que, em 1990, viu a sua história autobiográfica transposta para o cinema pela mão de Jane Campion com o título *An Angel at My Table*. Janet foi diagnosticada com esquizofrenia e hospitalizada em múltiplas instituições psiquiátricas onde foi submetida a tratamentos com insulina e eletroconvulsivoterapia. Mais tarde, este diagnóstico viria a ser posto em causa quando Janet é observada no Maudsley Hospital em Londres, atribuindo-se a sua condição aos efeitos de hospitalização prolongada e tratamentos desnecessários. A sua escrita reflete as experiências nas várias instituições mentais onde esteve internada, e possibilita à escritora, porventura, uma forma catártica de resolver conflitos internos. Nesta reflexão irá ser descrito o seu percurso autobiográfico e explorado o impacto destas experiências na sua obra literária.

## “OS FILHOS DA DROGA” – CHRISTIANE F. SOB UMA PERSPETIVA PSICODINÂMICA E SOCIOCULTURAL

**Tânia Alves<sup>1</sup>; Patrícia Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar do Médio Tejo

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Centro de Respostas Integradas Porto Central – Equipa de tratamento de Cedofeita

E-mails: [tpvalves100@gmail.com](mailto:tpvalves100@gmail.com); [patricia.j.azevedo@gmail.com](mailto:patricia.j.azevedo@gmail.com).

**Palavras-chave:** dependências, género, vinculação, contexto sociocultural.

**Resumo:** Christiane Vera Felscherinow era apenas uma adolescente quando, em 1978, se tornou uma dependente de heroína amplamente reconhecida, através do seu livro autobiográfico *Wir Kinder vom Bahnhof Zoo* (traduzido em Portugal para *Os filhos da droga*). Numa época em que as atenções tinham sido desviadas pela Guerra Fria e pelo terrorismo de extrema-esquerda, a sociedade alemã dos finais dos anos setenta viu-se confrontada com a história de Christiane F., que trilhou o seu caminho para o submundo da heroína e do trabalho sexual, retratando de forma implacável a realidade da dependência de substâncias em Berlim Ocidental. As autoras propõem uma interpretação de *Os Filhos da droga* sob uma perspetiva psicodinâmica, com particular ênfase nos vínculos familiares e nas relações interpares, e como estas vão moldando de forma decisiva o mundo da protagonista, analisando também as influências socioculturais e como o género feminino impõe as suas diferenças na atmosfera das dependências.

## ASISTENCIA AL ENFERMO MENTAL A FINALES DEL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL SIGLO XX: HISTORIAS DE LUGO EN EL CONTEXTO GALLEGO

**Cristina Pernas Pereiro\***; **David Simón Lorda\*\***; **Ignacio Gómez-Reino Rodríguez\*\***

\*Graduada en Medicina por la Universidad de Santiago de Compostela (USC)/Graduated in Medicine at Santiago de Compostela University (USC)

\*\*Psiquiatra. Servicio de Psiquiatría, Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO), Sergas. Ourense, España. Grupo de Investigación Salud Mental, Instituto de Investigación Sanitaria Galicia Sur (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO /Psychiatrist. Psychiatry Service, Ourense University Hospital Complex (CHUO), Sergas. Ourense, España. Galicia Sur Health Research Institute (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO

E-mail: [cristinapernas13@gmail.com](mailto:cristinapernas13@gmail.com); [dsimlor@gmail.com](mailto:dsimlor@gmail.com); [Ignacio.Gomez-Reino.Rodriguez@sergas.es](mailto:Ignacio.Gomez-Reino.Rodriguez@sergas.es)

**Palavras-chave:** psiquiatría, Lugo, Galicia, siglo XIX, siglo XX.

**Keywords:** psychiatry, Lugo, Galicia, 19th century, 20th century.

**Resumo:** A partir de fuentes documentales y hemerográficas estudiamos cómo se organizaba la asistencia psiquiátrica en Lugo (Galicia-España) desde mediados del siglo XIX a principios del XX, ciudad que asumió una posición rezagada en el desarrollo de la actividad benéfica liberal, condicionada por su contexto socioeconómico. Los enfermos eran reclusos en “jaulas para locos” instaladas en establecimientos financiados por la Junta Municipal de Beneficencia o en celdas de la Cárcel Modelo. Las precarias condiciones de estos inmuebles y las numerosas coartadas por parte de las instituciones para evadir el socorro a “dementes” obligaban a los dolientes a superar vastos peregrinajes. Tras largas expediciones en ferrocarril, su reclusión final tenía como escenario diversos espacios manicomiales de la geografía estatal, cambiantes según los convenios que las corporaciones lucenses decidían en su empeño por minimizar costes.

**Abstract:** Based on documentary and hemerographic sources, we study how psychiatric care was managed from the mid-19th century to the beginning of the 20th century in Lugo (Galicia-Spain), a city that took a backward position in the development of liberal charitable activity, determined by its socio-economic context. Patients were confined in "cages for the insane" installed in establishments financed by the Junta Municipal de Beneficencia (Municipal Welfare Board) or in cells in the Cárcel Modelo (Model Prison). The precarious conditions of these buildings and the numerous alibis provided by the institutions to avoid giving assistance to the "insane" forced aching people to overcome vast pilgrimages. After long expeditions by rail, their final confinement took place in different asylums throughout the state, places which changed according to agreements that the corporations of Lugo decided to make in their efforts to minimize costs.

## PSIQUIATRAS EN LA PENUMBRA: J.M. LÓPEZ NOGUEIRA (1932-1983) Y LA PSIQUIATRÍA EN GALICIA -ESPAÑA DURANTE EL FRANQUISMO Y LA TRANSICION

**David Simón-Lorda\***; **Sandra Rodríguez Ramos\*\***; **Raquel Fraga Martínez\*\***

Servicio de Psiquiatría, Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO), Sergas. Ourense, España.  
Grupo de Investigación Salud Mental, Instituto de Investigación Sanitaria Galicia Sur (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO.

\*Psiquiatra

\*\* Médico residente de Psiquiatría.

E-mail: [david.simon.lorda@sergas.es](mailto:david.simon.lorda@sergas.es)

**Palavras-chave:** psiquiatría, filosofía, historia intelectual, dictadura de Franco, biografías

**Resumo:** Partimos de la biografía del psiquiatra y filósofo outsider, José Manuel López Nogueira (1932-1983), que vivió y trabajó en Santiago de Compostela -Galicia (España) durante la dictadura del General Franco (1939-1975) y primeros años de la Transición española. Desde ahí tratamos de reconstruir y contextualizar la situación de la asistencia psiquiátrica en Galicia, y la de otros psiquiatras compostelanos contemporáneos suyos como Rodríguez Somoza o Pérez López Villamil... Todas ellas biografías aún en penumbra, y con ejercicio profesional en la Galicia de los años negros de la dictadura de Franco. López Nogueira fue profesor en la Facultad de Psicología de la Universidad de Santiago. Erudito en temas filosóficos y psiquiátricos, y de estética y arte. Colaboró en iniciativas culturales vinculadas al galleguismo como las revistas Grial y Vieiros. Su obra más importante fue “Dialéctica existencial y psicoanálisis” (Galaxia, 1972), que fue silenciada en los ámbitos académico y cultural gallegos.

## LA REVISTA *CLÍNICA Y ANÁLISIS GRUPAL*. ENCRUCIJADAS ENTRE PSICOANÁLISIS Y MARXISMO EN LA ESPAÑA TARDOFRANQUISTA

**Miguel Huertas Maestro**

\* Instituto de Historia, Centro de Ciencias Humanas y Sociales, CSIC.

Psicólogo

E-mail: [miguel.huertas@csic.es](mailto:miguel.huertas@csic.es)

**Palavras-chave:** psicoanálisis, marxismo, tardofranquismo, perspectiva relacional

**Resumo:** La revista *Clínica y Análisis Grupal* (1976-2010) inicia su andadura planteando una visión crítica de la psiquiatría oficial a través de una perspectiva psicodinámica interesada y comprometida con el entorno social. Por esto mismo, acoge desde su primer número -tanto en su comité editorial como en trabajos publicados- las voces de psicoanalistas argentinos que aúnan una visión crítica del psicoanálisis ortodoxo con un proceso de politización personal, tales como Bauleo, Kesselman o Marie Langer. El objetivo de la comunicación que se propone es presentar dicha revista como una fuente imprescindible y apenas estudiada para el estudio de una corriente psicodinámica muy orientada a lo social, influida por el marxismo, que será uno de los ingredientes esenciales para la cristalización de la perspectiva relacional del psicoanálisis en España

## LA CORRESPONDENCIA DE LUDWIG BINSWANGER CON LOS PSIQUIATRAS ESPAÑOLES (C. 1920-1960)

**Enric Novella**

\* Instituto Interuniversitario López Piñero de Estudios Históricos y Sociales sobre la Ciencia  
Universitat de València (España)  
E-mail: [enric.novella@uv.es](mailto:enric.novella@uv.es)

**Palavras-chave:** análisis existencial, psicopatología, Ludwig Binswanger, España.

**Resumo:** Las décadas centrales del siglo XX asistieron a una notable circulación de corrientes psicopatológicas de inspiración filosófica y carácter fuertemente holista como la fenomenología y, sobre todo, el análisis existencial. Vinculado a la obra del psiquiatra suizo Ludwig Binswanger, el análisis existencial se proponía interpretar los síntomas psicopatológicos no como alteraciones discretas de un conjunto (hipotético) de funciones psíquicas, sino como expresiones de una forma única y privativa de vivir y desplegar la existencia. A partir del examen de la correspondencia de Binswanger con sus colegas españoles a lo largo de casi cuatro décadas, la presente comunicación tratará de mostrar las singularidades de su recepción en el contexto español y, muy especialmente, de esclarecer hasta qué punto la instrumentalización del análisis existencial en la España de Franco comprometió el reconocimiento crítico de sus verdaderas posibilidades (y límites) y contribuyó al descrédito posterior de la indagación psicopatológica entre los psiquiatras españoles.

## DISSENSÃO MÉDICO-LEGAL: O CASO DE MARIA DA GRAÇA J. (1904)

**Inês Pinto da Cruz**

\* Investigadora do Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX  
da Universidade de Coimbra  
Professora Ajunta Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra  
E-mail: [inespcruz77@gmail.com](mailto:inespcruz77@gmail.com)

**Palavras-chave:** psiquiatria forense, conselho médico-legal, Maria da Graça J.,  
responsabilidade criminal, 1904

**Resumo:** Esta proposta de comunicação resulta de uma investigação levada a cabo no Arquivo da Delegação do Centro do Instituto de Medicina Legal e pretende refletir sobre a complexidade inerente à Psiquiatria Forense, sobretudo no que se refere aos casos que suscitavam discordância entre os membros do Conselho Médico-Legal quanto à responsabilidade criminal dos indivíduos examinados. Para ilustrar tal situação irá ser analisado um caso de infanticídio, ocorrido em 1904 e avaliado pelo Conselho Médico-Legal da circunscrição de Coimbra, no qual o médico legista e Diretor da Morgue de Coimbra, Adriano Lopes Vieira, manifestou o seu desacordo com os médicos alienista e antropologista quanto à irresponsabilidade criminal da arguida Maria da Graça J..

## A EVOLUÇÃO DA PEDOPSIQUIATRIA FORENSE

**Filipa F. Cordeiro\***; **Carlos Gonçalves\***

Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

\* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: [filipafcordeiro@gmail.com](mailto:filipafcordeiro@gmail.com); [carlosamg27@gmail.com](mailto:carlosamg27@gmail.com).

**Palavras-chave:** pedopsiquiatria, medicina-legal, legislação, história

**Resumo:** Contrariamente à Psiquiatria Forense, que surgiu pouco depois do aparecimento da especialidade de Psiquiatria e teve a oportunidade de lapidar a sua articulação com o Direito ao longo do século XIX, com o contributo de Pinel, Esquirol e das diferentes perspetivas das Escolas Clássica e Positiva do Direito Penal, a articulação entre a Pedopsiquiatria e o Direito é recente, não existindo de forma organizada até finais do século passado. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 é o instrumento mais importante na definição dos Direitos das Crianças e que precedeu outras convenções internacionais sobre o direito dos menores e a sua proteção que têm influência direta nas legislações dos diferentes países. Este trabalho propõe-se a abordar a evolução da Pedopsiquiatria Forense, qual o seu estado atual e a sua importância na proteção de crianças e jovens em perigo.

## UMA ABORDAGEM GENEALÓGICA DA SAÚDE MENTAL NO SERTÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

**Emilene Andrada Donato**

\* Doctorado “Persona y Sociedad en el mundo contemporáneo” - Universitat Autònoma de Barcelona e estágio no Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra;

Professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) – Brasil.

E-mail: [edonatouncisal@gmail.com](mailto:edonatouncisal@gmail.com)

**Palavras-chave:** genealogia, degeneração, eugenia, sertão, saúde mental

**Resumo:** No Brasil, o processo de transição entre os séculos XIX e XX foi particularmente relevante à constituição do pensamento social, com participação efetiva da medicina para constituição da identidade nacional. Abolia-se a escravidão e adotava-se o regime republicano, contrapondo cenários urbanos ao interior profundo chamado “sertão”, desconhecido e considerado como zona de abandono e incivilizada, que deveria sofrer intervenções para viabilidade do país dentro das noções positivistas de desenvolvimento e progresso. Sobre esse contexto, pesa a categoria racial “mestiçagem” com contribuições da psiquiatria. Especialmente as teorias europeias em voga, como a degeneração ou degenerescência e a eugenia, foram assimiladas e aplicadas sobre características físicas e comportamentais dos sertanejos, associando loucura, messianismo e criminologia, com destaque para as ideias racialistas do médico Raimundo Nina Rodrigues (1862- 1906) e do engenheiro Euclides da Cunha (1866 - 1909), objeto desta pesquisa genealógica na saúde mental, que indica repercussões até os dias atuais.

## LICANTROPIA – DO MITO À REALIDADE: O CASO HISTÓRICO DE ALBANO BEIRÃO, O “HOMEM-MACACO” PORTUGUÊS

**Gisela Simões\* ; Sabrina Jesus\* ; Rita Silva\*\***

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

\*Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria

\*\*Médico, Assistente Hospitalar de Psiquiatria

e-mail: [gisela.simoes@outlook.com](mailto:gisela.simoes@outlook.com)

**Palavras-chave:** licantropia, zoantropia, Albano Beirão, doença mental, delírio monotemático

**Resumo:** Albano de Jesus Beirão (1884-1976), popularmente conhecido como “Homem-Macaco”, nascido na Guarda (Portugal), encetou, a partir dos 7 anos de idade, um caminho de estranhas manifestações com transfiguração de comportamento e características físicas, assumidas comumente como fenómenos sobrenaturais. Os episódios cursantes com vocalizações, súbitas alterações motoras, fisiológicas e cognitivas viriam a motivar múltiplos internamentos psiquiátricos nacionais e internacionais, tendo sido diagnosticada uma síndrome histero-epiléptica com evidentes manifestações licantrópicas, atendendo à expressão animalesca subjacente. Na literatura psiquiátrica, a licantropia é entendida como uma crença ou delírio monotemático incomum em que ocorre a transformação de uma pessoa numa forma animal ou através da exibição de comportamentos ou sentimentos que sustentam tal crença. Assim, este trabalho pretende refletir sobre o conceito de licantropia e sua evolução histórica, tentando aceder à psicopatologia que viria a marcar a identidade e resiliência emocional de um homem português, cuja memória permanece em ronda incessante da dicotomia mito-realidade.

## “SE ME SUBIÓ EL MUERTO” – INTERPRETANDO A SIGNIFICÂNCIA TRANSCULTURAL DA PARALISIA DO SONO

**Inês Costa\* ; Isa Costa\* ; António Alho\* ; Núria Santos\* ; Marisa Martins\* ; Ricardo Gasparinho\* ; Nuno Fernandes\* ; Liliana Ferreira\***

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

\*Médica(o) Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: [inesveigacosta@gmail.com](mailto:inesveigacosta@gmail.com); [isacosta2014@outlook.pt](mailto:isacosta2014@outlook.pt); [antonio.alho84@gmail.com](mailto:antonio.alho84@gmail.com); [nuria.ferreira.santos@gmail.com](mailto:nuria.ferreira.santos@gmail.com); [marisa.andrem@gmail.com](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [ricardogasparinho5@gmail.com](mailto:ricardogasparinho5@gmail.com); [n.gostinho.fernandes@gmail.com](mailto:n.gostinho.fernandes@gmail.com); [lilianapfi@gmail.com](mailto:lilianapfi@gmail.com)

**Palavras-chave:** paralisia do sono, parassónias, sono rem, cultura, demografia

**Keywords:** sleep paralysis, parasomnias, rapid eye movement sleep, culture, demography

**Resumo:** A Paralisia do sono é clinicamente definida como um estado transitório de atonia muscular com consciência preservada ou semi-preservada, por vezes associada a experiências alucinatórias e a medo intenso. Trata-se de uma entidade nosológica incluída espectro das parassónias Rapid Eye Movement (REM), surgindo isoladamente ou em associação a outros distúrbios do sono como a narcolepsia. Embora apresente uma prevalência mundial de aproximadamente 8%, é um fenómeno relativamente pouco compreendido pela população geral, o que resulta em considerações não científicas, por vezes até sobrenaturais, de acordo com o cenário etnocultural e demográfico. “Se me subiÓ el muerto” espelha simultaneamente a singularidade com que um povo vivencia este fenómeno, e a pluralidade de interpretações que necessariamente emergem de um mundo tão culturalmente rico e diverso. Pretende-se,

através de uma revisão não sistemática da literatura na Pubmed, realizar um paralelismo entre os aspetos clínicos e os significados socioculturais atribuídos a esta entidade.

**Abstract:** Sleep Paralysis (PS) is clinically identified as a transitory state of muscle atonia and preserved or semi-preserved consciousness, sometimes associated with hallucinatory experiences and intense fear. PS is a nosologic entity included in Rapid Eye Movement (REM) parasomnia spectrum, emerging isolated or associated to other sleep disturbances as narcolepsy. Although presenting a global prevalence of approximately 8%, PS is a poorly understood phenomenon by the general population, which results in non-scientific considerations, sometimes even supernatural, accordingly to the ethnocultural and demographic setting. “Sem me subió el muerto” mirrors simultaneously the singularity by which a people experiences this phenomenon, and the plurality of interpretations emerging from such a rich and diverse world. We aim to hold a parallelism between the clinical aspects and sociocultural meaning attributed do this entity based on a non-systematic review of Pubmed literature.

## ***MOREL E A TEORIA DA DEGENERESCÊNCIA***

**Maria João Amorim\* ; Janaína Maurício\* ; Patrícia Perestrelo\***

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

\*Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: [maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt](mailto:maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt); [janaína.maria.maurício@ulsam.min-saude.pt](mailto:janaína.maria.maurício@ulsam.min-saude.pt);  
[patriciapereestrelopassos@gmail.com](mailto:patriciapereestrelopassos@gmail.com)

**Palavras-chave:** teoria de degenerescência, Morel, hereditariedade

**Resumo:** Morel, numa tentativa de explicar a Loucura, publica em 1857 “*Traité des Dégénérescences*”, onde expõe uma teoria, de forte influencia religiosa católica, sobre a origem dos transtornos mentais, que acaba por exercer grande influência no pensamento psiquiátrico até o início do século XX.

O Homem, criado perfeito por Deus à sua imagem, “desviar-se-ia da sua espécie” primariamente pelo pecado original, sendo esta degenerescência transmitida, de forma cumulativa, entre as sucessivas gerações, até à completa desnaturação da linhagem, forma através da qual a Natureza conseguiria eliminar os vícios e taras de determinada geração.

Na busca de uma nosografia psiquiátrica com base na etiologia natural dos transtornos, o autor distingue “causas ocasionais”, adquiridas, e “causas determinantes”, mais numerosas, que vão desde um “simplex exagero do temperamento nervoso” ao cretinismo absoluto.

Corroborada pelos quadros clínicos semelhantes da mesma família, esta herança biológica, comportamental e moral era considerada determinante absoluto e irreversível, de um funcionamento mental mórbido.

## REFLEXÃO HISTÓRICA E CONCEPTUAL ACERCA DAS PARAFRENIAS

**Patrícia Perestrelo Passos\***; **Rodrigo Pereira Andrade\***; **Janaína Albuquerque Maurício\***; **Maria João Amorim\***; **Elisa Lopes\*\***

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

\*Interno de Formação Específica de Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [patriciaperestrelopastos@gmail.com](mailto:patriciaperestrelopastos@gmail.com); e-mail: [rodrigo.andrade@ulsam.min-saude.pt](mailto:rodrigo.andrade@ulsam.min-saude.pt); e-mail: [janaimaur@gmail.com](mailto:janaimaur@gmail.com); e-mail: [maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt](mailto:maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt); e-mail: [elisa.lopes@ulsam.min-saude.pt](mailto:elisa.lopes@ulsam.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** parafrenia, paranoia, demência precoce, Kraepelin, esquizofrenia

**Resumo:** Apesar dos avanços das neurociências nas últimas décadas, existem ainda áreas na Psiquiatria de grande complexidade e controvérsia, como é o caso das psicoses paranoides tardias.

O termo parafrenia, originário da palavra paraphrenitis do século XVII, foi individualizado e popularizado pelo psiquiatra alemão Emil Kraepelin, na 8ª edição do seu Tratado, para distinguir um grupo indefinido entre a paranoia e a demência precoce. Desde a sua descrição na literatura por Kraepelin, o termo parafrenia tem vindo a sofrer desventuras que têm ameaçado a sua sobrevivência e contribuído para o progressivo desuso do termo. Tendo como ponto de partida uma breve revisão bibliográfica sobre parafrenias, o presente trabalho visa, para além de uma reflexão histórica e conceptual, o possível enquadramento do termo parafrenia na prática clínica atual.

## PARAFRENIAS: UM CASO CONTEMPORÂNEO À LUZ DUM CONCEITO

**Ana Carolina Pires; Vera Martins**

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra/ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Médica de Formação Específica em Psiquiatria / Médica Psiquiatra

E-mail: [Acmp95@hotmail.com](mailto:Acmp95@hotmail.com); [7553@chuc.min-saude.pt](mailto:7553@chuc.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** parafrenia, dementia praecox, Kraepelin

**Resumo:** Kraepelin diferenciou a dementia praecox da parafrenia. A primeira surgia em tenra idade e provocava alterações da volição, personalidade e capacidade cognitiva, perceptíveis numa perspetiva longitudinal. Pelo contrário, a parafrenia desenvolvia-se principalmente pela quarta década de vida, com preservação cognitiva, da volição e dos afetos.

Apresentamos o caso de um doente de 56 anos internado no Serviço de Psiquiatria, com marcada sintomatologia psicótica de carácter positivo (delírio erotomaníaco e de conteúdo místico sistematizados e alucinações auditivo-verbais). Não apresentava sintomatologia negativa relevante e a capacidade funcional era normativa (profissionalmente ativo há décadas). Segundo familiares, os primeiros sintomas surgiram aos 30 anos e o único internamento prévio em Psiquiatria foi aos 40 anos. Sem seguimento desde então.

Apesar de ser um conceito ausente das classificações de patologias psiquiátricas atuais, prevalecem casos na prática clínica que se moldam a construtos antigos, nomeadamente a parafrenia, sendo a análise à sua luz uma oportunidade para os rever.

# A SÍNDROME DE KAHLBAUM – REVISÃO DO CONCEITO DE CATATONIA DAS ORIGENS À ATUALIDADE

**Carolina Almeida\***; **Joana Miranda\***; **Daniel Machado\***; **Mariana Silva\*\***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria

\*Médico Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [carolinacalmeida13@gmail.com](mailto:carolinacalmeida13@gmail.com); [joanaitmiranda@gmail.com](mailto:joanaitmiranda@gmail.com); [daniel.machado@chleiria.min-saude.pt](mailto:daniel.machado@chleiria.min-saude.pt); [marianasfsilva@gmail.com](mailto:marianasfsilva@gmail.com)

**Palavras-chave:** catatonía, Kahlbaum, esquizofrenia catatónica, psiquiatria

**Resumo:** Apesar de vários autores clássicos terem descrito previamente quadros clínicos com sintomas catatónicos, o psiquiatra alemão Karl Ludwig Kahlbaum (1828-1899) foi o primeiro a caracterizar a catatonía como uma síndrome psiquiátrica independente, em 1874. A Síndrome de Kahlbaum consistiria assim num processo com curso cíclico alternando entre fases de melancolia, mania, estupor, confusão e com eventual evolução no sentido da deterioração, contando ainda com alterações motoras concomitantes. Posteriormente, Emil Kraepelin associou o conceito à dementia praecox e Eugen Bleuler reforçou esta associação, pelo que a catatonía foi restringida a um subtipo específico de esquizofrenia com o mesmo nome. Esta classificação diagnóstica prevaleceu na literatura científica do século XX, condicionando as primeiras edições dos sistemas classificativos. Atualmente encontra-se restabelecida a associação entre a catatonía e outras perturbações psiquiátricas, nomeadamente do humor e do neurodesenvolvimento, assim como a múltiplas patologias de origem orgânica.

## O UNIVERSO DAS PSICOSES BREVES

**Tiago Coelho Rocha\***; **Sandra P. Torres\***; **Andreia Lopes\*\***

Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, E.P.E.

\* Médico interno de formação específica em Psiquiatria

\*\* Médica assistente hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [coelhorochoatiago@gmail.com](mailto:coelhorochoatiago@gmail.com)

**Palavras-chave:** psicoses breves, bouffée delirante, psicose cicloide, psicose psicogénica, holodisfrenia

**Resumo:** Ao longo das décadas, vários conceitos foram formulados para definir o mesmo síndrome que contrastavam com o paradigma das psicoses – a esquizofrenia. Kahlbaum cunhou o termo “disfrenia”, uma forma grave de psicose que remitia sem mostrar a sequência típica e sem deixar alteração diuturna. Kraepelin incluiu-a na psicose maníaco-depressiva, à qual chamou primeiro de “delírio periódico” e depois de “mania delirante”. Magnan, na era pré-Kraepeliniana, criou o termo “bouffée delirante”, mais tarde reconceptualizado por Henry Ey. Várias escolas propuseram outras designações: “psicose cicloide” da escola alemã, “psicose psicogénica” da escola escandinava e “holodisfrenias” da escola portuguesa. Hodiernamente, “Perturbações psicóticas agudas e transitórias” no CID-10 e “Perturbações psicóticas breves” no DSM-5 são designações da mesma entidade clínica. A intensidade e o polimorfismo das psicoses breves representam um desafio diagnóstico. A evolução histórica do conceito pode ser útil no reconhecimento da entidade e no seu diagnóstico diferencial.

**Abstract:** Over the years, several concepts were formulated to define the same syndrome that contrasted with the paradigm of psychoses - schizophrenia. Kahlbaum coined the term ‘dysphrenia’, a severe form

of psychosis that remitted without showing the typical sequence and leaving a lasting alteration. Kraepelin included it in manic depressive illness, which he first named as ‘periodic delirium’ and then as ‘delirious mania’. Magnan, in the pre-Kraepelinian era, created the term ‘bouffée délirante’, later reconceptualized by Henry Ey. Other schools proposed numerous designations: ‘cycloid psychosis’ from the German school, ‘psychogenic psychosis’ from the Scandinavian school and ‘holodysphrenias’ from the Portuguese school. Nowadays, ‘Acute and transient psychotic disorders’ in ICD-10 and ‘Brief psychotic disorders’ in DSM-5 are classifications of the same clinical entity. The intensity and polymorphism of brief psychosis present a clinical challenge. The historical evolution may be helpful on recognizing this entity and in its differential diagnosis.

## **DELÍRIO DE CRISTAL: DEBAIXO DE UM TELHADO DE VIDRO**

**Afonso Homem de Matos\* ; Ana Isabel Samouco\* ; Joana Cardão\***

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

\* Médico/a interno/a de formação específica em Psiquiatria

E-mail: [afonsohmatos@gmail.com](mailto:afonsohmatos@gmail.com); [anaisamouco@gmail.com](mailto:anaisamouco@gmail.com); [joanacardao17@gmail.com](mailto:joanacardao17@gmail.com)

**Palavras-chave:** delírio de cristal, melancolia, homem de vidro

**Resumo:** O Delírio de Cristal, em que os doentes acreditavam que parte ou todo o seu corpo era feito de vidro, foi muito comum no início da Idade Moderna da Europa. Associado frequentemente à Melancolia, existem vários relatos médicos e referências em obras literárias. Carlos VI, rei de França, foi um dos primeiros casos descritos: acreditando ser feito de vidro recusava que lhe tocassem com medo de se partir e usava roupas almofadadas para se proteger. Ao longo do tempo, e acompanhando o desenvolvimento científico, o número de relatos diminuiu, tornando-se praticamente inexistentes depois do fim do século XVII. Este aspecto ilustra a influência do contexto cultural no conteúdo dos delírios, numa época onde temas como a natureza do corpo e da alma e a pureza espiritual eram amplamente debatidos. O trabalho pretende descrever e contextualizar o Delírio de Cristal, partindo de uma revisão narrativa.

## **FOBIAS NOVAS E ANTIGAS: PERSPETIVA EVOLUCIONÁRIA DAS PERTURBAÇÕES DA ANSIEDADE**

**Filipa Caetano\* ; Joana Freitas\* ; Margarida Araújo\* ; Serafim Carvalho\*\***

Hospital de Magalhães Lemos

\* Médica Interna de Psiquiatria

\*\* Médico Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria

E-mail: [filipacaetano.md@gmail.com](mailto:filipacaetano.md@gmail.com)

**Palavras-chave:** ansiedade, fobia, psiquiatria evolucionária

**Resumo:** A ansiedade consiste num estado de hipervigilância associado à perceção de uma ameaça. É um fenómeno universal, primitivo e adaptativo, sendo que se torna numa perturbação quando é excessivo, inapropriado, persistente e/ou incapacitante. Tal como acontece com outras variáveis biológicas, a ansiedade parece ser regulada por um mecanismo homeostático, que adequa a resposta conforme a circunstância. Os organismos tendem a funcionar na sua melhor performance quando estão sobre quantidades moderadas de stress, e o ser humano não é exceção.

Atualmente, as perturbações da ansiedade estão entre as perturbações psiquiátricas mais frequentemente diagnosticadas, causando grande sofrimento e recurso a cuidados de saúde.

O nosso objetivo é apresentar o modelo da Psiquiatria Evolucionária para as Perturbações da Ansiedade, refletindo sobre as vantagens evolutivas deste sintoma, os fundamentos que justificam a sua manutenção ao longo do tempo, e como esta perspetiva pode auxiliar na psicoeducação e tratamento desta patologia.

## UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA ANSIEDADE

**A.C. Borges\***; **D.R. Machado\***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria, Leiria, Portugal / Psychiatry and Mental Health

Department, Leiria Hospital Center, Leiria, Portugal

\*Médico Interno de Psiquiatria/ Psychiatry Resident

E-mail: [ana.borges@chleiria.min-saude.pt](mailto:ana.borges@chleiria.min-saude.pt); [daniel.machado@chleiria.min-saude.pt](mailto:daniel.machado@chleiria.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** ansiedade, pânico, despersonalização, dismorfofobia

**Keywords:** anxiety, panic, depersonalization, dysmorphophobia

**Resumo:** Enquanto a história da neurose, da histeria, da hipocondria e da perturbação obsessivo-compulsiva têm recebido atenção contínua ao longo da História da Psiquiatria, a evolução daquilo que conhecemos como Perturbação da Ansiedade Generalizada, Perturbação do Pânico e Fobia tem vindo a ser menos explorada. O termo “ansiedade” e os comportamentos a si associados tinham já sido descritos antes do século XIX, no entanto, prevalecia a ideia de que a ansiedade se tratava de uma forma de stress social e de que seria uma potencial causa de loucura. Ao longo do tempo, e através da contribuição de vários autores, foram sendo individualizadas as várias perturbações da ansiedade que são diagnosticadas nos dias de hoje. Mais ainda, foram sendo esclarecidos alguns dos locais anatómicos e mecanismos fisiológicos responsáveis pela apresentação clínica de cada uma destas perturbações da ansiedade.

**Abstract:** While the history of neurosis, hysteria, hypochondria and obsessive-compulsive disorder has received persistent attention throughout the History of Psychiatry, the evolution of what we know as Generalized Anxiety Disorder, Panic Disorder and Phobia has been less explored. The term “anxiety” and the behaviors associated with it have already been described before the 19th century, however, the idea that anxiety was a form of social stress and that it was a potential cause of madness prevailed. Over time, through the contributions of several authors, the various anxiety disorders that are diagnosed today have been individualized and some of the anatomical sites and physiological mechanisms responsible for the clinical presentation of each of these anxiety disorders have been unveiled.

## “PIECES OF A WOMAN”: UMA REVISÃO DA VINCULAÇÃO E DO TRAUMA PERINATAL

**Márcia Rodrigues\* ; Graça Fernandes\*\***

Centro Hospitalar e Universitário do Porto

\*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (e-mail: [marcia.sa.rod@gmail.com](mailto:marcia.sa.rod@gmail.com))

\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e Adolescência

E-mail: [marcia.sa.rod@gmail.com](mailto:marcia.sa.rod@gmail.com); [gfernandes.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt](mailto:gfernandes.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** vinculação, trauma, morte perinatal

**Keywords:** attachment, trauma, stillbirth

**Resumo:** O filme “Pieces of A Woman” (2020) retrata a história de um casal que aguarda o nascimento da primeira filha e vê a sua relação transfigurar-se após a morte neonatal no decorrer de um parto humanizado. A ênfase nas consequências psicoafectivas e na interação fantasmática que preenche a vida do casal subsequentemente é a base da narrativa. As teorias psicanalíticas entendem a vinculação pré-natal como um processo no qual a energia psíquica da grávida é emocionalmente investida no feto. Segundo Winnicott (1956) no decurso da gravidez desenvolve-se “um estado muito especial: a Preocupação Materna Primária”, uma componente projetiva e de relação profunda com o bebé que permite à mãe atingir um nível de sensibilidade acrescido. A morte do bebé acarreta, portanto, a perda de uma vinculação em evolução. As autoras pretendem esclarecer a vinculação durante a gravidez e as respetivas repercussões traumáticas resultantes da perda perinatal.

**Abstract:** The film “Pieces of A Woman” (2020) portrays the story of a couple who are waiting for the birth of their first daughter and see their relationship transfigure after neonatal death during a humanized birth. The emphasis on psycho-affective consequences and the phantasmatic interaction that subsequently fills the couple's life is the basis of the narrative. Psychoanalytic theories understand prenatal attachment as a process in which the pregnant woman's psychic energy is emotionally invested in the fetus. According to Winnicott (1956) in the course of pregnancy “a very special state develops: Primary Maternal Preoccupation”, a projective component and a profound relationship with the baby that allows the mother to reach an increased level of sensitivity. The baby's death therefore causes the loss of an attachment. The authors intend to clarify the attachment during pregnancy and the respective traumatic repercussions resulting from perinatal loss.

## MENTAL ILLNESS IN PREHISPANIC AZTEC (NAHUATL) THOUGHT

**Carlos Viesca y T.; Mariablanca Ramos de Viesca**

ISHM, Academia Panamericana de Historia de la Medicina

Department of History and Philosophy of Medicine, Faculty of Medicine, Universidad Nacional Autónoma de México

E-mail: [cviesca@frontstage.org](mailto:cviesca@frontstage.org)

**Abstract:** Mexican prehispanic cultures have had an extremely rich development through three millennium at the time of the discovering of America and the Spanish Conquest of the Mexica (Aztec) empire. Mental illnesses were known and registered in the surviving documents coming from the prehispanic times and mainly from the first years of the Colonial Regime, that is the first half of 16th century. Following the World View of these ancestral cultures, the heart, yóllotl, was considered the siege

of the mind and mental illnesses related to it. Action of gods and spirits and witchcraft were considered as the main causes and was frequent the consideration that the mechanisms, the physiopathology, of mental disturbances were the imbalance of heart functions and the rotation of its axis, becoming mad the people in this way. The heart became bad, perverse. Delirious was described and also sadness and losing of mental capabilities. A curious item was de necessity that the rulers had a “good heart”, that is the capability to be in touch with the spirits and gods. Some treatments, magical and pharmacological were described and included a good number of plants and animal substances.

## **THE HOSPITAL DE SAN HIPÓLITO, THE FIRST HOSPITAL FOR MENTALLY ILL PEOPLE IN THE NEW WORLD (1567)**

**Mariablanca Ramos de Viesca; Carlos Viesca y T.**

ISHM, Academia Panamericana de Historia de la Medicina

Department of History and Philosophy of Medicine, Faculty of Medicine, Universidad Nacional Autónoma de México

E-mail: [cviesca@frontstage.org](mailto:cviesca@frontstage.org)

**Resumo:** In 1567, Bernardino Álvarez, an adventurer arrived to New Spain in the middle thirties and charged with a big remorse due to his picaresque way of life and after obtain a lot of money in Mexican and Peruvian mines, obtained the Viceroy and Archbishop authorization to build an hospital destined to receive insane and old people and give them attention. The hospital was built by Bernardino and his first patients and developed a system of attention provided by charitable people and by the work of the patients, cultivating some fields adjacent to the hospital, medical care was provided and grows in importance through the following times. The hospital was de starting point for the creation of an hospitalary order, los hermanos hipólitos (the St. Hippolito’s brothers), who were in charge of the patients attention in this and many more hospitals founded by them. The San Hipólito Hospital worked until 1910, when their interned patients were translated to a new and modern psychiatric hospital called La Castañeda.

## **A MELANCOLIA NO SÉCULO XV POR EL-REI D. DUARTE: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS**

**José Santos Morais\* ; Susana Fonseca\*\***

Centro Hospitalar Universitário de São João

\*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

\*\* Assistente Graduada em Psiquiatria

E-mail: [josemsmorais@gmail.com](mailto:josemsmorais@gmail.com); [susanafonseca325@gmail.com](mailto:susanafonseca325@gmail.com)

**Palavras-chave:** D. Duarte, melancolia, rei, século XV

**Resumo:** D. Duarte nasceu em 1391, filho de El-Rei D. João e de D. Filipa de Lencastre. Foi aclamado rei em 1433 e teve um curto reinado de 5 anos, falecendo em 1438. Com o cognome de “O Eloquentes”, D. Duarte foi um homem culto para a sua época, que se exprimia com elegância e que tinha o hábito de trazer consigo um livro onde escrevia alguns apontamentos. Desses apontamentos chegaram até nós dois livros. Num deles, o “Leal Conselheiro”, o Rei dedica oito capítulos à sua reflexão sobre a depressão que o acometeu pelos 22 anos. Esta reflexão, escrita dois séculos antes, partilha muitos aspetos com o primeiro tratado conhecido sobre a depressão, “Anatomy of Melancholy”, de Richard Burton. O objetivo deste

trabalho é perceber quais as causas, sintomas e tratamento para o Humor Melancólico no século XV, na perspectiva de D. Duarte, numa das primeiras descrições conhecidas da depressão no mundo.

## ***DE ANIMA BRUTORUM – O CONTRIBUTO DE WILLIS PARA A NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES NO SÉC. XVII***

**Ana Beatriz Medeiros\* ; Teresa Mendonça\* ; Cátia Fernandes Santos\* ; Virgínia Henriques\* ; Filipa Martins\* ; Pedro Casimiro\* ; Nelson Descalço\* ; Rita Diniz Gomes\* ; Ana Sofia Morais\* ;  
Magda Veiga Pereira\*\***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

\*Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

\*\* Psiquiatra

e-mail: [anabcmedeiros@gmail.com](mailto:anabcmedeiros@gmail.com)

**Palavras-chave:** Thomas Willis, cérebro, neuropsiquiatria, neurociência

**Resumo:** Thomas Willis notabilizou-se pelo estudo da anatomia cerebral. Conceptualizou a unidade funcional de sistema nervoso, sendo-lhe creditado o termo neurologia. Com a publicação de *De Anima Brutorum* (1672), comparou anatomicamente o cérebro do Homem ao de vários animais, constatando a inexistência de estruturas anatómicas exclusivamente humanas. Assim, desprivilegiou a criação divina do Homem, e desenvolveu o conceito da alma corporal. Esta explicaria alterações emocionais simples, em reação a estímulos externos, sendo o primórdio do estudo dos sistemas simpático e parassimpático. Contudo, incapaz de explicar processos como o pensamento abstrato, a linguagem ou os juízos morais à luz anatómica, admitiu a existência de alterações funcionais na mente humana sem tradução estrutural cerebral. Reintegrou, assim, uma explicação divina para esta segunda alma, que chamou de alma racional. Postulando duas almas, Willis pude teorizar sobre aspetos controversos das doenças mentais, que estavam sob o domínio da teologia, contribuindo para a conceptualização da neuropsiquiatria.

## **O FENÓMENO DE “PASUNG” – QUANDO O ESTIGMA SOCIAL DA “LOUCURA” PREVALECE**

**Patrícia Jorge\* ; Filipa Pontes\***

\*Interna de Psiquiatria no Centro Hospitalar do Médio Tejo

E-mail: [anapjorge1@gmail.com](mailto:anapjorge1@gmail.com); [filipapon@gmail.com](mailto:filipapon@gmail.com)

**Palavras-chave:** Pasung, estigma, doença mental

**Resumo:** De acordo com a Declaração Universal dos Direitos humanos, todos os indivíduos são livres e têm direitos iguais. Esta protege os direitos fundamentais dos indivíduos com deficiência física ou mental. No entanto, em pleno século XXI, o estigma e a discriminação de pessoas com doença mental continua a acontecer em vários países do mundo. O fenómeno de “Pasung”, uma prática em que doentes psiquiátricos são acorrentados e têm de viver em espaços reduzidos, muitas vezes em conjunto com animais e sem as menores condições de vida, continua a ocorrer na Indonésia, entre outros países. A prática, oficialmente banida desde 1977, continua a ser usada por muitas famílias, estimando-se que haja ainda 18.800 pessoas nessa situação. A falta de acesso a cuidados de saúde, de medicação psiquiátrica e o estigma são os principais motivos para tal. A pandemia Covid-19 fez aumentar esta prática em 20%.

## **PASUNG: ISOLADOS E ACORRENTADOS - UMA ABORDAGEM TRANSCULTURAL DA PRÁTICA DE PASUNG NAS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL**

**Pedro Mota\* ; Pedro Macedo\*\***

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

\*Médico IFE de Psiquiatria

\*\* Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 93.pedromota@gmail.com; [pedromacedo33@gmail.com](mailto:pedromacedo33@gmail.com)

**Palavras-chave:** Pasung; estigma, doença mental, direitos humanos

**Resumo:** *Pasung*, ato comum em países asiáticos, corresponde ao isolamento e restrição de pessoas com doença mental na comunidade. Este confinamento forçado, perpetuado frequentemente por familiares, encerra os indivíduos com doença mental a espaços domésticos ou comunitários onde permanecem acorrentados, isolados e privados de contactos sociais, em condições insalubres. Embora proibido (e condenado) por violar os Direitos Humanos, o *pasung* persiste em diversas comunidades. Esta prática associa-se a uma escassez de respostas por parte de serviços de saúde mental comunitários e a uma perpetuação de estereótipos sobre a doença mental. Apesar de negativo e abusivo, o *pasung* surge como uma resposta de controlo face a um fenómeno que é percecionado como imprevisível e violento. Este trabalho procurará dar ênfase à compreensão das razões que perpetuam o uso contemporâneo de *pasung* e seus equivalentes em sociedades ocidentais contemporâneas.

## **MENTAL DISORDERS: THE EVOLUTION OF ANCIENT PERSPECTIVES**

**M. Pão-Trigo\* ; P. Melo-Ribeiro\* ; F. Queirós Santos\* ; M. Mota-Oliveira\*\***

Department of Psychiatry and Mental Health - Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portugal

\*MD, Psychiatry Resident;

\*\*MD, Psychiatrist

E-mail: [mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt); [pribeiro@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:pribeiro@ch Algarve.min-saude.pt); [fqsantos@chua.min-saude.pt](mailto:fqsantos@chua.min-saude.pt);

[moliveira@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:moliveira@ch Algarve.min-saude.pt)

**Keywords:** Hippocrates, theory of humours, history of psychiatry, mental disorders

**Abstract:** The concept of "humours" might have emerged in Ancient Egypt, but Hippocrates is usually credited with applying this idea to medicine. Humours were the vital bodily fluids, such as blood, yellow bile, black bile, and phlegm. According to Hippocratic medicine, health was the state in which these substances were in proportion to each other, both in strength and quantity. This theory also stated that psychological characteristics were determined by the equilibrium of the humours, and an imbalance in these fluids produced different temperament or behavioural types.

Hippocrate's theories on mental disorders share common points with modern medicine, even though we no longer value humours as he used to. Nevertheless, the relationship between environmental factors and mental health is undeniable.

The aim of this work is to review the evolution of mental disorders from a historical perspective, highlighting the contribution of Hippocrates to psychiatry, based on his theory of humors.

## DA INCERTEZA À INSANIDADE EVOLUÇÃO HISTÓRIA DA PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA

**Ana Lúcia R. Costa\***; **Sabrina Jesus\***; **Mónica Almeida\*\***; **João Alcaface\*\***

Centro Hospitalar do Baixo Vouga – Aveiro

\*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

\*\* Médico(a) Psiquiatra

E-mail: rodrigues.anacosta@gmail.com; sabrina.von.jesus@gmail.com; mokialmeida@gmail.com; [jalcaface@gmail.com](mailto:jalcaface@gmail.com)

**Palavras-chave:** perturbação obsessivo-compulsiva, evolução conceito, história

**Resumo:** A evolução dos conceitos acompanha a evolução da medicina, e o conceito de Perturbação Obsessivo Compulsivo (POC) não é exceção. Este conceito foi influenciado por correntes intelectuais desde a filosofia até ao próprio pensamento político.

Em 1838, Esquirol descreveu a POC como uma forma de monomania ou insanidade parcial. Este conceito evoluiu enquadrando as obsessões e compulsões em categorias nosológicas. Dagonet considerava as compulsões um tipo de impulsão e a POC uma forma de insanidade impulsiva. Entretanto Morel classificou a POC na categoria das doenças das emoções com origem no sistema nervoso autónomo. Magnan considerou a POC uma psicose da degeneração, apontando causa hereditária. Posteriormente Westpahal atribuiu as obsessões à função intelectual, abrangendo experiências mentais e ações.

No início do século XX, tanto Pierre Janet quanto Sigmund Freud isolaram a POC da neurastenia. Posteriormente a psicologia comportamental e cognitiva superaram estas teorias tornando-se os principais modelos de compreensão do POC.

## HISTORICAL CONCEPTUALIZATION OF OBSESSION – FROM DEMONIC POSSESSION TO THE OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER

**Patrícia Marta\***; **Pedro Melo-Ribeiro\***; **Renato Sousa\*\***

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro,  
Portugal

\*Psychiatry Resident

\*\*Psychiatrist

E-mail: patricia.marta@campus.ul.pt; pedroribeiro1905@gmail.com; [renato.desousa86@gmail.com](mailto:renato.desousa86@gmail.com)

**Keywords:** obsession, compulsion, obsessive neurosis, psychasthenia, obsessive-compulsive disorder

**Resumo:** We aim to perform a non-systematic review on the historical evolution of the concept “obsession” and its incorporation in different nosological criteria.

Obsession-like behaviours can be found mentioned in the literature of the ages, often under religious labels. In the eighteenth century, the term obsession was used meaning demonic possession.

Only during the nineteenth century, authors have dwelled on this subject in a medical perspective, developing the concept of obsession and integrating it as a symptom of mental disorders, such as “manie sans délire” and “monomanie raissonante”. In the end of the nineteenth century, begins the description of disorders in which obsessions are the main symptoms.

Finally, in the twentieth century, the obsessive-compulsive disorder is conceptualized, as a new illness based on Freud’s obsessive neurosis and Janet’s psychasthenia. This disorder was first approached in the group of anxiety disorders, but it’s now theorized in an independent nosological group since 2013.

## ESTADOS MISTOS, OU UMA MISTURA DE CONCEITOS? UMA VISÃO HISTÓRICA CONCEPTUAL DESDE KRAEPELIN ATÉ À ACTUALIDADE

**Corona Solana\* ; Filipa Gomes Tavares\*\***

\*Assistente Hospitalar em Psiquiatria

\*\*Médica Interna de Psiquiatria

Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Unidade de Faro

E-mail: coronasolana@gmail.com; [gomes.fipa@gmail.com](mailto:gomes.fipa@gmail.com)

**Palavras-chave:** mixed state, mixed mania, mixed depression

**Resumo:** Os estados mistos constituem um dos conceitos mais controversos e abrangentes da psiquiatria. Comumente considerados como episódios de polaridade oposta em contexto de doença bipolar, esta pode ser considerada uma visão limitada de uma condição polimórfica que causa múltiplos desafios tanto a nível diagnóstico como terapêutico. A primeira conceptualização diagnóstica como entidade independente e estruturada dos estados mistos foi feita por Emil Kraepelin na 5ª edição do seu tratado em 1896 tendo sido alvo de debate desde então. Devido a falta de consenso na sua conceptualização e dificuldade de implementação de critérios diagnósticos válidos e que permitam a inclusão de todas as formas de manifestação desta condição, o seu diagnóstico presume-se subestimado condicionando negativamente a possibilidade de encontrar abordagens terapêuticas adequadas que permitam melhorar o seu prognóstico.

## AMOK: UMA REALIDADE ATUAL?

**Diana Monteiro\* ; João Magalhães\*\***

Hospital das Forças Armadas - Pólo Porto

\*Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

\*\*Mestre em Ciências da Educação e Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria

E-mail: dianaferreira.enf@gmail.com; [jpamag@gmail.com](mailto:jpamag@gmail.com)

**Palavras-chave:** amok, cultura, etnopsiquiatria, violência

**Resumo:** A Etnopsiquiatria mobiliza saberes culturais, com base em crenças, perceções, interpretações/ações, culturalmente construídas e adquiridas, pelo que, contextualizar fenómenos na sua especificidade cultural otimiza a explicação e prevenção.

Pelo método descritivo e análise reflexiva, apresenta-se o Amok, nosologicamente reconhecido como transtorno típico da cultura (CBS - Culture Bound Syndrome).

Termo malaio que significa: ato raivoso de atacar/matar, explosão de cólera selvagem com crença de possessão demoníaca, é frequente na Malásia, Filipinas, Porto Rico. Associado a episódios repentinos e espontâneos, nos quais o indivíduo ataca e mata indiscriminadamente pessoas/animais, é comparado a episódios de surto psicótico, atingindo uma pluralidade aleatória de vítimas.

Historicamente, descrevem-se episódios Amok, nos quais o agressor ataca um conjunto de vítimas (facas). Atualmente, situações em escolas/eventos públicos (armas de fogo), demonstram a semelhança do fenómeno ao longo dos tempos/culturas, pelo que se pretendeu refletir sobre esta similaridade trágica e bizarra.

# EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE INIMPUTABILIDADE EM RAZÃO DE ANOMALIA PSÍQUICA

**F. Queirós Santos; P. Melo-Ribeiro; M. Pão Trigo; M. Mota-Oliveira**

Departamento Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário do Algarve

E-mail: [fqsantos@chua.min-saude.pt](mailto:fqsantos@chua.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** inimputabilidade, anomalia psíquica; psiquiatria forense

**Resumo:** Imputar deriva do latim *imputare*, que significa “atribuir a alguém a responsabilidade de (algo)“. Em direito jurídico, imputar significa atribuir culpa ou delito a outro. A pessoa imputável é aquela a quem podemos atribuir uma responsabilidade, uma culpa (juízo de censura). A culpa tem como pressuposto a imputabilidade, isto é, que nas circunstâncias concretas do facto, o agente tenha a capacidade de conhecer a sua ilicitude e de agir de outro modo. Ao longo da história a subtração de culpa em função de anomalia psíquica ou insanidade foi sendo construída com base no conhecimento técnico e científico de cada época, com este trabalho os autores pretendem fazer uma exploração histórica desde a antiguidade até à idade moderna do conceito de inimputabilidade em razão de anomalia psíquica, destacando para isso casos e individualidades que influenciaram a construção do conceito atual.

## THE INFLUENCE OF THE ISLAMIC GOLDEN AGE ON MODERN PSYCHIATRY

**Inês Figueiredo<sup>1</sup>; Filipa Viegas<sup>1</sup>; Filipa Ferreira<sup>1</sup>; Mafalda Corvacho<sup>2</sup>; Ana Margarida Fraga<sup>3</sup>; Joana Miranda<sup>4</sup>; Cátia Santos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>MD, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Fernando da Fonseca, Portugal

<sup>2</sup>MD, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portugal

<sup>3</sup>MD, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

<sup>4</sup>MD, Centro Hospitalar de Leiria, Portugal

<sup>5</sup>MD, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental - Hospital Garcia de Orta, Portugal

E-mail: [inesccfigueiredo@gmail.com](mailto:inesccfigueiredo@gmail.com)

**Keywords:** Islamic golden age, mental health, Avicenna

**Resumo:** The Islamic Golden Age was a period of cultural, economic, and scientific thriving in the history of Islam, historically dated from the 8th century to the 14th century. This period began during the reign of the Abbasid caliph Harun al-Rashid (786 to 809), with the inauguration of the House of Wisdom in Baghdad, where scholars congregated and translated much of the known world's classical knowledge. Whilst much is known about the contributions of the Islamic Golden Age to science in general, and medicine in particular, this work focuses on the conceptualization of mental health and mental health disorders in this period, in addition to the care provided, addressing its contribution to modern psychiatry.

## PSIQUIATRIA RUSSA APÓS A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917

**Pedro Frias Gonçalves**

Hospital Magalhães Lemos  
Médico Interno de Formação Específica  
E-mail: [friaspn@gmail.com](mailto:friaspn@gmail.com)

**Palavras-chave:** história da psiquiatria, saúde mental URSS, políticas de saúde mental, psiquiatria comunitária

**Resumo:** Previamente à Revolução de 1917, inexistiam na Rússia estruturas de âmbito nacional vocacionadas para a prestação de cuidados de saúde mental.

A Revolução trouxe atenção para a necessidade de cuidados de saúde gratuitos, com a implementação de programas nacionais de assistência Médica e Saúde Mental.

O Programa de Saúde Mental da URSS foi desenhado de raiz, ganhando com a experiência Europeia do século XIX. Desde o início enfatizou o contexto comunitário e social como determinantes da doença e armas terapêuticas, atribuindo relevância ao tratamento Ambulatório em detrimento da Hospitalização.

Baseando-se no Materialismo Dialético, a interação cérebro-contexto social era vista como originando doença mental, rejeitando visões psicodinâmicas, à época pujantes na Europa, tidas como idealistas e individualistas.

A organização dos serviços de Saúde Mental e o pensamento subjacente à assistência Psiquiátrica na URSS precederam passos posteriormente dados no Ocidente, fazendo da sua análise peça importante na compreensão da História da Psiquiatria.

## A FENOMENOLOGIA DE HENRY EY: O FIM DA DICOTOMIA CARTESIANA CORPO-MENTE

**Diogo Barbosa\* ; Filipa Andrade\*\* ; Alexandra Sousa\*\* ; Berta Ramos\*\* ; Márcia Mota\*\*\***

Centro Hospitalar e Universitário de São João

\*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria e Pós-graduado em Terapias Cognitivo-Comportamentais de 3ª Geração

\*\* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

\*\*\*Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: [diogocdup2@gmail.com](mailto:diogocdup2@gmail.com)

**Palavras-chave:** fenomenologia, Henry Ey, neurociências, psicologia

**Resumo:** A influência neojacksoniana na escola psiquiátrica francesa durante a primeira metade do século XX refletiu-se na conceptualização fenomenológica de Henry Ey. Os autores propõem-se a refletir sobre a fenomenologia psiquiátrica proposta por Henry Ey através das suas teorias dinâmicas acerca das funções cerebrais e da consciência. Em 1938, Henry Ey publicou a Teoria Organo-Dinâmica na doença mental, impulsionada pelo pensamento neojacksoniano e pelos contributos de Janet e Bergson. Ey defendeu que a mente se organiza por níveis anatomo-funcionais hierarquicamente integrados, sendo que a psicopatologia surge pela expressão de uma alteração de funções integrativas da consciência, aplicando-se a perturbações da linha psicótica, afetiva, obsessiva e ansiosa. Este modelo psicopatológico parece encontrar correlação com evidências atuais de substratos neurobiológicos das funções relacionais da mente e o desenvolvimento de teorias psicológicas baseadas em pressupostos evolucionários, impondo um fim à dicotomia corpo-mente em prol de uma conceptualização integrativa das perturbações mentais.

## HENRI EY'S ORGANO-DYNAMISM REVISITED

**Teresa Reynolds de Sousa\***; **Carlos Perestrelo Silva\***; **Ana Lourenço\***; **Marta Ribeiro\***; **Filipa Novais\*\***

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

\* Médico interno de Psiquiatra

\*\*Assistente hospitalar de Psiquiatria

E-mails: [teresareynoldsdesousa@gmail.com](mailto:teresareynoldsdesousa@gmail.com); [csilva8@campus.ul.pt](mailto:csilva8@campus.ul.pt); [lourenco.act@gmail.com](mailto:lourenco.act@gmail.com); [martail.ribeiro@gmail.com](mailto:martail.ribeiro@gmail.com); [novais.filipa@gmail.com](mailto:novais.filipa@gmail.com)

**Keywords:** organo-dynamism, Ey, neo-Jacksonism, psychic being

**Resumo:** Henri Ey was a French psychiatrist of the 20th century. Based on Hughlings Jackson's evolution and dissolution concepts, and in an attempt to accommodate principles from both psychoanalytical and mechanical schools, he put forward a cohesive theory that would explain the underpinnings of mental disorders – the organo-dynamism. He postulated that the 'psychic being' of every man was the product of evolution (a development taking place throughout his life), and integration of 'nervous functions' that would occur at different levels. Mental illness was, in his view, the result of the disintegration (dissolution) of these functions at their higher levels, so much so that the patient would regress to lower levels. Thus, it implied the presence of a negative factor (or symptoms), a deficit. Upon this disorganized structure, some 'functions', previously suppressed by a higher integration level, would be freed, and just like that, positive symptoms would emerge.

## QUANDO UM PSIQUIATRA ADOECE – A PROPÓSITO DE VICTOR KANDINSKY

**Filipa Santos Martins\***, **Cátia Guerra\*\***

\*Interna da Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatry Resident, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

\*\*Assistente Hospitalar em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatrist, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

E-mail: [afilipasantostmartins@gmail.com](mailto:afilipasantostmartins@gmail.com)

**Palavras-chave:** biografia, Victor Kandinsky, psiquiatria russa, psiquiatria forense, psicopatologia

**Keywords:** biography, Victor Kandinsky, Russian psychiatry, forensic psychiatry, psychopathology

**Resumo:** Victor Kandinsky (1849-1889) foi um psiquiatra russo que desenvolveu importantes trabalhos em vários âmbitos da psiquiatria. A história da sua biografia confunde-se com o seu contributo na psiquiatria. Kandinsky propôs 16 categorias diagnósticas para doenças psiquiátricas numa época em que a psiquiatria se estava a construir e as categorias ainda eram incipientes. No âmbito da Psiquiatria Forense, o seu trabalho consistiu em clarificar o papel da responsabilidade, demonstrando que os estados clínicos podem ser dinâmicos e, por isso, cada crime deveria ser julgado de acordo com o estado mental do momento. No âmbito da psicopatologia, o seu contributo foi influenciado pela sua doença psiquiátrica e suas descrições dos fenómenos alucinatórios que experienciava, constituindo o seu trabalho no tema das pseudoalucinações o modelo a partir do qual Jaspers se baseou para formular a sua definição. Suicidou-se aos 40 anos num asilo, em São Petersburgo.

**Abstract:** Victor Kandinsky (1849-1889) was a Russian psychiatrist who developed important works in various fields of psychiatry. The history of his biography is confused with his contribution to psychiatry. Kandinsky proposed 16 diagnostic categories for psychiatric illnesses at a time when psychiatry was being built and the categories were still incipient. In the field of Forensic Psychiatry, he tried to clarify the role of responsibility, demonstrating that clinical states can be dynamic and therefore each crime should be judged according to the mental state of the moment. In the scope of psychopathology, his contribution was influenced by his psychiatric illness: by describing his hallucinatory phenomena, his work in the scope of pseudohallucinations, was the model on which Jaspers based his definition. He committed suicide at the age of 40 in an asylum in St. Petersburg.

## **AN INCONVENIENT COINCIDENCE: WHEN WORLD INFLUENCERS ARE UNDER THE INFLUENCE**

**Sabrina de Jesus\*; Ana Costa\*; Gisela Simões\*; Mónica Almeida\*\*; João Alcafache\*\*\*; Paula Garrido\*\***

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

\* Médica, Interna de Formação Específica de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

\*\* Médica, Assistente Hospitalar em Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

\*\*\* Médica, Assistente Graduado em Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

E-mail: [sabrina.von.jesus@gmail.com](mailto:sabrina.von.jesus@gmail.com)

**Keywords:** substance abuse, historical figures, personality

**Abstract:** If asked to conjure mental images of what substance abuse and addiction look like, certain stereotypical images may be what come to mind. However, a clandestine substance abuse has been occurring throughout history and at the highest levels of it. If one abstracts from the forces of good and evil, left and right, axis and allies there is a disturbing coincidence that may provoke a certain introspection: To which point has our future and destiny been in the hands of a substance? This presentation aims to explore what happens when political leaders are under the influence, as well as explore potential explanations to the reasons and motivations for those leaders, who are supposedly well-equipped and balanced to lead crowds through trials and tribulations, fall to the luring temptation of psychoactive substance abuse.

13 JULHO/13 JULY

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

CONTRIBUTO DE FRANTZ FANON PARA A PSIQUIATRIA NO SÉCULO XX E XXI

**Pedro Frias Gonçalves<sup>1</sup>; Mafalda Corvacho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Magalhães Lemos,

<sup>2</sup>Centro Hospitalar Universitário do Algarve –Faro

<sup>1,2</sup>Médico Interno de Formação Específica - Psiquiatria

E-mail: friaspn@gmail.com; [mafalda.corvacho@gmail.com](mailto:mafalda.corvacho@gmail.com)

**Palavras-chave:** historia da psiquiatria, psiquiatria transcultural, saúde mental e colonialismo

**Resumo:** Frantz Fanon foi um Psiquiatra e filósofo Marxista-humanista nascido em Martinica sob domínio Francês em 1925.

Na sua obra *Pele Negra Máscaras Brancas*, analisou o impacto psicológico do colonialismo na população de colonos e colonizadores, analisando o trauma associado ao tratamento das pessoas Negras perspetivando as teorias psicológicas vigentes como incapazes de abarcar a experiência do colonizado.

A sua perspetiva integrando raça, classe e violência como determinantes psicopatológicos lançou as bases para o estudo da psicologia do trauma e para a descolonização do discurso Psiquiátrico. Contribuiu ainda para o estabelecimento de serviços de Psiquiatria Comunitária em países colonizados e para a organização institucional de Hospitais de Dia.

O contributo de Fanon apresenta hoje redobrada importância como alicerce para uma Psiquiatria humanista e inclusiva, e o seu trabalho deve ser conhecido por todos os profissionais de Saúde Mental.

**“VERDICT, NOT GUILTY, ON THE GROUND OF INSANITY” – THE M’NAGHTEN RULES**

**Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>1</sup>; Nuno Agostinho Fernandes<sup>1</sup>; Liliana Pereira Ferreira<sup>1</sup>;  
António Alho<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Isa Costa<sup>1</sup>; João Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

<sup>2</sup>Serviço Regional de Psiquiatria Forense, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

<sup>1</sup> Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ricardogasparinho5@gmail.com; [nuria.ferreira.santos@gmail.com](mailto:nuria.ferreira.santos@gmail.com); [n.agostinho.fernandes@gmail.com](mailto:n.agostinho.fernandes@gmail.com); [lilianapf@gmail.com](mailto:lilianapf@gmail.com); [antonio.alho84@gmail.com](mailto:antonio.alho84@gmail.com); [marisa.andrem@gmail.com](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [isacosta2014@outlook.pt](mailto:isacosta2014@outlook.pt); [joao.mno@gmail.com](mailto:joao.mno@gmail.com)

**Keywords:** forensic psychiatry, insanity defense, history

**Resumo:** Introduction: The M’Naghten Rules were the first famous legal test for insanity, formulated in 1843 after the highly controversial acquittal of Daniel M’Naghten on a charge of murder.

Objectives: Presentation of the M’Naghten Rules and discussion of its relevance in contemporary Forensic Psychiatry.

Methods: Pubmed search with MeSH terms: "History, 19th Century"; "Forensic Psychiatry"; "Insanity Defense". Search was restricted to articles written in English, temporal limitation of 10 years.

Results: The M'Naghten Rules created a presumption of sanity unless the defense proved the defendant not guilty based on criminal law's fundamental conceptions of culpability and wrongfulness. Its creation is widely regarded as an attempt to limit the scope of exculpatory insanity, and left a consequential legacy in both United Kingdom and United States law that lasts until today.

Conclusion: Although controversial, the M'Naghten Rules set a standard for the evaluation of an insanity defense in the XIX century.

## **LOUCURA ENCARCERADA: UMA HISTÓRIA DA EMERGENCIA DO MANICOMIO JUDICIÁRIO NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL**

**Renata Mascarenhas Freitas de Aragão**

\* Programa Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz  
Fundação Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ)  
E-mail: renatamascarenhas404@gmail.com

**Resumo:** Este projeto pretende compreender historicamente a criação do Manicômio Judiciário Lemos Brito, em Sergipe, instituição de caráter terapêutico-carcerário cujo marco legal de origem é o Decreto-Lei 364 de 31 de dezembro de 1943, destinado legalmente ao internamento dos criminosos loucos e dos loucos criminosos. Nessa perspectiva, intencionamos analisar a intercessão entre os saberes da Medicina e do Direito, bem como os conchavos e relutâncias postos no tecido social que contribuíram para a surgimento da referida instituição e legitimaram o tratamento dispensado aos internos da mesma. Para tanto, foi necessário realizar um recorte temporal, iniciado com a ocorrência do II Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste em 20 de outubro de 1940, que tem nos discursos dos conferencistas o embrião para se cogitar a criação de um Manicômio Judiciário no Estado de Sergipe e findando-se no ano de 1963, quando começam a ser publicitadas as primeiras críticas ao sistema manicomial.

## **CONSULTA DE PSIQUIATRIA DE LIGAÇÃO À ASSOL – A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

**Ana Lúcia Costa<sup>11</sup>; João Brás<sup>1</sup>; Rui Sousa<sup>1</sup>; Joana Martins<sup>1</sup>; Rui Vaz<sup>1</sup>; Alberto Marques<sup>1</sup>; David Teixeira<sup>1</sup>; Eliana Almeida<sup>1</sup>; Joana Abreu<sup>1</sup>; Bruna Melo<sup>1</sup>; Ana Isabel Oliveira<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro-Hospitalar Tondela-Viseu

<sup>1</sup>Médico(a) interno(a) de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: analuciacosta\_2012@hotmail.com; joao.bras.1993@gmail.com; Ruimoreirasousa@icloud.com; ruipedrovaz11@gmail.com; joanaritamartins@msn.com; davidlfeixeira@gmail.com; ajmarques.lz@gmail.com; joana.abreu88@gmail.com; eliana\_almeida13@hotmail.com; brunamlgd@gmail.com; [aimoliv@gmail.com](mailto:aimoliv@gmail.com)

**Palavras-chave:** desinstitucionalização, ASSOL, doença mental grave

**Resumo:** O Serviço de Psiquiatria de Viseu, nome pelo qual era conhecido em 1977, foi pioneiro na criação da atividade comunitária na área da Saúde Mental. A desinstitucionalização e a promoção da integração na comunidade dos doentes com doença mental grave eram o principal objetivo desse trabalho. A ASSOL, Associação de Solidariedade Social de Lafões, foi criada em 1987 com a missão de contribuir para a inclusão social e familiar das pessoas com deficiência ou doença psiquiátrica crónica, geradoras de incapacidade, residentes na região de Lafões.

Foi criado um protocolo, que se mantém até à data, em que a administração de neurolépticos injetáveis é feita por enfermeiros que fazem visitas à ASSOL, e esta por sua vez, transporta os doentes à consulta no serviço sempre que possível ou necessário, com uma periodicidade mensal. Antes da informatização dos processos e da prescrição a consulta era realizada nas instalações da ASSOL, alternadamente nos dois polos de que dispunha deslocando-se médico e enfermeiro.

## FOUCAULT, A HISTÓRIA DA LOUCURA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA EM PORTUGAL

**Odete Nombora<sup>1</sup>; Pedro Felgueiras<sup>1</sup>; Pedro Miguel Barbosa<sup>1</sup>; Ângela Venâncio<sup>2</sup>**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

<sup>1</sup>Interno de Psiquiatria

<sup>2</sup>Médica Psiquiatra, Assistente Hospitalar Graduada

E-mail: odete.nombora@gmail.com; pedro.felgueiras@live.com.pt; e-mail; [pedrobarbosa3@gmail.com](mailto:pedrobarbosa3@gmail.com); [angela.venancio@chvng.min-saude.pt](mailto:angela.venancio@chvng.min-saude.pt).

**Palavras-chave:** Foucault, história da loucura, reforma psiquiátrica

**Resumo:** A obra História da Loucura na Idade Clássica, do filósofo Michel Foucault, marcou o início de uma reforma psiquiátrica enquanto processo social complexo.

Segundo este autor, os cuidados psiquiátricos à época edificavam-se sob uma perspectiva da loucura como domínio da razão sobre a desrazão, estabelecendo a razão como norma e subjugando o louco ao princípio do isolamento asilar para o estabelecimento da ordem social.

Através da sua reflexão, Foucault propôs uma abordagem mais digna e com procedimentos terapêuticos mais adequados para a doença mental, enquadrando-a num contexto social, cultural e judicial. A sua perspectiva teve assim um importante contributo na projecção de políticas de reabilitação psicossocial e na luta anti-manicomial.

Com o presente trabalho pretende-se efectuar uma abordagem histórica do contributo de Foucault na história da loucura, com ênfase no seu constructo social e impacto na reforma psiquiátrica em Portugal.

## USE OF MUSIC THERAPY IN A PSYCHIATRIC INPATIENT SETTING – A NARRATIVE REVIEW

**Manuel Gonçalves-Pinho<sup>1-3</sup>; João Pedro Ribeiro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Department of Community Medicine, Information and Health Decision Sciences, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Porto, Portugal

<sup>3</sup>Department of Psychiatry and Mental Health, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal

First Author Profession: Psychiatry medical resident

Last Author Profession: Psychiatrist

E-mail: manuelpinho19@gmail.com; jpribeiro@chts.min-saude.pt

**Keywords:** mental health, music, inpatients

**Resumo:** Music has accompanied the evolution of several species (from birds to humans) as a communicative model. Previous research has demonstrated neurobiological models attempting to explain how music therapy leads to substantial benefits in pain, anxiety, stress and depression management in hospitalized patients. Inpatient psychiatric settings are mostly destined to treat patients with acute or

chronic psychiatric illnesses. We performed a narrative review to assess the possible effects of music therapy in patients admitted in a psychiatric inpatient setting. Music therapy seems to be effective in reducing positive and negative symptoms and improving interpersonal interaction between hospitalized patients. Nevertheless, therapists should manage structure, discussions, and arts activities in order to treat initial anxiety that may be associated to music therapy.

## **THE OPERA(TION) OF MADNESS - HOW THE OPERA PORTRAYS INSANITY**

**P. Melo-Ribeiro<sup>1</sup>; M. Pão-Trigo<sup>1</sup>; M. Barbosa-Pinto<sup>1</sup>; P. Marta; F. Santos<sup>1</sup>; M. Mota-Oliveira<sup>2</sup>**

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal.

<sup>1</sup>Psychiatry resident

<sup>2</sup>Psychiatrist

E-mail: pedroribeiro1905@gmail.com; APT\_Miguel@hotmail.com; monicapinto5@hotmail.com; patricia.marta@campus.ul.pt; fqsantos@chua.min-saude.pt; [moliveira@chalgave.min-saude.pt](mailto:moliveira@chalgave.min-saude.pt)

**Resumo:** The opera is an art form that dates back to the seventeenth century. It unites theatre and music, delivering the audience with dramatic and spectacular plots. Insanity has been one of the themes consistently portrayed in different operas throughout the history.

We aim to analyze the portrayal of insanity in certain operas from different periods, also researching the literature regarding the subject using the keywords "opera", "insanity", "madness" and "psychiatry".

From the mania and melancholy of the Early Modern period, through the hysteria in the Bel Canto and Romantic periods, to the psychological inspiration in the Modern period, the social influences in the operatic mad scenes are evident. The portrayal of insanity differs by gender, mainly in the earlier times. Lastly, the opera seems to associate insanity with violence, simultaneously reflecting and contributing for the stigma associated with mental illness.

## **REMBRANDT DO OUTRO LADO DO ESPELHO – A EMOÇÃO NOS SEUS AUTO-RETRATOS**

**Sofia Morais<sup>1</sup>; Teresa Mendonça<sup>1</sup>; Ana Beatriz Medeiros<sup>1</sup>; Filipa Martins<sup>1</sup>; Pedro Casimiro; Virgínia Henriques<sup>1</sup>; Nelson Descalço<sup>1</sup>; Rita Gomes<sup>1</sup>**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

<sup>1</sup>Internato de Formação Específica em Psiquiatria

e-mail: sophia.morais@gmail.com; mteresacmcm@gmail.com; pedrotomecasimiro@gmail.com; anabcmedeiros@gmail.com; filipa.martins05@gmail.com; henriques.gina@gmail.com; ndescalco@gmail.com; [rita.diniz@hotmail.com](mailto:rita.diniz@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Rembrandt, auto-retratos, emoção

**Resumo:** Tomando a liberdade de citar Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606 - 1669), "A vida se grava-se nos nossos rostos à medida que envelhecemos, mostrando nossa violência, excessos ou bondade". Ao longo de quatro décadas de actividade artística tão profícua quanto reputada, o pintor barroco holandês pintou cerca de 40 auto-retratos (tendo ainda elaborado 31 gravuras). A sua capacidade excepcional de retratar as pessoas nos seus vários estados de espírito, num realismo intransigente com traços faciais marcados e com posturas teatrais, num dramatismo da luz e sombra, é também notória nos auto-retratos que fazia frente a um espelho. Destacam-se algumas obras de um registo intimista e expressivo da cronologia da sua vida - num percurso desde uma juventude promissora e de auto-afirmação, uma carreira abastada, até à queda em desgraça e dificuldades financeiras em fim de vida.

## ESCAPING REALITY – REVISITING LOUIS WAIN’S LIFE AND ART

**Mafalda Barbosa<sup>1</sup>; Joana Miranda<sup>1</sup>; Vera Domingues<sup>2</sup>**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria

<sup>1</sup>Internato de formação especializada

<sup>2</sup>Assistente hospitalar graduada

e-mail: [mafalda.martins.barbosa@gmail.com](mailto:mafalda.martins.barbosa@gmail.com)

**Keywords:** Louis Wain, psychosis, schizophrenia

**Abstract:** Louis Wain (1860-1939) was a famous English artist, best known for his drawings of cats. Throughout his adult life he produced and published thousands of drawings. First, the drawings would include anthropomorphized cats, he would draw cats doing everyday human life activities. Even though his work was very admired, he always had to struggle in life, he had little business sense and was easily exploited. Later, he developed schizophrenia, it is believed that it was triggered by toxoplasma gondii infection (a parasite excreted in cats faeces), and had to be institutionalized. He kept drawing cats for pleasure. His work from this period is marked by bright colours, flowers and intricate and abstract patterns. Some psychiatrists share the opinion that the onset of psychosis can be seen in his art.

## LUDOVALI: CRÓNICA DE UN SUICIDIO PINTADO (1972-1973)

**Álvaro De Castro Palomares<sup>1</sup>; Fernando Julio Ponte Hernando<sup>2</sup>**

SERGAS (Servizo Galego de Saúde)

<sup>1</sup>Médico Especialista en Medicina Familiar y Comunitaria en Celanova (Ourense)

<sup>2</sup>Profesor coordinador de Historia de la Ciencia. Historia de la Medicina. Facultad de Medicina, Universidad de Santiago de Compostela (USC).

E-mail: [alvaro.de.castro.palomares@sergas.es](mailto:alvaro.de.castro.palomares@sergas.es); [fernandojulio.ponte@usc.es](mailto:fernandojulio.ponte@usc.es)

<sup>1</sup>ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7309-6686>

<sup>2</sup>ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1581-8775>

**Palavras-chave:** psiquiatria, suicidio, arte, Toén, LUDOVALI

**Keywords:** psychiatry, suicide, art, Toén, LUDOVALI.

**Resumo:** El Hospital Psiquiátrico de Toén (Ourense), perteneciente al Patronato Nacional de Asistencia Psiquiátrica (P.A.N.A.P), fue una de las instituciones pioneras en albergar una colección de obras artísticas de sus internos, desde bien avanzada la década de los años 60 del s. XX.

Los autores abordan la historia circundante de un cuadro adquirido, por un psiquiatra del sanatorio, a uno de los pacientes, pintor de profesión, en 1972. Este paciente, con su nombre encriptado como LUDOVALI, acuñado por el propio psiquiatra que le atendió, llevaría a cabo su suicidio unos meses más tarde de la creación pictórica, por la que su psiquiatra se interesó y que, a posteriori, resultó una declaración de intenciones con fatal desenlace. Además, los autores de la comunicación aportan referencias en prensa del suceso así como una semblanza del psiquiatra y sus interpretaciones del cuadro artístico en cuestión. Tratando, así, de contribuir con el caso en particular a la abundante literatura existente con la temática de psiquiatria y arte.

**Abstract:** The Psychiatric Hospital of Toén (Ourense), belonging to the National Board of Psychiatric Assistance (P.A.N.A.P), was one of the pioneering institutions in housing a collection of artistic works by its patients, from well into the decade of the 60s of the 20th century.

The authors address the history of one of the paintings acquired, in the year 1972, by one of the psychiatrist doctors of the hospital, from one of the patients, who was a painter by profession. This patient, who will be addressed by the name of LUDOVALLI, the name given to him by the psychiatrist who was treating him, would put an end to his life a few months after creating the painting. In the aftermath of that tragic event, his psychiatrist decided to further study the painting, and concluded that it contained an early statement of the subsequent fatal outcome. Moreover, the authors of the communication provide references of the event in the press as well as a profile of the psychiatrist and his interpretations of the artwork in question. Trying, thus, to contribute with the particular case to the abundant existing literature on the subject of the relation between psychiatry and art.

## **ANTERO DE QUENTAL: ENTRE A PROFICUIDADE DA OBRA E O MEDO DA LOUCURA**

**João Furtado Simas**

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

\*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: simasjoao@hotmail.

**Palavras-chave:** Antero de Quental, doença mental, poesia, filosofia

**Resumo:** Antero de Quental, membro da Geração de 70, foi um importante impulsionador do Realismo em Portugal. É ampla e diversa a sua obra, tendo produzido escritos em várias áreas: poesia, filosofia, política, crítica literária e social. A riqueza dos seus empreendimentos políticos e culturais reflete a sua complexidade interior, por vezes dividida entre o misticismo inflamado e a racionalidade na procura de ideais morais e sociais. A sua morte por suicídio na terra-natal – Ponta Delgada – terá sido o final precoce, dramático e simbólico de uma vida marcada por uma doença mental incapacitante do ponto de vista intelectual e anímico. Ao escritor, que chegou a deslocar-se a Paris para consultar Charcot, foram atribuídos vários diagnósticos: histeria, neurastenia, degenerescência, esquizotimia, ciclotimia. No presente trabalho, o autor pretende caracterizar a psicopatologia de Antero de Quental, integrando-a no respetivo contexto pessoal, sociocultural e histórico.

## O 11 DE SETEMBRO DE ANTERO DE QUENTAL

Ana Margarida Fraga<sup>1</sup>; Bárbara Mesquita<sup>1</sup>; Inês Figueiredo<sup>2</sup>; João Facucho-Oliveira<sup>1</sup>; Margarida Albuquerque<sup>1</sup>; Miguel Costa<sup>1</sup>; Nuno Moura<sup>3</sup>; Pedro Espada Santos<sup>1</sup>; Rita Moura<sup>3</sup>; Adriana Moutinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

<sup>2</sup>Serviço de Psiquiatria, Hospital Fernando da Fonseca, Portugal

<sup>3</sup>Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Portugal

E-mail: [anamargaridafraga@gmail.com](mailto:anamargaridafraga@gmail.com)

**Palavras-chave:** Antero de Quental, doença bipolar, genialidade criativa

**Resumo:** Antero de Quental, símbolo de uma geração, é uma incontornável referência portuguesa na literatura, filosofia e intervenção social. Nascido no seio de uma ilustre família açoriana, Quental estudou Direito na Universidade de Coimbra onde se destacou como líder estudantil. Após concluir o curso, viajou pelo mundo com o intuito de se modernizar e, aquando o seu regresso em 1870, inicia uma intensa atividade social e política. Nesta altura, manifesta também os primeiros sintomas da sua doença, cujo diagnóstico nunca soube. Consultou entre muitos, o famoso neurologista parisiense Charcot. No entanto, embora tenha melhorado por períodos, a doença levou-o ao suicídio, a 11 de setembro de 1891, com 49 anos após “uma vida moralmente agitada e dolorosa”. Em Antero, encontramos uma “mente inquieta, em permanente desassossego” o que nos leva a acreditar que padecia de doença bipolar, tantas vezes associada à genialidade criativa.

## FERNANDO PESSOA – GENIALIDADE OU DOENÇA BIPOLAR?

Francisca Bastos Maia<sup>1</sup>; Pedro Cotta<sup>1</sup>; Serafim Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

<sup>2</sup>Assistente Graduado de Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos

E-mail: [franciscabbmaia@gmail.com](mailto:franciscabbmaia@gmail.com); [pcotta2tt@gmail.com](mailto:pcotta2tt@gmail.com); [smicarval@gmail.com](mailto:smicarval@gmail.com).

**Palavras-chave:** literatura, psicopatologia, doença bipolar

**Resumo:** Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos escritores portugueses mais geniais e controversos, cuja característica mais peculiar foi a criação de vários heterónimos. Tendo em conta o seu génio e singularidade, especula-se que Fernando Pessoa tenha sofrido de alguma doença psiquiátrica, visto que se sabe que a doença mental é mais frequente entre os génios. Sendo a perturbação afetiva bipolar um dos diagnósticos mais consensuais, com este trabalho, pretende-se justificar, com recurso a escritos do autor, o possível diagnóstico de doença bipolar. Nos seus poemas, Pessoa faz referência a vários sintomas compatíveis com episódios maníacos, nomeadamente elação do humor, taquipsiquismo, graforreia, aumento da atividade dirigida a objetivos e ideias sobrevalorizadas de teor místico. Para além disto, há inclusivamente uma carta de Pessoa a solicitar internamento por se encontrar num estado de “loucura psicasténica”, o qual correspondeu, provavelmente, a um episódio maníaco ou hipomaníaco.

## A CONFISSÃO DE LÚCIO, DE MÁRIO DE SÁ CARNEIRO – SUBLIMAÇÃO NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Liliana Gomes\* ; Emanuel Santos\*\*

Hospital de Magalhães Lemos

\*Interna de Formação Específica Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar Psiquiatria

E-mail: liliana.carmo@hotmail.com; [emanuelsantos@hmlemos.min-saude.pt](mailto:emanuelsantos@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Sá Carneiro, confissão Lúcio, sexualidade, sublimação

**Resumo:** Mário de Sá Carneiro teve uma vida curta, tendo-se suicidado com apenas 25 anos. Apesar disso, deixou uma marca indelével, tendo sido um dos mais ilustres representantes da Geração Orpheu. O conto *A Confissão de Lúcio*, é por muitos considerado a sua obra prima. Este livro é um drama intensamente psicológico e inovador para a época, que se presta a diversas interpretações, desde a loucura da personagem-título até à ocorrência do fantástico. Segundo a visão mais aceite, a existência de um triângulo amoroso esconde uma relação homossexual entre as personagens Lúcio e Ricardo, dois artistas. No entanto, a consumação dessa relação implica, através de mecanismos misteriosos e num processo de sublimação artística, a criação de uma terceira personagem, feminina. Neste trabalho, analisam-se, sob um pendor eminentemente psicodinâmico, as motivações internas das personagens e os mecanismos psicológicos predominantes. Estabelecem-se, ainda, paralelismos com a vida do autor da obra.

## SURREALISMO E PSIQUIATRIA: UM EXEMPLO EM CESARINY

Filipe Peste Martinho\* ; Daniela Magalhães\* ; Rita Felício\* ; Nuno Borja Santos\*\*

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

\* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

\*\* Médico Psiquiatra

E-mail: filipepestemartinho@gmail.com; daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt; rita.felicio@hff.min-saude.pt; [jose.n.santos@hff.min-saude.pt](mailto:jose.n.santos@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** surrealismo, psiquiatria, psicopatologia

**Resumo:** Os autores propõem-se a fazer, em primeiro lugar, uma breve revisão de aspetos que relacionam o Surrealismo com a Psiquiatria, nomeadamente o automatismo psíquico puro de André Breton e o método paranóico-crítico de Salvador Dalí, e de que modo e por que razão esses métodos psicológicos de expressão artística conferem aos produtos artísticos características aparentemente sobreponíveis com descrições de achados psicopatológicos.

Em segundo lugar, será feita uma leitura crítica da obra de Mário Cesariny, um importante surrealista português. Procurar-se-á dar ênfase às opções estilísticas deste autor, que têm paralelos nos achados psicopatológicos de pessoas com doença mental, e que sugerem que a Cesariny são bem conhecidos os métodos avançados por aqueles autores.

## O HOMEM DUPLICADO DE JOSÉ SARAMAGO E A UNIDADE DO EU

Sérgio Marques Esteves<sup>1</sup>; Joana Moura de Carvalho<sup>1</sup>; Miguel Esteves Carneiro<sup>1</sup>

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

<sup>1</sup>Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident

E-mail: estevesrgio@gmail.com; joanasc.moura@gmail.com; [miguel.e.carneiro@gmail.com](mailto:miguel.e.carneiro@gmail.com)

**Palavras-Chave:** José Saramago, duplicado, eu, identidade

**Keywords:** José Saramago, double, self, identity

**Resumo:** No livro de José Saramago “O homem duplicado” (2002), é descrita a história ficcional insólita, de um homem que descobre, ao visualizar um filme, que existe outra pessoa (sem relação familiar entre ambos), que é fisicamente, uma réplica exacta de si; mais, as suas aparências evoluem em perfeita sintonia ao longo do tempo, com manutenção da semelhança absoluta. É posta em evidência a questão da perda da identidade da personagem, como abordagem do desaparecimento da individualidade no mundo globalizado. Esta narrativa exemplifica, através de aspectos da Identidade, a questão da Unidade do Eu. A noção de que “em qualquer momento sou uma pessoa única”, ocorre através da integração, não consciente, do pensamento e do comportamento. Esta assunção é posta em causa, podendo-se estabelecer um paralelismo, passível de análise, com os conceitos psicopatológicos de Autoscopia e Duplicação (doppelgänger).

**Abstract:** In José Saramago's book “The double” (2002), an unusual fictional story is described, of a man who discovers, when viewing a film, that there is another person (without a family relationship between them), who is physically, an exact replica of him; moreover, their appearances evolve in perfect harmony over time, maintaining an absolute similarity. The question of the loss of the character's identity is highlighted, as an approach to the disappearance of individuality in the globalized world. This narrative exemplifies, through aspects of Identity, the question of the Unity of the Self. The notion that “at any moment I am a single person”, occurs through, not conscious, integration of thought and behavior. This assumption is called into question, and a parallelism can be established and analyzed, with the psychopathological concepts of Autoscopy and Duplication (doppelgänger).

## ARTE PARA QUÊ E PARA QUEM: HISTÓRIAS DA OFICINA DE CRIATIVIDADE DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO

Barbara Elisabeth Neubarth<sup>\*</sup>; Larissa KoFreitag Neubarth<sup>\*\*</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>\*</sup>Psicóloga, Doutora em Educação

<sup>\*\*</sup>Psicóloga, Mestranda em Psicologia

E-mail: [barbaraneubarth@gmail.com](mailto:barbaraneubarth@gmail.com); [larissaneubarth@hotmail.com](mailto:larissaneubarth@hotmail.com)

**Palavras-chave:** arte, saúde mental, loucura, oficinas terapêuticas, hospitais psiquiátricos

**Resumo:** Em 1990, inspiradas pelo trabalho da psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999), quatro profissionais da saúde mental montaram a Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, no sul do Brasil. Passados 31 anos, a Oficina segue movimentando tintas, canetas, agulhas e pincéis, e abriga um acervo de mais de 150 mil obras produzidas por pessoas em tratamento. O presente trabalho narra aspectos da construção desse espaço de expressão, de ensino de técnicas artísticas, clínica ampliada e

cultivo de inclusão social. Para tanto, articula referências teóricas e literárias, como Walter Benjamin, Augusto Rodrigues e Mário Quintana, com narrativas das histórias de vida e das obras produzidas pelos frequentadores da Oficina. A questão que conduz o trabalho diz respeito à relação entre arte, memória e loucura, abrindo espaço para nomeação e valorização de sujeitos outrora ignorados.

## **“EL ARTE DE LOS ESQUIZOIDES” Y LA VANGUARDIA EN EL TRABAJO DEL NEUROPSIQUIATRA GONZALO RODRÍGUEZ LAFORA. MADRID, 1922**

**Pedro José Trujillo Arrogante**

Centro de Ciencias Humanas y Sociales - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (España)

PhD Researcher

E-mail: [pedrojose.trujillo@csic.es](mailto:pedrojose.trujillo@csic.es)

**Palavras-chave:** arte, psiquiatria vanguardista, Lafora

**Resumo:** En mayo de 1922 el neuropsiquiatra Gonzalo Rodríguez Lafora (1886 – 1971, Madrid) impartió una conferencia en el Ateneo de Madrid con el título El arte de los esquizoides, que después publicó como ensayo en la revista Archivos de Neurobiología. Su objetivo fue analizar el origen de la inspiración y el proceso de configuración en las artes plásticas, con especial atención en la vanguardia y en concreto en el cubismo y el expresionismo. Para ello, utilizó teorías y metodologías como los textos vanguardistas (Apollinaire, Kandinsky, etc.), dibujos y patografías de sus pacientes y el psicoanálisis, entre otros. Esta ponencia pretende exponer y analizar las ideas principales del ensayo y su relación metodológica con las corrientes psiquiátricas europeas preocupadas por el arte de enfermos mentales, así como comparar su recepción en Madrid frente a la acogida de las ideas de H. Prinzhorn en toda Europa tras publicar ese mismo año el libro sobre la colección de Heidelberg.

## **A FIGURA FEMININA EM JOAN MIRÓ**

**Margarida Albuquerque<sup>1\*</sup>; Ana Margarida Fraga<sup>1\*</sup>; Pedro Espada-Santos<sup>1\*</sup>; Bárbara Mesquita<sup>1\*</sup>; Nuno Moura<sup>2\*</sup>; Pedro Cintra<sup>1\*\*</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

<sup>2</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Portugal;

\*Médico Interno da Formação Específica em Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar De Psiquiatria.

E-mail: [amcrs.albuquerque@gmail.com](mailto:amcrs.albuquerque@gmail.com); [ana.margarida.fraga@gmail.com](mailto:ana.margarida.fraga@gmail.com); [pdsantos@campus.ul.pt](mailto:pdsantos@campus.ul.pt);

[barbaramesquita94@gmail.com](mailto:barbaramesquita94@gmail.com); [nunojfmoura@gmail.com](mailto:nunojfmoura@gmail.com); [pedroccintra@gmail.com](mailto:pedroccintra@gmail.com)

**Palavras-chave:** Joan Miró, mulher surrealismo, simbolismo

**Resumo:** Nascido em Barcelona no final do século XIX, foi nos anos 20 em Paris que contactou com Pablo Picasso e Andre Berton juntando-se ao manifesto surrealista. A sua individualidade enquanto pintor, escultor e ceramista continua a influenciar muitos artistas. Nas suas obras encontramos referência à figura feminina com diferentes simbolismos, que merecem ser revisitadas. Desde o «período selvagem», marcado pelos horrores do fascismo na figura monstruosa de Woman, 1934. Também como símbolo da Terra, da Lua ou do Céu (em Woman and Bird, 1982). Apresenta-a também sob a forma de criatura bizarra, como símbolo da condição humana, simultaneamente orgânica e alienada do corpo (em Personage, 1970).

## UMA VISÃO PSICANALÍTICA DO TRABALHO DE SALVADOR DALI

**Pedro Almeida\* ; Gustavo Santos\*\***

Hospital Magalhães Lemos

\*Interno de Psiquiatria

\*\*Especialista de Psiquiatria

E-mail: [pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt](mailto:pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt); [gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt](mailto:gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Dali, psicanálise, sonhos, inconsciente

**Keywords:** Dali, psychoanalysis, dreams, unconscious

**Resumo:** Mais do que uma psicoterapia, a psicanálise concretizou-se como um importante movimento intelectual, que influenciou expressivamente várias áreas do conhecimento, inclusivamente a arte. Neste ponto, destaca-se o surrealismo, movimento artístico surgido em Paris na década de 1920, conhecido pelo trabalho de pintores como Salvador Dali. Tal como a psicanálise, o surrealismo foi contra a norma vigente na altura e introduziu na pintura noções como humor, irrealidade e contra-lógica. Recorrendo-se ao trabalho de Dali, esta comunicação pretende demonstrar o modo como o surrealismo capta conceitos freudianos como o inconsciente, os sonhos e, especificamente, o processo de pensamento primário. Este último conceito refere-se a um modo de pensamento primário, transmitido por imagens e não por palavras, que não respeita noções de tempo nem é bloqueado perante a existência de contradições. Este tipo de pensamento é, pois, característico dos sonhos, da psicose, do humor e, usando Dali como paradigma, da arte.

**Abstract:** More than psychotherapy, psychoanalysis has become an important intellectual movement, which has significantly influenced several areas of knowledge, including art. At this point, surrealism, an artistic movement that emerged in Paris in the 1920s, known for the work of painters like Salvador Dali, stands out. Like psychoanalysis, surrealism went against the norm in force at the time and introduced notions such as humor, unreality and counter-logic to painting. Using Dali's work, this communication aims to demonstrate how surrealism captures Freudian concepts such as the unconscious, dreams and, specifically, the primary thought process. This last concept refers to a primary way of thinking, transmitted by images and not by words, which does not respect notions of time and is not blocked in the face of contradictions. This type of thinking is, therefore, characteristic of dreams, psychosis, humor and, using Dali as a paradigm, of art.

## THE STORY OF “DOCTOR PETER DAWSON” - CROSSING HUMAN LIMITS WITH TECHNOLOGY?

Filipa Gomes Tavares; Mafalda Corvacho; Maria T. D. Viseu; Mónica Barbosa Pinto; Corona Solana

Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Unidade de Faro

E-mail: gomes.fipa@gmail.com; mafalda.corvacho@gmail.com; mariatdvc@gmail.com; monicapinto5@hotmail.com; [coronasolana@gmail.com](mailto:coronasolana@gmail.com)

**Keywords:** Black Museum Episode, technology, Neuralink, transhumanism, mental health

**Abstract:** Objective: To analyze “Dr. Peter Dawson” story in the “Black Mirror” series, and discuss potential mental health consequences of technological advancements towards transhumanism.

Methods: Non-systematic literature review regarding the subject, using keywords “Black Museum Episode”, “technology”, “Neuralink”, “transhumanism” and “mental health”.

Results: In this story, a neurological device is implanted in a physician allowing him to feel other people physical sensations. Later, in order to feel pleasure he starts self-injuring and commits homicide. Current technological advancements have begun to turn science fiction into reality, particularly in recent phenomena such as transhumanist thinking and the Neuralink system.

Discussion/Conclusions: In this story, boundaries of self are technologically disrupted, culminating in a criminal act. There have been many controversial discussions regarding increasing technological development in the field of social and ethical studies. However, considerations of technological limits in terms of mental health are still open for discussion.

## SENTIR-SE COMO UM ANTROPÓLOGO EM MARTE - A HISTÓRIA DE TEMPLE GRANDIN

Maria João Lobato\*; Mara Pinto\*; Lia Moreira\*\*

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

\* Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

E-mails: mariajoao.lobato.sousa@gmail.com; [marapinto.24@gmail.com](mailto:marapinto.24@gmail.com)

**Palavras-chave:** Temple Grandin, autismo, máquina do abraço

**Resumo:** Temple Grandin foi diagnosticada com autismo aos quatro anos de idade. Estimulada precoce e intensivamente pela mãe, e com frequência posterior da escola, acaba por prosseguir estudos na universidade numa trajetória marcada por intensas dificuldades no ambiente académico. Quando vai viver para a fazenda da tia, inicia o seu interesse por bovinos ao observar e compreender de forma particular os comportamentos desses animais. A partir dessa experiência, idealiza e constrói um dispositivo semelhante que a pressiona e imobiliza, provocando uma sensação de tranquilidade que a ajuda nas crises de ansiedade decorrentes das suas dificuldades na esfera social, o que foi chamado por ela de “máquina do abraço”. Assim, pretendemos refletir sobre a vida de Temple Grandin e como a perturbação do espectro do autismo lhe confere uma visão e contribuições únicas em vários campos profissionais, ainda que “a maior parte das vezes sinto-me como um antropólogo em Marte”(sic Temple Grandin).

## EUREKA! SERÁ QUE NO PASSADO TODAS AS ENTIDADES NOSOLÓGICAS ERAM DESCOBERTAS?

**Joana Correia\* ; Joana Raposo Gomes\*\***

Unidade Local de Saúde do Nordeste

\*Interna Formação Específica de Psiquiatria

\*\* Médica Especialista de Psiquiatria

E-mail: joana.correia@ulsne.min-saude.pt; [joana.raposo@ulsne.min-saude.pt](mailto:joana.raposo@ulsne.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** síndrome, fenomenologia, nosológico

**Resumo:** Ao longo da história da Psiquiatria, através de uma abordagem fenomenológica, foram observados e descritos múltiplos grupos de sintomas em diversos doentes. Este método permitiu a qualificação de entidades nosológicas que atualmente podem ser integrados numa síndrome só.

Entre os finais do séc. XIX e inícios do séc. XX podemos encontrar entidades nosológicas como o Bouffée Delirante de Valentin Magnan, as Holodisfrenias de Barahona Fernandes ou as Psicoses Atípicas e Mitsuda que contemporaneamente perderam utilidade clínica para um único diagnóstico as Perturbações Psicóticas Agudas Transitórias da CID-10.

Objetivo: Reflexão do papel atual da disponibilidade de informação médico-científica na evolução do olhar fenomenológico do médico Psiquiatra.

*IV Simposium Internacional Mulheres e Loucura*

*IV International Symposium Women and Madness*

## MARIE BONAPARTE: A PRINCESA QUE SE TORNOU A PRIMEIRA PSICANALISTA FRANCESA

**Rita Felício\*; Filipa Viegas\*; Filipe Peste Martinho\*; Daniela Magalhães\***

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

\* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: rita.felicio@hff.min-saude.pt; filipa.v.silva@hff.min-saude.pt; filipepestemartinho@gmail.com;

[daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** psicanálise, sexualidade, feminilidade

**Resumo:** Este trabalho pretende dar a conhecer quem foi a princesa Marie Bonaparte, que apesar de ter sido uma das mulheres mais influentes da Psicanálise em França, é geralmente recordada apenas como a psicanalista abastada que comprou a correspondência entre Freud e Fliess, ou ainda como aquela que providenciou a retirada de Freud da Áustria ocupada pelos Nazis.

A busca pela satisfação sexual que sentia inalcançável levou-a a desenvolver uma extensa obra sobre os mistérios da sexualidade feminina, referindo “a natureza fez de mim, através do sexo, uma mulher fracassada, mas em contrapartida, através do cérebro, quase um homem”.

Participou ativamente nas atividades da Sociedade Psicanalítica Francesa, que a própria ajudou a fundar, e traduziu toda a obra do seu psicanalista e amigo Freud. Foi uma curiosa e apaixonada pela vida científica, mas também pela clínica, trabalhando como psicanalista até aos 80 anos, idade com a qual faleceu de leucemia.

## A AUTORIA ESQUECIDA DE SABINA SPIELREIN, A PIONEIRA DA PSICANÁLISE

**Daniela Magalhães\***; **Filipe Peste Martinho\***; **Rita Felício\***; **Rita Moura\*\***

\* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

\*\* Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

E-mail: [daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt); [filipepestemartinho@gmail.com](mailto:filipepestemartinho@gmail.com); [rita.felicio@hff.min-saude.pt](mailto:rita.felicio@hff.min-saude.pt);  
[aralexandre@chlo.min-saude.pt](mailto:aralexandre@chlo.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** psicanálise, sabina, spielrein, jung, freud

**Resumo:** Spielrein é conhecida pelo seu caso amoroso com Carl Jung. No entanto, originou insights que se iriam tornar a base dos conceitos teóricos fundamentais na psicanálise e psicologia analítica - como o anima, contratransferência e instinto de morte. De facto, Spielrein introduziu o conceito do “impulso destrutivo” na sua primeira publicação, *‘Destruction as the cause of coming into being’*, que seria mais tarde desenvolvido na obra *‘Beyond the Pleasure Principle’* de Freud, reformulado como “instinto de morte”. Spielrein é mencionada numa nota de rodapé. Também o seu trabalho no desenvolvimento precoce, simbolismo e linguagem não é conhecido e foi minimizado. Aqui, resumizamos a investigação pioneira de Spielrein e os seus contributos mais significativos para a psicanálise. Muitos dos seus trabalhos não estão publicados em inglês, apesar de terem sido precursores daquilo que hoje reconhecemos como conceitos psicanalíticos fundamentais, permanecendo largamente negligenciados.

## WOMANHOOD AND THE FREUD FAMILY: PERSPECTIVES ON ANNA FREUD’S BIOGRAPHY

**Ana Rita Moura<sup>\*1</sup>**; **Nuno Moura\***; **Ana Margarida Fraga\*\***; **Raquel Medinas\***; **Filipe Azevedo\***; **Catarina Melo-Santos\***; **Filipa Prates\***; **Daniela Magalhães<sup>2</sup>**

\*Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Ocidental. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

\*\* Hospital José de Almeida Cascais. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

<sup>1</sup> NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

<sup>2</sup> Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. Interna de formação específica de psiquiatria,

E-mail: [rita.moura@nms.unl.pt](mailto:rita.moura@nms.unl.pt)

**Keywords:** hysteria, child psychoanalysis, Freud, gender issues

**Resumo:** Anna Freud was the youngest and most devoted of Sigmund Freud’s children. While there is consensus about Anna's important work as founder of child psychoanalysis, her parts of her true voice and legacy remain underappreciated. She was diagnosed with "hysteria," by expressing unpopular traits at the time including recocious interest in her father's work allowed her to participate in the newly, Vienna Psychoanalytical Society meetings.

When she was 22, her father took a young patient, named Margarethe “Gretl” Csonka, whose analysis ended quickly perhaps due to his remembrance of his daughter's sexuality. Anna was a lesbian, while not “out” by modern standards, spent 50 years with Dorothy Burlingham. Anna’s love for Freud contributed to her lifelong “struggle” to be accepted by him. Barely mentioned in their biographies, it regained new light as an inspirational example of a woman living by her terms.

## MAMIE PHIPPS CLARK: A MULHER ESQUECIDA DA HISTÓRIA DA LUTA CONTRA A SEGREGAÇÃO RACIAL

Sara Araújo<sup>1</sup>; Mafalda Corvacho<sup>2</sup>; Sara Rodrigues<sup>1</sup>; Graça Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

<sup>2</sup>Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

<sup>3</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

Email: sara.goncalves.araujo@gmail.com; mafalda.corvacho@gmail.com; [sara.gomes.rodrigues@gmail.com](mailto:sara.gomes.rodrigues@gmail.com)

**Palavras-chave:** self, racismo internalizado, segregação racial

**Resumo:** Mamie Phipps Clark (1917-1983) foi uma psicóloga afroamericana que, juntamente com o seu marido Kenneth Clark, estudou o desenvolvimento da consciência do self em crianças de raça negra na idade pré-escolar.

Através de bonecas, Clark estudou a influência da segregação escolar na autoidentificação racial e na atitude face à raça nas crianças, expondo o racismo internalizado e os malefícios da segregação de crianças negras. O seu trabalho foi crucial para o resultado do caso do Supremo Tribunal de Justiça dos EUA Brown vs. Board of Education (1954), em que a segregação racial entre estudantes foi decretada inconstitucional. O seu trabalho inspirou a investigação do autoconceito de minorias e abriu novas áreas de investigação no campo da psicologia desenvolvimental.

Clark, na condição de mulher negra, não só permaneceu na sombra do marido, como também foi pouco valorizada na história da psicologia.

## CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Universitária

E-mail: [mariarosariomariano@yahoo.fr](mailto:mariarosariomariano@yahoo.fr)

**Palavras-chave:** personagens femininas, conjugalidade, papéis de género, perturbações psicossociais

**Keywords:** female characters, conjugality, gender roles, psychosocial disorder

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar diversas perturbações psicossociais observadas em personagens femininas criadas por estes autores, como efeito de imposições de papéis de género no contexto da realidade conjugal. Apesar de estas personagens se situarem em épocas histórica e culturalmente bastante diversas, as pressões sócio-familiares que se abatem sobre elas apenas diferem no estilo aparentemente liberal que tais imposições revestem em finais do século XX, pela mão de Annie Ernaux, em contraste com o estilo conservador-repressivo que as mesmas assumiam no seio da burguesia francesa dos anos 20, pela mão de François Mauriac.

**Abstract:** This article aims at analyzing several psychosocial disorders afflicting female characters in novels by Mauriac and Ernaux and argues they are a consequence of the imposition of gender roles in the context

of conjugal life. Although these characters issue from historically and culturally diverse times, societal and family pressure on them only differs, as seen in Annie Ernaux's novels, in the feigned liberal turn that this kind of coercion takes at the end of the 20th century. In neat contrast, the novels of François Mauriac present us with a conservative-repressive type of pressure congenial to 1920's French bourgeoisie.

## **LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A REPRESENTAÇÃO DA DOENÇA MENTAL NA MULHER**

**Rita André; Marta Ribeiro; Maria João Gonçalves; Joana Romão; Rodrigo Saraiva; Marta Croca; Manuela Abreu**

Departamento Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Norte

E-mail: rita.andre@chln.min-saude.pt; martail.ribeiro@gmail.com; mariajoao1608@gmail.com; joanapereiraromao@gmail.com; saraiva.rodrigo@campus.ul.pt; martacroca@gmail.com; [manuelanevesabreu@gmail.com](mailto:manuelanevesabreu@gmail.com)

**Palavras-chave:** mulher, literatura, saúde mental

**Resumo:** Existem diferenças entre a expressão de doença mental em homens e mulheres, os constructos sociais, com os seus diferentes papéis e responsabilidades, interagem com as diferenças biológicas contribuindo para diferentes apresentações de doença, comportamentos, procura de ajuda e resposta assistencial.

A mulher, importante na literatura, é inspiração e tema de múltiplas obras. A personalidade e comportamento das personagens femininas foram submetidas a múltiplas alterações ao longo dos séculos. Se no séc. XVII Shakespeare cria Lady Macbeth, uma mulher ambiciosa, que capitaliza a doença mental do seu marido para seu próprio proveito, visões mais contemporâneas tentam dar voz à doença mental no feminino, valorizando-a e fomentando discussão. Várias escritoras que partilharam as suas experiências e perturbações mentais obtiveram exposição mundial, como é o caso de Sylvia Plath que descreve nas suas obras estados depressivos.

Neste trabalho pretendemos rever literatura contemporânea que coloca em destaque a mulher e a doença mental.

## MULHERZINHAS – PERSONALIDADE NO FEMININO

**Eduarda Machado<sup>1</sup>; Francesco Monteleone<sup>1</sup>; Andreia Gonçalves<sup>1</sup>; Sónia Simões<sup>2</sup>; Miguel Esteves<sup>2</sup>; Luís Fonseca<sup>2</sup>**

Serviço de Psiquiatria do Hospital da Senhora da Oliveira

<sup>1</sup> Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup> Médico Assistente de Psiquiatria

E-mail: [eduarda.eme@gmail.com](mailto:eduarda.eme@gmail.com); [francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [andreiagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:andreiagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [soniasimoes@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:soniasimoes@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [miguelestevespereira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:miguelestevespereira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [luisoliveirafonseca@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:luisoliveirafonseca@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** mulherzinhas, feminismo, personalidade, Big Five Model.

**Resumo:** “Mulherzinhas” é uma obra publicada por Louisa May Alcott pela primeira vez em 1868. Partindo de elementos autobiográficos, Alcott relata a vida doméstica de quatro irmãs de Massachusetts que sobrevivem à pobreza e à Guerra Civil na transição da infância para a vida adulta. Trata-se de um texto sobre a luta feminina pela igualdade, em que Alcott se assume como uma das pioneiras na história do feminismo. Através da interpretação deste trabalho literário e recorrendo ao Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade proposto por Paul Costa e Robert McCrae, pretendemos fazer uma análise das personalidades das quatro personagens principais da obra e da sua relevância para a mensagem e ideais sustentados por Alcott.

## A ADOLESCÊNCIA E O FEMININO EM “O FEITICEIRO DE OZ”

**Filipa Martins Silva<sup>\*</sup>; Otilia Queirós<sup>\*\*</sup>**

Dep. Pedopsiquiatria - Centro Hospitalar e Universitário do Porto

<sup>\*</sup>Interna de Formação Específica em Pedopsiquiatria

<sup>\*\*</sup> Especialista em Pedopsiquiatria

e-mail: [anafilipacmsilva@gmail.com](mailto:anafilipacmsilva@gmail.com)

**Palavras-chave:** O Feiticeiro de Oz, adolescência, desenvolvimento psicoafectivo, feminino

**Resumo:** O filme “O Feiticeiro de Oz”, baseado no livro de L. Frank Baum (1900), foi lançado em 1939, sendo considerado, ainda hoje, uma das mais icónicas criações cinematográficas de todos os tempos. Carregada de detalhes e de símbolos, esta é uma obra de arte que atrai públicos muito distintos. De facto, várias são as perspectivas à luz das quais pode ser interpretada, justificando as diferentes mensagens a que a obra tem sido associada. Este trabalho visa analisar o conteúdo do filme sob a lente do desenvolvimento psicossocial durante o período da adolescência, destacando algumas particularidades da adolescência no feminino. Adicionalmente, serão discutidos os ensinamentos que, desse ponto de vista, o filme pode legar à Psiquiatria da Infância e Adolescência.

## SÍNDROME DA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: MEDICINA NARRATIVA?

**Joana Romão; Maria João Gonçalves; Ana Lourenço; Rita André; Rodrigo Saraiva; Manuela Abreu**

Departamento de Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Norte  
E-mail: joanapereiraromao@gmail.com; mariajoao1608@gmail.com; rita.andre@chln.min-saude.pt;  
saraiva.rodriigo@campus.ul.pt; [manuelanevesabreu@gmail.com](mailto:manuelanevesabreu@gmail.com)

**Palavras-chave:** Alice no País das Maravilhas, literatura, alterações da percepção

**Resumo:** A Síndrome da Alice no País das Maravilhas (SAPM) foi descrita a primeira vez em 1955 pelo psiquiatra inglês John Todd. Ao ler o clássico infantil de Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas, este terá reconhecido da sua prática clínica algumas das alterações da percepção descritas pelo autor: Alice tem uma alteração da percepção das suas próprias dimensões corporais e dos objectos circundantes. Experiência ainda de forma diferente a vivência do tempo. Na SAPM, verificam-se estas mesmas distorções sensoriais: dismegalopsias, micrópsias e macrópsias, distorções do próprio esquema corporal e distorção da experiência do tempo.

Concomitantemente, sabe-se que Carroll registou no seu diário “sensação de variações súbitas no tamanho”, acreditando-se que o livro terá sido uma forma de expressar as suas próprias vivências, funcionando como uma espécie de “medicina narrativa”.

Neste trabalho, procuramos explorar as manifestações da síndrome, correlacionando-a com referências literárias do clássico do séc. XIX.

## ROYALL MADNESS – PRINCESS ALICE OF BATTENBERG

**Filipa Viegas; Inês Carmo Figueiredo; Filipa Marques Ferreira**

Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca  
Internas de Formação Específica em Psiquiatria  
E-mail: filipa.v.silva@hff.min-saude.pt ou [filipaviegas1991@gmail.com](mailto:filipaviegas1991@gmail.com)

**Palavras-chave:** Alice Battenberg, psicose, esquizofrenia, Freud

**Resumo:** Este trabalho visa a biografia da Princesa Alice de Battenberg, com o objetivo de reconstruir de forma crítica a sua história psiquiátrica. Mãe do recentemente falecido Príncipe Filipe (Duque de Edimburgo), casou muito jovem com o Príncipe André da Grécia e da Dinamarca. No início da década de 1920, a família real grega foi destituída e a Princesa Alice e familiares exilaram-se em Paris. Mais tarde, no final dessa década, a princesa iniciou um quadro pautado por 'delírios religiosos'. Foi diagnosticada com esquizofrenia paranoide e tratada por Sigmund Freud, que acreditava que, neste caso, a etiologia se devia aos níveis hormonais da princesa. Ao recomendar que os doentes psicóticos deveriam ser tratados com intervenções físicas, este confirmou a sua convicção de que a aplicabilidade clínica da psicanálise não deveria ser extrapolada para além das neuroses, reiterando igualmente que nunca se deveria excluir fatores endocrinológicos na etiologia e tratamento das psicoses.

## DE PRAESTIGIIS DAEMONUM – A ILUSÃO DO DEMÓNIO CONTRA O MARTELO DAS BRUXAS

Filipe Azevedo<sup>1</sup>; Rita André<sup>2</sup>; Ana Quintão<sup>1</sup>; Leonor Santana<sup>1</sup>; Carolina Almeida<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>M.D. Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

<sup>2</sup>M.D Centro Hospitalar Lisboa Norte

<sup>3</sup>NOVA Medical School

E-mail: filipe\_eazevedo@hotmail.com; rita\_barra@hotmail.com; ana.quintao27@gmail.com; leonor.esteves@gmail.com; [carolinaalmeida9@hotmail.com](mailto:carolinaalmeida9@hotmail.com)

**Resumo:** Aproveitamos a ocasião do XII congresso da história da loucura para relembrar a história da oposição ao Malleus Maleficarum, obra de Heinrich Kramer que visava a identificação, interrogação (sob tortura) e julgamento (execução), de “bruxas” e “demónios”. Esta obra escrita após Kramer ter presenciado ilibação de Helena Scheuberin, esteve implicada na morte, geralmente através de queima na fogueira, de dezenas de milhares de pessoas, mulheres na sua esmagadora maioria.

Johannes Wier é a primeira pessoa a identificar as mulheres acusadas de bruxaria como padecedoras de doença mental, dando a bruxaria como impossível e tomando as confissões como produto de patologia ou de embuste. Traz relevo também à importância da compreensão e da relação terapêutica.

Assim pretendemos rever a importância da obra de Johannes Wier enquanto oposição a um massacre e enquanto precursor da psiquiatria moderna.

## DOIDA NÃO: A HISTÓRIA DE MARIA ADELAIDE COELHO DA CUNHA

Núria Santos<sup>1</sup>; António Alho<sup>1</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Liliana Ferreira<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Nuno Fernandes<sup>1</sup>; Isa Costa<sup>1</sup>; João Fonseca<sup>2</sup>; Elisabete Sêco<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

<sup>2</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

<sup>1</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2,3</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: nuria.ferreira.santos@gmail.com; antonio.alho84@gmail.com; ricardogasparinho5@gmail.com; [lilianapf@gmail.com](mailto:lilianapf@gmail.com); marisa.andrem@gmail.com; n.agostinho.fernandes@gmail.com; isacosta2014@outlook.pt; [jafonseca77@gmail.com](mailto:jafonseca77@gmail.com); [elisabete.seco@gmail.com](mailto:elisabete.seco@gmail.com)

**Palavras-chave:** Adelaide Cunha, Doida Não, psiquiatria forense, loucura lúcida

**Resumo:** Introdução: Adelaide Coelho da Cunha, herdeira do “Diário de Notícias, é protagonista de um episódio polémico da Psiquiatria Forense portuguesa do início do século XX.

Objetivos: Apresentar os acontecimentos que conduziram à interdição de Adelaide Cunha e culminaram na publicação do livro “Doida Não”.

Métodos: Pesquisa utilizando o motor de busca Google. Seleção de artigos publicados em websites fidedignos.

Resultados: Em 1918, Adelaide Cunha apaixonou-se pelo motorista e foge com este. É localizada pelo marido, que requer o seu internamento no Hospital Conde Ferreira. Subsequentemente, é avaliada por médicos psiquiatras portugueses que concluem que Adelaide apresentava “loucura lúcida” e interdita-na.

Em 1920, foge do hospital e publica o livro “Doida Não”, tendo incendiado a opinião pública.

Conclusão: O caso de Adelaide Cunha demonstra um episódio peculiar da história da Psiquiatria Forense portuguesa, que culmina na alteração da legislação relativa ao internamento nos designados manicómios.

## **DOIDA NÃO! – O CASO DE MARIA ADELAIDE COELHO DA CUNHA E OS LIMITES DA PSIQUIATRIA**

**Filipa Fernandes Martins; Teresa Mendonça; Nelson Descalço; Pedro Casimiro; Rita Diniz Gomes; Sofia Morais; Ana Beatriz Medeiros**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

Internos de formação específica de Psiquiatria

E-mail: [filipa.martins05@gmail.com](mailto:filipa.martins05@gmail.com); [mteresacmcm@gmail.com](mailto:mteresacmcm@gmail.com); [ndescalco@gmail.com](mailto:ndescalco@gmail.com); [pedrotomecasimiro@gmail.com](mailto:pedrotomecasimiro@gmail.com); [rita.diniz@hotmail.com](mailto:rita.diniz@hotmail.com); [sophia.morais@gmail.com](mailto:sophia.morais@gmail.com); [anabcmedeiros@gmail.com](mailto:anabcmedeiros@gmail.com)

**Palavras-chave:** limites da psiquiatria, história, biografia

**Resumo:** O caso de Maria Adelaide Coelho da Cunha, interditada e internada contra a sua vontade num hospital psiquiátrico em 1918, após ter abandonado o marido para viver com o amante, tem inspirado várias obras artísticas. Este episódio levantou várias questões sobre o papel da Psiquiatria ao serviço dos poderes instalados, atribuindo significado patológico a comportamentos meramente atípicos ou transgressivos para a sociedade da época e servindo-se desse significado para a aplicação de medidas restritivas da liberdade.

Ocorreram, felizmente, importantes avanços científicos e legislativos desde essa data, com o estabelecimento de leis protectoras das liberdades individuais dos doentes psiquiátricos, o último dos quais a aprovação da Lei de Maior Acompanhado, que veio flexibilizar as anteriores figuras de inabilitação e interdição.

À medida que as sociedades se transformam, será essencial que a Psiquiatria mantenha o sentido crítico e o seu foco no tratamento e protecção dos doentes, evitando erros do passado.

## **“DOIDA NÃO!” – MARIA ADELAIDE CUNHA E OS LIMITES ENTRE JULGAMENTO CLÍNICO E MORAL**

**Joana Bravo; Inês Canelas da Silva**

Médicas Internas de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital Vila Franca de Xira

E-mail: [joanabpbraga@gmail.com](mailto:joanabpbraga@gmail.com); [mariainescs00@gmail.com](mailto:mariainescs00@gmail.com)

**Palavras-chave:** Maria Adelaide, mulheres, alienistas, sociedade

**Resumo:** Em 1918, Maria Adelaide Coelho da Cunha, uma mulher de alto estatuto social, abandonou o marido aos seus 48 anos de idade, iniciando um relacionamento amoroso com o motorista da família, 20 anos mais novo. Sem aparente patologia psiquiátrica, foi internada compulsivamente no Hospital Conde de Ferreira e interditada a pedido da própria família. Foi diagnosticada, numa junta médica pouco objectiva, de “Loucura lúcida” pelos mais famosos alienistas portugueses da época, Júlio de Matos, António Egas Moniz e José Sobral Cid. Em 1920, Maria Adelaide narrou a sua versão dos factos no livro “Doida Não!”

No presente trabalho, pretende-se reflectir sobre o caso de uma mulher punida por apresentar comportamentos considerados desviantes para a sociedade da época e a potencial instrumentalização do saber psiquiátrico na sua condenação social.

## AMY WINEHOUSE: “THEY TRIED TO MAKE ME GO TO REHAB”

**Bárbara Mesquita<sup>1</sup>; Sofia Paulino<sup>2</sup>**

Hospital de Cascais

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: barbaramesquita94@gmail.com

**Palavras-chave:** Amy Winehouse, perturbação do espectro do autismo, perturbação de hiperatividade e défice de atenção, perturbação de uso de substâncias

**Resumo:** Amy Winehouse foi uma cantora britânica considerada uma das artistas mais talentosas da sua geração. O álbum *Back to Black*, lançado em 2006, tornou-a rapidamente conhecida a nível internacional seguindo-se um percurso com numerosos prémios e milhares de álbuns vendidos em todo o mundo. Faleceu aos 27 anos no contexto de uma alegada Perturbação de Uso de Múltiplas Substâncias.

A ligação entre criatividade e psicopatologia tem vindo a ser largamente debatida nos últimos anos. A associação entre perturbação afetiva (nomeadamente bipolar) e criatividade parece ser estatisticamente significativa, com um número desproporcional de artistas famosos a aparentarem, em retrospectiva esse diagnóstico.

Tem sido sugerida, mais recentemente, uma potencial associação entre o espectro do autismo e a Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção e indivíduos dotados de uma grande criatividade.

Além de se apurar uma história sugestiva deste espectro, Amy teve também, aparentemente, uma história pessoal complicada modulada por vários eventos significativos de perda e conflito (abandono do pai na infância, várias relações afetivas mediaticamente turbulentas) chegando a cantar sobre o seu “destino freudiano” e sobre a “procura de homens mais fortes do que ela”. Estes antecedentes sugerem a estruturação de uma personalidade com traços disfuncionais e com maior susceptibilidade ao uso de substâncias, contrastando com uma criatividade excepcional.

**Abstract:** Amy Winehouse was a British singer considered one of the most talented artists of her generation. The record *Back to Black*, launched in 2006, propelled her into international stardom and was followed by numerous awards and millions of albums being sold all around the world. Amy past away at 27 years old in the context of a Substance Use Disorder.

The link between creativity and psychopathology has been largely debated over the last few years. Whereas biographic evidence for affective disorders (namely bipolar) appears to be statistically significant, with a large number of famous artists that could, in retrospect, have been diagnosed with it.

Recently, it has also been suggested a potential connection between Autism Spectrum Disorder and Attention Deficit Hyperactivity Disorder and individuals gifted with great creativity.

In addition to, Amy having a history that suggests her being in this spectrum, she also had, apparently, a complicated personal history modulated by several significant events of losses and conflict (abandonment by her father in her childhood, several mediatic tumultuous affective relationships) she even sang about her “Freudian Fate” and about her search for a “stronger man” than her. Her past suggests the making of a personality marked by dysfunctional traits and with more susceptibility to the use of substances, contrasting with an exceptional creativity.

## ARE WE FAR FROM THE SHALLOW NOW? A INFLUÊNCIA DAS ESTRELAS POP FEMININAS NA SAÚDE MENTAL

**Hugo Canas-Simião\* ; Nuno de Moura\* ; Diogo Carreiras\*\***

\* Médico interno de psiquiatria, Serviço de psiquiatria de adultos, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

\*\* Psicólogo Clínico, CINEICC - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Universidade de Coimbra

E-mail: [hugo.simiao@gmail.com](mailto:hugo.simiao@gmail.com); [nunojfmoura@gmail.com](mailto:nunojfmoura@gmail.com); [diogocarreiras1@gmail.com](mailto:diogocarreiras1@gmail.com)

**Palavras-chave:** doença mental, artistas, estigma, cultura pop

**Resumo:** Atualmente, o público em geral obtém uma grande parte da literacia em saúde mental através do cinema e da música. Apesar de os artistas abordarem frequentemente a doença mental na sua arte, as suas experiências emocionais e pessoais são frequentemente ocultadas do público; ainda assim, há cada vez mais artistas que se pronunciam sobre o tema, especialmente as estrelas pop femininas. Quando celebridades se pronunciam sobre a saúde, servem três funções: educação, inspiração e ativismo. Estes aspetos destacam o impacto positivo na aceitação da diversidade e na promoção da auto-validação e do autocuidado na população. Os autores fazem uma revisão da literatura e refletem sobre os aspetos positivos e negativos da sexualização e das estrelas pop femininas na saúde mental.

## RAINHA D. MARIA I: DESMISTIFICAÇÃO EM TORNO DA IMAGEM DA LOUCURA

**Ana Catarina Necho**

CH-FLUL/CEHR-UCP

Professora/Investigadora

Email: [catarinanecho@hotmail.com](mailto:catarinanecho@hotmail.com)

**Palavras-chave:** D. Maria I, loucura, reinado

**Keywords:** D. Maria I, madness, reign

**Resumo:** A figura da Rainha D. Maria I, para a História de Portugal, sempre ficou marcada pela sombra da loucura, numa época em que, na transição do séc. XVIII para o Séc. XIX se davam os primeiros passos para o entendimento das patologias mentais e o seu tratamento.

Ainda nos dias de hoje se perpetua a imagem da rainha louca.

No entanto, através de uma investigação aprofundada e resultado de uma Tese de Mestrado em História, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2012 e publicada com o título: A «Melancolia» do Poder: Representações e Imagens de D. Maria I (1734 – 1799), estudou-se o percurso de vida da rainha, desde a nascença ao término da sua acção governativa.

Foram evidenciados os factores internos e externos que debilitaram D. Maria I e porque a mesma foi afastada da governação, sucedendo-lhe o seu filho, o príncipe regente D. João VI.

**Abstract:** In the History of Portugal, the persona of Queen D. Mary I was forever marked by the shadow of madness in between the transition from the XVIII Century and the XIX Century, where the first steps to understanding mental pathologies and their treatments were prominent.

Even today, the image of the mad Queen is perpetuated.

Still, despite this, through a thorough investigation and the results of a Master's Thesis in History, presented to the Faculty of Arts of the University of Lisbon, in 2012 and published with the title: The

«Melancholy» of power: Representations and Images of D. Mary I (1734 – 1799), the life course of the Queen was studied, from birth to the end of her reign.

The internal and external factors that weakened her reign were highlighted and became the explanation of why she was removed from power, and subsequently succeeded by her son, the regent Prince D. John VI.

## D. MARIA I, DA PIEDADE À LOUCURA

**Alexandra Elias de Sousa\***; **Diogo Barbosa\***; **Berta Ramos\***; **Filipa Andrade\***, **Celeste Silveira\*\***

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.

\*Interno de Formação Específica em Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: [alexandraeliasdesousa@gmail.com](mailto:alexandraeliasdesousa@gmail.com)

**Palavras-chave:** D. Maria I, A Piedosa, A Louca

**Resumo:** D. Maria I governou Portugal enquanto primeira rainha reinante entre 1777 e 1792, assumindo uma figura de interesse singular no panorama histórico nacional.

Os autores propõem-se a fazer uma análise compreensiva da vida psíquica da soberana à luz do conhecimento psicopatológico e nosologia psiquiátrica atual, através da recensão e explanação documental, na qual se inclui correspondência da rainha.

Apelidada no seu reinado como A Piedosa e perpetuada depois como A Louca, os cognomes de D. Maria I refletem, cronológica e respetivamente, a consecução de um ideário educativo severo com uma forte intervenção da igreja e o impacto da dramática ação política do período josefino-pombalino numa governação moderada e clemente marcada por sucessivas e significativas perdas, e o seu afastamento político após padecer de uma melancolia sem melhoria. A governação mariana fica marcada por um despotismo esclarecido de feição cristã que culmina na insânia e deposição da rainha.

## BOCAGE E A MULHER COMO AGENTE DE PERDIÇÃO E FASCÍNIO

**Ana Paula Araújo<sup>1</sup>**; **Anabela da Costa Martins<sup>2</sup>**

Universidade do Minho

<sup>1</sup>Investigadora do Lab 2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território)

<sup>2</sup>Ministério da Educação; Docente de História

Email: [anapaaraujo@sapo.pt](mailto:anapaaraujo@sapo.pt); [anabeladacosta.m@gmail.com](mailto:anabeladacosta.m@gmail.com)

**Palavras-chave:** idade moderna, mulher, atitudes desviantes, Bocage.

**Resumo:** Na Idade Moderna estavam estabelecidos certos parâmetros comportamentais para a mulher, os desvios das normas levavam frequentemente à sua catalogação negativa. A própria sociedade, que não consentia vícios e exageros, era particularmente intolerante para com o sexo feminino. As atitudes desviantes das mulheres faziam com que por vezes as conotassem como loucas. Bocage e a sua obra são bem o reflexo da época histórica em que viveu. Como tal, e atendendo a que a mulher foi frequentemente motivo de elogio ou de sátira, é nossa intenção fazer uma análise breve ao retrato de mulher na perspetiva do poeta.

## QUANDO A BELA FLOR MURCHA –UM RETRATO DE FLORBELA ESPANCA

**Beatriz Jorge<sup>1</sup>; Catarina Pedro Fernandes<sup>1</sup>; Mariana Duarte-Mangas<sup>2</sup>; Sara Jorge Carneiro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Hospital de Braga, interna de formação específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Unidade Local de Saúde de Beja, interna de formação específica de psiquiatria. e-mail:

E-mail: bea.negocios@gmail.com; catarinap\_fernandes@hotmail.com; mariana\_mangas@hotmail.com;  
[saracarneiro27@gmail.com](mailto:saracarneiro27@gmail.com)

**Palavras-chave:** Florbela Espanca, poesia, suicídio, psiquiatria

**Resumo:** Florbela Espanca (1894-1930), sendo um dos maiores nomes da literatura portuguesa, padeceu toda a sua vida de um “mal de vivre”. De existência conturbada, a poetisa faz questão de a sublinhar, dando um remate fatídico na sua vida, que terminou em suicídio aos 36 anos de idade. Nas palavras de Natália Correia, no prefácio da obra “O diário do último ano” da autoria de Florbela, refere este acontecimento como “a apoteose suicida do seu exibicionismo”.

Que marcas de doença estiveram neste seu percurso de vida? Quanta dor, quanto sofrimento transportou e como sobressaiu na sua produção artística? Foram questões que subsistiram a quem de perto percorreu o olhar nos seus versos e perscrutou os sentidos da sua escrita.

O presente trabalho tem como objectivo procurar responder a estas interrogações. Partindo da análise de escritos e obra da autora, bem como de outras figuras próximas, pretende reconstruir-se a sua vivência subjectiva dentro do contexto social da época, aprofundando os fundamentos da sua neurose, pintada como tela psicopatológica.

## FLORBELA ESPANCA: A MELANCOLIA DE UMA VIDA RETRATADA EM POESIA

**J. Facucho-Oliveira; M. Fraga; P. Espada dos Santos; M. Albuquerque**

Hospital de Cascais, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental

1 Médicos Internas de Formação Específica em Psiquiatria do Hospital de Cascais.

Emails: jmfacuchoo@hotmail.com; ana.margarida.fraga@gmail.com; pdsantos@campus.ul.pt;  
[amcrs.albuquerque@gmail.com](mailto:amcrs.albuquerque@gmail.com)

**Palavras-chave:** neurose, literatura, suicídio

**Resumo:** Forbela Espanca nasceu em 1894, em Vila Viçosa, e foi registada com pai incógnito por ser filha ilegítima de João Espanca, um prospero aristocrata com ligação à arte. Cresceu junto da mãe, criada de João Espanca e sua esposa Mariana Espanca, até aos 14 anos, altura em que a progenitora, atormentada pela Neurose, se suicidou.

Florbela Espanca também padecia de Neurose, viveu conturbada por esse mal cujo sofrimento pesgado terá tido como único benefício a exasperada inspiração para a poesia melancólica. Das dificuldades de vinculação materna, dos vários suicídios na família, das inúmeras ruturas amorosas e dos dois abortos espontâneos ter-se-á gerado substrato para a sua vasta obra literária.

As vivências internas, processos mentais e fantasias Neuróticas e Narcísicas têm fascinado amantes de literatura, curiosos e especialistas dos desígnios da mente. O presente trabalho propõe-se a abordar e conceptualizar o percurso de vida e obra da autora.

## PSICOPATOLOGIA E RECURSOS POÉTICOS NA OBRA POÉTICA DE ADÍLIA LOPES – UMA VISÃO DE UM MÉDICO INTERNO DE PSIQUIATRIA

D. Teixeira; L. Costa; A. Marques; R. Sousa; J. Brás; J. Martins; R. Vaz; J. Abreu; E. Almeida; S. Borges

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tondela-Viseu

e-mail: [davidlfeixeira@gmail.com](mailto:davidlfeixeira@gmail.com)

**Palavras-chave:** psicopatologia descritiva, recursos poéticos, Adília Lopes, poesia

**Resumo:** Adília Lopes é uma das autoras mais reconhecidas e peculiares da poesia contemporânea portuguesa, ocupando um espaço poético provocador e bizarro, de uma concretude aparentemente pouco simbólica porém simples e desarmante. Esta apresentação expõe de forma sucinta a vida pessoal da autora, com uma referência oportuna mas circunscrita à sua publicamente reconhecida Perturbação Esquizoafetiva, para se focar depois na obra da mesma.

**Objetivos e Métodos:** Fazer uma comunicação oral. Utilizando diversos poemas da sua antologia poética “Dobra”, são descritos os recursos poéticos utilizados contrapondo-os com correspondentes possíveis sintomas psicopatológicos.

**Resultados e Conclusão:** O espaço poético criativo não é sobreponível com a experiência da doença mental ou com o setting de uma consulta psiquiátrica. Não existe evidência que estes poemas tenham um fim ou fundo psicopatológico, embora vários sintomas psicopatológicos e diferentes recursos poéticos sejam encontrados nos mesmos.

## TRAUMA, PERDAS E LUTO NAS MEMÓRIAS DE GLÜCKEL VON HAMELN POR BERTHA PAPPENHEIM, A PACIENTE ANNA O.

António de Vasconcelos Nogueira

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas. Universidade de Aveiro.

Psicólogo clínico e da saúde. Colaborador-investigador do CLLC e do Stresslab, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro.

Email: [a.vasconcelos@ua.pt](mailto:a.vasconcelos@ua.pt)

**Palavras-chave:** Anna O., Bertha Pappenheim, Glückel von Hameln, memórias, perdas e luto

**Keywords:** Anna O., Bertha Pappenheim, Glückel of Hameln, losses and bereavement, memoirs

**Resumo:** As *Memórias* (1689-1719) de Glückel von Hameln permitem-nos refletir sobre a atualidade dos problemas por si vivenciados, na perspetiva, entre outras, da medicina narrativa, psiquiatria e psicologia, ao questionarmos identidades e casos clínicos, sintomas, diagnósticos, tratamentos, traumas, perdas e luto, estratégias de  *coping*, tendo por base as fontes documentais acessíveis e o argumento científico subjacente à pesquisa e aos resultados. Uma linha traça a ligação de Glückel von Hameln (1646-1724), uma mulher de negócios extraordinária, a Bertha Pappenheim (1859-1936), sua descendente por linhagem paterna, ativista dos direitos da mulher e do feminismo, que, por seu lado, emerge nos *Estudos sobre Histeria* (1893) de Joseph Breuer (1842-1925) e Sigmund Freud (1856-1939), como “a Menina Anna O.”, de acordo com Ernest Jones (1879-1958), biógrafo de Freud. Importa saber quanto de Anna O. existe em Bertha Pappenheim e de esta, nas *Memórias* de Glückel von Hameln, por si traduzidas.

**Abstract:** The *Memoirs* of Glückel of Hameln (1689-1719) allow us to reflect the actuality of the problems she experienced, from the perspective of narrative medicine, psychiatry and psychology, among others, when questioning identities and clinical cases, symptoms, diagnoses, treatments, traumas, losses and mourning, coping strategies, based on accessible documentary sources and the scientific argument underlying research and results. A line traces the connection of Glückel of Hameln (1646-1724), an extraordinary businesswoman, to Bertha Pappenheim (1859-1936), her descendant by paternal lineage, activist for women's rights and feminism, who, in turn, emerges in the *Studies on Hysteria* (1893) by Joseph Breuer (1842-1925) and Sigmund Freud (1856-1939), as “Miss Anna O.”, according to Ernest Jones (1879-1958), Freud's biographer. It matters to know how much of Anna O. exists in Bertha Pappenheim and of this one, in the *Memoirs* of Glückel of Hameln, which she translated.

## MÁS REALIDAD QUE FICCIÓN: A PROPÓSITO DEL LIBRO “EL BAILE DE LAS LOCAS” DE VICTORIA MAS

**Celia García-Díaz**

Universidad de Málaga  
Área Historia de la Ciencia  
Psiquiatra  
E-mail: [celiagarciad@uma.es](mailto:celiagarciad@uma.es)

**Palavras-chave:** historia de la psiquiatría, literatura, feminismo, mujeres, locas.

**Resumo:** París, finales del siglo XIX. La hija de una familia adinerada es ingresada en la Salpetriere al no querer someterse a las directrices de su padre. En la última novela de la escritora Victoria Mas, publicada en 2020 y titulada “El baile de las locas” se plasma el ambiente del manicomio para mujeres más conocido en la historia de la psiquiatría. En la novela, la autora plasma el ambiente de la institución, la rutina de las mujeres internadas, el papel de los médicos (hombres) encargados de su asistencia, el desarrollo de la hipnosis para tratar a las mujeres diagnosticadas de histéricas. Pero sobretodo, lo que plantea la autora es un relato intimista sobre las emociones, los anhelos de las mujeres ingresadas y de las trabajadoras, como las enfermeras encargadas de su cuidado. Un viaje al centro de la historia de la psiquiatría desde una perspectiva de ellas, que nos hace empatizar con sus experiencias de internamiento, pudiendo casi respirar el aire coercitivo de la institución y de una sociedad victoriana donde las decisiones de las mujeres jóvenes tenían pocas salidas: o la ruta marcada por sus progenitores, o el internamiento. En esta novela, podemos ver cómo la protagonista encuentra otra vía, la resistencia, gracias a la camaradería de otra mujer. El objetivo de mi trabajo será analizar la obra literaria y ponerla en relación con el marco teórico de análisis feminista dentro de la historia de la psiquiatría.

## **BELLE ÉPOQUE: A PSIQUIATRIA E A MULHER**

**Marta Ribeiro<sup>1</sup>; Ana Lourenço<sup>1</sup>; Teresa Reynolds de Sousa<sup>1</sup>; Joana Romão<sup>1</sup>; João Pedro Lourenço<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médico interno de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente hospitalar de Psiquiatria

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Email: [marta.l.ribeiro@chln.min-saude.pt](mailto:marta.l.ribeiro@chln.min-saude.pt); [lourenco.act@gmail.com](mailto:lourenco.act@gmail.com); [teresareynoldsdesousa@gmail.com](mailto:teresareynoldsdesousa@gmail.com);  
[joanapereiraromao@gmail.com](mailto:joanapereiraromao@gmail.com); [jpmlourenco@gmail.com](mailto:jpmlourenco@gmail.com)

**Palavras-chave:** *belle époque, Pelletier*, psiquiatria

**Resumo:** A *Belle Époque* é um período da história da Europa (1871-1914) caracterizado pela expansão e progresso tecnológico, científico, cultural e social. Movimentos de artes plásticas, como o impressionismo, o expressionismo e o cubismo vieram modular o comportamento e sentidos humanos. A transformação do espírito da Europa permitiu o desenvolvimento de ciências como a psicanálise, pela mão de Sigmund Freud (1896). Paralelamente, assistiu-se, em França, à entrada das primeiras mulheres na carreira médica (1868) e na Psiquiatria (1903), rompendo com a visão conservadora de que a mulher, de forma quase natural e inevitável, deveria estar confinada à esfera doméstica e familiar. Salienta-se o contributo incomensurável de Madeleine Pelletier (1874–1939) e Constance Pascal (1877–1937), ambas médicas internas de Psiquiatria no asilo de Villejuif, para a evolução dos cuidados de saúde mental e desenvolvimento do movimento feminista francês do século XX.

## **A LONGEVIDADE DOS ARTISTAS NO DEALBAR DO SÉCULO XX. AS DIFERENÇAS NA DURAÇÃO DA VIDA DE PINTORAS E ESCULTORAS**

**Manuela Alvarez; Tiago Sousa**

Investigadores do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Universidade de Coimbra

E-mail: [alvarez@antrop.uc.pt](mailto:alvarez@antrop.uc.pt); [tiago.j.r.s@gmail.com](mailto:tiago.j.r.s@gmail.com)

**Palavras-Chave:** longevidade, actividade física, pintura, escultura, preconceito de género

**Resumo:** Estudámos a idade média à morte dos homens e das mulheres que se dedicaram às artes visuais, em Portugal, no século XIX e na primeira metade do século XX. Verificámos que os homens escultores viveram, em média, mais 10 anos do que os pintores, mas que a longevidade das mulheres não seguiu a mesma tendência. As mulheres que se dedicaram à escultura viveram, em média, menos 3 anos do que as que se dedicaram à pintura. A vida longa dos escultores foi associada à actividade física mais intensa requerida para esculpir a pedra, o ferro ou a madeira, conduzindo a um dispêndio de energia três vezes superior ao de desenhar e pintar, na posição sentada. No período estudado, foram poucas as mulheres que escolheram as artes visuais como actividade profissional, reflectindo os obstáculos impostos pela sociedade baseados, sobretudo, no preconceito de género. Às mulheres não era reconhecido o talento criador e só lhes era permitido esculpir o barro, por ser mais adequado à sua condição física, e as suas obras deveriam ser delicadas e femininas.

# QUANDO A RELIGIOSIDADE ROÇA A LOUCURA: REVISÃO HISTÓRICA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE IDEIAÇÃO DELIRANTE VERSUS EXPERIÊNCIA RELIGIOSA A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

**Afonso Gouveia**

Serviço de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital José Joaquim Fernandes, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

Interno de Formação Especializada em Psiquiatria

E-mail: pedroafonso.rg@gmail.com

**Palavras-chave:** delírio, religião, caso clínico, loucura, sanidade

**Resumo:** Uma mulher na quarta década de vida, sem antecedentes psiquiátricos, é internada para esclarecimento diagnóstico após relatos de alterações comportamentais e heteroagressividade. Do seu estado mental ressaltam ideias irrefutáveis de conteúdo religioso com certeza subjetiva e convicção aparentemente delirante. Apuram-se experiências de colocar questões à Bíblia e tomar decisões em função de se sente paz ou inquietação no seu interior (“Posso confiar nesta pessoa?”, “Devo continuar esta relação?”). Refere que lhe foi comunicado pelo espírito santo (sem modalidade sensorial específica) o nome de com quem casará e dos seus futuros filhos.

Delírios religiosos são comuns, mais ainda no século XIX. A sua diferenciação de experiências religiosas invulgares deve basear-se na forma como a crença é sustida e sustentada, existência de outra psicopatologia, quebra do percurso biográfica e evolução.

Para destrinçar a natureza (in)sana de uma experiência religiosa, o psiquiatra deve considerar o contexto filosófico, religioso, político e social do indivíduo.

## NINFOMANIA REVISITADA: DO CONCEITO DE *FUROR UTERINUS* ATÉ À CONCEPÇÃO ACTUAL

**Nuno Moura<sup>1</sup>; Ana Margarida Fraga<sup>2</sup>; Ana Rita Moura<sup>1</sup>; Ana Quintão<sup>1</sup>; Catarina Melo-Santos<sup>1</sup>; Margarida Albuquerque<sup>2</sup>; João Facucho-Oliveira<sup>2</sup>; Pedro Espada Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

<sup>2</sup>Hospital José de Almeida Cascais. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

E-mail: nunojfmoura@gmail.com; ana.margarida.fraga@gmail.com; moura.a.rita@gmail.com; ana.quintao27@gmail.com; anacatarinamelosantos@gmail.com; amcrs.albuquerque@gmail.com; jmfacuchoo@hotmail.com; [pdsantos@campus.ul.pt](mailto:pdsantos@campus.ul.pt).

**Palavras-chave:** ninfomania, masturbação, erotomania, loucura

**Resumo:** A noção de amor insano, acompanhada por desejo sexual “descontrolado” é tão antiga quanto a medicina. Hipócrates descreveu que a loucura melancólica podia consumir as mulheres e recomendou o casamento como a cura. Galeno acreditava que o furor uterinus ocorria principalmente entre jovens viúvas, cuja perda de realização sexual levá-las-ia à loucura. Diagnóstico de ninfomania ou furor uterinus, como era mais provável ser chamado até o século XVII, foi discutido por vários autores e era considerado uma doença orgânica específica dos órgãos genitais femininos e/ou cérebro. No século XX houve uma transição de uma explicação fisiológica para uma psicológica que continua a carecer de maior exploração. Como o alcoolismo, a cleptomania ou a piromania, o constructo de ninfomania baseia-se num comportamento exibido. O desejo sexual feminino "excessivo" é, no entanto, um conceito muito mais ambíguo do que a embriaguez, compulsão por furtos, ou causar incêndios deliberadamente.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DOENÇA MENTAL. A CONDIÇÃO FEMININA NAS PÁGINAS DO JUDICIÁRIO

Isabel Bezerra de Lima Franca; Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho

E-mail: [isabellimafranca@hotmail.com](mailto:isabellimafranca@hotmail.com)

**Resumo:** O debate público em torno da violência doméstica contra a mulher tem se avolumado, possibilitando legislações consistentes mas nem sempre eficazes. Nessa perspectiva, a correlação entre violência doméstica e doença mental é abordada por meio da análise de processos judiciais, em particular por meio de um processo no qual a violência sistemática contra a mulher resultou no assassinato do companheiro. No processo, a violência doméstica sofrida pela mulher foi ignorada pelos órgãos judiciais e sua periculosidade foi caracterizada apenas com base no diagnóstico de problemas mentais e no modo como o crime foi cometido. A análise procura assinalar assimetrias identificadas no curso do processo, em especial a desconsideração pelo histórico de agressões reiteradas impostas a ré e as lacunas no estabelecimento das correlações possíveis entre esse quadro e o cometimento do crime. A base empírica analisada consiste em processos digitais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP).

## MOTHERS WHO KILL THEIR OWN FLESH AND BLOOD: AN EXPLORATION OF MATERNAL FILICIDE

Sabrina de Jesus<sup>1</sup>; Ana Costa<sup>1</sup>; Gisela Simões<sup>1</sup>; Mónica Almeida<sup>2</sup>; Paula Garrido<sup>2</sup>

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

<sup>1</sup>Médica, Interna de Formação Específica de Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

<sup>2</sup>Médica, Assistente Hospitalar em Psiquiatria do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

E-mail: [sabrina.von.jesus@gmail.com](mailto:sabrina.von.jesus@gmail.com)

**Keywords:** mental illness, forensic psychiatry, filicide, infanticide, child homicide.

**Abstract:** Violent crime, namely homicide, has been predominately committed by men. However, few crimes seem as incomprehensible or as repugnant as the murder of a child by the hands of their own mother as it goes against the contemporary presumptions of unconditional maternal love and altruism. This type of homicide, maternal filicide, has occurred throughout the world since before recorded history. Child homicide is a rare yet incredibly disturbing phenomenon which attracts community and media attention which, although has decreased in rate in developed countries, remains an important cause of child mortality. This presentation seeks to review filicide as a concept, including a description of risk factors and its eventual relationship to mental illness. A special focus on maternal filicide is sought, with recourse to historic and cultural examples, as well as reference to real cases reported in the national and international media.

## **GRUNYA SUKHAREVA: A HISTÓRIA ESQUECIDA DA MULHER QUE DESCREVEU O AUTISMO**

**Mafalda Corvacho<sup>1</sup>; Sara Araújo<sup>2</sup>; Sara Rodrigues<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

<sup>2</sup>Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

**Resumo:** Nascida em Kiev em 1891, Sukhareva publica, em 1926, uma descrição detalhada de traços autísticos em crianças, denominando-os de “traços psicopáticos esquizóides”, em concordância com a classificação previamente apresentada por Bleuler e Krestchmer. Mais tarde, Sukhareva substitui o termo “psicopatia esquizóide” por “psicopatia autística”. Para além dos sintomas psiquiátricos, Sukhareva descreveu também alterações motoras e da constituição corporal e um nível paradoxalmente elevado de inteligência. Estas crianças eram integradas numa escola terapêutica, onde realizavam treino de competências motoras e sociais, com posterior integração no ensino normal.

O artigo original de Sukhareva foi publicado duas décadas antes dos trabalhos de Asperger e Kanner, que descreviam crianças idênticas. Desconhece-se se estes autores tinham conhecimento do trabalho de Sukhareva, mas acredita-se que os factos de ter ascendência judia, nacionalidade russa, publicado os artigos em alemão e russo, acrescidos ao facto de ser mulher tenham contribuído para o não reconhecimento internacional do seu trabalho.

## **AGAFIA LYKOVA, A VIDA DE UMA EREMITA NA SIBÉRIA**

**Janaína Maurício<sup>1</sup>; Maria João Amorim<sup>1</sup>; Inês Grenha<sup>1</sup>; Patrícia Passos<sup>1</sup>; Rodrigo Andrade<sup>1</sup>; Paula Pina<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Internos de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

<sup>2</sup>Médica Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Email: [janaimaur@gmail.com](mailto:janaimaur@gmail.com)

**Palavras-chave:** Agafia Lykova, biografia, mulher, Rússia, eremita

**Resumo:** É simples: uma cabana, uma janela, uma porta, uma família eremita. A história de vida de Agafia começa com a fuga da sua família à perseguição religiosa da ditadura comunista de Estaline, para a isolada floresta subártica siberiana. Agafia Lykova nasce em 1944 na taiga siberiana, sendo, desde 1988 a única sobrevivente do clã de eremitas Lykova. A sua família viveu décadas isolada da sociedade envolvente, até ser descoberta por um grupo de geólogos soviéticos que sobrevoavam as montanhas Sayan na década de 70. Sobreviviam apenas com o que podiam colher, caçar e construir por conta própria, o quotidiano era organizado em torno das suas crenças religiosas e rituais litúrgicos diários. Neste trabalho procurar-se-á fazer uma revisão biográfica, de uma das poucas mulheres eremitas da sociedade atual.

## CAMILLE CLAUDEL – UMA MULHER-PRODÍGIO ESQUECIDA E OFUSCADA

Sara Gomes Rodrigues<sup>1</sup>; Daniela Oliveira Martins<sup>2</sup>; Vânia Martins Miranda<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup> Centro Hospitalar Universitário do Porto, E.P.E.

<sup>2</sup> Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

<sup>1</sup> Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência

<sup>2</sup> Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>3</sup> Médica Assistente Graduada em Psiquiatria da Infância e da Adolescência.

E-mail: sararodrigues.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt; [danielaoliveiramartins@hmlemos-minsaude.pt](mailto:danielaoliveiramartins@hmlemos-minsaude.pt); [vaniamartins.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt](mailto:vaniamartins.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** mulher, arte, psiquiatria, sociedade.

**Resumo:** Nascida em França em 1864, Camille Claudel protagoniza uma das maiores controvérsias da história da arte.

Considerada a primeira mulher com destaque na escultura, Camille ousou aventurar-se numa área então imperada por homens. Conforme ditado pela época, o interdito da entrada de mulheres em escolas de Belas-Artes levou-a ao ingresso em formação particular. Assim conheceu aquele que viria a ser seu mentor e amante, Auguste Rodin – dando início à turbulenta trajetória de uma jovem artista ofuscada pelo mentor. O trabalho de ambos funde-se durante 8 anos de relacionamento, conturbados por múltiplas relações extraconjugais. Volvidos anos brilhantes sob a sombra do mestre rejeitante, Camille é abandonada à miséria e internada num asilo psiquiátrico em 1913. Durante o seu polémico internamento, Camille reiterava o roubo sistemático de obras e ideias por Rodin, hoje elevado a vulto artístico – uma mulher-prodígio esquecida na sua doença e ofuscada por uma sociedade machista.

## EVELYN MCHALE: A MAIS BELA SUICIDA

Isa Costa<sup>1</sup>; Inês Costa<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>1</sup>; António Alho<sup>1</sup>; Nuno Fernandes<sup>1</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Liliana Ferreira<sup>1</sup>; Alda Rosa<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup> Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

<sup>1</sup> Médica (o) Interna (o) de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup> Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: isacosta2014@outlook.pt; inesveigacosta@gmail.com; nuria.ferreira.santos@gmail.com; antonio.alho84@gmail.com; n.agostinho.fernandes@gmail.com; ricardogasparinho5@gmail.com; marisa.andrem@gmail.com; lilianapf@gmail.com; [alda\\_rosa@hotmail.com](mailto:alda_rosa@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Evelyn Mchale, suicídio, Empire State Building, Robert Wiles

**Resumo:** Introdução: Evelyn Mchale nasceu na Califórnia a 20/09/1923, tendo-se mudado para Nova Iorque em 1930. Após terminar o secundário, trabalhou como escriturária nessa cidade.

Objectivos: Dar a conhecer a vida de Evelyn Mchale e recordar aquele que é considerado o mais belo suicídio.

Metodologia: Pesquisa utilizando o motor de busca Google.

Resultados: A 30 de Abril de 1943, Evelyn viajou de comboio até à Pensilvânia para visitar o seu noivo. A 1 de Maio de 1943, já de regresso a Nova Iorque, dirigiu-se ao 86º andar do Empire State Building e daí saltou, tendo caído no tejadilho de uma limusina das Nações Unidas. Robert Wiles fotografou-a quatro minutos após a sua morte: deitada com uma expressão de tranquilidade, as pernas cruzadas e a sua mão a agarrar o colar, parece adormecida.

Conclusões: Graças à fotografia tirada por Robert Wiles, Evelyn ficou mundialmente conhecida como a que cometeu “o mais belo suicídio”.

## COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

### LOUCURA HISTÉRICA OU PSICOSE - ANALISANDO FREUD E LACAN

**Filipa Pontes; Melissa Alfafar; Rafaela Farinha; Patrícia Jorge**

Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE  
Médicas Internas de Formação Específica de Psiquiatria  
e-mail: [filipapon@gmail.com](mailto:filipapon@gmail.com)

**Palavras-chave:** loucura, histérica, psicose, Freud, Lacan

**Resumo:** Pretende-se analisar as relações entre o quadro clínico da “loucura histérica”, surgido no século XIX, em contraste e comparação com a concepção psicanalítica da psicose. A história psiquiátrica, na qual se descreveu primariamente a loucura histérica, alerta-nos para um ponto importante no que concerne o diagnóstico diferencial com a psicose: a mobilidade e a extravagância dos sintomas.

Freud formaliza a diferença estrutural determinante entre as psicoses e as neuroses de transferência – rejeição (Verwerfung). Lacan recupera esta discussão à luz da proposição acerca da metáfora paterna e das repercussões de sua não inscrição na estrutura psicótica.

Por fim é crucial salientar que a indistinção entre a apresentação clínica da “loucura histérica” e a psicose pode induzir a uma trajetória de internamento e a psiquiatrização indesejável e desnecessária.

### REVISITANDO A PSICOSE ALUCINATÓRIA CRÓNICA — A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

**Catarina Cunha<sup>1</sup>; Joana Freitas<sup>1</sup>; Gustavo França<sup>2</sup>**

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [catarinaisabelcunha@hotmail.com](mailto:catarinaisabelcunha@hotmail.com); [joanafreitas\\_755@hotmail.com](mailto:joanafreitas_755@hotmail.com); [gustavomiguel88@gmail.com](mailto:gustavomiguel88@gmail.com)

**Palavras-chave:** psicose alucinatória crónica, nosologia francesa, possessão

**Resumo:** Em 1912, G. Ballet publicou a sua descrição da psicose alucinatória crónica cuja característica principal é o predomínio de alucinações crónicas e automatismos mentais como desencadeadores da experiência delirante. Este diagnóstico integra a nosologia francesa, e difere da esquizofrenia, realçando-se a sua riqueza alucinatória, a ausência de alterações formais do pensamento, a ausência de deterioração cognitiva e preservação da funcionalidade. A psicose alucinatória crónica tem sido, no entanto, negligenciada nas classificações internacionais atuais. Os autores pretendem visitar este diagnóstico, com o intuito de realçar a validade do mesmo na psiquiatria atual e recorrendo à descrição empírica de um caso clínico.

## O TEMPERAMENTO E A PERSONALIDADE NA DOENÇA BIPOLAR – UMA REVISÃO HISTÓRICA

Berta Ramos<sup>1,2</sup>; Ana Miguel<sup>1,3</sup>; Igor Costa<sup>1,2</sup>; Diogo Barbosa<sup>1,2</sup>; Filipa Andrade<sup>1,2</sup>; Eva Osório<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Interno Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Centro Hospitalar e Universitário de São João

<sup>3</sup>Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

<sup>4</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: [bertamramos@gmail.com](mailto:bertamramos@gmail.com)

**Palavras-chave:** perturbação afetiva bipolar, personalidade, temperamento

**Resumo:** Os conceitos de personalidade e temperamento têm evoluído consideravelmente desde a primeira vez que foram descritos há dois mil anos atrás. Adicionalmente a associação entre personalidade, temperamento e a doença bipolar foi descrita por vários autores de formas distintas. Historicamente, a personalidade tem sido considerada um fator de vulnerabilidade e um marcador comportamental para a doença bipolar, tendo sido igualmente proposto que a personalidade possa moldar a apresentação clínica ou a evolução das perturbações afetivas. Partindo da teoria dos quatro humores de Galeno, da melancolia de Hipócrates e da associação entre mania e melancolia de Aretaeus of Cappadocia, passando pela atribuição de temperamentos por Esquirol e de disposições e personalidades por Kraepelin e Rehm a doentes bipolares, pretende-se realizar uma revisão histórica dos conceitos e da evolução da sua interação até aos dias de hoje.

## ESQUIZOFRENIA – DOS CLÁSSICOS À PRÁTICA CLÍNICA ATUAL

Ana Lúcia Ramos\* ; Henrique Salgado\*\*

\*Interna de Formação Específica de Psiquiatria

\*\*Assistente de Psiquiatria

Centro Hospitalar Universitário de São João

E-mail: [analuciacr29@gmail.com](mailto:analuciacr29@gmail.com); [p.henrik.s@gmail.com](mailto:p.henrik.s@gmail.com)

**Palavras-chave:** esquizofrenia, delírios, alucinações, sintomas negativos.

**Keywords:** schizophrenia, delusions, hallucinations, negative symptoms.

**Resumo:** A esquizofrenia é uma das mais severas e debilitantes patologias psiquiátricas, com múltiplos e complexos fatores envolvidos no curso da doença. Sendo uma entidade estudada há mais de um século, foram vários os autores clássicos que se debruçaram sobre as suas particularidades, delineando, ao longo dos tempos, vários pressupostos para o diagnóstico.

Apesar de permanecerem incertezas e imprecisões sobre a sua etiologia e mecanismos, é fundamental reconhecer pontos-chave característicos da esquizofrenia, com vista à melhor e mais célere orientação dos doentes. Tal implica uma visão longitudinal da história da doença e da forma como tem vindo a ser interpretada pelos seus mais dedicados pensadores.

Neste âmbito, pretendemos rever algumas das mais importantes descrições clássicas da esquizofrenia e a sua evolução até aos atuais critérios de diagnóstico. Este conhecimento amplo e evolutivo permitir-nos-á conjugar a incontornável subjetividade da esquizofrenia com o rigor necessário à sua abordagem.

**Abstract:** Schizophrenia is one of the most severe and debilitating psychiatric conditions, with multiple and complex factors involved in the course of the disease. The disorder has been studied for more than a

century and several classic authors worked on its particularities, outlining various assumptions for the diagnosis.

Although uncertainties and inaccuracies about its etiology and mechanisms remain, it is essential to recognize hallmarks of schizophrenia, in order to a better guidance for patients. This implies a longitudinal vision of the history of the disease and an assessment of how it has been interpreted by its most dedicated thinkers.

In this context, we intend to review some of the most important classic descriptions of schizophrenia and its evolution up to the currently accepted diagnostic criteria. This broad and evolving knowledge will allow us to combine the unavoidable subjectivity of schizophrenia with the rigor necessary for its approach.

## A ESQUIZOFRENIA PSEUDOPSICOPÁTICA – UM CONCEITO HISTÓRICO REVISITADO

**Jorge Loureiro<sup>1</sup>; Gustavo França<sup>2</sup>**

Hospital de Magalhães Lemos

<sup>1</sup>Médico, Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Médico, Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [1jorgemiguelloureiro@hmlemos.min-saude.pt](mailto:1jorgemiguelloureiro@hmlemos.min-saude.pt); [2gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt](mailto:2gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** esquizofrenia, psicopatia, psicopatologia

**Keywords:** schizophrenia, psychopathy, psychopathology

**Resumo:** A relação entre a esquizofrenia e a psicopatia é conhecida desde os primeiros tratados de psicopatologia, mas tem sido uma área relativamente negligenciada da psiquiatria forense nos últimos anos. A esquizofrenia pseudopsicopática como entidade nosológica foi descrita por Dunaif e Hoch (1955). Estes autores partiram do constructo de heboidofrenia de Kahlbaum (1890) e estudaram surtos psicóticos de reclusos, tendo identificado três subgrupos principais, com um perfil sintomático e traços de personalidade distintos.

Neste trabalho propomo-nos a fazer uma revisão histórica deste conceito de uma forma crítica. Avançamos também com a noção de um espectro “esquizo-psicopático” que permita compreender melhor numa perspectiva dimensional os traços de sociopatia presentes ao longo da evolução de doentes com esquizofrenia.

**Abstract:** The relationship between schizophrenia and psychopathy has been known since the first treatises on psychopathology, but it has been a relatively neglected area of forensic psychiatry in recent years. Pseudopsychopathic schizophrenia as a nosological entity was described by Dunaif and Hoch (1955). These authors started from the Kahlbaum heboidophrenia construct (1890) and studied psychotic outbreaks of prisoners, having identified three main subgroups with a symptomatic profile and distinct personality traits.

In this work, we propose to make a historical review of this concept in a critical way. We are also proceeding with the notion of a “schizo-psychopathic” spectrum that allows us to better understand in a dimensional perspective the traits of sociopathy present throughout the evolution of patients with schizophrenia.

## FOLIE A FAMILLE: HISTORIA Y UNA “STORIE” OCURRIDA EN GALICIA EN LOS AÑOS 50

**Sandra Rodríguez Ramos\*\* ; David Simón Lorda\* ; Raquel Fraga Martínez\*\***

Servicio de Psiquiatría, Complejo Hospitalario Universitario de Ourense (CHUO), Sergas. Ourense, España.

Grupo de Investigación Salud Mental, Instituto de Investigación Sanitaria Galicia Sur (IIS Galicia Sur), SERGAS-UVIGO.

\*Psiquiatra

\*\* Médico residente de Psiquiatría.

E-mail: [Sandra.rodriguez.ramos@sergas.es](mailto:Sandra.rodriguez.ramos@sergas.es)

**Palavras-chave:** Folie a deux, folie a famille, delirio compartido

**Resumo:** El término “Folie a deux” fue acuñado por los drs. Lasegue y Falret en 1877 para referirse a la situación psicopatológica en la que dos individuos comparten un sistema delirante.

Esta patología será incluida en los manuales DSM-III y IV bajo el termino trastorno psicótico compartido, para finalmente desaparecer en la quinta edición.

“Folie a famille” surge como una derivación del concepto “folie a deux” en la que el delirio se va a extender a todos los miembros que componen una entidad familiar.

Si bien la “folie a deux” o delirio compartido entre dos enfermos es una entidad de por sí poco prevalente, los casos registrados de delirio compartido entre todos los miembros de una familia son casi anecdóticos. Uno de estos casos fue registrado en la prensa gallega del año 1953. En esta revisión, trataremos de ahondar en la historia de esta familia y revisaremos las características de dicho trastorno.

## AUTISMO – DE BLEULER AOS DIAS DE HOJE

**N. Rodrigues**

\*Interno de Psiquiatria na Clínica 6 / CINTRA, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

E-mail: [nunorodrigues@chpl.min-saude.pt](mailto:nunorodrigues@chpl.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** autismo, Bleuler, perturbação do espectro do autismo.

**Resumo:** No início do séc. XX, Bleuler cunhou o termo autismo ao observar que os doentes esquizofrénicos se afastavam da realidade para se centrarem num mundo próprio, interior. Em meados do mesmo século, Kanner e Asperger publicam “Distúrbios Autísticos do Contacto Afetivo” e “A Psicopatia Autística na Infância”, respetivamente. Estes autores descrevem um quadro em crianças que apresentam dificuldade em empatizar com os pares e em fazer amizades, problemas na comunicação assim como alterações motoras. Trinta anos mais tarde, Rutter apresenta o autismo como uma perturbação do desenvolvimento cognitivo. Outros investigadores contribuíram para um maior conhecimento desta patologia, tendo-se mais recentemente criado a denominação de Perturbações do Espectro do Autismo. O autor pretende realizar uma comunicação oral explorando as diferentes definições do termo autismo desde a sua primeira utilização até aos dias de hoje, assim como uma exposição histórica acerca dos investigadores que contribuíram para o conhecimento acerca desta condição clínica.

## STENDHAL SYNDROME: INTOXICATED BY BEAUTY

**Joana Miranda\***; **Mafalda Barbosa\***; **Luís Santos Silva\***; **Carolina Almeida\***; **Inês do Carmo Figueiredo\*\***; **Andreia Tarelho\*\*\***

\* Médica/o Interna/o de Formação Específica em Psiquiatria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria

\*\*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal

\*\*\* Médica Psiquiatra, Assistente Hospitalar no Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria.  
E-mail: joanaitmiranda@gmail.com; mafalda.martins.barbosa@gmail.com; luis.mds.silva@gmail.com; carolinacalmeida13@gmail.com; inescfigueiredo@gmail.com; [andreiatarelho@gmail.com](mailto:andreiatarelho@gmail.com)

**Palavras-chave:** Stendhal syndrome, Florence syndrome, hyperkulturemia; psychiatry

**Resumo:** Uma das poucas experiências que os humanos partilham entre si é a capacidade de apreciar beleza em diferentes obras de arte. Apesar do objecto poder mudar de pessoa para pessoa, os sentimentos experienciados são muitos semelhantes. Mas e se estes sentimentos decorrentes da beleza da peça fossem tão intensos que o deixavam física e mentalmente doente?

A Síndrome de Stendhal é definida como um estado agudo e transitório de perturbação mental, normalmente após contacto com grandiosos trabalhos de arte, com sintomas semelhantes a um ataque de pânico, incluindo taquicardia, tonturas, síncope e que poderá incluir sintomas afectivos ou psicóticos.

O nosso objectivo com este trabalho é apresentar uma revisão histórica e clínica desta condição e de outras relacionadas com esta.

**Abstract:** One of the few unifying qualities all human beings share is the ability to appreciate beauty in different pieces of art. While the object of beauty may change from one person to another, the awe and the feelings that we experience are very similar. But what if you were so overwhelmed by the beauty of a work of art that it made you physically and mentally unwell?

Stendhal Syndrome is an acute and transient mental state disturbance, which typically follows exposure to captivating works of art. Individuals experience prominent anxiety symptoms including tachycardia, dizziness and syncope, with affective or psychotic symptoms also commonly observed.

We intend to present an historical and clinical review of this condition and others related to it.

## EFEITO DE WERTHER – UM FIM TRÁGICO

**Maria T.D. Viseu; Filipa Gomes Tavares; Mónica Barbosa Pinto**

Serviço de Psiquiatria 1 (Faro), Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Internos de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: mariatdvc@gmail.com; gomes.fipa@gmail.com; [mcfbp5@gmail.com](mailto:mcfbp5@gmail.com)

**Resumo:** Em 1774, Johann Wolfgang Von Goethe publicou o livro *Die Leiden des jungen Werthers*. Neste romance, a personagem principal relata a sua paixão crescente por Charlotte, uma jovem que se encontrava prometida a outro homem. Ao se aperceber que a sua história de amor jamais seria possível, Werther, num momento de desespero, acaba por pôr termo à própria vida. Após a publicação do livro, verificou-se um aumento no número de suicídios, tendo este fenómeno adquirido o nome de efeito de Werther.

Desde então foram vários os relatos deste fenómeno, principalmente, após o suicídio de uma pessoa de renome. O impacto na população parece estar relacionado com a forma como a informação é transmitida

pelos meios de comunicação social, existindo na atualidade regras que devem ser seguidas quando se divulga um suicídio.

## UM OLHAR SOBRE OS EFEITOS DE WERTHER E DE PAPAGENO, UM MITO OU UMA VERDADE?

**Bianca Jesus<sup>1</sup>; Sara Ramos<sup>1</sup>; Diana Cruz e Sousa<sup>1</sup>; Isabel Soares<sup>1</sup>; João Martins Correia<sup>1</sup>; Salomé Mouta<sup>1</sup>; Sofia Caetano<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

E-mail: bianca\_rtj@hotmail.com; [sararamos.psiquiatria@gmail.com](mailto:sararamos.psiquiatria@gmail.com), [dianamendoncacruzousa@gmail.com](mailto:dianamendoncacruzousa@gmail.com), [isasoares20@hotmail.com](mailto:isasoares20@hotmail.com), [joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt); [salomemouta@gmail.com](mailto:salomemouta@gmail.com), [sofia\\_caetano@hotmail.com](mailto:sofia_caetano@hotmail.com)

**Palavras-chave:** suicídio, efeito de Werther, efeito de Papageno, efeito de imitação

**Resumo:** No século XVIII, *Johann Wolfgang Von Goethe* publicou *Die Lieder des jungen Werther*, um romance que narra a estória de uma paixão que resulta em suicídio. Esta obra foi um sucesso internacional e adquiriu a reputação que inspirava os seus leitores a se suicidarem. Mais tarde este fenómeno foi nomeado de efeito *Werther*. Têm sido realizados estudos com o objetivo de analisar a existência deste efeito, do seu oposto, o efeito de *Papageno*, e de uma correlação entre os vários formatos dos média e flutuações nas taxas de suicídio. Estudos até há data apontam a existência de uma correlação entre a apresentação de suicídios pelos media e um aumento localizado dos mesmos, sobretudo quando estes relatam casos reais.

Neste trabalho pretende-se dar uma perspetiva histórica dos efeitos de *Werther* e *Papageno* e fazer uma revisão da evidência científica existente sobre a relação destes efeitos com as taxas de suicídio.

## PERSPETIVA HISTÓRICA DAS PARAFILIAS

**Melissa Alfagar; Rafaela Farinha; Filipa Pontes**

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Médio Tejo

Médicas Internas de Formação Específica de Psiquiatria

E-mail: [melissa.marques@chmt.min-saude.pt](mailto:melissa.marques@chmt.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** parafilia, história, perversão sexual, desvio sexual

**Resumo:** Descritas no DSM-I como desvios sexuais, termo parafilia foi introduzido o início do século XX como uma forma de descrever um “instinto erótico invertido”, e foi apenas em 1980 que foi introduzido no DSM-III com o objetivo de substituir o termo “perversão”. O termo parafilia é atualmente reconhecido como excitação sexual recorrente e intensa para estímulos eróticos não convencionais, manifestados por fantasias, impulsos ou comportamentos. Para além do impacto e estigma social associado, a maioria das parafilias acarreta um comportamento sexual problemático que frequentemente pode levar a envolvimento não consensuais com outros indivíduos, o que torna os atos de natureza criminosa.

Ao longo das décadas, o conceito e a visão clínica e social destas problemáticas teve implicações, não só na abordagem legal mas também terapêutica destes indivíduos.

Este trabalho apresenta uma revisão da evolução histórica do conceito e das classificações, das preferências sexuais, e do enquadramento legal das perturbações parafilicas.

14 JULHO/14 JULY

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

## EU SOU O QUE SOU: A FICÇÃO DA IDENTIDADE NA PSIQUIATRIA

**Cátia Guerra\***; **Berta Ramos\*\***; **Filipa Santos Martins\*\***

Centro Hospitalar Universitário São João

\*Assistente hospitalar de psiquiatria

\*\*Interna de psiquiatria

E-mail: catiaguerra07@gmail.com; bertamramos@gmail.com; aflipasantosmartins@gmail.com

**Palavras-chave:** identidade narrativa, perturbação mental, perturbação borderline, psicoterapia

**Keywords:** narrative identity, mental disorder, borderline disorder, psychotherapy

**Resumo:** A existência de uma identidade definida é considerada um indicador de saúde e a sua perturbação está presente em diferentes patologias mentais, nomeadamente na perturbação borderline.

A partir de uma abordagem crítica de autores como Karl Jaspers e Paul Ricoeur, propomo-nos analisar a evolução conceito de identidade e o seu adoecimento, assim como a importância da identidade narrativa e da autobiografia no tratamento psicoterapêutico. Por fim, procuramos ensaiar respostas à pergunta: precisamos mesmo de uma identidade?

A ausência de uma identidade estável é frequentemente sentida como fonte de sofrimento e incapacidade. Desta forma, a narrativa de si cria um sentido de estabilidade, unicidade e continuidade ética. Porém, a existência de uma identidade una e definida é questionada, nomeadamente por diferentes contextos culturais, perspectivas críticas e não narrativas. Frequentemente, o diagnóstico psiquiátrico pode surgir como projecto discursivo no qual a identidade é (re)construída.

**Abstract:** The existence of a defined identity is considered a signal of health and identity is troubled in several mental disorders, namely in borderline disorder.

Based on a critical approach of authors such as Karl Jaspers and Paul Ricoeur, we analyse the evolution of the concept of identity and its pathology, as well as the significance of identity narrative and autobiography in the psychotherapeutic treatment. Finally, we suggest answers to the question: do we really need an identity?

The absence of a stable identity often causes suffering and incapacity. As a consequence, self-narrative creates a sense of stability, unicity and ethical continuity. However, the existence of a unified and defined identity is questioned by different cultural contexts, critical and non-narrative perspectives. The diagnosis can emerge as a discursive project in which identity is (re)constructed.

## SÍNDROME DE CLERAMBAULT, DO AMOR À LOUCURA

**João Luís Barros\***; **Francisca Pereira\***; **Manuel Guimarães\*\***

\*Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria  
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

\*\*Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria  
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

E-mail: [maria.francisca.pereira@gmail.com](mailto:maria.francisca.pereira@gmail.com); [joao.barros.nato@gmail.com](mailto:joao.barros.nato@gmail.com), [manuel.f.guimarães@gmail.com](mailto:manuel.f.guimarães@gmail.com)

**Palavras-chave:** Síndrome de Clerambault, erotomania, delírio, psicopatologia

**Resumo:** A ideia de que o amor e a loucura têm alguma relação entre si tem uma história bastante longa. A Síndrome de Clerambault consiste na convicção delirante, por parte do doente, que alguém de um estrato social mais elevado o ama. Existem na literatura vários casos descritos em que o objeto da paixão são políticos, ministros, e até reis. Não existe uma etiologia definida para esta síndrome mas acredita-se que a privação sexual seja um fator psicodinâmico importante no seu desenvolvimento. A erotomania foi descrita como uma síndrome de emoções patológicas com uma evolução ordenada, passando pelas fases de esperança despeito e rancor. Segundo Clerambault, a erotomania tanto pode ser uma síndrome transitória sobreposta a transtornos paranoides, um dor pródromos da esquizofrenia, ou uma entidade clínica autónoma. Este trabalho pretende aprofundar as hipóteses etiológicas, as características clínicas, bem como a conceptualização história desta síndrome.

## GANSER SYNDROME (GS): WHEN 1 + 1 = 3

**Ricardo Pinheiro**

Centro Hospitalar Barreiro-Montijo  
Médico Interno de Formação Geral

E-mail: [ricardodpinheiro@chbm.min-saude.pt](mailto:ricardodpinheiro@chbm.min-saude.pt)

**Keywords:** Ganser syndrome, german psychiatrist, rare syndromes, prison psychosis, vorbegehen

**Abstract:** GS is a rare condition first described in 1897 by the German psychiatrist Sigbert Ganser who had noted a syndrome in three prisoners at a penal institution in Halle.

Its main and most striking feature is the production of approximate answers to the simplest questions (vorbegehen – “to pass by”) which contributes to the puzzling nature of GS (e.g. a horse has “3” legs or  $1+1=3$ )

Also known as balderdash syndrome, prison psychosis or “twilight hysteria” this clinical entity is quite controversial and still raises deep and enigmatic issues.

An old saying holds that a stupid question deserves a stupid answer. Well, patients with GS seem to obey this principle strictly.

## SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO

**Bárbara Moura\***; **Raquel Ribeiro Silva\*\***; **Jorge Bouça\*\*\***

\*Interna de Formação Específica em Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

\*\*\*Assistente Hospitalar Graduado Sénior em Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

E-mail: [barbararmoura@gmail.com](mailto:barbararmoura@gmail.com)

**Palavras-chave:** síndrome de Munchausen por procuração, perturbações factícias, abuso infantil, mecanismos psicológicos, história da psiquiatria

**Resumo:** A Síndrome de Munchausen por Procuração, também designada Perturbação Factícia Imposta em Outro, define-se pela simulação ou indução de sinais ou sintomas de uma condição médica ou psicológica em outra pessoa, com a intenção de obter atenção e tratamento médico. Tem sido mais frequentemente descrita em mulheres, nomeadamente em mães, em relação a filhos menores.

Foi inicialmente descrita e nomeada em 1977 pelo pediatra Roy Meadow, em relação com a designação já utilizada para a Perturbação Factícia Imposta no Próprio, mas incluída apenas na 5ª edição do DSM enquanto perturbação independente.

Neste trabalho são exploradas representações históricas e actuais, epidemiologia, características clínicas, curso e prognóstico e teorias explicativas para esta condição, bem como a reflexão sobre o papel dos profissionais de saúde mental na gestão da mesma.

## DA “SINTONIZAÇÃO REGRESSIVA” ÀS HOLODISFRENIAS: REVISITAR BARAHONA FERNANDES

**Igor Soares da Costa<sup>1</sup>**; **Ricardo Moreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Interno da Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatry Resident, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatrist, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

E-mail; [igorsoaresdacosta@gmail.com](mailto:igorsoaresdacosta@gmail.com); [rjsatm@gmail.com](mailto:rjsatm@gmail.com)

**Palavras-chave:** Barahona Fernandes, sintonização regressiva, biografia

**Keywords:** Barahona Fernandes, regressive tuning, biography

**Resumo:** Barahona Fernandes foi um dos psiquiatras portugueses mais relevantes do século XX, tendo feito uma parte da sua formação fora de Portugal, em contacto próximo com nomes como Karl Jaspers e Kurt Schneider. Deixou um inegável legado para o estudo e compreensão da psicopatologia e, a sua obra reúne interesse não só histórico mas assume relevância pela sua aplicação clínica. Abordou e teorizou sobre uma visão antropológica e estrutural da pessoa em situação, desenvolveu ideias sobre as Psicoses Sintomáticas, as Holodisfrenias e desenvolveu o conceito de “Sintonização regressiva”.

Este trabalho pretende visitar aspetos biográficos bem como dos trabalhos desenvolvidos por Barahona Fernandes, reafirmando o papel que as suas contribuições tiveram no âmbito da psiquiatria.

**Abstract:** Barahona Fernandes was one of the most relevant portuguese psychiatrists of the 20th century, having done part of his medical practice outside Portugal, in close contact with names like Karl Jaspers

and Kurt Schneider. He left an undeniable legacy for the study and understanding of psychopathology and his work brings together not only historical interest, but also assumes relevance for its clinical application.

He approached and theorized about an anthropological and structural view of the person in situation, ideas about symptomatic psychosis, holodysphrenias and the concept of "regressive tuning".

This work intends to revisit biographical aspects as well as the work developed by Barahona Fernandes, reaffirming the role that his contributions still have in the scope of psychiatry.

## SNEZHNEVSKY, "ESQUIZOFRENIA PROGRESSIVA" E O ABUSO POLÍTICO DA PSIQUIATRIA NA UNIÃO SOVIÉTICA

**Vera Barata; João Bastos; Daniela Magalhães**

Médicos Internos de Formação Específica de Psiquiatria - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca  
E-mail: vera.barata@hff.min-saude.pt; joao.bastos@hff.min-saude.pt; [daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Snezhnevsky, esquizofrenia progressiva, União Soviética, abuso político da psiquiatria

**Resumo:** Na União Soviética, desde finais dos anos 50, assistiu-se ao uso sistemático da Psiquiatria como instrumento de repressão política. Neste período, o regime totalitário de ideologia comunista vigente na URSS promoveu o abuso político crescente da Psiquiatria, classificando comportamentos de dissidência política como manifestação de doença mental. O conceito de "esquizofrenia progressiva", desenvolvido por Andrei Snezhnevsky, surgiu assim como um diagnóstico conveniente. De acordo com este, a "esquizofrenia progressiva" designaria um subtipo de esquizofrenia lentamente progressiva que afetaria indivíduos assintomáticos ou com sintomas ligeiros, nos quais poderiam surgir ideias grandiosas de instituição de reformas na sociedade. Este diagnóstico foi aplicado a oponentes ao Estado soviético, com o propósito de desacreditar as suas ideias e de deter milhares destes em hospitais psiquiátricos. Neste trabalho, os autores propõem-se a explorar este diagnóstico à luz do clima histórico-cultural da época.

## JACOB DE CASTRO SARMENTO (1691-1762) E A ÁGUA DE INGLATERRA NO TRATAMENTO DA HISTERIA

**Maria Guilherme Semedo\*; João Rui Pita\*\***

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

\*Doutoranda em Ciências Farmacêuticas

\*\* Professor Universitário

Email: maria.guilherme@gmail.com; [jrpita@ci.uc.pt](mailto:jrpita@ci.uc.pt)

**Palavras-chave:** histeria, água de Inglaterra, quina, história da psiquiatria, Jacob de Castro Sarmiento (1691-1762)

**Resumo:** A água de Inglaterra, um vinho medicinal preparado com quina (uma casca sul-americana com ação antimalárica), foi um medicamento famoso comercializado em Portugal entre o século XVII e o século XIX. Jacob de Castro Sarmiento (1691-1762), médico português radicado em Inglaterra, foi um dos seus principais fabricantes.

A água de Inglaterra foi recomendada no tratamento de diversas febres, patologias como a gota ou a disenteria e também no tratamento da histeria. Esta comunicação visa apresentar e analisar as recomendações do uso da água de Inglaterra no tratamento da histeria na obra *Do Uso e Abuso das minbas*

*Agoas de Inglaterra* (Sarmiento,1756). Nesta obra, Sarmiento descreve a sintomatologia dos casos de histeria em que a água de Inglaterra seria eficaz (tristeza, dores de cabeça...) bem como as suas causas (sustos, violentas paixões da alma, entre outros). O tratamento, que Sarmiento explica detalhadamente, incluía a água de Inglaterra e outras preparações farmacêuticas.

## A HIPNOSE AO LONGO DOS TEMPOS

**Ana Almeida\* ; Diana Monteiro\*\***

Hospital das Forças Armadas - Pólo Porto

\* Mestre e Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria

\*\* Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

E-mail: [aprcca@gmail.com](mailto:aprcca@gmail.com); [dianaferreira.enf@gmail.com](mailto:dianaferreira.enf@gmail.com)

**Palavras-chave:** Erickson, hipnose, história

**Resumo:** A hipnose como estado de consciência livre e expandido, pelo qual, o uso da sugestão e atenção focalizada com base num relacionamento terapêutico, permite que o indivíduo modifique a percepção/emoção/ comportamento, foi prática corrente ao longo da história da humanidade:

- Maias/ Persas/ Astecas /Gregos: processo de cura/ “sono mágico” / rituais com cânticos monótonos.
- No Egito: indução hipnótica por orações com sugestões
- Cristianismo: associada a bruxaria
- Gressner (1770): expurgar possessões demoníacas
- Mesmer: teoria do magnetismo animal/ um homem pode influenciar outro
- Puysegur: o poder da palavra
- James Braid (1800): o poder da sugestão/ estados de cansaço muscular e relaxamento/ “sono artificial” / nasce a palavra hipnose
- Salpêtrière, Charcot, Freud: hipnose como estado de dissociação e histeria
- Nancy, Liébeaut: ideia da existência de uma origem subjetiva
- Milton Erickson: pai da hipnose moderna/ desenvolve Modelo Milton/ “transe conversacional” / padrões de linguagem / metáforas, pistas verbais e não verbais/ estado hipnótico.

## MESMERISMO: DO MAGNETISMO ANIMAL AO ESPIRITISMO E À HIPNOSE

**Ilda Vaz\* ; João Camilo\* ; Dulce Maia\*\***

\* Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

\*\* Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

E-mail: [ildavaz25@gmail.com](mailto:ildavaz25@gmail.com); [ipedrocamilohotmail.com](mailto:ipedrocamilohotmail.com); [dulcefmc@chtmad.min-saude.pt](mailto:dulcefmc@chtmad.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** mesmerismo, magnetismo animal, espiritismo, hipnose

**Resumo:** Franz Anton Mesmer (1734-1815) foi um médico alemão, fundador da teoria do Magnetismo Animal, também conhecida por Mesmerismo, que se baseia em princípios como influência, imaginação e subjetividade. Mesmer acreditava que uma pessoa poderia curar outra ao emanar uma energia fluida

chamada “magnetismo animal”; através dos movimentos das mãos ou do recurso por exemplo a ímãs, levava os pacientes ao transe e conseqüentemente promovia as suas curas.

A primeira paciente a ser tratada por esta técnica foi Franziska Esterlina, em 1773, em França; em 1777, “curou” a cegueira da famosa pianista Maria Theresia von Paradis. Contudo, o rei Louis XVI criou uma comissão científica para avaliar a pertinência deste método, tendo concluído tratar-se de uma doutrina irracional, não científica.

Apesar de na sua época não ter sido reconhecido, Mesmer foi considerado posteriormente um visionário, tendo criado um sistema que ainda hoje está na base do espiritismo e da hipnose.

## ELETROCONVULSIVOTERAPIA: DA HISTÓRIA ÀS INDICAÇÕES ATUAIS

**Joana Freitas\***; **Filipa Caetano\***; **Margarida Barros\***; **Catarina Cunha\***; **Mafalda Corvacho\*\***;  
**Catarina Fonseca\*\*\***

\*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos.

\*\* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital de Faro.

\*\*\* Assistente Hospitalar de Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos.

E-mail: [joanafreitas\\_755@hotmail.com](mailto:joanafreitas_755@hotmail.com); [filipacaetano.md@gmail.com](mailto:filipacaetano.md@gmail.com); [catarinaisabelcunha@hotmail.com](mailto:catarinaisabelcunha@hotmail.com);  
[margaridabarros@hmlemos.min-saude.pt](mailto:margaridabarros@hmlemos.min-saude.pt); [mafalda.corvacho@gmail.com](mailto:mafalda.corvacho@gmail.com); [catarinafonseca@hmlemos.min-saude.pt](mailto:catarinafonseca@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** eletroconvulsivoterapia, história, indicações.

**Resumo:** Apesar de ser um dos tratamentos psiquiátricos mais antigos e do seu mecanismo de ação ainda não estar totalmente esclarecido, a eletroconvulsivoterapia (ECT) é usada em todo o mundo no tratamento de algumas doenças psiquiátricas graves ou resistentes à terapia farmacológica, com eficácia comprovada. O reconhecimento das limitações e efeitos secundários dos psicofármacos e a segurança do procedimento com a utilização de dispositivos e técnicas modernas têm ajudado a ultrapassar o estigma associado à sua utilização nas últimas décadas. Atualmente, a ECT é uma técnica rápida, eficaz e segura e, com anestesia, é totalmente indolor. Com este trabalho pretende-se rever a história da ECT, os preconceitos associados à sua utilização, os avanços mais recentes e as indicações formais para a sua utilização. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica na PubMed/Medline com as palavras-chave “eletroconvulsive therapy”, “history” e “indications”.

## DO CHOQUE À CURA: PELAS ORIGENS DO ESTIGMA DA ELETROCONVULSIVOTERAPIA

**Joel Alves Brás\***; **Alexandre Duarte Mendes\*\***

\*Médico interno de Psiquiatria

\*\*Psiquiatra

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

E-mail: [joelalvesbras@gmail.com](mailto:joelalvesbras@gmail.com); [alexismendes@hotmail.com](mailto:alexismendes@hotmail.com)

**Palavras-chave:** eletroconvulsivoterapia, estigma, doença mental

**Resumo:** A Eletroconvulsivoterapia é um dos tratamentos mais controversos usados na psiquiatria moderna. Os “tratamentos de choque” tiveram por base o seu potencial benéfico, em determinadas perturbações mentais graves, em certas situações de choque, tais como: convulsões, hemorragias, perdas súbitas de consciência ou febre elevada. É a partir do século XX que surgem a nível europeu as experiências

clínicas controladas para tentar produzir esses efeitos benéficos em doentes psiquiátricos. O conceito de terapia de choque surgiu em França, por volta de 1926, com Constance Pascal, entendendo o conceito como o conjunto de "reações anafiláticas mentais" que podiam ser induzidas pela injeção de substâncias como leite, ouro coloidal ou vacinas. Na década de 30 do século passado, a terapia convulsiva com pentilenotetrazol, o choque insulínico e a electroconvulsivoterapia emergiam como alternativas terapêuticas na psiquiatria, sendo que apenas esta última se manteve até aos dias de hoje. Em 1938 Cerletti e Bini aplicaram, pela primeira vez, a electroconvulsivoterapia, com base a “teoria do antagonismo biológico” entre a epilepsia e a esquizofrenia. A técnica da electroconvulsivoterapia adaptou-se desde que Cerletti a iniciou, com a introdução de relaxantes musculares e anestesia. Apesar de um período em que a técnica foi desacredita, em resultado de usos excessivos com fins sociopolíticos e uma propaganda sensacionalista dos media, atualmente a técnica vem ganhando terreno. É fundamental conhecer a história da electroconvulsivoterapia, a fim de combater o estigma a ela associado, para que mais doentes tenham acesso a esta técnica com elevadas taxas de sucesso.

## PSIQUIATRIA: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DOS TRATAMENTOS

**Daniela Oliveira Martins<sup>1</sup>; Mauro Pinho<sup>2</sup>; Sara Rodrigues<sup>3</sup>; Ricardo Gil Faria<sup>4</sup>**

<sup>1,2,4</sup>Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

<sup>3</sup> Centro Hospitalar e Universitário do Porto

<sup>1,2</sup>Interna(o) de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>3</sup>Interna(o) de Formação Específica de Pedopsiquiatria

<sup>4</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt](mailto:danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt); [mauropinho@hmlemos.min-saude.pt](mailto:mauropinho@hmlemos.min-saude.pt); [sararodrigues.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt](mailto:sararodrigues.pedopsiquiatria@chporto.min-saude.pt); [ricardogilfaria@hmlemos.min-saude.pt](mailto:ricardogilfaria@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** psiquiatria, história, tratamento

**Resumo:** Nos primórdios da Psiquiatria, o único tratamento para a doença mental grave era o internamento. Progressivamente desenvolveram-se múltiplos tratamentos, de forma a fornecer alternativas à cronificação dos quadros psicopatológicos.

Rush acreditava que as doenças mentais eram causadas por alterações na circulação sanguínea ou por sobrecargas emocionais e para as solucionar inventou a cadeira giratória e a cadeira tranquilizadora. Wagner-Jauregg investigou os efeitos de doenças febris nas psicoses, através da inoculação de parasitas da malária. Sakel tratou as dependências de ópio e psicoses com baixas doses de insulina. Egas Moniz acreditava que a doença mental podia ser tratada através de uma intervenção na anatomia cerebral, designada leucotomia. Posteriormente, esta técnica foi adaptada por Freeman, procurando um método rápido e menos invasivo, com recurso a um picador de gelo.

Com esta revisão pretende-se explorar a história dos tratamentos utilizados nas doenças psiquiátricas, a evolução dos mesmos e a sua conceptualização na atualidade.

## ANFETAMINAS – UMA HISTÓRIA COM UM FINAL FELIZ?

**Rita Diniz Gomes\***; **Cátia Santos\***; **Nelson Descalço\***; **Ana Beatriz Medeiros\***; **Filipa Martins\***;  
**Pedro Casimiro\***; **Teresa Mendonça\***; **Ana Margarida Mota\*\***

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

\*Interno de formação específica de Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: rita.diniz@hotmail.com; catiafersantos@gmail.com; ndescalco@gmail.com; anabcmedeiros@gmail.com; filipa.martins05@gmail.com; pedrotomecasimiro@gmail.com; mteresacmcm@gmail.com; [ana.margarida.mota@hgo.min-saude.pt](mailto:ana.margarida.mota@hgo.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** anfetaminas, abuso, perturbação de hiperatividade, défice de atenção.

**Resumo:** As anfetaminas foram sintetizadas em 1927 e comercializadas em 1932, como “benzedrina®”, na forma de descongestionante nasal inalatório. Os efeitos colaterais na vigília, atenção, desempenho cognitivo, elevação do humor e supressão do apetite tornaram-se desejáveis tendo conduzido ao seu uso na narcolepsia, depressão e perda de peso, respetivamente.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Guerra da Coreia e do Vietnam, as anfetaminas foram utilizadas pelos soldados no combate à fadiga, manutenção do estado de alerta e da “moral”. O seu consumo expandiu-se pela população levando a uso indevido e abuso. Por volta de 1970, devido à reputação conquistada, as anfetaminas foram sujeitas a controlo internacional com restrições severas ao seu uso.

Resultante dos trabalhos de Bradley e ensaios clínicos na década de 1970, atualmente, as anfetaminas (ex.desanfetamina) são de primeira linha no tratamento da Perturbação de hiperatividade e défice de atenção, tendo sido recentemente desenvolvida a lisdesanfetamina, um pró-fármaco da anfetamina

## LÍLIO – UMA HISTÓRIA DESDE A GOTA À PSIQUIATRIA

**Joaquim José Sá Couto\***; **Joana Cavaco Rodrigues\***; **Bruno Afonso da Luz\***; **Tiago Ventura Gil\*\***

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Faro, Portugal

\*Médico Interno de Psiquiatria

\*\*Médico Especialista em Psiquiatria

E-mail: jcouto@chua.min-saude.pt; jfrodrigues@chalgarve.min-saude.pt; bluz@chalgarve.min-saude.pt; [tvpereira@chalgarve.min-saude.pt](mailto:tvpereira@chalgarve.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** lítio, gota, excitação psicótica, mania.

**Resumo:** O lítio, terceiro elemento da tabela periódica, tem reconhecidas propriedades medicinais. Primeiramente, os sais de lítio foram utilizados na segunda metade do século XIX, por Sir Alfred Baring Garrod, como terapêutica para a Gota. Mais tarde, John Cade, no seu artigo Lithium Salts In The Treatment Of Psychotic Excitement, publicado em 1949, levantou a hipótese de que este ião teria efeitos “tão específicos [na mania] que inevitavelmente levam à especulação de que (...) a deficiência de lítio no corpo pode estar na génese desta doença”. De facto, Cade descreveu o impacto dos sais de lítio na cessação da “excitação psicótica” em doentes maníacos. Depois disso, o lítio foi esquecido por cerca de 20 anos, tendo sido novamente colocado no mapa por cientistas dinamarqueses.

Actualmente, é uma das armas terapêuticas mais importantes na Perturbação Afectiva Bipolar, pelo que a sua descoberta se reveste de importância histórica significativa.

## LÍTIO: UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

**Eliana Almeida\***; **Joana Abreu\***; **Joana Martins\***; **Rui Vaz\***; **João Brás\***; **Rui Sousa\***; **Ana Lúcia Costa\***; **Elsa Monteiro\*\***

\* Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

\*\* Assistente graduada em Psiquiatria no Centro Hospitalar Tondela-Viseu

E-mail: eliana\_almeida13@hotmail.com; joana.abreu88@gmail.com; joanaritamartins@msn.com; ruipedrovaz11@gmail.com; analuciacosta\_2012@hotmail.com; joao.bras.1993@gmail.com; ruimoreirasousa@icloud.com; elsa70psiq07@gmail.com

**Palavras-chave:** lítio, psicofarmacologia, mania

**Resumo:** O lítio é um metal alcalino, isolado em 1817. Os efeitos antomaníacos dos sais de lítio foram confirmados em 1950 por John Cade, contudo só 20 anos mais tarde houve aprovação para o seu uso no tratamento da fase maníaca da perturbação afetiva bipolar, após a realização de estudos controlados contribuindo assim para a “revolução da psicofarmacologia”. Para além disto, o lítio, juntamente com os antipsicóticos de 1ª geração, contribuiu para o fenómeno de desinstitucionalização na psiquiatria. Durante muito tempo foi o único fármaco disponível para o tratamento da fase maníaca, até à descoberta e demonstração da eficácia do ácido valpróico e ainda hoje continua a ser um fármaco de primeira linha no tratamento destes episódios. Assim, este trabalho pretende abordar as implicações da descoberta e utilização do lítio no tratamento da doença psiquiátrica ao longo dos tempos, do ponto de vista científico, clínico e social.

## DESCOBRIR AS ORIGENS: O PRIMEIRO ENSAIO SOBRE PSICOTERAPIA EM PORTUGAL

**Tiago Príncipe**

Senior Lecturer na Hanze University of Applied Sciences – Groningen, Países Baixos / Investigador do Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

Psicólogo Clínico

E-mail: [tiagoprincipe@gmail.com](mailto:tiagoprincipe@gmail.com)

**Palavras-chave:** história da psicoterapia, persuasão, sugestão, reeducação moral

**Resumo:** Carlos Fernando de Figueiredo Valente escreveu, em 1912, a primeira tese sobre Psicoterapia em Portugal. “A Psychotherapia no Tratamento da Neurasthenia” é uma dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Medicina de Lisboa, sob orientação de Egas Moniz.

São tratados os seguintes temas: O moral e o físico (resumo das suas relações mútuas); Processos adjuvantes da psicoterapia; Métodos da psicoterapia (sugestão e persuasão); A psicoterapia na neurastenia. O autor critica o método sugestivo, argumentando que este levanta obstáculos de ordem ética e recomendando, pela primeira vez, a sua substituição por uma prática psicoterapêutica baseada na persuasão e reeducação moral. A obra tem também o condão de alargar a discussão da época - de uma psiquiatria predominantemente institucionalizada, anterior à influência psicodinâmica - ao colocar na equação a preponderância do médico e, conseqüentemente, da relação terapêutica nos cuidados a prestar.

## PSICOPATOLOGIA EM DAVID CRONENBERG

**Gustavo França**

\* Médico Psiquiatra, Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E, Porto, Portugal  
E-mail: [Gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt](mailto:Gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** cinema, psicopatologia, Cronenberg

**Key-Words:** cinema, psychopathology, Cronenberg

**Resumo:** O cinema teve sempre uma grande influência na representação cultural da loucura e do homem que enlouquece. A obra de David Cronenberg tem gerado discussões académicas frutíferas, nomeadamente no que diz respeito às suas perspetivas antropológicas, estéticas e metafísicas.

Este trabalho tem como objetivo uma análise psicopatológica da obra de David Cronenberg, informada pela metafísica e filosofia do cinema de Gilles Deleuze. A sua obra inaugural, a curta-metragem *Transfer* (1966) é um prelúdio do homem que enlouquece, que se torna pervasivo nas obras *The Brood* (1979), *Videodrome* (1983), *Existenz* (1999), *The Fly* (1986) e *Spider* (2002), entre outras.

O polimorfismo do desejo, a sua multiplicidade e a imanência de um corpo “sem órgãos” fundam a metafísica cinematográfica. A loucura em Cronenberg é esquizoanalítica, é o produto final do desenvolvimento da subjetividade e resiste a ser “institucionalizada” ou “compreendida” pela psiquiatria.

**Abstract:** Cinema has always had a great influence on the cultural representation of madness and the man who goes mad. David Cronenberg's work has generated fruitful academic discussions, particularly concerning his anthropological, aesthetic and metaphysical perspectives.

This work aims at a psychopathological analysis of the work of David Cronenberg, informed by the metaphysics and philosophy of cinema by Gilles Deleuze. His inaugural work, the short film *Transfer* (1966), is a prelude to the man who goes mad, becoming pervasive in the works *The Brood* (1979), *Videodrome* (1983), *Existenz* (1999), *The Fly* (1986) and *Spider* (2002), among others.

The polymorphism of desire, its multiplicity and the immanence of a body “without organs” found cinematographic metaphysics. Cronenberg's madness is schizoanalytic. It is the end product of the development of subjectivity and resists being “institutionalized” or “understood” by psychiatry.

## O MILAGRE DE FÁTIMA – PREVISÃO OU INDUÇÃO

**João Pedro Camilo; Ilda Vaz; Mauro Ribeiro**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Internos de Formação Específica em Psiquiatria  
E-mail: [jpedrocamil@hotmail.com](mailto:jpedrocamil@hotmail.com); [ildavaz25@gmail.com](mailto:ildavaz25@gmail.com); [mhfcristeiri@gmail.com](mailto:mhfcristeiri@gmail.com)

**Palavras-chave:** Fátima, milagre, Sol, catolicismo, histeria.

**Resumo:** No chuvoso dia 13 de outubro de 1917, na Cova da Iria, cerca de 70 mil pessoas testemunham um evento que viria a ter repercussões importantes na devoção católica em Portugal, levando à construção de um dos maiores santuários europeus. Com base nos múltiplos registos de depoimentos, o Sol é descrito ter-se movimentado súbita e rapidamente durante cerca de dez minutos, rodopiando e aproximando-se da superfície terrestre em zig-zag, irradiando um crescente calor e múltiplas cores brilhantes. Por entre crentes que se ajoelhavam em oração e outros que corriam por receio apocalíptico, outros se levantam e reiniciam

a marcha anteriormente limitada por paralisia. Os eventos descritos são interpretados à luz de múltiplas perspectivas. É oficialmente aceite como milagre pela Igreja Católica. Cientificamente não existe consenso, lançando-se hipóteses como histeria colectiva ou mesmo um fenómeno óptico atmosférico – parélio.

## EL PRESIDIO PANÓPTICO DE ISLA DE PINOS: DE LA CÁRCEL DEL CUERPO, A LA CÁRCEL DEL ALMA

**Francisco Pérez-Fernández<sup>1</sup>; Francisco López-Muñoz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Facultad de Ciencias de la Salud / Universidad Camilo José Cela

<sup>2</sup>Vicerrector de Investigación / Universidad Camilo José Cela

Email: [fperez@ucjc.edu](mailto:fperez@ucjc.edu)

**Palavras-chave:** panoptismo, Bentham, custodialismo, control mental, Isla de Pinos

**Resumo:** La teoría carcelaria del panóptico, desarrollada por el británico Jeremy Bentham (1748-1832), resultó muy inspiradora para los reformadores de prisiones de su tiempo, pero en la práctica tuvo escasa aplicación real. Pocas cárceles en todo el mundo se construyeron siguiendo al pie de la letra su planteamiento que, en el fondo, tenía disfuncionalidades prácticas e incluso resultaba psicológicamente monstruoso. El panóptico, que Bentham concibió como el modelo económico y custodial perfecto y más humanitario, en la realidad era disfuncional. Posiblemente, el único panóptico perfecto fuera el erigido en la Isla de Pinos, hoy llamada Isla de la Juventud- (Cuba) por el dictador Gerardo Machado y Morales (1871-1939) en la década de 1920. Hoy abandonado, fue una aberración tecnocrática y un modelo perfecto de control mental.

## UMA VIAGEM PELOS EDIFÍCIOS PANÓTICOS

**Bruno Afonso da Luz; Joana Cavaco Rodrigues; Joaquim Sá Couto; Miguel Pão Trigo**

Internos de Formação Específica de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve.

E-mail: [bluz@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:bluz@ch Algarve.min-saude.pt); [jfrodrigues@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:jfrodrigues@ch Algarve.min-saude.pt); [jcouto@chua.min-saude.pt](mailto:jcouto@chua.min-saude.pt);

[mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:mtrigo@ch Algarve.min-saude.pt).

**Palavras-chave:** edifícios panóticos, filosofia.

**Resumo:** Existe em Portugal um dos poucos edifícios panóticos construídos no mundo, com algumas características que o tornam único. O Pavilhão de Segurança do Hospital Miguel Bombarda constitui um exemplo ímpar destes exemplares, sendo, por exemplo, o único com um pátio a descoberto. A origem deste tipo de edifícios remonta ao final do século XVIII, quando Jeremy Bentham idealizou uma estrutura panótica para um estabelecimento prisional, que permitia a vigilância alargada de todos os prisioneiros por um único vigilante. Contudo, Bentham pretendia aplicar a ideia também a fábricas, asilos, hospitais ou escolas, lançando o conceito panótico, desde a sua conceção, numa intensa discussão filosófica em torno da tendência social para a vigilância global. Apesar de todas as suas potencialidades, porque não terá este conceito arquitetónico vingado?

Este trabalho é uma viagem pela história dos principais edifícios panóticos do mundo.

## ARQUITECTURA E PSIQUIATRIA: LUGAR TERAPÊUTICO OU LUGAR DE CONTROLO?

**Alejandro Iñarra Navarro<sup>1</sup>; Laura Albergaria Borges<sup>2</sup>; Daniela Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Médico interno de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

<sup>2</sup>Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Universitário Príncipe de Asturias de Alcalá de Henares

<sup>3</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Email: [laura.borges@chalgarve.min-saude.pt](mailto:laura.borges@chalgarve.min-saude.pt); [alejandros.in.rr@gmail.com](mailto:alejandros.in.rr@gmail.com) [daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** arquitectura, psiquiatria, saúde mental, direitos humanos, espaço

**Resumo:** Ao longo do trabalho detalha-se o percurso histórico do difícil e controverso equilíbrio entre o propósito terapêutico e de controlo social que os espaços arquitectónicos tiveram na psiquiatria e a sua relação com as dinâmicas que surgem entre os profissionais, os utentes e a necessidade de medidas coercivas. É comprovado que o espaço influencia de maneira determinante a experiência do sofrimento psíquico e a possibilidade de aliviar este sofrimento ou até infelizmente acrescenta-lo. Concluímos que existe uma necessidade de uma maior interligação entre estas duas disciplinas e expomos vários exemplos que caminham numa direção mais terapêutica e respeitosa com os direitos humanos.

### A COLEÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE PSIQUIATRIA DO ANTIGO CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA (PORTO) COMO FONTE PARA UMA ABORDAGEM ÀS PRÁTICAS MÉDICAS NO ÂMBITO DAS DOENÇAS MENTAIS ENTRE FINAIS DO SEC. XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

**C. Figueiredo<sup>1</sup>; N. Camarneiro<sup>2</sup>; C. Bottaini<sup>3</sup>; A. Canhota<sup>4</sup>; R. Bordalo<sup>2,3</sup>; E. Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto, Portugal

<sup>2</sup> Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Centro de Investigação em Ciência e tecnologia das Artes, Porto, Portugal

<sup>3</sup> Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, Évora, Portugal

<sup>4</sup> Museu da Misericórdia do Porto, Porto, Portugal

E-mail: [catarinacostafigueiredo@gmail.com](mailto:catarinacostafigueiredo@gmail.com), [ncamarneiro@porto.ucp.pt](mailto:ncamarneiro@porto.ucp.pt); [carlo@uevora.pt](mailto:carlo@uevora.pt); [Armanda.Canhota@scmp.pt](mailto:Armanda.Canhota@scmp.pt); [rmbordalo@gmail.com](mailto:rmbordalo@gmail.com); [evieira@porto.ucp.pt](mailto:evieira@porto.ucp.pt)

**Palavras-chave:** coleção científica, hospital Conde de Ferreira, psiquiatria

**Resumo:** Até aos finais do século XIX os únicos estabelecimentos que tratavam dos alienados em Portugal eram hospitais generalistas, cadeias, casas de saúde e o Hospital de Rilhafoles, conhecido depois por Hospital Miguel Bombarda (Lisboa). No Porto, só em 1883 se viria a abrir o Hospital Conde de Ferreira (CHCF) após algum atraso legal e terapêutico. Este trabalho propõe uma abordagem às práticas médicas e à contextualização dos problemas do foro neurológico e psiquiátrico do período através da análise da coleção científica de psiquiatria daquele hospital e, ao mesmo tempo, procura intervir em alguns elementos da coleção com vista à sua preservação.

Para o efeito, foi efetuada a consulta de diversos documentos do arquivo do CHCF e da Casa da Prelada no Porto, seguindo-se o tratamento conservativo de seis instrumentos e equipamentos que, para além da sua salvaguarda como fonte material, possibilitou a compreensão dos seus mecanismos e funções contribuindo para o estudo da saúde mental da época.

## EM CASA DE UM PSQUIATRA: O ESPÓLIO MÉDICO-CIENTÍFICO DE ELYSIO DE AZEVEDO E MOURA

**Milton Pedro Dias Pacheco**

Casa-Museu Elysio de Moura  
Historiador de Arte | Diretor

e-mail: [miltondpacheco@yahoo.com.br](mailto:miltondpacheco@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Elysio de Azevedo de Moura, psiquiatra, casa-museu, património médico-científico

**Resumo:** Reputado docente universitário e conceituado médico psiquiatra, Elysio de Azevedo e Moura [1877-1977] repartiu a sua atividade profissional ao longo de quarenta e cinco anos, de 1902 a 1947, entre a docência académica na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e a prática médica nos então denominados Hospitais da Universidade de Coimbra. O interesse crescente por um ramo da medicina ainda muito incipiente em Portugal nos inícios do século XX levá-lo-ia a especializar-se em psiquiatria, campo da ciência médica dedicada ao exame e ao tratamento das doenças mentais neurológicas, em cujo campo se notabilizou internacionalmente, nalguns casos, através do exercício de métodos psicossomáticos considerados pouco ortodoxos, mas que na verdade mais não seriam do que procedimentos intuitivos após imediata perceção dos sintomas manifestados pelos pacientes. A poucos anos do ato de jubilação como professor catedrático de psiquiatria, Elysio de Moura viu inaugurar, e a dirigir ainda por um período de três anos, o Manicómio Sena, uma unidade clínica destinada ao internamento dos pacientes com doenças do foro psiquiátrico.

Cumpriu de forma escrupulosa e sempre generosa os preceitos de Hipócrates. Muitos foram os pacientes que beneficiaram do seu tratamento médico e acompanhamento clínico sem que lhes fosse cobrado qualquer valor monetário. Contudo, aos que demonstravam ter algumas posses pedia o favor de se dirigirem ao Asylo da Infância Desvalida e lá entregarem qualquer “coisinha” para as suas meninas! Esta mesma instituição assistencial de beneficência, criada na Reitoria da Universidade de Coimbra em 1836 para acolhimento de crianças desprotegidas, passou a designar-se de Casa da Infância Doutor Elysio de Moura a partir de 1967 em virtude do apoio financeiro e da dedicação pessoal concedidos desde os inícios da década de 1920.

As principais linhas de investigação a apresentar incidem na contextualização histórico-biográfica de Elysio de Azevedo e Moura e na apresentação do espólio material, documental e arquivístico pertencente à Casa da Infância Doutor Elysio de Moura e na atualidade exposto, na sua maioria, na Casa-Museu que a instituição inaugurou em Junho de 2018. Neste âmbito procurar-se-á assim privilegiar a análise dos principais objetos associados à sua longa carreira profissional no campo da psiquiatria.

## FOTOGRAFIA DE DIEZ AÑOS DE REHABILITACION PSIQUIATRICA HOSPITALARIA EN LA CIUDAD DE VIGO

**Miguel Angel Miguez Silva<sup>1</sup>; Adrián Gramary Cancelas<sup>2</sup>; Raimundo Mateos Alvarez<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Médico Psiquiatra - EOXI VIGO – SERGAS

<sup>2</sup> Médico Psiquiatra - Centro Hospitalar Conde de Ferreira

<sup>3</sup> Médico Psiquiatra, Profesor Programa de Doctorado de Neurociencia y Psicología Clínica de la Universidad de Santiago de Compostela - EOXI SANTIAGO DE COMPOSTELA – SERGAS

E-mail: miguelang333@hotmail.com; adrian.gramary@gmail.com; [raimundo.mateos@usc.es](mailto:raimundo.mateos@usc.es)

**Resumo:** En la ciudad de Vigo, en la actualidad, la rehabilitación psiquiátrica hospitalaria es realizada en el Hospital Nicolás Peña.

Previamente, y desde el año 1975, los cuidados para pacientes psiquiátricos eran llevados a cabo en el Hospital Rebullón, con una organización asistencial basada en la Psiquiatría de Sector francesa.

Proponemos estudiar la historia del Hospital Rebullón, su filosofía asistencial y el diseño del Servicio de Rehabilitación Psiquiátrico, que desde enero del año 2016 se trasladó al Hospital Nicolás Peña.

Finalmente, analizaremos los datos del Servicio de Rehabilitación de Psiquiatría de Vigo desde el año 2008 al 2018, que suman un total de 377 pacientes. Podremos conocer su diagnóstico, motivo de alta, dispositivo asistencial posterior al alta, entre otros datos, para de esta manera conocer más en profundidad la labor de este servicio de rehabilitación.

## SODOMIA OU “PECADO NEFANDO”, HOMOSSEXUALIDADE -A CONSTRUÇÃO DUMA IDENTIDADE MARGINAL (SÉCULOS XVIII-XX)

**Ana Paula Araújo**

E-mail: [anapaaraujo@sapo.pt](mailto:anapaaraujo@sapo.pt)

**Palavras-chave:** séculos (XVIII-XX), Portugal, homossexualidade, ciência médica., psiquiatria

**Resumo:** Em Portugal, a sodomia ou “pecado nefando” foi sempre apontado e fortemente penalizado tanto pelo Direito Civil como pelo Canónico. Os regimentos inquisitoriais e as Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas invocavam penas fortemente penalizadoras, nomeadamente para o homoerotismo. No entanto, o termo “homossexualidade” teve a sua origem no século XIX. Desde essa altura, até o primeiro quartel do século XX, a sua conotação foi-se alterando, com a equiparação a vadios, criminosos e por fim degenerados e doentes. Todo este processo foi ocorrendo ao longo de séculos, culminando com a marginalização e prisão correcional. Neste artigo, foi nossa intenção fazer uma breve análise da intolerância social para com o homoerotismo e do papel desempenhado pela ciência médica e psiquiátrica na validação do grau de perigosidade dum individuo homossexual.

## CONTRANATURALES “POR NATURALEZA”: LOS CONDICIONANTES CONSTITUCIONALES DE LAS “HOMOSEXUALIDADES” EN LA PERSPECTIVA DE LA VALORACIÓN ÉTICA Y TEOLÓGICA

**Francisco Molina Artaloytia**

UNED (Facultad de Filosofía) / Universidad de Murcia (Facultad de Letras)  
Doctor por la UNED (Lógica, Historia y Filosofía de la Ciencia), Profesor-Tutor del área.  
Doctorando en Artes y Humanidades (Línea Teología) en la Universidad de Murcia.  
E-mail: [pacofilosofia@gmail.com](mailto:pacofilosofia@gmail.com); [framolina@merida.uned.es](mailto:framolina@merida.uned.es)

**Palavras-chave:** naturaleza humana, disidencia sexogenérica, moral, teología.

**Resumo:** El tratamiento científico del homoerotismo en el siglo XIX se mantuvo en un marco discursivo teleológico y finalista. La noción de “naturaleza humana” con toda su complejidad atravesaba las diferentes conceptualizaciones de las prácticas y subjetividades que se mostraban disidentes o desafiantes ante lo normativo. La moral religiosa hubo de trasladarse desde la inveterada teología de la sodomía hacia la elaboración de un discurso que articulara, no sin fricciones, una apertura a las subjetividades disidentes y la continuidad con los elementos de la tradición que se considerasen irrenunciables. En ese proceso, las instituciones religiosas han declarado que prestan su atención a los resultados de las ciencias humanas, y en esto especialmente las ciencias de la salud, en cuanto resulten esclarecedoras de la naturaleza humana. Se trata de presentar de forma introductoria un caso histórico y epistemológico de las interrelaciones entre teología y biomedicina, entre el pecado y la enfermedad, la anomalía o la diversidad.

## CAUSAS E SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DO SUICÍDIO EM PARIS DO SÉCULO XIX

**Teresa Mendonça; Ana Beatriz Medeiros; Filipa Martins; Pedro Casimiro; Nelson Descalço; Sofia Morais; Rita Gomes**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta  
Internato de Formação Específica em Psiquiatria  
E-mail: [mteresacmcm@gmail.com](mailto:mteresacmcm@gmail.com)

**Palavras-chave:** suicídio, França, revolução

**Resumo:** Nos escritos do diretor dos arquivos da Polícia de Paris, Jacques Peuchet, encontramos uma casuística dos suicídios ocorridos nessa região no ano de 1824. Das 371 tentativas documentadas, 246 lograram o seu objetivo. De entre uma maioria representada por homens e por pessoas solteiras, Peuchet distingue ainda o método e os motivos dos suicidas. Entre estes, além das doenças e fraquezas de espírito, a miséria, a indigência e o desemprego assumem um papel significativo e pelo qual Peuchet culpa diretamente a sociedade. Estes escritos, analisados e publicados por Karl Marx, enfatizam ainda o papel da mulher suicida escrava do patriarcado. Afirma Peuchet que apenas a reformulação total da ordem social permitiria desconstruir as outras possíveis causas de suicídio. Esta reforma só poderia ser conseguida por meio da implementação de instituições sociais e pela garantia de cada cidadão à educação, ao trabalho e a meios de subsistência.

## FROM OLD TESTAMENT TO MODERN DAYS: IS MENTAL ILLNESS STIGMA OMNIPRESENT?

P. Espada-Santos<sup>1</sup>; J. Macedo<sup>2</sup>; J. Facucho-Oliveira<sup>1</sup>; M. Costa<sup>1</sup>; M. Albuquerque<sup>1</sup>; M. Fraga<sup>1</sup>; B. Mesquita<sup>1</sup>; M. Marinho<sup>3</sup>; P. Cintra<sup>3</sup>

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais Dr. José de Almeida.

<sup>1</sup> Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup> Teólogo

<sup>3</sup> Médico Especialista em Psiquiatria

Email: [pdsantos@campus.ul.pt](mailto:pdsantos@campus.ul.pt)

**Keywords:** mental illness stigma, Old Testament, new testament, modern days.

**Abstract:** Mental illness was referred to as “madness” or “insanity” in biblical times. These two words appear twenty-seven times in the Bible. The ancient Hebrews believe that God use madness as one of the possible divine punishments, but they struggle with differentiating madness as a result of divine punishment and madness as a result of natural causes. So, individuals deemed mad or insane were generally seen as unrighteous and suffering under divine punishment.

In Jesus’ time, insanity was still thought to be primarily spiritual in nature but was more closely associated with the work of demons than divine punishment. Several examples show that the mentally ill of biblical times were shamed and stigmatized because of their illnesses much like they are today. Despite the enormous differences between biblical times and today, the view of modern persons toward those with mental illness are quite similar to their biblical counterparts.

## VENCER OU MORRER: O SUICÍDIO POR CONTÁGIO NA ALEMANHA NAZI

Andreia Salgado Gonçalves<sup>1</sup>; Francesco Monteleone<sup>1</sup>; Eduarda Machado<sup>1</sup>; Miguel Esteves Pereira<sup>2</sup>

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

<sup>1</sup>Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Médico Assistente de Psiquiatra e Coordenador do Departamento de Psiquiatria Forense

E-mail: [andreamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:andreamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [miguelestevespereira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:miguelestevespereira@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** suicídio, Segunda Guerra Mundial, nazismo

**Resumo:** No ano de 1945, com a antecipação da derrota do Terceiro Reich, milhares de alemães, entre os quais diversas figuras de grande relevo político como Adolf Hitler, Joseph Goebbels, Heinrich Himmler, Philipp Bouhler e Martin Bormann, mas também oficiais do governo, militares e civis, incluindo mulheres e crianças, cometeram suicídio, com pico entre janeiro e maio desse ano. Grande parte destes ocorreram sob a forma de grandes movimentos organizados de suicídio em massa, singulares na história da Europa e apontados como o maior movimento pró-suicidário de sempre. Registos do psiquiatra alemão Erich Menninger-Lerchenthal constataam que estes não estavam relacionados com doença mental, mas predominantemente com a derrota política e com o medo de ser responsabilizado. Os autores propõem uma análise do fenómeno do suicídio por contágio e da componente sociocultural do ato de suicídio, nomeadamente em momentos de grande adversidade contextual, como no caso de grandes derrotas.

## O PSIQUIATRA NÃO É NADA COMO EU TINHA IMAGINADO! – O RETRATO DA PROFISSÃO NO CINEMA E SEU IMPACTO NA POPULAÇÃO GERAL

**Inês Homem de Melo**  
Hospital Magalhães Lemos  
Médica interna de Psiquiatria  
E-mail: [ineshomendemelo@gmail.com](mailto:ineshomendemelo@gmail.com)

**Palavras-chave:** cinema, cultura popular, psiquiatra

**Resumo:** Os média, em particular o cinema, têm o potencial de influenciar de forma determinante a visão da população geral acerca da doença mental. A figura do psiquiatra, desde logo olhada com desconfiança até pelos próprios profissionais de saúde, vê-se retratada no grande ecrã com muita frequência, e quase sempre de forma negativa. Quão realistas são estes retratos? Os antigos estereótipos têm-se mantido? A autora revê as diferentes representações do psiquiatra ao longo da história do cinema, a primeira datando de 1906. São apresentadas as principais tipologias usadas pelos autores para classificar os estereótipos mais comuns. Por fim, aborda-se o papel do cinema na produção de expectativas, interesse e motivação para a procura de tratamento.

### SPLIT - UMA CARACTERIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE PERTURBAÇÃO DISSOCIATIVA DA PERSONALIDADE

**Rodrigo Pereira Andrade<sup>1</sup>; Maria João Amorim<sup>1</sup>; Patrícia Passos<sup>1</sup>; Patrício Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Internos de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

<sup>2</sup> Médico Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Email: [randrade1914@gmail.com](mailto:randrade1914@gmail.com)

**Palavras-chave:** perturbação dissociativa da personalidade, perturbação obsessivo-compulsiva, voyeurismo

**Resumo:** O filme Fragmentado (Split), de 2016, mostra-nos Kevin Wendell Crumb, um homem com perturbação dissociativa da personalidade. Ao longo do filme é possível acompanhar Kevin nas várias consultas com a sua psiquiatra, assim como observar as suas 24 personalidades. As personalidades começam a manifestar-se para ajudar Kevin a lidar com o abuso que sofrera por parte da mãe. Além da personalidade múltipla, é evidente também comorbilidade com perturbação obsessivo-compulsiva e voyeurismo.

Apesar da riqueza das personagens e a excelente interpretação por parte de James McAvoy, o filme não se encontra isento de controvérsias. Ao raptar três jovens que mantém em cativeiro, muitos consideram-no como fonte de estigmatização social da doença mental na história do cinema, ao reforçar a falsa noção estereotipada de que as pessoas com doenças mentais são inerentemente assustadoras, perigosas e violentas, como várias das personalidades assumidas por Kevin.

## MIDSOMMAR (2019): A LOUCURA RETRATADA CINEMATOGRAFICAMENTE NUM FESTIVAL DE SOLSTÍCIO DE VERÃO

Rui M. Salgado\* ; Ângela Ribeiro\*\*

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. Penafiel, Portugal.

\*Médico interno de formação específica em Psiquiatria

\*\*Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: ruimfsalgado@gmail.com; [angelarodriguesribeiro@gmail.com](mailto:angelarodriguesribeiro@gmail.com)

**Palavras-chave:** cinema, culto, luto, trauma

**Resumo:** *Midsommar* (2019), filme de Ari Aster, gira em torno de Dani (Florence Pugh) que descobre que a sua irmã, com o diagnóstico de perturbação afetiva bipolar, cometeu homicídio dos pais e suicídio. Dani entra num processo de luto e trauma, com pouco apoio por parte do seu namorado egocêntrico que desvaloriza o seu sofrimento. Como forma de escape, Dani acaba por acompanhar o seu namorado e seus amigos até à Suécia para participar num festival de solstício de verão pagão, que posteriormente se afigura como um culto.

Na introdução a um novo meio projetado como de extrema beleza e pureza, associado posteriormente a agitação através do consumo substâncias psicotrópicas e rituais bizarros com consequências fatais, Dani encontra conforto no sentimento de liberdade e de pertencer a uma comunidade, enquanto seus acompanhantes, cegos nos seus próprios objetivos, acabam por ser levados pela loucura.

## A ESQUIZOFRENIA NO CINEMA PORTUGUÊS

Inês Grenha\* ; Janaina Mauricio\* ; Mariana Marques\* ; Paula Pina\*\* ; Aníbal Fonte\*\*\*

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

\* Interna de Formação Específica em Psiquiatria

\*\* Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

\*\*\* Assistente Hospitalar Sénior em Psiquiatria

E-mail: [ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt](mailto:ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** doença mental, documentário, hospital psiquiátrico, esquizofrenia.

**Resumo:** A doença mental é, desde há séculos, retratada nas mais variadas formas de arte, seja na pintura, música, cinema ou literatura.

Em 2014 o realizador português Jorge Pelicano estreia um documentário filmado no Centro Hospitalar Conde de Ferreira: *Pára-me de repente* o pensamento leva o espetador a percorrer lado a lado com os utentes, pelos passos destes até, os corredores e jardins deste hospital psiquiátrico.

Se por um lado é mostrado o lado negro da esquizofrenia, com as ideias de morte, o estigma social, a perda da funcionalidade, ... por outro lado há gargalhadas contagiantes, diálogos de um raciocínio e inteligência clarividentes, retratos de um amor encontrado na doença.

*Pára-me de repente o pensamento* é um filme que confronta quem o vê com a crua realidade da esquizofrenia mas é, também, um filme que reafirma de forma intimista a humanidade destes doentes.

## AMOR DELIRANTE NO GRANDE ECRÃ

Mónica Barbosa Pinto<sup>1</sup>; Filipa Gomes Tavares<sup>1</sup>; Maria T.D. Viseu<sup>1</sup>; Pedro Melo-Ribeiro<sup>1</sup>;  
Mariana Lázaro<sup>2</sup>

Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Unidade de Faro

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: mcfbp5@gmail.com; gomes.fipa@gmail.com; mariatdvc@gmail.com; pedroribeiro1905@gmail.com, [marianablazaro@gmail.com](mailto:marianablazaro@gmail.com)

**Palavras-chave:** Clérambault, erotomania, cinema, psiquiatria

**Resumo:** A Erotomania foi inicialmente descrita como um amor não correspondido, tendo o termo sofrido alterações ao longo dos séculos e, apenas em 1921, o psiquiatra francês Gaëtan de Clérambault, introduziu o conceito de Síndrome de Clérambault, na sua publicação *Les Psychoses Passionelles*. Foi caracterizada como uma condição clínica, mais frequente em mulheres, em que o sujeito desenvolve a ideia delirante de que é amado ou desejado intensamente por uma outra pessoa, geralmente de estatuto socioeconómico mais elevado.

As referências históricas ao tema são variadas, correspondendo a uma das variantes patológicas do amor mais narradas na história da humanidade. A indústria cinematográfica procurou dar destaque a este tema, sendo que ao longo deste trabalho serão comentados alguns dos exemplos mais mediáticos.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE LOUCURA E CRIATIVIDADE: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS

Sérgio P. J. Rodrigues

Universidade de Coimbra, CQC, Departamento de Química,

Professor auxiliar

E-mail: [spjrodrigues@ci.uc.pt](mailto:spjrodrigues@ci.uc.pt)

**Palavras-chave:** senso comum, estudos de caso, estudos observacionais, doença mental e criatividade

**Resumo:** A relação entre loucura e criatividade é das mais comuns ideias persistentes que existem ao nível do senso comum sobre a arte e a ciência. É a base da noção, quase tão antiga como a ciência, de “cientista louco”. Mas a ciência precisa de evidências e é neste tipo de ideias gerais que muitas pessoas tomam como garantidas que os preconceitos mais podem existir e são difíceis de mudar. As ideias de senso comum são apoiadas por milhares de estudos e observações plasmados em livros, artigos e comunicações. Mas como correlação não é muitas vezes causalidade precisamos também de perceber os mecanismos. Ao longo do tempo a parte mais comum da questão evocada tem-se baseado em anedotas e casos paradigmáticos e mecanismos plausíveis que muitos estudos parecem confirmar. Lembra-se Van Gogh entre outros mas também se fazem observações de números muito grandes de pessoas, vulgares ou tidas como geniais, e das suas famílias. Evoca-se o pensamento lateral, a atividade obsessiva, entre outras coisas para explicar o que já se pensa saber e o mecanismo acaba por reforçar o preconceito em vez de o explicar. Mas atualmente a loucura é uma categoria social não muito bem definida. Melhor definida são as categorias da doença mental ou do forro psiquiátrico. E sobre isso, os estudos e meta-estudos mais recentes sugerem que a relação é essencialmente negativa. Que muitos artistas e cientistas são criativos apesar da doença. Outro mecanismo plausível evocado é de que a doença resultaria desse excesso de criatividade (aceitando implicitamente que há correlação sem causalidade), mas também isso é contestado. A presente

comunicação faz uma revisão histórica e discussão destes temas, procurando fazer uma síntese dos vários trabalhos e ideias.

## COLEÇÃO TREGER/SAINT SILVESTRE: A MATÉRIA DA LOUCURA

**Joana Guerreiro<sup>1</sup>; Laura Castro<sup>2</sup>; Andreia Magalhães<sup>3</sup>**

CITAR, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa

<sup>1</sup>Conservadora e Restauradora – Centro de Conservação e Restauro, Universidade Católica Portuguesa;

<sup>2</sup>Professora Auxiliar na Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa

<sup>3</sup>Diretora do Centro de Arte Oliva

E-mail: [jguerreiro@porto.ucp.pt](mailto:jguerreiro@porto.ucp.pt); [lcastro@porto.ucp.pt](mailto:lcastro@porto.ucp.pt); [andreamagalhaes@cm-sjm.pt](mailto:andreamagalhaes@cm-sjm.pt)

**Palavras-chave:** arte bruta, coleção Treger/Saint Silvestre, conservação e restauro

**Resumo:** Em 1945, o artista plástico Jean Dubuffet cunhou o conceito de Art Brut influenciado pelo trabalho desenvolvido em contexto hospitalar pelo psiquiatra e historiador de arte Hans Prinzhorn. Uma arte “em bruto”, crua, oposta a uma arte “cultural” e “refinada”, onde o artista surge como o espírito livre de convenções, autodidata, tanto nas temáticas representadas como nos materiais utilizados.

No rasto destes artistas surgiu a Coleção Treger/Saint Silvestre. Em depósito no Centro de Arte Oliva trata-se de uma coleção de referência internacional, reúne cerca de 1500 obras de centenas de artistas e reflete a história da arte bruta desde a origem até à contemporaneidade. A especificidade desta arte ultrapassa, em grande medida, a natureza material, apesar destes materiais refletirem, diretamente, a sua singularidade. Este trabalho pretende explorar a relação entre materiais, técnicas e enquadramentos psicossociais destes artistas, muitas vezes diagnosticados com doenças mentais, contribuindo para o seu conhecimento e divulgação.

## OUTSIDER – A ARTE EM PORTUGAL

**Ana Lourenço; Marta Ribeiro; Joana Romão**

Médicos Internos de Psiquiatria

E-mail: [lourenco.act@gmail.com](mailto:lourenco.act@gmail.com); [martail.ribeiro@gmail.com](mailto:martail.ribeiro@gmail.com); [joanapereiraromao@gmail.com](mailto:joanapereiraromao@gmail.com)

**Palavras-chave:** arte outsider, Jaime Fernandes, psiquiatria

**Resumo:** A arte ou artis (em latim) pode ser interpretada como habilidade ou como forma de expressão. Desta perspectiva, pode haver a comunicação de ideias, sentimentos, emoções e experiências pela arte. A Art Brut (arte Bruta), criada por Jean Dubuffet em 1945, inclui a arte que não abraça nenhuma corrente, que não segue uma regra, na qual os artistas centram-se “no seu sentir profundo e não nas convenções”. Esta corrente inclui, entre outros, os artistas que têm doença mental. A designação usada em Portugal é Arte Outsider, que tem origem com Roger Cardinal em 1972, por se aproximar mais do sentido francês de “cru” e não “bruto”. No nosso país, Jaime Fernandes foi, e é, um dos artistas mais importantes da Arte Outsider, que viveu mais de três décadas no Hospital Miguel Bombarda, e que traduz esta ponte criada entre a Arte e a Psiquiatria.

## “UMA INQUIETANTE SENSAÇÃO DE ESTRANHEZA”: BREVE HISTÓRIA SOBRE A ARTE DOS DOENTES MENTAIS

Laura Albergaria Borges<sup>1</sup>; Alejandro Iñarra Navarro<sup>2</sup>; Daniela Magalhães<sup>3</sup>; Rita Facão<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médico interno de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

<sup>2</sup> Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Universitário Príncipe de Asturias de Alcalá de Henares

<sup>3</sup> Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

<sup>4</sup> Médico interno de Formação Específica em Psiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Email: [laura.borges@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:laura.borges@ch Algarve.min-saude.pt); [alejandrorr@gmail.com](mailto:alejandrorr@gmail.com); [daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt); [ana.facao@ch Algarve.min-saude.pt](mailto:ana.facao@ch Algarve.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Prinzhorn, Dubuffet, arte bruta, arte outsider

**Resumo:** Diferentes atitudes e pensamentos perante a arte dos doentes mentais são descritas por vários psiquiatras, artistas e historiadores ao longo da história. Vários movimentos contribuíram para estas mudanças, nomeadamente no séc. XIX o surgimento do romantismo e o crescimento dos asilos psiquiátricos; no séc. XX a procura de novos modos de expressão artística, as correntes surrealistas e a conceptualização da Arte Bruta por Jean Dubuffet e na era pós-modernista a mudança de foco para os chamados grupos marginalizados.

Passando por Lombroso, Morgenthaler, Prinzhorn, Dubuffet, Cardinal, entre outros, os autores pretendem abordar as diferentes visões entre arte e loucura desde o século XIX, através duma revisão bibliográfica, debatendo os conceitos de arte bruta e arte outsider, ilustrando os mesmos com vários artistas outsiders e levantando questões sobre a forma como pensamos na relação arte e doença mental.

## ARTE DEGENERADA E ALIENISMO SOCIAL – A RELAÇÃO ENTRE A PSIQUIATRIA E A ARTE A PARTIR DE JÚLIO DANTAS

Diogo Almeida; João Pedro; Daniela Magalhães

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

Médico/a Interno/a em Psiquiatria

E-mail: [diogo.almeida@hff.min-saude.pt](mailto:diogo.almeida@hff.min-saude.pt); [joao.pedro@hff.min-saude.pt](mailto:joao.pedro@hff.min-saude.pt); [daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt](mailto:daniela.magalhaes@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** história da arte, arte outsider, Júlio Dantas, degeneração

**Resumo:** Propomo-nos, em primeiro lugar, a visitar a tese “Pintores e Poetas de Rilhafolhos”, que Júlio Dantas apresentou em 1900, sob orientação de Miguel Bombarda, na conclusão do curso de medicina. Neste trabalho inovador sobre as manifestações artísticas dos doentes internados, interessa-nos analisar a teoria que o autor defende sobre a cisão entre a arte sã e a arte do louco, ideia fortemente influenciada pela teoria da degeneração e por trabalhos de Cesare Lombroso e Max Nordau. A partir desta, Júlio Dantas defende o papel de responsabilidade social do médico na prevenção da sociedade desta arte degenerada. Em segundo lugar, propomo-nos a abordar a relação atual entre a Psiquiatria e a Arte a partir da tese de Júlio Dantas, confrontando-a com a mercantilização e o isolamento das obras dos doentes numa categoria específica, num equilíbrio difícil entre a integração social dos artistas e o estigma relacionado com as suas doenças.

## DOS HUMORES DO CORPO À OBRA DE SHAKESPEARE

Ana Lúcia R. Costa<sup>1</sup>; Sabrina Jesus<sup>1</sup>; Mónica Almeida<sup>2</sup>; João Alcaface<sup>2</sup>

Centro Hospitalar do Baixo Vouga – Aveiro

<sup>1</sup>Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Médico(a) Psiquiatra

E-mail: rodrigues.anacosta@gmail.com; sabrina.von.jesus@gmail.com; mokialmeida@gmail.com; [jalcaface@gmail.com](mailto:jalcaface@gmail.com)

**Palavras-chave:** humores, personalidade, Hipócrates, Shakespeare

**Resumo:** Hipócrates é universalmente reconhecido como pai da medicina moderna. Antes dele, as tentativas terapêuticas eram baseadas na religião/crenças e eram comumente praticadas por padres, espíritas e curandeiros.

Hipócrates baseou a medicina na ideia filosófica de que a natureza era feita de quatro elementos: água, terra, vento e fogo. De uma forma análoga, acreditava que o corpo consistia em quatro fluidos ou “humores”: bílis negra, bílis amarela, fleuma e sangue. Esses quatro humores eram usados para definir a saúde física e mental das pessoas, e também determinar sua personalidade.

Séculos mais tarde a cada humor foi associado cada um destes temperamentos: melancólico, fleumático, colérico e sanguíneo. Shakespeare, na sua obra, retrata toda a gama de humores, e sua influência é sentida acima de tudo na crença de que os estados emocionais são determinados fisicamente.

Pretendemos identificar na obra de Shakespeare e nas suas personagens a influência da teoria dos humores.

## “DIÁRIO DE UM LOUCO” POR NIKOLAI GOGOL – A EXPRESSÃO DA LOUCURA À LUZ DA NARRATIVE

Filipa M Ferreira<sup>1</sup>; Luís Afonso Fernandes<sup>1</sup>; Inês Figueiredo<sup>1</sup>; Filipa Viegas<sup>1</sup>; Nuno Borja Santos<sup>2</sup>; Carlota Tomé<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médico/a interno de formação específica em Psiquiatria e Saúde Mental, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

<sup>2</sup> Médico; Coordenador da Unidade de internamento de Psiquiatria de Adultos, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

<sup>3</sup> Médica; Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria, Departamento de Saúde Mental – Serviço de Psiquiatria, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

E-mail: [filipa.m.ferreira@hff.min-saude.pt](mailto:filipa.m.ferreira@hff.min-saude.pt); [luis.fernandes@hff.min-saude.pt](mailto:luis.fernandes@hff.min-saude.pt); [inescfigueiredo@gmail.com](mailto:inescfigueiredo@gmail.com); [filipa.v.silva@hff.min-saude.pt](mailto:filipa.v.silva@hff.min-saude.pt); [jose.n.santos@hff.min-saude.pt](mailto:jose.n.santos@hff.min-saude.pt); [maria.c.tome@hff.min-saude.pt](mailto:maria.c.tome@hff.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Gogol, patografia, esquizofrenia, psiquiatria

**Resumo:** Nascido em 1089, Nikolai Gogol é uma figura incontornável da literatura russa, como plasmado na célebre frase apócrifa “We all came out of Gogol’s ‘Overcoat,” atribuída a Dostoevsky.

O designado “Enigma de Gogol” foi alvo de intenso debate no seio da psiquiatria destacando-se as primeiras tentativas de análise patográfica levadas a cabo por Bazhenov e por Chizh.

Publicado em 1835, o “Diário de um Louco” é um relato na primeira pessoa da vivência de Poprishchin e da sua marcha inexorável até à loucura, onde as fronteiras entre a realidade e o fantástico se tornam ténues.

Este conto representa um importante marco literário, não só no que à patografia e discussão psicopatológica diz respeito, como também por permitir perscrutar a experiência do adoecer psíquico na primeira pessoa, tendo sido citado na literatura psiquiátrica como uma das descrições mais antigas de esquizofrenia.

## A GENIALIDADE DO LOUCO NA MEDIOCRIDADE DOS SÃOS, O ‘SONHO’ DE TCHÉKHOV

**João Alves Leal\* ; Miguel Esteves Carneiro\*\***

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

\* Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident;

\*\* Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident

E-mail: joao.leal.93@gmail.com; [miguel.e.carneiro@gmail.com](mailto:miguel.e.carneiro@gmail.com)

**Palavras-chave:** loucura, Tchékhev, literatura, mania

**Keywords:** madness, Tchékhev, literature, mania

**Resumo:** A Literatura Russa da segunda metade do século XIX, a qual se insere na corrente do Realismo, é, até hoje, uma fonte sem paralelo não só de descrições autênticas de ‘mentes perturbadas’, mas também da cruel vivência em sociedade. Anton Tchékhev, médico e um dos mais aclamados escritores de contos literários, escreveu em 1894 o conto “O Monge Negro”, inspirado num sonho seu. Neste conto é retratado Andrei Kóvrin, homem jovem e um brilhante mestre em ciências, que após um período de exaustão no seu trabalho decide ir de férias para a casa de campo de um amigo de família. Nessa propriedade, o jovem inicia um quadro maníaco, o qual culmina com a visão de um Monge Negro. Após tratamento médico e visivelmente debilitado pela medicação, Kóvrin questiona se compensa perder a genialidade da sua loucura para se manter são numa sociedade nivelada pela mediocridade.

**Abstract:** Russian literature from the second half of the 19th century, which is part of the Realism movement, is, until today, an unparalleled source of not only authentic descriptions of 'troubled minds', but also of society's cruelty. Anton Tchékhev, a doctor and one of the most acclaimed writers of literary tales, wrote in 1894 the short story “The Black Monk”, inspired by a dream that he had. In this story, Andrei Kóvrin is portrayed as a young man and a brilliant master of science, who after a period of exhaustion in his work decides to go on vacation to a family friend's country house. In that property, the young man starts a manic episode, which culminates with the vision of a Black Monk. After medical treatment and visibly weakened by medication, Kóvrin questions whether it is worth losing the genius of his madness in order to remain sane in a society leveled by mediocrity.

## *O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO E A ESTRUTURA DEPRESSIVA EM DOSTOIÉVSKI*

**João Martins Correia; Isabel Fonseca Vaz; Sara Freitas Ramos; Bianca Jesus; Diana Cruz e Sousa; Salomé Mouta**

Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda

E-mail: joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt; mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt; sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt; bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt; diana.sousa@ulsguarda.min-saude.pt; [candida.pinto@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:candida.pinto@ulsguarda.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Fiódor Dostoiévski, *O sonho de um homem ridículo*, depressão

**Resumo:** Em *O sonho de um homem ridículo*, Fiódor Dostoiévski, em 1877, mergulhado na profundidade do pensamento reflexivo e abraçado à irreparável disposição depressiva da existência, expõe, pela exploração do fantástico, a relação entre o sonho e a realidade, o inconsciente e o consciente, a vida e a iminência da sua perda. Pela aporia do movimento, numa tentativa de fuga e regresso à realidade, é demonstrada a

existência de uma aparente permeabilidade entre as dimensões oníricas e não oníricas capazes da transformação do sujeito.

A partir da expressão do desinvestimento do mundo objetual, do consistente caminho percorrido de aproximação à morte e dos contornos afetivos que moldam a narrativa de Dostoiévski é proposta a exploração da estrutura depressiva e dos laços dinâmicos que a esta se acercam.

## FIGURAÇÕES DO TRAUMA EM TEXTOS LITERÁRIOS DA ‘SHOAH’

**Rosário Neto Mariano**

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Universitária

E-mail: [mariarosariomariano@yahoo.fr](mailto:mariarosariomariano@yahoo.fr)

**Palavras-chave:** trauma, dever de memória, representações do horror, literatura da Shoah

**Keywords:** trauma, duty of memory, representing horror, Holocaust literature

**Resumo:** Este texto pretende analisar de que modo alguns autores da Literatura da Shoah tiveram, enquanto portadores de um “dever de memória”, o desígnio de resgatar do silêncio, do incógnito muitos nomes e rostos, murmúrios e confidências, evitando que a morte aniquilasse definitivamente a sua identidade individual e coletiva. As suas figurações literárias oscilam, quase indistintamente, do plano da representação ficcional para o plano da realidade vivida, num processo de reconfiguração que constitui uma das particularidades da narrativa literária de cunho autobiográfico e traumático.

**Abstract:** This essay addresses a number of authors in Holocaust Literature and the ways in which the “duty of memory” was instrumental in forging within themselves a purpose that translated into saving from silence and oblivion the names and unnamed faces of so many, their mutterings and their confidences, thus precluding death from obliterating both their individual and their collective identity. The ways in which this design is written out literarily range almost seamlessly from the realm of fiction to the realm of individual experience, in a process of reconfiguration which is one of the benchmarks of the literary genre that deals with autobiography and trauma.

## COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

### O RETRATO LITERÁRIO DA LOUCURA EM ‘O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS’ À LUZ DA SAÚDE MENTAL

Alexandra Elias de Sousa<sup>1</sup>; Diogo Barbosa<sup>1</sup>; Berta Ramos<sup>1</sup>; Filipa Andrade<sup>1</sup>; Celeste Silveira<sup>2</sup>

Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

E-mail: [alexandraeliasdesousa@gmail.com](mailto:alexandraeliasdesousa@gmail.com)

**Palavras-chave:** O Homem que Via Passar os Comboios, Georges Simenon, história da loucura

**Resumo:** Georges Simenon foi um prolífico romancista belga. Da obra produzida destacamos os *romans durs*, disseções psicológicas enraizadas no crime de personagens cuja sanidade resvala em sua consequência. Publicado em 1938, O Homem que Via Passar os Comboios apresenta Kees Poppinga, um funcionário de uma empresa de transportes náuticos cuja estabilidade biográfica é dramaticamente interrompida após tomar conhecimento da falência do chefe, com a incursão numa frenética e injustificada fuga na qual se assiste à sua transfiguração psíquica. Poppinga é representado como homem enlouquecido, num período anacrónico de mudança do paradigma da loucura na sua conceptualização clássica para a doença mental. Na nosologia atualizada não se encontraria para a personagem um equivalente perfeito e contendor do conjunto das alterações descritas. Reflete-se acerca da loucura, dos construtos diagnósticos edificados pela psiquiatria moderna e da pretensão das suas fronteiras, partindo-se do contínuo da psicopatologia humana.

### MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM PSIQUIATRIA: PERSPETIVA HISTÓRICA E CONSEQUÊNCIAS NO PRESENTE

Ana Beatriz Medeiros<sup>1</sup>; Teresa Mendonça<sup>1</sup>; Cátia Fernandes Santos<sup>1</sup>; Rita Diniz Gomes<sup>1</sup>; Magda Veiga Pereira<sup>2</sup>

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Psiquiatra

E-mail: [anabcmedeiros@gmail.com](mailto:anabcmedeiros@gmail.com)

**Palavras-chave:** epidemiologia, fatores de risco, saúde mental, políticas de saúde

**Resumo:** A estruturação da epidemiologia psiquiátrica inicia-se nos finais do séc. XIX. Destacam-se o estudo de Durkheim sobre taxas de suicídio dos protestantes superiores às dos católicos, e o estudo de Faris e Dunham acerca do risco acrescido de esquizofrenia nos habitantes de bairros socialmente problemáticos. Após a Segunda Guerra, realizaram-se questionários em larga escala acerca do estado psicológico dos militares. Estes revelaram fragilidades de validade e especificidade, fazendo sobressair controvérsias acerca dos diagnósticos psiquiátricos. A formalização do Present State Exam e do DSM uniformizou avaliações posteriores. Porém, o desconhecimento da etiologia das doenças mentais impediu que a epidemiologia progredisse nesta especialidade ao mesmo ritmo de outras áreas médicas. Consequentemente, o desenvolvimento de políticas de saúde e da prevenção primária em Psiquiatria é insatisfatório. O investimento em estudos prospetivos pode diferenciar fatores de risco de fatores de

manutenção/prognóstico e a combinação entre epidemiologia e genética/neurociência pode auxiliar na compreensão etiológica.

## O ÁLCOOL AO LONGO DA HISTÓRIA: DA ADORAÇÃO À DIABOLIZAÇÃO

**A.C. Borges; D.R. Machado**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Leiria, Leiria, Portugal / Psychiatry and Mental Health  
Department, Leiria Hospital Center, Leiria, Portugal  
Médicos Internos de Psiquiatria/ Psychiatry Resident  
E-mail: [ana.borges@chleiria.min-saude.pt](mailto:ana.borges@chleiria.min-saude.pt); [daniel.machado@chleiria.min-saude.pt](mailto:daniel.machado@chleiria.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** álcool, história, papel social, alcoolismo, comportamento aditivo

**Keywords:** alcohol, history, social roles, alcoholism, addictive behavior

**Resumo:** O consumo de álcool acompanha o homem desde a antiguidade, associando-se a um importante e muito enraizado papel nos costumes e tradições sociais. Embora atualmente o álcool seja considerado uma toxina sem valor nutricional significativo e de cujo consumo excessivo se conhecem as terríveis consequências, em muitas culturas são-lhe ainda atribuídas propriedades benéficas, tais como ser fonte de força, espírito, coragem, sendo muitas vezes os consumos reforçados por rituais de celebração entrelaçados com complexas e intrincadas relações sociais. Além disso, o consumo de álcool mantém-se pervasivo, sendo transversal a todos os estratos sociais e a quase todas as faixas etárias. No entanto, nas últimas décadas assistimos a uma mudança de visão sobre o álcool, vindo este a perder o seu misticismo e a ganhar novas funções sociais como as de contemplação. Assim, o papel social do consumo de bebidas alcoólicas alterou-se profundamente passando a ser considerado uma substância a evitar.

**Abstract:** Alcohol consumption is part of human culture since antiquity, assuming an important and deeply embedded role in social culture and traditions. Even though nowadays alcohol is considered a toxin with no nutritional value and of which terrible consequences from its excessive consumption are known, beneficial properties are still attributed to alcohol in many cultures, such as being a source of energy and force, spirit and courage. Moreover, consumption is often reinforced by celebration rituals engrained with complex and intricate social relations. Furthermore, alcohol consumption is pervasive to all society, affecting all social strata and almost all age groups. However, in the last decades the way alcohol is perceived has changed somehow: alcohol has lost its mysticism and gained new, more contemplative social functions. Thus, the social role of alcoholic beverages consumption has changed deeply in the last years, being alcohol regarded as something to avoid.

## U.ECO – UMA PÁGINA DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA NA LITERATURA

**Ana Lourenço; Marta Ribeiro; Teresa Reynolds de Sousa**

Médico Interno de Psiquiatria  
E-mail: [lourenco.act@gmail.com](mailto:lourenco.act@gmail.com); [martail.ribeiro@gmail.com](mailto:martail.ribeiro@gmail.com); [teresareynoldesousa@gmail.com](mailto:teresareynoldesousa@gmail.com)

**Palavras-chave:** história da psiquiatria, Freud, literatura, Umberto Eco

**Resumo:** Na História existem nomes incontornáveis, figuras que marcam e simbolizam determinada ciência, arte, época. Na Psiquiatria, Freud é uma destas personalidades icónicas, que criou novos caminhos e abriu as páginas do estudo e da discussão da doença mental.

Por seu turno, na Literatura, de entre um incalculável número de exímios contadores de estórias e da História, Umberto Eco tem um lugar de destaque, um pensador e narrador reconhecido e premiado. Num dos seus últimos romances – “O Cemitério de Praga”, Eco partilha um pouco da história de Freud (e com ela um pouco da história da Psiquiatria), do seu início de percurso, da passagem por França e da influência de Charcot, da sua introdução à hipnose, central no despertar do seu interesse clínico. Por outro lado, o autor levanta o véu sobre outros temas de Freud, apresenta ao leitor os receios e as dúvidas, inerentes ao médico e ao homem.

## O GRITO DE EDVARD MUNCH

**Ana Margarida Fraga<sup>1</sup>; Bárbara Mesquita<sup>1</sup>; Inês Figueiredo<sup>2</sup>; João Facucho-Oliveira<sup>1</sup>; Margarida Albuquerque<sup>1</sup>; Miguel Costa<sup>1</sup>; Nuno Moura<sup>3</sup>; Pedro Espada Santos<sup>1</sup>; Rita Moura<sup>3</sup>; Adriana Moutinho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>MD, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

<sup>2</sup> MD, Serviço de Psiquiatria, Hospital Fernando da Fonseca, Portugal

<sup>3</sup> MD, Serviço de Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Portugal

E-mail: [anamargaridafraga@gmail.com](mailto:anamargaridafraga@gmail.com)

**Palavras-chave:** Edvard Munch, doença mental, arte, pintura

**Resumo:** Edvard Munch, artista norueguês, considerado um dos mais influentes protagonistas da arte moderna, destacou-se pela sua obra singular e conceptualmente introspectiva e existencialista. Com uma vida marcada por acontecimentos trágicos, a perda ainda em criança da mãe e irmã mais velha, a institucionalização da irmã mais nova, com doença mental e a relação fria com o pai, apresenta desde cedo sintomas de medo e ansiedade.

Na arte de Munch encontramos a canalização das suas emoções para a produção de obras extraordinárias, abordando temas existenciais como a vida, a morte e a angústia. Consciente da doença mental que sofria, Munch faz questão de transmitir nas suas obras a sua visão sobre a vida, através do uso de cores ousadas e linhas fortes. No seu famosíssimo quadro O Grito, revela um estudo psicológico da mente ao pintar o universo interior, o subconsciente – *só e tremendo de medo, experimentei o mais alto grito da natureza*, antecipando o movimento expressionista.

## HISTÓRIA ASSISTENCIAL DA PSIQUIATRIA PORTUGUESA – UM PERCURSO EM INSTITUIÇÕES. REVISÃO HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS 75 ANOS

**António Alho<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Nuno Fernandes<sup>1</sup>; Liliana Ferreira<sup>1</sup>; Isa Costa<sup>1</sup>; Inês Costa<sup>1</sup>; Elisabete Sêco<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

<sup>1</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: antonio.alho84@gmail.com1; nuria.ferreira.santos@gmail.com2; [marisa.andrem@gmail.com3](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [ricardogasparinho5@gmail.com4](mailto:ricardogasparinho5@gmail.com); n.agostinho.fernandes@gmail.com5; [lilianapf@gmail.com6](mailto:lilianapf@gmail.com); isacosta2014@outlook.pt7; [inesveigacosta@gmail.com8](mailto:inesveigacosta@gmail.com); [elisabete.seco@gmail.com9](mailto:elisabete.seco@gmail.com)

**Palavras-chave:** história, psiquiatria, Portugal

**Resumo:** Introdução: o desenvolvimento psicofarmacológico dos anos 50 modificou a abordagem psiquiátrica. Observou-se uma “desalienação” da doença mental com aumento das necessidades em ambulatório. Nesta fase foram significativos o desenvolvimento de estruturas comunitárias e a preocupação com a inclusão social

Objetivos: rever a história da Psiquiatria Portuguesa após 1945, com enfoque nas instituições

Métodos: pesquisa na base dados PubMed e consulta de manuais dedicados ao tema

Resultados: em 1945 é criada uma nova lei para a Saúde visando a organização das estruturas psiquiátricas. Um segundo hospital psiquiátrico, Magalhães Lemos, é aberto no Porto, em 1962 e no ano seguinte inauguram-se os primeiros centros de Saúde Mental em Lisboa, Coimbra e Porto. Por determinação governamental, em 1992 os centros de Saúde Mental passam a integrar os Hospitais Gerais, até à atualidade

Conclusão: apesar de todo o desenvolvimento mantém-se a necessidade de equipamentos para reabilitação e inclusão social, com conseqüente sobrecarga dos hospitais gerais e dos cuidados primários.

### JOSÉ JÚLIO DA COSTA: O CASO DO ASSASSINO DE SIDÓNIO PAIS

**António Alho<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Nuno Fernandes<sup>1</sup>; Liliana Ferreira<sup>1</sup>; Isa Costa<sup>1</sup>; Inês Costa<sup>1</sup>; Elisabete Sêco<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

<sup>1</sup>Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Emails: antonio.alho84@gmail.com1; nuria.ferreira.santos@gmail.com2; [marisa.andrem@gmail.com3](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [ricardogasparinho5@gmail.com4](mailto:ricardogasparinho5@gmail.com); n.agostinho.fernandes@gmail.com5; [lilianapf@gmail.com6](mailto:lilianapf@gmail.com); isacosta2014@outlook.pt7; [inesveigacosta@gmail.com8](mailto:inesveigacosta@gmail.com); [elisabete.seco@gmail.com9](mailto:elisabete.seco@gmail.com)

**Palavras-chave:** José Júlio da Costa, Sidónio Pais, psiquiatria, Portugal

**Resumo:** Introdução: José Júlio da Costa (1889-1942) foi um ativista republicano que assassinou em 1918, Sidónio Pais, então Presidente da República. Foi detido e posteriormente transferido para o Hospital Miguel Bombarda para avaliação Psiquiátrica. É capturado em 1927 e re-internado nesta instituição onde permanece até morrer, sem nunca ser julgado.

Objetivos: rever o caso de José Júlio da Costa

Métodos: pesquisa no motor de busca Google

Resultados: ainda que as motivações para o crime pareçam ter sido políticas, a defesa requereu uma avaliação psiquiátrica que concluiu ausência de doença mental. Apesar disso é reencaminhado para o

mesmo hospital, por indicação do procurador da República, aguardando julgamento até nova avaliação. Após captura, é re-internado por doença mental até falecer de “esquizofrenia”  
Conclusão: a inexistência de julgamento permitiu o desenvolvimento de várias teses para o crime e para a ausência de castigo. A escassez de registos documentais deixa uma lacuna no conhecimento completo do crime.

## ***MAD PRIDE – O ELOGIA DA LOUCURA***

**Berta Ramos<sup>1</sup>; Diogo Barbosa<sup>1</sup>; Alexandra Sousa<sup>1</sup>; Filipa Andrade<sup>1</sup>; Eva Osório<sup>2</sup>**

Centro Hospitalar e Universitário de São João

<sup>1</sup>Interno Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: [bertamramos@gmail.com](mailto:bertamramos@gmail.com)

**Palavras-chave:** doença menta, ativismo, reabilitação psicossocial, estigma

**Resumo:** Por várias décadas existiram tentativas de produzir narrativas positivas nos fenómenos de saúde e doença mentais na sociedade. Estas tentativas tomam a forma de movimentos de ativismo e *advocacy*, surgindo o *Mad Pride* como uma mudança radical e direta das normas sociais e valores subentendidos na doença mental. O *Mad Pride* rejeita o discurso de “doença” e “perturbação”, reclama o termo “*mad*” e substitui as conotações negativas com compreensões mais positivas de doença mental, assumindo a versão identitária e de cultura que a “*madness*” fornece. Embora passível de crítica, o *Mad Pride* promoveu o progresso e a compreensão do indivíduo no seu entendimento de vida satisfatória, ao invés do pendor na incapacidade. Pretende-se dar a compreender este movimento, desde o seu nascimento, criticismo, até ao seu impacto na atualidade.

## **A MEDICINA NARRATIVA EM CONTEXTO DE SAÚDE MENTAL: A NARRATIVA QUE HUMANIZA, EXPÕE VULNERABILIDADES E APROXIMA MÉDICO-PACIENTE**

**Cândida Carvalho**

Doctoral Research Scientist | Bioethics Institute /Universidade Católica Portuguesa

e-mail: [candidacarvalho.dc@gmail.com](mailto:candidacarvalho.dc@gmail.com)

**Palavras-chave:** saúde mental, medicina narrativa, humanização, bioética, vulnerabilidade

**Keywords:** mental health, narrative medicine, humanization, bioethics; vulnerability

**Resumo:** A narrativa tem a capacidade de transmitir aquilo que vai na alma da pessoa doente, em particular, aqueles que entram pelos territórios desconhecidos da loucura, habitados por tempos e espaços estranhos, que colocam em suspenso a sua vida. A medicina narrativa surgiu nos anos 90 com o objetivo de desenvolver as competências narrativas dos profissionais de saúde, ou seja, a capacidade de reconhecer, absorver, interpretar e agir tendo em conta as histórias e as dificuldades dos outros. Através da leitura atenta da literatura e da escrita reflexiva é possível criar uma ponte entre o médico e o paciente, tornando a prática da medicina mais humana, não só centrada na doença como também no doente, na sua história, nos seus medos, nas suas dúvidas e nas angústias da alma. Através das narrativas os pacientes expõem as suas vulnerabilidades e as suas histórias sensibilizam os profissionais de saúde sobre os valores humanos.

**Abstract:** The narrative has the capacity to transmit what goes on in the soul of the sick person, in particular, those who enter the unknown territories of madness, inhabited by strange times and spaces, which put their life on hold. Narrative medicine emerged in the 90s with the aim of developing the narrative skills of health professionals, that is, the ability to recognize, absorb, interpret and act taking into account the stories and difficulties of others. Through a careful reading of literature and reflective writing it is possible to create a bridge between the doctor and the patient, making the practice of medicine more humane, not only centered on the disease but also on the patient, on his history, on his fears, on his doubts and anguish of the soul. Through narratives, patients expose their vulnerabilities and their stories raise health professionals' awareness of human values.

## A ARTE DA COZINHA – PROJETO IN\_COOKING

**Carla Ferreira; Ana Mendes Castelo; Teresa Coelho; Ricardo São João; Nuno Agostinho; Marisa Martins; Márcia Almendra**

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista de Saúde Mental e Psiquiatria, Hospital distrital de Santarém.

<sup>2</sup>Psicóloga Clínica, Hospital distrital de Santarém.

<sup>3</sup>Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém

<sup>4</sup>Professor Adjunto do Departamento de Informática e Métodos Quantitativos, Escola de Gestão e Tecnologia, Instituto Politécnico de Santarém

<sup>5</sup>Médico Interno de Psiquiatria, Hospital distrital de Santarém

<sup>6</sup>Médica Interno de Psiquiatria, Hospital distrital de Santarém

<sup>7</sup>Terapeuta Ocupacional, Hospital distrital de Santarém

E-mail: [carla.ferreira@hds.min-saude.pt](mailto:carla.ferreira@hds.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** doença mental, arte, inclusão social

**Resumo:** Introdução: O desenvolvimento de actividades para fins terapêuticos, nomeadamente Oficinas, revelou-se importante na reabilitação psicossocial de pessoas com doenças mentais.

Objectivos: Avaliar e monitorizar o impacto do projecto IN\_Cooking, uma iniciativa que visa fornecer soluções para a reabilitação psicossocial de pessoas que sofrem de doenças mentais através do desenvolvimento de competências culinárias.

Métodos: No âmbito do projecto IN\_Cooking, foi desenvolvido um estudo com 24 indivíduos monitorizados num serviço hospitalar de dia psiquiátrico que participaram nas Oficinas de Culinária durante 6 semanas, em grupos de 6 participantes. A Escala de Auto-Estima de Rosenberg (RSES), a Escala de Estigma AQ-9 na Doença Mental, e a Escala de Estigma Internalizado em Pessoas com Doença Mental (ISMI) foram aplicadas antes e depois da assiduidade do projecto.

Resultados: Foram encontradas diferenças significativas nos três resultados considerados: auto-estima, estigma de saúde mental e estigma internalizado.

Conclusões: Os Workshops de Culinária revelaram-se uma estratégia terapêutica com um impacto positivo, com melhorias na auto-estima dos participantes, estigma de doença mental e auto-estigmatização.

## IDENTIDADE DE GÉNERO: DO PASSADO À PERSPETIVA ATUAL

**Cidália Peixoto; Daniel Rego; Marina Cruz; Henrique Medeiros**

Serviço de Psiquiatria, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER  
Médicos

E-mail: [cidalia\\_lu@hotmail.com](mailto:cidalia_lu@hotmail.com)

**Palavras-chave:** identidade de género, disforia de género, incongruência de género, transgénero, transexual

**Resumo:** A identidade de género define o género com que cada pessoa se identifica. Indivíduos que não se identificam com o género atribuído eram conhecidos como transexuais ou com perturbação de identidade de género.

Este não é um fenómeno novo, existe desde os tempos antigos e em diferentes culturas.

O interesse médico surgiu desde meados do século XIX e era geralmente considerado patológico. Nos últimos cinquenta anos, a identidade de género foi ligada à saúde mental, principalmente devido aos sistemas de classificação, a DSM e a CID. O clima social e político influenciou mudanças nos termos, sendo transgénero, um termo popular, não médico e não patologizante. Em consonância com essa mudança no contexto social, as descrições da diversidade de género na DSM e na CID foram enriquecidas ao longo do tempo, mostrando que o que antes era considerado uma perturbação pode ser uma condição normal.

## O ANO DO PENSAMENTO MÁGICO – UMA REFLEXÃO SOBRE O LUTO À LUZ DA OBRA DE JOAN DIDION

**Catarina Cunha; Joana Ribeiro Silva**

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

\*E-mail: [catarinaisabelcunha@hotmail.com](mailto:catarinaisabelcunha@hotmail.com); [joanaribeiroasilva@hmlemos.min-saude.pt](mailto:joanaribeiroasilva@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** luto, literatura, morte

**Resumo:** “*A vida muda rapidamente. A vida muda num instante. Sentas-te para jantar e a vida, como a conheces, termina. A questão da autocomiseração*”. Assim mergulhamos no início de uma narrativa crua e brutalmente realista sobre as fragilidades de uma mulher em pleno processo de luto, onde a dor da perda é tão impossivelmente dolorosa e particular, que tentar defini-la se torna frustrante. Joan Didion, numa tentativa de reconstruir os factos sobre a morte inesperada do seu marido, e de tentar lidar com a irreversibilidade da morte e com a sensação de “loucura”, escreve sobre a vivência do seu ano de “pensamento mágico”, desmistificando os conceitos rígidos e modelos clássicos do luto. Com este trabalho pretende-se revisitar o processo de luto, realçando o seu cariz eminentemente subjetivo e heterogéneo.

## A HISTÓRIA POR TRÁS DO DSM: A NECESSIDADE DE CLASSIFICAR

**Catarina Pedro; Beatriz Jorge; Sara Carneiro; Mariana Duarte Mangas**

Hospital de Braga, interna de formação específica de psiquiatria.

E-mail: [catarinap\\_fernandes@hotmail.com](mailto:catarinap_fernandes@hotmail.com); [bea.negocios@gmail.com](mailto:bea.negocios@gmail.com); [saracarneiro27@gmail.com](mailto:saracarneiro27@gmail.com);  
[mariana\\_mangas@hotmail.com](mailto:mariana_mangas@hotmail.com)

**Palavras-chave:** DSM, sistemas de classificações, psiquiatria.

**Resumo:** Até aos anos 60, o diagnóstico psiquiátrico estava mergulhado numa atmosfera de caos, onde várias “línguas” e concepções ontológicas se debruçavam sobre as perturbações mentais.

A partir desta data, a psiquiatria norte-americana constrói sistemas convencionais, baseados em critérios explícitos, formais e objetiváveis de diagnóstico e classificação dos transtornos mentais.

Se os dois primeiros sistemas (DSM-I e DSM-II) ainda estavam muito influenciados pela escola psicoanalítica vigente, a introdução do DSM-III em 1980 fez emergir o paradigma neo-Kraepeliniano e o modelo médico de doença que viriam trazer, à psiquiatria, um maior rigor científico e validade. No entanto, também este modelo tem sofrido múltiplas críticas, fazendo-nos questionar se não terá chegado o momento de uma revolução paradigmática na classificação das doenças mentais.

Ao longo deste trabalho iremos percorrer a tumultuosa história dos sistemas de classificação psiquiátrica, fazendo uma análise crítica aos mesmos.

## MELANCOLIA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO

**Cátia Fernandes Santos; Rita Gomes; Ana Beatriz Medeiros; Maria Inês Silva; Inês Figueiredo**

<sup>1</sup> Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

<sup>2</sup> Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Serviço de Psiquiatria, Hospital Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Portugal

<sup>3</sup> Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal

E-mail: [catia.filipa.santos@hgo.min-saude.pt](mailto:catia.filipa.santos@hgo.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** melancolia, lipemania, depressão, psiquiatria, história.

**Resumo:** A origem da melancolia remonta à Antiguidade Clássica, sendo proveniente da língua grega com o significado de bÍlis negra – *melan* (negro) e *cholis* (bÍlis) – que se encontraria em excesso no corpo. Caracterizava-se por alterações do comportamento e/ou do pensamento, não sendo atribuída uma perspectiva afectiva ao conceito. Designava “loucura”. A tristeza apenas ocasionalmente se encontrava na constelação sintomática.

No século XIX, surgiram modificações no significado de melancolia, com a transição para uma componente afectiva central para a definição. Esquirol propôs a substituição por "lipemania", que conferia relevo aos sintomas afectivos. Todavia, melancolia manteve-se, na época, como alteração do juízo / pensamento. Foi posteriormente que o termo "depressão" surgiu, utilizado primeiramente por Delasiauve. Kraepelin englobou os estados melancólicos e depressivos na psicose maníaco-depressiva. No século XX, Meyer formalizou a substituição de melancolia por depressão, como categoria diagnóstica. Actualmente, o núcleo da depressão corresponde às alterações afectivas, sendo a melancolia um especificador.

## HISTEROEPILEPSIA: O CAMINHO DE CHARCOT PARA AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS

Diogo Barbosa<sup>1</sup>; Berta Ramos<sup>2</sup>; Filipa Andrade<sup>2</sup>; Alexandra Sousa<sup>2</sup>; Márcia Mota<sup>3</sup>

Centro Hospitalar e Universitário de São João

<sup>1</sup>Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria e Pós-graduado em Terapias Cognitivo-Comportamentais de 3ª Geração

<sup>2</sup>Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>3</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: [diogocdup2@gmail.com](mailto:diogocdup2@gmail.com)

**Palavras-chave:** histeria, epilepsia, Charcot, neurose, funcional

**Resumo:** A histeria foi sendo vista aos olhos da Medicina como uma simulação ou expressão de frustrações sexuais. Os autores propõem-se a refletir sobre o papel que Jean-Martin Charcot desempenhou no século XIX na histeria, nomeadamente nos fenómenos histéricos de tipo convulsivo, assim como o seu contributo para posteriores reflexões nosológicas das neuroses e das atuais perturbações neurológicas funcionais. Na sua observação de doentes internados com crises convulsivas e conversivas, Charcot classificou a histeroepilepsia como uma doença semiologicamente caracterizável, distinguindo-a da epilepsia. Esses doentes apresentavam sintomas permanentes, representados por “pontos histerogénicos” corporais, e crises convulsivas histéricas, constituindo estas o elemento clínico central e ocorrendo numa sequência de quatro fases: epileptoide, grandes movimentos, atitudes passionais e fase delirante terminal. A descrição clínica rigorosa de Charcot das crises conversivas abriu caminho para uma maior reflexão da patologia neurótica, rejeitando a simulação e reiterando a sua natureza dinâmica e involuntária.

## PSEUDOALUCINAÇÕES, UM CONCEITO DO PASSADO?

Filipa Santos Martins<sup>1</sup>; Cátia Guerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Interna da Formação Específica em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatry Resident, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal / Psychiatrist, Psychiatry and Mental Health Department, University Hospital Center of São João, Porto, Portugal

E-mail: [afilipasantostmartins@gmail.com](mailto:afilipasantostmartins@gmail.com)

**Palavras-chave:** pseudoalucinações, alucinações, psicopatologia

**Keywords:** pseudohallucinations, hallucinations, psychopathology

**Resumo:** O conceito pseudoalucinações foi introduzido para caracterizar fenómenos alucinatorios que não reuniam todos os pressupostos que definem as alucinações. De facto, os limites que permitem distinguir entre estes dois fenómenos não são de fácil delimitação. Contudo, podem ser identificados dois fatores que procuram estabelecer esta distinção: imagens mentais vívidas e a ausência de insight. A existência destas duas vertentes, a ausência de subsequente consenso e a confusão com as falsas alucinações, contribuiu para que o estudo deste fenómeno seja negligenciado, acabando o termo por ser utilizado de forma errónea e heterogénea.

Este trabalho propõe-se, assim, a revisitar a origem e a evolução deste conceito psicopatológico, analisando as definições propostas pelos principais autores que estudaram este fenómeno, nomeadamente Jaspers, Kraepelin e Bleuler, até às mais atuais desenvolvidas por autores contemporâneos.

**Abstract:** The concept of pseudohallucinations was introduced to characterize hallucinatory phenomena that did not meet all the assumptions that define hallucinations. In fact, the limits that make it possible to distinguish between these two phenomena are not easy to define. However, two factors that seek to establish this distinction can be identified: vivid mental images and the absence of insight. The existence of these two strands, the absence of subsequent consensus and the confusion with false hallucinations, contributed to the neglect of this phenomenon, being the term used in an erroneous and heterogeneous way.

This work proposes, therefore, to revisit the origin and evolution of this psychopathological concept, analysing the definitions proposed by the main authors who studied this phenomenon, namely Jaspers, Kraepelin and Bleuler, up to the most recent ones developed by contemporary authors.

## ENCEFALITE LETÁRGICA, O MAIOR ENIGMA MÉDICO DO SÉCULO XX. O QUE UMA EPIDEMIA PODE TRAZER DE BOM

**Francesco Monteleone<sup>1</sup>; Márcia Gonçalves<sup>2</sup>; Andreia Gonçalves<sup>1</sup>; Eduarda Machado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica em Psiquiatria, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Serviço de Psiquiatria.

<sup>2</sup>Interno de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar, USF D'as Terras de Lanhoso.

E-mail: [francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:francescomonteleone@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [marcia.goncalves@arsnorte.min-saude.pt](mailto:marcia.goncalves@arsnorte.min-saude.pt); [andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:andreiamarisagoncalves@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt); [mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt](mailto:mariaeduardamachado@hospitaldeguimaraes.min-saude.pt)

**Palavras-chaves:** encefalite letárgica, encefalite epidémica, estupor epidémico, nona, febre cerebral sonolenta.

**Resumo:** A encefalite letárgica é uma encefalite atípica de etiologia desconhecida que se espalhou pelo mundo na década 20, infetando 1 milhão de pessoas e matando metade, desaparecendo rapidamente na sombra da mais famosa influência espanhola.

A ocorrência de sintomas afetivos, obsessivos e hiperatividade em pacientes pós-encefalíticos antecipou os conceitos atuais do papel dos gânglios da base no humor, personalidade e síndromes obsessivas.

Apresentamos uma breve viagem na história desta epidemia misteriosa desde a sua descrição e os seus muitos nomes na europa, passando por: os escritos do dr. Ricardo Jorge, fundador do homónimo instituto, pelo extravagante Oliver Sacks, o seu livro “awakenings”, o célebre filme e o uso da L-dopa nos “vulcões extintos”; a brilhante “Connie” Tomaino e a ideia da musicoterapia e com Laurie Carlson falaremos das “bruxas de Salém” e outros pacientes famosos da história. Demonstraremos como o engenho humano cria esperança mesmo quando tudo parece perdido.

## SERÁ QUE O SUICÍDIO MATERNO INFLUENCIOU A PINTURA DE RENÉ MAGRITTE?

**Francisca Bastos Maia<sup>1</sup>; Pedro Cotta<sup>1</sup>; Serafim Carvalho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

<sup>2</sup>Assistente Graduado de Psiquiatria, Hospital Magalhães Lemos

E-mail: franciscabbmaia@gmail.com; pcotta2tt@gmail.com; [smicarval@gmail.com](mailto:smicarval@gmail.com).

**Palavras-chave:** suicídio, arte moderna, surrealismo

**Resumo:** Régina Magritte, mãe de René Magritte, suicidou-se aos 41 anos por afogamento no rio Sambre, na sequência de um quadro depressivo. O corpo de Régina terá sido encontrado por René e pelos irmãos, apenas com uma camisa a cobrir a cara, sendo que as caras tapadas em obras como “Os Amantes” poderão representar uma alusão ao suicídio materno. Na obra “A filosofia no quarto de dormir”, surge uma camisola que revela os seios de alguém que não está presente, podendo constituir uma evocação ao suicídio materno. Na pintura “A invenção da Geometria”, pode inferir-se que René Magritte sentiu desde jovem que era ele que tinha que cuidar da mãe, visto que, neste quadro, as personagens estão com os papéis invertidos. Estas interpretações das suas pinturas levam-nos a questionar, à luz de Freud, se Magritte viu no suicídio materno um abandono que culminou em dúvidas existenciais refletidas na sua misteriosa obra.

## MELANCOLIA ERÓTICA, O ADOECER POR AMOR

**Francisca Pereira<sup>1</sup>; João Luís Barros<sup>1</sup>; Vítor Pimenta<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médicos Internos de Formação Específica em Psiquiatria

Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

<sup>2</sup>Médico Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE

E-mail: [maria.francisca.pereira@gmail.com](mailto:maria.francisca.pereira@gmail.com); [joao.barros.nato@gmail.com](mailto:joao.barros.nato@gmail.com); [vitor.pimenta@ulsne.min-saude.pt](mailto:vitor.pimenta@ulsne.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** melancolia erótica, amor, psicopatologia

**Resumo:** O conceito de Melancolia Erótica tem as suas raízes no pensamento médico e filosófico da Grécia Antiga. O amor não consumado, não correspondido ou falhado manifestava-se através dos mais variados sintomas fisiológicos e psicológicos, entre eles febre, suores, palidez, fraqueza, perda de apetite e, por vezes, culminando até na morte do apaixonado. Múltiplas teorias foram conjeturadas numa tentativa de esclarecer este fenómeno, desde a teoria humoral de Hipócrates, que concebeu a doença como produto de humores excessivos, a noção Platónica de amor como uma infeção aquando do vislumbre de beleza, e finalmente a teoria Aristotélica da paixão como resultado do defeito das capacidades mentais. Este trabalho procura aprofundar a conceptualização histórica deste fenómeno de enamoramento, as consequências patológicas e o respetivo processo terapêutico, que frequentemente apenas era possível por via da união ou com a restituição do amado.

## QUATRO DÉCADAS VOLVIDAS DE TERAPIA INTERPESSOAL: UMA REVISÃO HISTÓRICA

**Gisela Simões<sup>1</sup>; Sabrina Jesus<sup>1</sup>; Rita Silva<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

<sup>1</sup>Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Médico, Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [gisela.simo.es@outlook.com](mailto:gisela.simo.es@outlook.com)

**Palavras-chave:** psicoterapia interpessoal, saúde mental, terapias psicológicas, terapias estruturadas de curta duração

**Resumo:** A psicoterapia interpessoal (TIP) é uma intervenção psicológica breve e estruturada, que se debruça sobre o funcionamento social e relações interpessoais como fatores influentes no desenvolvimento de doença mental.

A sua génese remonta a 1970, altura em que Gerald Klerman e a sua equipa projetaram um estudo com o objetivo de testar a eficácia relativa de um antidepressivo, com e sem associação a psicoterapia, no tratamento da perturbação depressiva. A descoberta inesperada de resultados equiparáveis entre a eficácia da psicoterapia utilizada - num formato breve e de high contact - e da psicofarmacologia, estabeleceu uma trajetória ascendente de publicações e interesse científico na TIP ao longo de décadas, que viriam a robustecê-la como tratamento pragmático, eficaz, com aplicabilidade em diversas populações e perturbações psiquiátricas.

Através de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se revisitar e descrever, numa perspetiva histórica, as descobertas, inovações e tensões manifestas ao longo do percurso evolutivo desta psicoterapia.

## A HISTÓRIA DO COMA INSULÍNICO

**Isa Costa<sup>1</sup>; Inês Costa<sup>1</sup>; Núria Santos<sup>1</sup>; António Alho<sup>1</sup>; Nuno Fernandes<sup>1</sup>; Ricardo Gasparinho<sup>1</sup>; Marisa Martins<sup>1</sup>; Liliana Ferreira<sup>1</sup>; Alda Rosa<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

<sup>1</sup>Médica (o) Interna (o) de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: [isacosta2014@outlook.pt](mailto:isacosta2014@outlook.pt); [inesveigacosta@gmail.com](mailto:inesveigacosta@gmail.com); [nuria.ferreira.santos@gmail.com](mailto:nuria.ferreira.santos@gmail.com); [antonio.alho84@gmail.com](mailto:antonio.alho84@gmail.com); [n.agostinho.fernandes@gmail.com](mailto:n.agostinho.fernandes@gmail.com); [ricardogasparinho5@gmail.com](mailto:ricardogasparinho5@gmail.com); [marisa.andrem@gmail.com](mailto:marisa.andrem@gmail.com); [lilianapf@gmail.com](mailto:lilianapf@gmail.com); [alda\\_rosa@hotmail.com](mailto:alda_rosa@hotmail.com)

**Palavras-chave:** coma insulínico, insulina, esquizofrenia, Manfred Sakel, história

**Resumo:** Introdução: A insulina tem sido utilizada em diversas doenças mentais.

Objectivos: Rever e sistematizar a história do coma insulínico.

Metodologia: Pesquisa utilizando a base de dados PubMed.

Resultados: Em 1933, Sakel desenvolveu o coma insulínico, que consistia na repetição de injeções de insulina até à indução do “choque” hipoglicémico. O método foi desenvolvido a partir da observação de doentes em abstinência alcoólica e outras drogas, os quais, ao sofrerem hipoglicemia, apresentaram os sintomas de abstinência atenuados. O coma insulínico permitiu melhorias significativas nos doentes com esquizofrenia, tendo sido amplamente usado na Europa e Estados Unidos. O entusiasmo inicial diminuiu após alguns estudos mostrarem que a melhoria era, na maioria das vezes, temporária, e face às críticas relacionadas com a segurança do método.

Conclusões: O método de Sakel foi um tratamento revolucionário para a esquizofrenia e rendeu-lhe várias nomeações ao prémio Nobel. Acabou por cair em desuso e ser substituído por antipsicóticos mais adequados.

## **O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA**

**Isabel Fonseca Vaz<sup>1</sup>; Diana Cruz e Sousa<sup>1</sup>; Sara Ramos; Bianca Jesus<sup>1</sup>; João Martins Correia<sup>1</sup>; Salomé Mouta<sup>1</sup>; Sílvia Castro<sup>2</sup>; Ana Marinho Soares<sup>3</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria

<sup>3</sup>Assistente de Medicina Geral e Familiar

E-mail: isasoares20@hotmail.com; dianamendoncacruzousa@gmail.com; sara.if.ramos01@gmail.com; bianca\_rtj@hotmail.com; joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt; salomemouta@gmail.com; silviaaacastro1969@gmail.com; [anamikasoares@gmail.com](mailto:anamikasoares@gmail.com)

**Palavras-chave:** Maria Tudor, pseudociese, gravidez psicológica

**Resumo:** Maria Tudor foi a única filha do primeiro casamento de Henrique VIII a atingir a idade adulta. Aos 38 anos chegou ao trono, solteira e com um problema urgente de sucessão à coroa Inglesa. Assim, em 1554 casou-se com Filipe de Espanha e para espanto de todos, pouco tempo após o matrimónio, anunciou uma gravidez. Porém, este anúncio acabou por não se confirmar: Mary não estava grávida. Dois anos depois a história repetiu-se e uma nova gravidez “fantasma” voltou a assombrá-la, revelando-se fatal com o seu falecimento aos 42 anos. Vários autores defendem que a mesma sofreu de gravidez psicológica, atualmente designada de pseudociese, uma condição em que há uma conexão estreita entre fatores psicológicos e alterações neuroendócrinas. Nesta reflexão pretende-se explorar aspetos da vida da monarca, como a depressão, solidão e marginalização que sofrera e que podem ter contribuído ao surgimento deste raro e bizarro síndrome.

## **DONALD CAMERON E AS SUAS EXPERIÊNCIAS PARA O PROJETO MK ULTRA**

**Janaína Maurício<sup>1</sup>; Maria João Amorim<sup>1</sup>; Patrícia Passos<sup>1</sup>; Inês Grenha<sup>1</sup>; Rodrigo Andrade<sup>1</sup>; Paula Pina<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Internos de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

<sup>2</sup> Médica Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Email: [janaimaur@gmail.com](mailto:janaimaur@gmail.com)

**Palavras-chave:** Donald Cameron, privação sensorial, investigação, MK ULTRA, CIA

**Resumo:** MK ULTRA, foi um projeto de estudo de técnicas de interrogatório desenvolvido pela Central Intelligence Agency (CIA) durante a Guerra Fria. Donald Ewen Cameron foi um dos principais médicos colaboradores, como diretor psiquiátrico do Allan Memorial Institute, onde desenvolveu várias destas experiências em doentes mentais. Essa investigação, conhecida como MK-ULTRA subproject 68, foi parcialmente financiada pela CIA e pelo governo canadiano. Foram realizadas sem o consentimento dos doentes, usando técnicas de privação sensorial e de Eletroconvulsivoterapia, uso de LSD, barbitúricos e anfetaminas, para testar os efeitos na mente e comportamento humano. As lesões em muitos dos pacientes

foram irreversíveis, sendo que muitas técnicas de interrogatório e tortura ainda hoje utilizadas têm como base o método de Cameron. Neste trabalho procurar-se-á fazer uma revisão histórica das principais técnicas e seus efeitos, bem como questões éticas associadas.

## HISTERIA AO RITMO DA DANÇA

**Joana Cardão; Ana Samouco; Afonso Matos**

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Médica/o interna/o de formação específica em Psiquiatria

E-mail: joanacardao17@gmail.com; anaisamouco@gmail.com; [afonsohmatos@gmail.com](mailto:afonsohmatos@gmail.com)

**Palavras-chave:** histeria em massa, histeria coletiva, epidemia de dança, contágio social

**Resumo:** Os fenómenos de histeria em massa, particularmente no que se refere aos episódios de epidemia de dança e seu contágio social, continuam a toldar-se numa aura de incompreensão e mistério. Numerosas epidemias de dança foram descritas na Europa durante a Idade Média e o Renascimento, com particular destaque para o bizarro episódio decorrido em Estrasburgo no ano de 1518, durante o qual mais de 400 pessoas foram contagiadas e vieram a sucumbir à dança frenética, após vários dias-meses de agonia pelo desgaste físico consequente à misteriosa contorção corporal. Entre as hipóteses levantadas na tentativa de compreensão deste peculiar fenómeno há um ponto concordante: aqueles que dançavam pareciam fazê-lo de modo totalmente involuntário, estando também descritas alucinações visuais experienciadas pelas vítimas do contágio. Ainda que episódios deste tipo tenham ocorrido há vários séculos, torna-se importante revisitá-los, reconhecendo que a histeria em massa persiste entre as várias faces da doença mental.

## O CAMINHO PARA A LOUCURA, UMA VIAGEM GOGOLIANA

**João Alves Leal**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry Resident

E-mail: [joao.leal.93@gmail.com](mailto:joao.leal.93@gmail.com)

**Palavras-chave:** loucura, gógol, literatura, psicopatologia

**Keywords:** madness, gógol, literature, psychopathology

**Resumo:** Nikolai Gógol foi um notável escritor nascido em 1809 na Ucrânia, na altura pertencente ao antigo Império Russo, que em jovem se mudou para São Petersburgo, cidade que é tema central em muitas das suas obras. A escrita Gogoliana é conhecida pela sátira sagaz e irreverente e pela construção de situações surreais, muitas das quais de carácter humorístico, capazes de desconstruir toda a sociedade da época. Em “Diário de um Louco”, escrito em 1835, Gógol retrata, na primeira pessoa, o diário de Aksenty Poprishchin, um funcionário público constantemente desprezado e criticado no seu trabalho, que se apaixona pela filha do seu patrão. O seu diário regista uma viagem até à loucura, numa trama delirante descrita aos olhos de Gógol, rica em psicopatologia passível de uma análise atual, quase 200 anos após a sua publicação

**Abstract:** Nikolai Gógol was a renowned writer born in 1809 in Ukraine, at the time part of the old Russian Empire, who as a young man moved to St. Petersburg, a city that is a central theme in many of

his works. Gogolian writing is known for its sagacious and irreverent satire and for the construction of surreal situations, many of which are humorous, capable of deconstructing the entire society of the time. In “Diary of a Madman”, written in 1835, Gógol portrays, in first person, the diary of Aksenty Poprishchin, a public official constantly despised and criticized at work, who falls in love with his boss's daughter. His diary records a journey to madness, in a delirious plot described in the eyes of Gógol, rich in psychopathology, which may be subject to current analysis almost 200 years after its publication.

## PSICOSSOMÁTICA: CAMINHOS DA HISTÓRIA

**Joel Alves Brás\* ; Alexandre Duarte Mendes\*\***

\*Médico interno de Psiquiatria

\*\*Psiquiatra

Instituição: Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

E-mail: [joelalvesbras@gmail.com](mailto:joelalvesbras@gmail.com); [alexismendes@hotmail.com](mailto:alexismendes@hotmail.com)

**Palavras-chave:** medicina psicossomática, somatizar, história.

**Resumo:** Na sociedade atual, o verbo somatizar é acoplado a muitos doentes numa conjugação que, em muitas circunstâncias, suscita um desprezo pela queixa e pelo sofrimento. O papel dos fatores psicológicos na génese e evolução das doenças médicas é conhecido desde a Escola de Cós. É na antiga civilização grega que, através das suas observações sistematizadas sobre a estrutura e o funcionamento do corpo e da mente, se encontra o embrião da relação entre estas duas entidades. Na Idade Média o obscurantismo sagrado protelou o entusiasmo pelo estudo nosológico. Todavia, com o Renascimento recuperam-se muitos raciocínios gregos explicativos como os de Hipócrates e de Areteu. Mas, apenas no século XIX o termo “psicossomático” viria a ser cunhado na literatura médica pelo psiquiatra alemão Johann Heinroth. Henry Maudsley aludia em *The physiology of mind* (1876) à relação entre estados médicos orgânicos e disfunções mentais. Na transição do século XIX para o século XX preponderavam os movimentos psicanalíticos, onde se enfatizava a relação dinâmica entre enfermidade somática e mecanismos do psiquismo. Estas correntes, a par da Psicofisiologia, apesar de assentes numa linha pouco crítica e da época, permitiram que a “psicossomática” não se perdesse na história. Cannon (1925) determina a relação de resposta ao stress no modelo de fight or flight, e mais tarde o conceito de homeostase. Já na segunda metade do século passado é George Engel que alerta para as limitações do modelo biomédico. Assim, a medicina psicossomática (expressão utilizada pela primeira vez por Felix Deutsch, 1922) permite uma abordagem à doença numa perspetiva integral sem desmerecer nenhuma das dimensões que compõem o Ser humano.

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE OBSESSÃO E COMPULSÃO

**José Santos Morais\* ; Susana Fonseca\*\***

Centro Hospitalar Universitário de São João

\*Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

\*\* Assistente Graduada em Psiquiatria

E-mail: [josemsmorais@gmail.com](mailto:josemsmorais@gmail.com); [susanafonseca325@gmail.com](mailto:susanafonseca325@gmail.com)

**Palavras-chave:** obsessão, compulsão, POC;

**Resumo:** O termo obsessão tem a sua origem no latim *obsessio* (ação de sitiarem; bloqueio) e até ao século XIX era frequentemente num contexto social ou religioso, com o significado de “ser assediado pelo

demónio”. Apesar do termo ter adquirido um significado médico, próximo do atual, apenas no segundo quartel do século XIX, já Robert Burton no seu livro “Anatomy of Melancholy” descreve comportamentos obsessivos que engloba na melancolia. A partir do século XIX foram vários os autores que contribuíram para a evolução do conceito, tal como Esquirol com a *monomanie raisonnante*, Morel com o seu *déire emotif*, mas também autores alemães como Carl Westphal, Emil Kraepelin, Karl Jaspers ou Kurt Schneider. O conceito sofreu também uma evolução nas classificações DSM até ao atual DSM-5 em que a perturbação obsessiva-compulsiva ganhou um estatuto independente.

Neste trabalho pretende-se efetuar uma revisão do conceito de obsessão-compulsão ao longo da história até á atualidade.

## COLONIALISMO E TRAUMA HISTÓRICO EM PORTUGUÊS: DA NEGAÇÃO À REPARAÇÃO

**Mafalda Corvacho; Inês Carmo Figueiredo**

<sup>1</sup> Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portugal

<sup>2</sup> Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Fernando da Fonseca, Portugal

**Resumo:** O trauma histórico é um trauma colectivo infligido a um grupo que partilha identidade ou afiliação (etnia, nacionalidade, religião), e caracteriza-se pelo legado transgeracional dos eventos traumáticos, expressados nas respostas psicológicas e sociais. Transforma a maneira como os sobreviventes e descendentes se relacionam e percebem o mundo, podendo comprometer a sua funcionalidade e resultar numa postura agressiva e autossuficiência perante qualquer ameaça. Eventos adversos como a pobreza, negligência institucional, iniquidade de acesso a serviços de saúde e educação contribuem para o agravamento da situação emocional, culminando num ciclo vicioso.

A história colonial portuguesa foi pautada pela infligência prolongada de eventos traumáticos às comunidades colonizadas, à qual se soma a segregação e discriminação vivida pelos sobreviventes e seus descendentes. Apesar do impacto do trauma transgeracional na saúde física e mental, a literatura e sensibilidade dos clínicos e sociedade para esta temática é seriamente escassa, tornando-se premente a sua investigação e exposição.

## ANOREXIA SANTA E ANOREXIA NERVOSA - DUAS FACES DA MESMA MOEDA?

**Mara Pinto\* ; Sandra Mendes\* ; Mafalda Marques\***

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa / Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

\* Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

\*\* Assistente Hospitalar de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

E-mails: marapinto.24@gmail.com; smendes8@gmail.com; [mafaldamarques\\_17@hotmail.com](mailto:mafaldamarques_17@hotmail.com)

**Palavras-chave:** anorexia nervosa, anorexia santa, jejum, restrição, Igreja Católica

**Resumo:** Duas das características centrais da anorexia nervosa, que inclusive figuram nas principais classificações diagnósticas atuais, são o baixo peso para idade e altura, e o medo intenso de atingir o peso minimamente adequado. De acordo com o comportamento adotado para manter ou atingir o baixo peso desejado, esses quadros podem dividir-se em predominantemente restritivos ou predominantemente purgativos. Apesar disso, a prática restritiva alimentar, ou mais claramente o jejum, existe desde longa data, tendo sido muitas vezes compreendida como um estado de possessão demoníaca ou como um milagre divino, vide os casos de várias santas e beatas da Igreja Católica (p.e. Santa Catarina de Siena e Santa Maria

Madalena de Pazzi). Pretendemos com este trabalho refletir sobre esta “anorexia santa” e o conceito atual de anorexia nervosa.

## O BAILE DAS LOUCAS

**Maria João Amorim; Janaína Maurício; Patrícia Perestrelo**

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental  
Interna de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: [maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt](mailto:maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt), [janaína.maria.maurício@ulsam.min-saude.pt](mailto:janaína.maria.maurício@ulsam.min-saude.pt);  
[patriciapereestrelopassos@gmail.com](mailto:patriciapereestrelopassos@gmail.com)

**Palavras-chave:** baile, Salpêtrière, loucas

**Resumo:** Em meados do século XIX, o hospital Psiquiátrico *Salpêtrière*, dirigido à data por Jean-Martin Charcot, que acolheu mulheres “alienadas”, com distúrbios psiquiátricos, comportamentais ou neurológicos, organizou pela primeira vez um baile, em meados da Quaresma, que posteriormente ganhou notoriedade e se tornou conhecido pela imprensa parisiense como "*Le bal des folles*".

Inicialmente criado como forma de terapia pela expressão artística, para o qual só seriam convidadas pessoas da alta sociedade parisiense, estudiosos e curiosos, rapidamente se torna uma das mais populares atrações da época, que permite um encontro entre pacientes e pessoas das classes altas, e divide opiniões.

Entre os convidados, homens e mulheres de todo o mundo, viajavam para assistir ao espetáculo inédito, com tamanho frenesim que várias descrições fazem com que tais ilustres membros da sociedade fossem tomados, à primeira vista, pelos habitantes da própria casa.

## DIÓGENES, O CÍNICO: A FILOSOFIA DE VIVER COMO UM CÃO

**Mariana Maia Marques<sup>1</sup>; Inês Grenha<sup>1</sup>; Teresa Novo<sup>2</sup>; Luísa Quintela<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar Graduada em Psiquiatria

Email: [mariana.assuncao.marques@ulsam.min-saude.pt](mailto:mariana.assuncao.marques@ulsam.min-saude.pt); [ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt](mailto:ana.senra.rodrigues@ulsam.min-saude.pt); [teresa.novo@ulsam.min-saude.pt](mailto:teresa.novo@ulsam.min-saude.pt);  
[luisa.quintela@ulsam.min-saude.pt](mailto:luisa.quintela@ulsam.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Diógenes, cinismo, filosofia, síndrome de Diógenes, psiquiatria

**Resumo:** Diógenes de Sínope, filósofo nascido em 412 a.C., viveu em Atenas, contemporâneo de Sócrates e Platão, e morreu em 323 a.C. Ficou eternizado como «Diógenes, o cínico», por ter constituído o exemplar mais famoso e dramático do Cinismo, escola filosófica fundada no séc. IV a.C. por Antístenes. Apesar de não ter sido o seu fundador, Diógenes levou o Cinismo ao seu limite. Procurando viver «de acordo com a natureza» e em oposição à convenção, Diógenes andava nu pelas ruas da cidade, dormia numa barrica de madeira, urinava e defecava em público. Desprezando todas as convenções e ambições sociais, valorizando a «clareza mental» e a autossuficiência, Diógenes viveu de maneira simples e natural, «como um cão» (que significa *Kynocos*, origem da palavra cínico). As características comportamentais deste filósofo, em 1975, inspiraram e deram nome a uma Síndrome Psiquiátrica rara, o Síndrome de Diógenes (Clark et al.).

## A METANOIA DE R. D. LAING NO CINEMA

**Miguel Esteves Carneiro; João Alves Leal**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

Médico Interno de Psiquiatria / Psychiatry resident

E-mail: Miguel.e.carneiro@gmail.com / [joao.leal.93@gmail.com](mailto:joao.leal.93@gmail.com)

**Palavras-chave:** madness, normality, Laing, cinema

**Resumo:** A psiquiatria e os seus intervenientes apresentam-se como fonte de inspiração para os guionistas desde os primórdios do cinema. Ao longo do último século, muitas das interpretações da loucura retratam a doença mental como um desvio da norma, incompreensível, onde a razão não habita. O filme “Mad To Be Normal” de 2017, retrata aspetos biográficos do trabalho do controverso psiquiatra escocês R. D. Laing no lar de Kingsley Hall na década de 60 e 70. Neste lar, são feitas múltiplas abordagens e tratamentos não convencionais à doença mental, em particular à experiência psicótica, desafiando o conceito de normalidade. Neste filme, é feito um retrato único de um psiquiatra que paradoxalmente queria tornar a loucura normal, tratando a loucura como uma reação de ajustamento racional a uma sociedade verdadeiramente enlouquecedora.

**Abstract:** Psychiatry and its interveners have been a source of inspiration for screenwriters since the beginning of cinema. Over the past century, many interpretations of madness have portrayed mental illness as a departure from the norm, incomprehensible, where reason does not dwell. The 2017 film “Mad To Be Normal” portrays biographical aspects of the work of the controversial Scottish psychiatrist RD Laing at Kingsley Hall in the 1960s and 1970s. In this home, multiple unconventional approaches and treatments to mental illness are carried out, in particular to the psychotic experience, challenging the concept of normality. In this film, a unique portrait of a psychiatrist is made who paradoxically wanted to make madness normal, treating madness as a rational adjustment to a truly maddening society.

## NA DUALIDADE ENTRE O CORPO E A MENTE – UM OLHAR HISTÓRICO SOB OS SINTOMAS CONVERSIVOS

**Nelson Descalço<sup>1</sup>; Filipa Fernandes Martins<sup>1</sup>; Pedro Casimiro<sup>1</sup>; Rita Gomes<sup>1</sup>; Teresa Mendonça<sup>1</sup>; Sofia Morais<sup>1</sup>; Gisela Borges<sup>2</sup>**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta, Almada (Portugal)

<sup>1</sup>Interno de formação específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail: ndescalco@gmail.com; filipa.martins05@gmail.com; pedrotomecasimiro@gmail.com; rita.diniz@hotmail.com; mteresacmcm@gmail.com; sophia.morais@gmail.com; [gisela.maria.borges@gmail.com](mailto:gisela.maria.borges@gmail.com)

**Palavras-chave:** conversão, histeria, sintomas neurológicos funcionais

**Resumo:** A perturbação conversiva (denominada perturbação de sintomas neurológicos funcionais nos critérios de classificação recentes) apresenta uma história na Humanidade que remonta até aos Egípcios, altura em que existem registos de mulheres que sofriam de sintomas inespecíficos e bizarros. Desde então, a avaliação de sintomas físicos para os quais a investigação não identifica uma origem continua a ser frequente (e desafiante) nos dias de hoje. A nosologia em Psiquiatria e Neurologia tem-se transformado por categorias como “histeria” e “conversão” ao longo do tempo. Este trabalho procura descrever o caso de uma doente com um quadro grave de sintomatologia funcional em contexto de traços disfuncionais da

personalidade, revisitando os principais conceitos históricos pelos quais a perturbação conversiva tem evoluído ao longo dos séculos. O objetivo é o de refletir sobre onde se começou, o que se sabe de novo e o que terá mudado na abordagem médica e psicossocial destes doentes.

## ERNEST HEMINGWAY: “UM HOMEM PODE SER DESTRUÍDO, MAS NÃO DERROTADO”

Nuno Moura<sup>1</sup>; Ana Margarida Fraga<sup>2</sup>; Ana Rita Moura<sup>1</sup>; Ana Quintão<sup>1</sup>; Catarina Melo-Santos<sup>1</sup>; Margarida Albuquerque<sup>2</sup>; João Facucho-Oliveira<sup>1</sup>; Hugo Canas-Simião<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

<sup>2</sup>Hospital José de Almeida Cascais. Interno(a) de formação específica em psiquiatria

E-mail: nunojfmoura@gmail.com; ana.margarida.fraga@gmail.com; moura.a.rita@gmail.com; ana.quintao27@gmail.com; anacatarinamelosantos@gmail.com; amcrs.albuquerque@gmail.com; jmfacucho@hotmail.com; [hugo.simiao@gmail.com](mailto:hugo.simiao@gmail.com).

**Palavras-chave:** Ernest Hemingway, suicídio, electroconvulsivoterapia, bipolar

**Resumo:** Pretende-se com este trabalho sob uma abordagem biopsicossocial, capaz de integrar os vários dados do complexo quadro psiquiátrico do autor, melhor compreender a sua experiência com a doença e desfecho trágico. Parece haver evidência significativa para apoiar o diagnóstico de perturbação afectiva bipolar, dependência de álcool, lesão cerebral traumática, prováveis traços de personalidade estado-limite e sintomas psicóticos, no fim da sua vida, provavelmente, secundários aos anteriores. Hemingway recorreu a “automedicação” com álcool, estilo de vida agressivo e de risco, e escrita, a fim de enfrentar o sofrimento causado pelo seu quadro psiquiátrico complexo. No fim, os mecanismos de defesa de Hemingway falharam, resultando no seu suicídio. No entanto, e apesar de sofrer de múltiplas perturbações psiquiátricas, Hemingway foi capaz de viver uma vida vibrante até os 61 anos de idade e contribuir com obras de ficção imortais para o cânone literário.

## ALCOOLISMO – O APARECIMENTO DE UMA NOVA DOENÇA

N. Rodrigues<sup>1</sup>; S. Costa e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Interno de Psiquiatria na Clínica 6 / CINTRA, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa;

<sup>2</sup>Interna de Medicina Geral e Familiar na Unidade de Saúde Familiar Vasco da Gama, ACES Lisboa Central.

E-mail: [nunorodrigues@chpl.min-saude.pt](mailto:nunorodrigues@chpl.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** álcool, alcoolismo, perturbação de uso do álcool.

**Resumo:** O conceito de *alcoolismo* apenas passou a existir após a Revolução Industrial, entre os finais do século XVIII e o início do século seguinte. Antes desta época, já existiam indivíduos com o que atualmente chamamos de Perturbação de Uso do Álcool, no entanto não existia uma consciência alargada acerca dos malefícios do consumo excessivo de álcool, não sendo este problema encarado como uma doença. Também desta época data a descrição de uma incontável e irresistível vontade de consumir álcool assim como a descrição do *delirium tremens*. Foi posteriormente desenvolvido o conceito de adição com as suas características hoje bem conhecidas de sintomas de abstinência e *craving*. Os autores pretendem realizar uma comunicação oral acerca da evolução histórica do conceito de alcoolismo e adição pelo álcool durante o século XIX, assim como acerca dos investigadores que estudaram este fenómeno e que o enquadraram como doença nesse século.

## MRS DALLOWAY: UMA VIAGEM À VIDA E PSICOPATOLOGIA DE VIRGINIA WOOLF

**Odete Nombora<sup>1</sup>; Maria do Rosário Basto<sup>1</sup>; Andreia Certo<sup>1</sup>, Ângela Venâncio<sup>2</sup>**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

<sup>1</sup>Interna de Psiquiatria

<sup>2</sup>Médica Psiquiatra, Assistente Hospitalar Graduada

E-mail [odete.nombora@gmail.com](mailto:odete.nombora@gmail.com); [rosarinhobasto@gmail.com](mailto:rosarinhobasto@gmail.com); [andrea.g.certo@gmail.com](mailto:andrea.g.certo@gmail.com); [angela.venancio@chvng.min-saude.pt](mailto:angela.venancio@chvng.min-saude.pt).

**Palavras-chave:** Virginia Woolf, miss Dalloway, criatividade, doença bipolar

**Resumo:** Há vários anos que a relação entre criatividade, arte e doença bipolar é explorada de forma sistemática. Virginia Woolf é um dos exemplos mais emblemáticos de autores com doença mental e um brilhantismo artístico único. As suas obras são um marco na literatura universal por apresentar um novo formato na arte da escrita, o fluxo de consciência, e um objeto de estudo na literatura psiquiátrica pela sua riqueza fenomenológica. A autora tinha a habilidade de recriar as suas experiências de vida e o seu sofrimento psíquico através dos seus personagens e cada obra tem a sua particularidade.

Tendo como objeto de estudo o romance Mrs Dalloway, pretende-se explorar a presença de aspetos ligados à história pessoal e psiquiátrica de Virginia Woolf, assim como discutir a vivência do tempo e as alterações psicopatológicas recriadas nesta obra literária.

## SÍNDROME DE CAPGRAS – REALIDADE OU FICÇÃO?

**Patrícia Perestrelo Passos<sup>1</sup>; Rodrigo Pereira Andrade<sup>1</sup>; Janaína Albuquerque Maurício<sup>1</sup>; Maria João Amorim<sup>1</sup>; Elisa Lopes<sup>2</sup>**

Unidade Local de Saúde do Alto Minho – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

<sup>1</sup>Interna de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: [patriciaperestrelopassos@gmail.com](mailto:patriciaperestrelopassos@gmail.com); [rodrigo.andrade@ulsam.min-saude.pt](mailto:rodrigo.andrade@ulsam.min-saude.pt); [janaimaur@gmail.com](mailto:janaimaur@gmail.com); [maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt](mailto:maria.lajoso.amorim@ulsam.min-saude.pt); [elisa.lopes@ulsam.min-saude.pt](mailto:elisa.lopes@ulsam.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** síndrome de falsa identificação delirante, síndrome de Capgras, cinema, psicopatologia

**Resumo:** A Síndrome de Capgras é a variante mais comum, conhecida e estudada entre as Síndromes de Falsa Identificação Delirante.

Originalmente descrita por Joseph Capgras e Jean Reboul-Lachaux em 1923, com o termo “*L’illusion des sosies*”, a Síndrome de Capgras é definida pela convicção delirante de que alguém conhecido ou próximo foi substituído por um duplo em todos os aspetos idêntico ao original, porém considerado um impostor com más intenções. Frequentemente, as figuras afetadas são os conjugues, pais, filhos ou irmãos. Partindo do aliciante e incrível filme *The Broken* (2008), propomo-nos refletir sobre esta fascinante condição psiquiátrica, muitas vezes subdiagnosticada na prática clínica atual.

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AOS OLHOS DE WILFRED BION

**Pedro Almeida<sup>1</sup>; Gustavo Santos<sup>2</sup>**

Hospital Magalhães Lemos

<sup>1</sup>Interno de Psiquiatria

<sup>2</sup>Especialista de Psiquiatria

E-mail: pedroalmeida@hmlemos.min-saude.pt; [gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt](mailto:gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** Bion, guerra, grupo, psicanálise

**Keywords:** Bion, war, group, psychoanalysis

**Resumo:** A participação do psicanalista inglês Wilfred Bion em ambas as guerras mundiais influenciou extensamente a sua teoria dos grupos. Segundo este autor, perante situações de ansiedade descontrolada, os grupos deixam de funcionar num modo de trabalho e passam a funcionar em torno das denominadas ‘preposições básicas’. Então, a dinâmica do grupo não se desenvolve no sentido de concretizar determinada tarefa, mas sim de processar intensas angústias inconscientes, frequentemente de natureza esquizo-paranóide. Usando a segunda guerra mundial como exemplo, esta comunicação oral pretende mostrar como o partido nazi se organizava como um sistema fechado através da ativação de duas preposições básicas: dependência e luta/fuga. Tendo como base a expressão social de um estado afetivo cunhado por Bion como terror sem nome, associado a defesas muito primários, a teoria de Bion ajuda a compreender o pensamento altamente paranóide do partido de Hitler e a disposição de um poder absolutista em um líder.

**Abstract:** The participation of the english psychoanalyst Wilfred Bion in both world wars influenced his group theory extensively. According to this author, in the face of uncontrolled anxiety situations, groups cease to function in a working mode and stark to work around the so-called ‘basic assumptions’. So, the group dynamics do not develop in order to accomplish a certain task, but to process intense unconscious anxieties, often schizo-paranoid in nature. Using the Second World War as an example, this oral communication aims to show how the Nazi party was organized as a closed system through the activation of two basic assumptions: dependence and fight/flight. Based on the social expression of an affective state coined by Bion as nameless dread, associated with very primary defenses, Bion’s theory helps to understand the highly paranoid thinking of Hitler's party and the disposition of an absolutist power in a leader.

## OS GATOS DE LOUIS WAIN: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO MUNDO INTERNO DE UM ARTISTA COM PSICOSE

**Pedro Mota; João Simas**

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Médicos IFE de Psiquiatria

E-mail: 93.pedromota@gmail.com; [simasjoao@hotmail.com](mailto:simasjoao@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Louis Wain, arte, doença mental, psicose.

**Resumo:** Atentando à biografia e à obra de Louis Wain, artista inglês notavelmente reconhecido pelos seus desenhos de gatos antropomorfizados, é perceptível o reconhecimento de uma evolução cronológica na sua arte com a deterioração incitada pela sua doença mental. Os gatos desenhados por Wain passaram

a espelhar a sua condição psicótica, particularmente através do enfoque dado aos olhos dos mesmos, fixados em hostilidade e perplexidade, progressivamente acompanhados pela fragmentação do próprio corpo em formas distorcidas e fantásticas. No século XX, foram vários os autores que estudaram e procuraram descrever o perturbador e subjectivo mundo interno experienciado pelo indivíduo psicótico; na tentativa de o representar, os desenhos de Wain refletem as suas experiências interiores, marcadas pela fragmentação e desorganização do Eu. Os autores procurarão analisar a deterioração clínica reflectida nos trabalhos do artista, que lhe confere uma reputação e interesse particular que persistem até à actualidade.

## SÍNDROME DE RESIGNAÇÃO: UMA CONTROVERSA ENTIDADE DIAGNÓSTICA PSQUIÁTRICA EM POPULAÇÕES DE REFUGIADOS

**Pedro Mota<sup>1</sup>; Pedro Macedo<sup>2</sup>**

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

<sup>1</sup>Médico IFE de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar de Psiquiatria

E-mail: 93.pedromota@gmail.com; [pedromacedo33@gmail.com](mailto:pedromacedo33@gmail.com)

**Palavras-chave:** síndrome de resignação, refugiados, doença mental, culture bound syndrome

**Resumo:** Em janeiro de 2014 foi reconhecido pelo *Swedish National Board of Health and Welfare* o diagnóstico de Síndrome de Resignação. Trata-se de um quadro identificado na Suécia e que atinge exclusivamente jovens e crianças refugiadas psicologicamente afectadas por eventos traumáticos no curso do seu processo de regularização. Apesar de apresentar critérios diagnósticos indeterminados, patogénese incerta, distribuição regional não explicada e ausência de tratamento efectivo, caracteriza-se clinicamente por apresentar início gradual e um estado estuporoso (mutismo, imobilização, paralisia flácida, ausência de resposta à dor, necessidade de entubação para alimentação entérica, enurese e encoprese), com duração de meses a anos. A decisão negativa das autoridades de migração quanto ao estatuto de refugiado da família parece apresentar-se como o evento desencadeante transversal à maioria dos casos identificados, o que levanta controvérsia relativamente a esta entidade. Os autores procurarão explorar a Síndrome de Resignação, atentando à clínica e ao contexto sociocultural particular destas populações.

## PORQUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

**Rafaela Farinha; Melissa Alfafar; Filipa Pontes**

Centro Hospitalar do Médio Tejo

Médicas Internas da Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: [rafaela.nfarinha@gmail.com](mailto:rafaela.nfarinha@gmail.com)

**Palavras-chave:** mentira patológica, mentira compulsiva, mitomania, pseudologia fantástica

**Resumo:** A maioria dos investigadores acredita que a mentira e o engano surgiram nos animais como mecanismo de sobrevivência. Quando em situações de perigo, em que a luta ou a fuga não são viáveis, o engano surge como forma de autopreservação.

O ser humano encara a mentira e o engano como moralmente questionáveis, no entanto são comportamentos frequentes, usados com várias finalidades (obtenção de benefícios, evitar punições, proteger os outros ou o próprio da verdade). Este processo pode ser consciente ou inconsciente e pode ter implicações legais, morais e sociais importantes.

A mentira encontra-se na descrição de vários diagnósticos psiquiátricos e vários conceitos têm sido propostos para caracterizar vários tipos de mentira (mentira patológica, mitomania, pseudologia fantástica, mentira compulsiva), no entanto estamos longe de um consenso.

Este trabalho tem como objetivo rever a evolução da mentira como fenómeno psicopatológico.

## ALUCINAÇÕES: COMO ERAM, O QUE SÃO E PARA ONDE VÃO

**Rita André; Marta Ribeiro; Maria João Gonçalves; Joana Romão; Rodrigo Saraiva; Marta Croca; Manuela Abreu**

Departamento Psiquiatria, Centro Hospitalar Lisboa Norte

E-mail: rita.andre@chln.min-saude.pt; martail.ribeiro@gmail.com; mariajoao1608@gmail.com; joanapereiraromao@gmail.com; saraiva.rodrigo@campus.ul.pt; martacroca@gmail.com; [manuelanevesabreu@gmail.com](mailto:manuelanevesabreu@gmail.com)

**Palavras-chave:** alucinações, psicopatologia, história

**Resumo:** Experiências como alucinações ocorrem desde os primórdios da humanidade, durante muitos séculos estavam integradas culturalmente e tinham significado, o seu conteúdo trazia mensagens para o indivíduo e para o mundo. No séc.XVIII são “medicalizadas” e consideradas doenças independentes. A escola francesa no séc.XIX considerou que as alucinações podiam ser sintomas de várias perturbações diferentes, Esquirol propõe uma origem central para as alucinações, Baillarger considera que têm etiologia orgânica. Augusto Tamburini, um psiquiatra italiano, propõe um predomínio neurológico que vigora durante a segunda metade do séc.XIX sendo precedido pelas teorias psicodinâmicas de Janet e Freud. Jaspers explora as ideias de Kandinsky, tentando distinguir alucinações verdadeiras de pseudoalucinações, um tema com repercussão na atualidade, sendo o conceito de pseudoalucinação parasítico sobre a alucinação. O conceito de alucinação ainda é objeto de estudo da psicopatologia e dá azo a discussão. Com este trabalho pretende-se explorar o conceito de alucinações ao longo da história.

## MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

**Salomé Mouta<sup>1</sup>; Isabel Fonseca Vaz<sup>1</sup>; Sara Freitas Ramos<sup>1</sup>; Bianca Jesus<sup>1</sup>; João Martins Correia<sup>1</sup>; Diana Cruz e Sousa<sup>1</sup>; Silvina Fontes<sup>2</sup>**

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

<sup>1</sup>Interno de Formação Específica de Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Graduada de Psiquiatria

E-mail: salomemouta@gmail.com; mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt; sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt; bianca\_rtj@hotmail.com; joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt; dianamendoncacruzousa@gmail.com; [mariafontes@gmail.com](mailto:mariafontes@gmail.com);

**Palavras-chave:** Marilyn Monroe, saúde mental, perturbação de personalidade *borderline*, suicídio.

**Resumo:** Marilyn Monroe foi uma distinta modelo, atriz e cantora que rapidamente se tornou um marcante sex symbol. Apesar da sua aparência estonteante, sofria de uma privação emocional severa, com recursos limitados para escapar aos fantasmas do passado. Marilyn nunca foi diagnosticada com uma patologia psiquiátrica específica. Contudo, tendo em conta as recorrentes depressões e relacionamentos instáveis, bem como a identidade dissociativa, instabilidade emocional e impulsividade, muitos especialistas acreditam que sofreria de Perturbação de Personalidade Borderline. Este diagnóstico é suportado pela história de consumos abusivos de álcool e medicação e pelas diversas tentativas de suicídio.

Muitos fatores podem ter influenciado o estado psicológico de Marilyn, tais como os antecedentes familiares de patologia psiquiátrica e a infância passada em orfanatos e lares adotivos onde foi maltratada e sofreu abusos sexuais. Assim, propomos uma abordagem a aspetos da vida da artista que sugerem o desenvolvimento de patologia psiquiátrica e risco de suicídio.

## CAPERNAUM – CRESCER NO CAOS

**Sara Araújo<sup>1</sup>; Mafalda Corvacho<sup>2</sup>; Sara Rodrigues<sup>1</sup>; Graça Fernandes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Interna de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

<sup>2</sup> Interna de Formação Específica de Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve

<sup>3</sup> Assistente Graduada de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do Porto

Email: [sara.goncalves.araujo@gmail.com](mailto:sara.goncalves.araujo@gmail.com); [mafalda.corvacho@gmail.com](mailto:mafalda.corvacho@gmail.com); [sara.gomes.rodrigues@gmail.com](mailto:sara.gomes.rodrigues@gmail.com)

**Palabras-chave:** trauma, negligência, abuso

**Resumo:** *Capernaum*, filme libanês de 2018, conta a história de Zain, rapaz com cerca de 12 anos, cuja data de nascimento é desconhecida pelos pais, que vive num ambiente de extrema pobreza, marcado por abusos e negligência. Após fugir de casa e ser preso por um crime violento, Zain processa os progenitores por o terem concebido, e continuarem a conceber, num mundo tão caótico e incapaz de o(s) cuidar. É patente, no filme, a zanga, a agressividade e o desprazer sentidos por Zain, emoções também vivenciados pelo ator, refugiado sírio com um trajeto de vida igualmente trágico.

A negligência e o abuso têm efeitos negativos duradouros sobre o desenvolvimento cerebral, podendo condicionar o surgimento de psicopatologia durante toda a vida. Adicionalmente, estão associados a traços desadaptativos da personalidade.

Esta é também a história de 356 milhões de crianças que (sobre)vivem, invisíveis, em extrema pobreza e cuja resposta global é manifestamente insuficiente.

## INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS: DA ANTIGUIDADE AOS TEMPOS MODERNOS

**Sara Freitas Ramos; Isabel Fonseca Vaz; Salomé Mouta; Bianca Jesus**

Internos de Formação Específica em Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

E-mail: [sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt); [mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt); [salome.mouta@gmail.com](mailto:salome.mouta@gmail.com); [bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt)

**Palavras-chave:** sonhos, Grécia, Freud

**Resumo:** De forma nua, os sonhos são sucessões de imagens, emoções e sensações que ocorrem em determinadas fases do sono, de forma involuntária. Crê-se que os sonhos sejam tão antigos quanto a humanidade, e que esta, desde jovem, se fascinou com este fenómeno universal e misterioso. A compreensão dos sonhos desafiou e eludiu filósofos, cientistas, estudiosos e leigos, ao longo de séculos. A interpretação dos sonhos foi sendo colorida pelas vivências da época em que foi formulada, com marcadas mudanças desde antiguidade até aos tempos modernos. Um dos principais marcos neste estudo, pela sua divulgação, foi desenvolvido por Sigmund Freud, com o seu livro “Die Traumdeutung”, em português, “Interpretação dos Sonhos”, em 1899, apesar de o seu sucesso não ter sido imediato.

## ELECTROCONVULSIVOTERAPIA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

**Virgínia Henriques; Pedro Casimiro; Filipa Fernandes Martins; Ana Beatriz Medeiros; Teresa Mendonça; Nelson Descalço; Ana Sofia Morais; Rita Diniz Gomes; Ana Barcelos**

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Garcia de Orta

<sup>1</sup>Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

<sup>2</sup>Assistente Hospitalar em Psiquiatria

E-mail:

E-mail: [henriques.gina@gmail.com](mailto:henriques.gina@gmail.com); [pedrotomecasimiro@gmail.com](mailto:pedrotomecasimiro@gmail.com); [filipa.martins05@gmail.com](mailto:filipa.martins05@gmail.com);  
[anabcmedeiros@gmail.com](mailto:anabcmedeiros@gmail.com); [mteresacmcm@gmail.com](mailto:mteresacmcm@gmail.com); [ndescalco@gmail.com](mailto:ndescalco@gmail.com); [sophia.morais@gmail.com](mailto:sophia.morais@gmail.com);  
[rita.diniz@hotmail.com](mailto:rita.diniz@hotmail.com); [ana.s.barcelos@gmail.com](mailto:ana.s.barcelos@gmail.com)

**Palavras-chave:** electroconvulsivoterapia; terapêutica; estigma.

**Resumo:** A Electroconvulsivoterapia (ECT) é uma das terapêuticas mais antigas e ainda disponível em Psiquiatria.

Em 1934 Meduna utilizou pela primeira vez, como tratamento da Esquizofrenia, métodos farmacológicos para induzir atividade convulsiva, obtendo resultados positivos, com diminuição dos sintomas psicóticos. Em 1937 Cerletti e Bini iniciaram a indução de crises com eletricidade, sendo esta técnica mais eficaz na indução, substituindo rapidamente a anterior. Entre 1960-1980 o uso de ECT declinou, aparentemente devido ao surgimento dos primeiros antipsicóticos e à conotação negativa apontada pelos media (reportada no filme *One Flew Over the Cuckoo's Nest*). A partir dos anos 90 foi renovado o interesse científico nesta técnica.

Atualmente, está estabelecida a segurança e eficácia da ECT no tratamento de várias patologias, não só da Esquizofrenia, e a técnica sofreu grandes modificações (pex. uso de anestesia e monitorização das crises). Contudo, ainda é marcante o estigma que lhe está associado, que nos propomos desmistificar.

**SHIS**



**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia